



LAURANN DOHNER

NOVAS ESPÉCIES

VALIANT

UNIVERSO DOS LIVROS

VALIANT

Universo dos Livros Editora Ltda.

Rua do Bosque, 1589 – Bloco 2 – Conj. 603/606

CEP 01136-001 – Barra Funda – São Paulo/SP

Telefone/Fax: (11) 3392-3336

www.universodoslivros.com.br

e-mail: editor@universodoslivros.com.br


Siga-nos no Twitter: [@univdoslivros](https://twitter.com/univdoslivros)

LAURANN DOHNER

NOVAS ESPÉCIES

VALIANT

São Paulo
2016


UNIVERSO DOS LIVROS

Valiant / New Species
Copyright © 2011 by Laurann Dohner

© 2016 by **Universo dos Livros**

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Diretor editorial: **Luis Matos**

Editora-chefe: **Marcia Batista**

Assistentes editoriais: **Aline Graça e Letícia Nakamura**

Tradução: **Mayara Fortin**

Preparação: **Rinaldo Milesi**

Revisão: **Mariane Genaro**

Arte: **Francine C. Silva e Valdinei Gomes**

Capa: **Rebecca Barboza**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

D677v

Dohner, Laurann

Valiant / Laurann Dohner ; tradução de Mayara Fortin. – São Paulo : Universo dos Livros, 2016.

336 p. (Novas espécies ; 3)

ISBN: 978-85-7930-957-1

Título original: Valiant

1. Literatura americana 2. Romance Erótico I. Título II. Fortin, Mayara

Este livro contém cenas de sexo, violência e linguagem adulta.

DEDICATÓRIA

Obrigada ao senhor Laurann por sempre ter compreendido aquelas longas noites que passei escrevendo. Seu amor me ensinou que qualquer coisa é possível. Eu também gostaria de agradecer à Kele Moon. Ela é uma pessoa surpreendente, uma amiga maravilhosa e uma fantástica parceira crítica. Por último, mas não menos importante, um agradecimento especial à minha querida editora, Pamela Campbell, por me ensinar tanto e por acompanhar esta pessoa maluca por escrever que sou. Ela é uma santa!

CAPÍTULO UM

Tammy Shasta provara do medo diversas vezes em seus 28 anos de vida, mas essa vez colocou as outras no chinelo. Ela sabia que seu trabalho poderia ser perigoso, já que tudo tinha algum risco ultimamente. Dirigir na estrada poderia ser perigoso; alguém atravessando a rua poderia ser atropelado por um carro; e até limpar janelas poderia ser arriscado. Afinal, alguém, em algum lugar, acidentalmente quebrara uma janela e se machucara feio, e então sangrara até a morte enquanto trabalhava.

Merda acontece. Isso tinha se tornado seu lema de vida. Ela apenas nunca acreditara que seu trabalho poderia ser tão traiçoeiro. Não mesmo. O que poderia acontecer de ruim servindo bebidas e comidas? Ela fez uma lista mentalmente: poderia escorregar e cair ou, ainda, se queimar se derramasse algum alimento quente. A pior das hipóteses que tinha imaginado era, talvez, ser baleada caso servisse comida em uma festa da máfia, mas as chances de a máfia estar em uma pequena cidade no norte da Califórnia eram quase zero. Ainda assim... aqui ela enfrentara o tipo de terror que jamais imaginaria experimentar na vida real. Nem de longe Tammy esperaria por esse tipo de situação, nem com toda imaginação do mundo.

Ela parou, congelada, não importando o quão alto gritasse por dentro para que seu corpo se movesse e corresse para salvar sua vida. *Não. Não pode ser.* Seu corpo se recusava a responder. Todos os seus elaborados planos de ser firme, de estar preparada para qualquer coisa, a abandonaram junto à sua coragem. Ela não era tão forte quanto uma super-heroína. Ela mais parecia uma estátua de jardim ou uma mímica travada de terror.

Sua boca estava aberta, mas o grito não saía. Ela não conseguia nem emitir um gemido. Nada. Seu coração batia tão rápido que ela se perguntou se ele poderia pular do peito, e ainda assim nenhum som saía pela boca. Ela não podia nem respirar, mas realmente precisava de ar. Talvez inalar algum ar produziria um grito, mas... não. *Que droga!*

Ela sempre escutara que toda a vida de uma pessoa se passa como um filme em sua cabeça quando ela está prestes a morrer. Tammy não estava vendo flashes de seu passado. *Não.* Seus olhos bem abertos continuavam fixos no gigante homem-animal que rosnava para ela.

Ele *era* um homem, mas não exatamente, já que nenhum cara normal tinha dentes afiados ou poderia assustá-la de tal forma com aquele som horrível que ressoava do fundo da garganta, imitando um animal perverso. Ele parecia tanto lindo quanto feroz.

Se um cara usasse esteroides, teria alguma semelhança com o homem que a aterrorizava. Ele tinha pelo menos um metro e noventa e oito de altura. Os braços eram extremamente musculosos, e o peito largo a fazia se lembrar de uma montanha. A pele era bronzeada em um tom dourado, no entanto, era o cabelo que o deixava tão bonito. Ele tinha a cor das folhas do outono – um laranja-avermelhado com mechas largas e loiras –, na altura dos ombros e levemente jogado de lado em seu rosto.

Uma parte muito assustadora dele era seu rosto, porque ele quase parecia humano, mas não exatamente. Os olhos eram da cor de ouro derretido e tinham o formato de olhos de gatos, porém, com cílios muito longos. O nariz era largo e mais achatado que o de qualquer pessoa que ela já tivera visto. As bochechas eram proeminentes e dominavam a face, mas elas complementavam o queixo forte e quadrado. Isso chamou a atenção dela para os lábios carnudos que, naquele momento, estavam entreabertos, revelando

alguns dentes extremamente brancos e pontiagudos. Mais uma vez, não o tipo de dentes que uma pessoa normal teria.

– Venha para trás, Tammy – Era seu chefe, Ted Armstrong, quem gritava com ela. – Não faça nenhum movimento brusco e venha na minha direção. Faça isso agora.

Ir para trás? Ele espera que eu me mova? Ela se deu conta de que começara a respirar novamente quando seus pulmões pararam de doer por falta de oxigênio. Ela tinha vontade de virar a cabeça e olhar para Ted com aquele olhar de “você só pode estar de brincadeira”, mas não conseguia. E também não conseguia forçar seu olhar aterrorizado para o outro lado que não para o homem-animal que, de maneira vagarosa, aproximava-se e a encarava com aqueles grandes olhos felinos estranhamente bonitos. Ele parecia assustado e zangado, além disso, rosnavava.

– Droga, Tammy. Venha agora para trás bem devagar. Apenas olhe para o chão e venha até mim. Você consegue.

Ela queria que isso fosse verdade, mas seu corpo ainda se recusava a obedecê-la enquanto gritava silenciosamente para que ele seguisse suas instruções. Nada se movia além de seu peito conforme seu coração batia fortemente e o ar passava entre seus lábios entreabertos. Ela piscou, o que era um sinal de progresso, mas foi só isso.

– Valiant! – outro homem gritou. – Acalme-se e saia de perto da fêmea. Ela não está te provocando. Ela só está se borrando de medo. – A nova voz tinha um tom grave, forte e soava nervosa.

O homem-animal rosou de novo quando deu mais um passo em direção à Tammy. Ela queria correr, contudo, suas pernas pareciam estar enraizadas no chão. Tentou desviar o olhar dos olhos dourados que a encaravam, mas simplesmente não conseguia quebrar aquela conexão.

Todos haviam escutado sobre as Novas Espécies. Era preciso nunca ter lido um jornal ou nunca assistido à televisão para não saber que eles eram humanos usados, de maneira secreta, como experimentos para as Indústrias Mercile, uma farmacêutica que manteve um centro de testes secreto por décadas para desenvolver pesquisas bizarras, supostamente feitas para encontrar a cura de doenças. A história veio à tona quando um grupo sobrevivente desses centros foi libertado.

Merda, ela pensou. *Ele é das Novas Espécies, com certeza.* Tammy sabia que eles haviam se nomeado assim, aquelas mulheres e homens sobreviventes que foram fisicamente alterados com DNA animal.

O homem-animal que a observava tão de perto era, sem dúvidas, um deles, e os cientistas tinham feito muitas modificações. Tammy nunca vira nada parecido e não queria ver algo assim de novo. Ele parecia um homem... Mas não muito. Aquilo a fez se perguntar quantos traços animais ele tinha.

– Alguém pegue uma arma tranquilizadora. – Era uma mulher e soava assustada. – Agora! Vá!

– Valiant? – perguntava o homem novamente com sua voz grave. – Me escute, cara. Ela não quis entrar em seu território. Ela se perdeu quando alguém fez merda com os mapas e chegou aqui sem querer. Você sabe que Justice está dando uma festa e contratou um bufê. Ela é apenas uma fêmea aterrorizada que veio até aqui para servir comida. Não é uma provocação. Ela não consegue olhar para outra coisa que não seja você nem sair daqui, porque está congelada de medo. Acalme-se e saia de perto. Ela poderá se afastar assim que você fizer isso.

Justice North era o líder escolhido da Organização Nova Espécie. Ele havia comprado o antigo resort que estava fechado e todas as terras ao redor para seu povo e as transformara no reduto da Nova Espécie, chamado de Reserva. Também era o porta-voz que fazia todas as entrevistas para a televisão. Ele contratara o Bufê Ted para cuidar da sua primeira festa na Reserva, e foi assim que Tammy acabou no lugar errado.

Ela respirou, agradecida por sua mente ainda funcionar e saber todas aquelas informações, assim, pelo menos poderia acompanhar a conversa da qual sua vida dependeria. Caso contrário, esse poderia ser seu último trabalho para Ted. *Caramba, poderia ser o meu último dia mesmo, fazendo qualquer coisa.*

– Você está me ouvindo, Valiant? Você sabe como Justice ficará bravo se souber que você maltratou

alguém que ele contratou? Devíamos oferecer esse jantar para fazer as pessoas na cidade se sentirem confortáveis com a nossa presença. Todos vão se alarmar se você atacar um deles – o homem com a voz grave suspirou. – Deixe-me pegá-la. Tudo bem, cara? Posso entrar no seu quintal e tirá-la daqui?

– Não – rosnou o homem-animal. Ele virou sua cabeça e um rugido de doer os ouvidos fez a área do bosque vibrar.

Tammy enfim se moveu, mas não na direção que queria: seria em direção à sua van de trabalho e mais perto da ajuda que tinha chegado para tentar salvá-la, no outro lado do portão pelo qual ela havia entrado. Seus joelhos amoleceram. Ela caiu de joelhos na grama e permaneceu ali.

Ele tinha de ser algum tipo de leão ou tigre, pois Tammy reconheceu o som que ele fez e era um rugido bem distinto. Ela estudou o colorido de seu corpo, seu nariz largo e finalmente aqueles dentes pontiagudos. *Merda. Ele é definitivamente algum tipo de mistura com um gato grande.* Ela chutou um leão. Tammy olhou fixamente para ele e se perguntou se iria fazer xixi nas calças, de tanto terror. No fim das contas isso não seria uma surpresa. Não era como se seu dia ainda pudesse piorar.

– Fique calmo – ordenou o homem de voz grave. – Não vou entrar. Fale comigo, Valiant. Senão, alguém vai usar um tranquilizador em você, e você sabe muito bem o quanto isso te incomoda.

O homem-animal tinha um nome. Que também não era humano, ou normal, mas Tammy entendeu e aceitou que aquele era o nome dele. *Que tipo de nome é Valiant?* Ela sabia que significava corajoso, algo que ela definitivamente não era naquele momento, e desejou com todas as forças que não estivesse ali, olhando fixamente nos olhos do seu, jamais imaginado, pior pesadelo.

Valiant desviou o foco de seu olhar feroz de Tammy para alguém atrás dela, logo à esquerda:

– Não atire em mim. – O tom ameaçador de sua voz era alto e claro.

Ouviu-se um suspiro profundo.

– Deixe a fêmea ir embora. Qual é o seu problema, hein? Ela falou alguma coisa antes de passar pelo portão? Ela não sabia que essa era a sua casa e não o salão do bar. Deram o mapa errado a ela. Me parece que a única coisa que ela fez antes de você alcançá-la foi sair da van e andar em direção à sua porta da frente. Ela te irritou?

– Ela está aqui, Tiger. É o suficiente – resmungou Valiant.

– E foi um acidente. – Tiger tentou ser lógico. – Algum dos nossos fez besteira, mas foi nosso erro. Não tínhamos entendido o que havia acontecido até que ela apareceu. Ela foi a primeira a chegar, depois do cara responsável pelo bufê. Esse aqui é Ted Armstrong. Ele já esteve aqui algumas vezes e percebeu que o mapa estava errado quando o viu. Nós contatamos a portaria imediatamente, mas me informaram que a van dela já tinha entrado. Agora aqui estamos todos. Vamos lá, Valiant, você já a aterrorizou o suficiente. O que Justice disse sobre tentar se adaptar? Lembra daquela conversa? Deus sabe que eu me lembro. Não é educado matar os humanos do coração.

– Ele não vai machucá-la de verdade, vai? – Ted souou um pouco nervoso. O que significava muita coisa, porque seu chefe sempre ficava tranquilo sob pressão. – Quer dizer... Caramba! Isso foi uma piada?

Tiger falou um palavrão baixinho.

– Tenho certeza de que eu estava brincando – Seu tom de voz não souou nada convincente para Tammy. – Então o que você diz, Valiant? Ela pode se acalmar um pouco e sair se você der espaço. Você consideraria novamente a possibilidade de eu entrar e pegá-la? Não levaria nem um minuto. Eu corro até aí, pego a moça e pulo para fora.

Valiant rosnou mais uma vez, retornando seu olhar a Tammy. Ela engoliu em seco. Piscou. Respirou regularmente de novo e se deu conta de todas aquelas funções do corpo que estavam sob seu controle, mas seus membros ainda não respondiam. O homem-animal parou a mais ou menos dois metros dela, no entanto, ela o agradeceu por ter parado de avançar para, simplesmente, encará-la. *Isso é um progresso, certo? Meu Deus, espero que sim.*

Ela moveu sua boca e conseguiu abri-la. Tentou pedir desculpas por invadir a propriedade dele, contudo, nenhum som saiu. *Droga*. Ela sempre pensou que reagiria diferente sob pressão, afinal, é uma garota esperta desde pequena, com uma resposta para tudo. Ela ganhara reputação por ser bocuda independentemente do quão amedrontada estivesse, sob qualquer circunstância. *Obviamente, eu estava errada*, admitiu. Mesmo nas piores situações possíveis, nunca imaginara um homem-animal rosnando com dentes afiados ou olhos de gato.

– Fique para trás – ameaçou Valiant. Ele inspirou de maneira vagarosa, com o olhar ainda travado em Tammy, e deu mais um passo em direção a ela.

– Valiant! – Tiger, o homem com a voz grave, gritou. – Pare agora. Não chegue mais perto dela. Merda, não faça isso.

Valiant virou a cabeça para olhar alguém a quem mostrou seus dentes pontiagudos e rosnou ameaçadoramente. Ele souou muito perverso antes de se focar novamente em Tammy.

– Vá pegá-la – Ted ordenou. – Você é quase tão grande quanto ele. Salve-a.

Tiger pensou em um palavrão.

– Não posso. Ele me mataria em um piscar de olhos, porque é um dos filhos da puta mais desprezíveis que temos na Reserva. É por isso que ele está aqui e por isso que Justice comprou esse lugar. Existem alguns dos nossos que não são tão amigáveis com pessoas. Se eu entrar, só vou piorar as coisas, porque ele poderá matar duas pessoas em vez de só uma.

– Atire nele – uma mulher sussurrou, mas sua voz foi levada para longe.

– Não posso – um homem explicou. – Eles ainda não nos deram as armas com tranquilizantes.

– Use a arma que está no seu coldre – ordenou a mulher, falando mais alto. – Não permita que ele a mate. Meu Deus! Você pode imaginar o que isso causaria nas relações públicas?

– Ninguém vai atirar nele – reforçou Tiger. – Valiant? – ele pausou. – Me fale por que você está tão nervoso com essa fêmea. Ela é uma coisinha pequena. É por isso? Você está lutando contra seus instintos porque você a está vendo como uma presa? Pense bem, Valiant. Essa é uma mulher humana inocente que não teve intenção de insultá-lo ou de invadir seu espaço. Fale comigo, caramba. Só me fale o que está passando pela sua cabeça.

Valiant virou a cabeça, tirando seu intenso olhar de Tammy outra vez. Ele fechou seus olhos e respirou fundo. Seus olhos se abriram subitamente. Ele olhou para alguém atrás do ombro esquerdo de Tammy.

– Não vou matá-la.

– Graças a Deus – falou Ted enquanto suspirava.

– Você só quer assustá-la? – O alívio na voz de Tiger era evidente. – Bem, você fez um ótimo trabalho. Ela pode ir agora?

O olhar exótico de Valiant se voltou para Tammy enquanto ele respirava mais uma vez. Ele roncou de maneira baixa e olhou para longe dela para ver Tiger.

– Não. Ela fica. Você vai.

– Você sabe que não podemos fazer isso – explicou Tiger calmamente. – O que acontece, cara? Qual o problema?

Valiant rosnou de novo. Ele deu mais um passo e depois outro, em direção a Tammy. Ela parou de respirar. Aqueles olhos de gato estavam de volta mirando-a. Subitamente ficou de quatro, cheirou-a mais uma vez e fez um som que ela nunca escutara. Não era, de fato, um rosnado, era mais como um ronronar ríspido, porém, assustador. Ele parou nessa posição frente a ela.

– Ah, merda – Tiger falou um palavrão. – Valiant? Não faça isso, cara.

Valiant levantou a cabeça para lançar um outro olhar ameaçador na direção de Tiger, que estava perto o suficiente para que ela notasse algo muito bom no cheiro masculino e selvagem dele. Ela inspirou uma vez e continuou respirando, já que ele não estava olhando.

Baixou seu olhar para ele e decidiu que ele era grande até mesmo de quatro diante dela. Ele vestia

calça jeans e uma camiseta, mas não calçava sapatos. O cara tinha mãos e pés gigantes. Ele chegara perto o suficiente para que ela pudesse tocá-lo se apenas movesse sua mão por alguns centímetros, mas ela não o fez, ainda congelada de joelhos.

– O que ele está fazendo agora? – Ted parecia em pânico de novo.

– Não pergunte – reforçou Tiger. – Valiant, vamos lá, cara. O que você está fazendo? Você sabe que não dá, se você estiver pensando o que eu suspeito que está. Ela é uma pequena coisinha humana, e você não quer tentar isso.

Valiant piscou.

– Ela está no cio.

– Ah, puta que o pariu – xingou Tiger.

Valiant rosnou.

– Filho da puta! – Tiger xingou mais alto. – Ted, falei para você ter certeza de que nenhuma das mulheres estivesse ovulando. Nós falamos sobre isso, droga. É por isso que ele está agindo que nem um doido.

– Como raios eu saberia? – Ted perguntou em tom de reclamação. – Você tem ideia de quantos processos por assédio sexual eu estaria enfrentando se perguntasse às mulheres que trabalham para mim se esse é um certo período do mês? Vamos combinar. E como assim alguém saberia disso, Tiger? Como?

Tiger xingou novamente.

– Nós saberíamos, Ted. Eu te falei que podemos sentir seus cheiros a um quilômetro de distância e te falei que alguns dos nossos homens reagiriam mal a isso. Estou na direção contrária ao vento, mas ele não. Se ele diz que ela está ovulando – e acredite em mim, ela está –, isso é um problema. Eis a razão de ele estar agindo assim. – O homem pausou. – Quem estava na guarda quando a deixaram entrar?

– Smiley – disse uma tênue voz masculina. – Ele é um primata e seu sentido de olfato não é tão apurado. Ele, com certeza, deixou o cheiro dela passar.

– O que significa ela estar ovulando? É por isso que ele quer matá-la? – Era a mulher falando. – É como se fosse um tubarão ficando louco ao sentir cheiro de sangue?

Tiger ficou em silêncio por alguns longos segundos.

– Ela não está sangrando. Como mulher, você deveria saber a diferença entre menstruação e ovulação. Ela está ovulando. Ele não quer matá-la, quer acasalar com ela.

– Ainda bem – riu a mulher. – Pensei que ele faria dela um brinquedo e a cortaria em pedaços.

– Marcy! – gritou Ted. – Como você pode rir dessa situação? Não é engraçado. Estamos todos aliviados por ele não estar pensando em matá-la, mas você entendeu o que Tiger quis dizer? Temos de tirá-la de lá.

– Ela é casada? – perguntou Tiger.

– Não – Ted hesitou em responder. – Agora, espere um pouco. Não reaja aliviado como se algo fosse acontecer entre eles. Tire-a de lá.

Tammy mirou o perfil da Nova Espécie. Ele não queria acabar com sua vida. Queria acasalar com ela, que ainda estava em choque. Ela deixou seu olhar desviar para o gigante homem-animal da cabeça aos pés e estremeceu. Sempre foi péssima em matemática na escola, mas sabia a matemática dessa situação.

O homem parecia ter quase duas vezes seu mero tamanho, e não havia forma de uma relação física entre eles ser possível. *E, além disso, o que raios estou pensando?* Ela queria gritar por ajuda novamente, mas nenhum som saiu de sua boca. *Estou fodida! NÃO! Não diga isso. Encontre outra expressão. Eu estou na merda. Sim. Assim é melhor. Nem pense em nada de fodida ou de foder.*

– Eu não posso – Tiger explicou. – Ele vai protegê-la se algum de nós tentar se aproximar. Pense em um animal realmente vil protegendo seu brinquedo favorito. Bem, é isso que temos aqui.

Tiger permaneceu em silêncio por um minuto. Ninguém falou nada. Ele enfim tinha decidido encarar as coisas de outra maneira quando começou a falar de novo.

– Valiant? Posso encontrar alguém disposto a substituí-la. Você tem que deixá-la ir. Ela não é Espécie, ela é humana, e você a quebraria. Veja como ela é pequena. É franzina, uma fêmea miúda, e você não a quer. Entendo que ela tem um cheiro muito bom para você e percebi logo de cara que ela é atraente, mas, de novo, ela é humana. Nós tomamos algumas bebidas juntos algumas semanas atrás e discutimos como elas são frágeis e delicadas. Não fazemos sexo com elas, lembra? Somente vá para trás e chamarei nossas fêmeas. Uma delas adoraria a ideia de vir substituí-la se você estiver com fogo. Certo, cara? Colabore comigo.

– Minha – rosnou Valiant.

– Porra – Tiger resmungou. – Onde está a arma tranquilizadora? Nós vamos precisar dela, e rápido.

– Estou indo aí, Tammy – Ted gritou.

– Não – gritou Tiger. – Ele vai te quebrar ao meio.

– Bom, faça alguma coisa – Ted ordenou. – Não vou ficar aqui parado vendo-a ser estuprada por aquele... aquela... pessoa.

Valiant virou a cabeça. Seu rosto estava a trinta centímetros de Tammy. Ela olhava no fundo de seus olhos. De perto, eram incrivelmente bonitos. Ela viu espirais de cores que pareciam ouro derretido. Os cílios eram muito grossos e longos, de cor laranja-avermelhado. Apoiado em suas mãos e joelhos, ele ficava da altura dos olhos de Tammy. Sua boca estava fechada e seus dentes afiados, escondidos enquanto ele respirava mais uma vez. Um som suave veio de sua garganta: um grave ronronar. Ele piscou para ela enquanto se aproximava.

Mexa-se, droga. Ela dava ordens para que seu corpo se movesse para trás, fizesse alguma coisa, mas ele não a escutava. Valiant esticou os braços para cima com suas grandes mãos, e ela viu suas unhas. Eram mais grossas que o normal, quase pontudas, mas de tamanho normal, como as de humanos. Ele se moveu devagar enquanto os dedos quase felinos escovavam o longo cabelo de Tammy para trás de suas bochechas. Seus dedos, cujas pontas eram calejadas, acariciaram a face dela. Sua pele ficou arrepiada, e o sentimento era estranho, porém bom. As mãos dele tiraram todo o cabelo dela dos ombros antes de se moverem para baixo para segurarem seu quadril.

– Linda – ele falou suavemente. – Tão linda.

Ela engoliu saliva.

– Obrig... – a voz dela falhou. – Obrigada – conseguiu sussurrar.

Ela não tinha certeza do que ele achava atrativo nela. Era seu cabelo comprido ou seu rosto? Ela já escutara que tinha lindos olhos azuis. Seja lá o que ele tivesse achado atraente, ela só estava agradecida de finalmente haver encontrado sua voz. Não era muito, visto que parecia ser capaz de dizer só algumas palavras, mas esperava que tivesse funcionado. Ela poderia conseguir dar um grito de doer os ouvidos se houvesse a necessidade, e tinha um sentimento ruim de que essa necessidade estaria próxima se aquele cara quisesse fazer sexo com ela.

Ele fechou os olhos e respirou fundo.

– Você cheira tão bem. Morangos e mel. Adoro morangos e mel. – Ele fez um ronronar suave bem no fundo da garganta. Seus olhos se abriram. – Não tenha medo. Eu jamais te machucaria, Tammy. – Ele moveu o corpo para mais perto dela.

Com o coração martelando, Tammy fechou os olhos quando o cabelo dele alisou seu rosto e paralisou quando a bochecha dele roçou a sua. Ela podia sentir o calor da pele dele e a respiração quente que passava pelo seu pescoço, que ele havia deixado à mostra quando arrumara seu cabelo.

O que ele está fazendo agora? Alguns de seus medos haviam ido embora já que ele jurara não a machucar e, até então, cumprira a promessa. *Me assustou demais, sim, mas ele não tinha feito nada doloroso.* Ela deu um pulinho quando ele a lambeu no ponto de encontro entre seu pescoço e ombro.

– Ui. – Ela deixou escapar, mas logo se calou. Aquela sensação não era como algo que já tivesse sentido. A língua dele tinha uma leve textura arenosa, mas não áspera ou abrasiva. Ela teve calafrios pelo

corpo todo e, de alguma forma, isso pareceu estranhamente erótico. Em seguida, os dentes pontiagudos roçaram levemente sua pele, criando outra sensação estranhamente sedutora.

– Shiu! – ele cochichou, enquanto sua língua e seus dentes a deixavam. – Não vou machucá-la.

– O que ele está fazendo com ela? – Ted aumentou a voz como um alarme. – Faça-o parar.

– Onde está a arma tranquilizadora? – Marcy perguntou.

– Todos vocês, calem a boca – ordenou Tiger. – Ele não a está machucando e vamos deixá-lo nervoso.

Só está encostando nela, então apenas fiquem quietos.

O barulho de um veículo se aproximando quebrou o silêncio, e um rosnar rasgou os lábios próximos ao pescoço de Tammy. O som fez com que ela arregalasse os olhos e soluçasse, observando os dentes pontiagudos que ele havia deixado à mostra quando virou sua cabeça em direção à fonte do barulho. A mão segurando a cintura dela a apertou, sem machucar.

Ela arfou de súbito quando o outro braço a envolveu. Em um carrossel de emoções, ele parou, arrastou com facilidade Tammy para perto de si e a segurou contra seu corpo, mantendo seu braço em volta dela.

Tammy fitou o homem muito mais alto que a segurava com o braço forte. Suas pernas amoleceram, entrando em colapso, mas ele a estava segurando forte o suficiente para mantê-la travada contra seu grande e sólido corpo. O cara era assustadoramente poderoso.

Valiant olhou para algo por cima da cabeça dela. Ele tinha uma expressão de nervosismo e subitamente outro rugido saiu de sua boca, alto o suficiente para machucar os ouvidos dela. Tammy viu seus brancos e pontiagudos dentes aparecerem novamente quando ele rosnou e a levantou contra seu peito, tirando-a completamente do chão. Ele a segurou ali, o corpo dela pendente sob o chão, e saiu do quintal.

Minha. Esse pensamento não saía da cabeça de Valiant. Repetia-se de novo e de novo. *Minha. Minha. Minha.* Ele se moveu mais rápido para levá-la a algum lugar privativo, longe dos outros, dentro de sua casa. Eles não a levariam embora. Ele lutaria até a morte para mantê-la e mataria qualquer um que tentasse tirá-la de seus braços. O cheiro dela inundou suas narinas, fez seu corpo doer de necessidade e nada mais importava.

Ela é humana. Ela não é o que eu tinha em mente ou o que eu pensei que queria. As coisas mudam. Não importa. Ela é toda minha. Ele olhou para Tiger, para os dois Espécies machos que estavam com ele e para os dois humanos para garantir que não invadiriam o seu território.

O homem humano tinha um rosto avermelhado e agarrou a cerca, parecendo estar pronto para pulá-la, e a mulher humana estava boquiaberta, como se quisesse gritar. Ele sabia que os havia assustado, mas não dava a mínima para isso. Eles não eram uma ameaça, mas talvez tivesse que lutar com os Espécies caso o atacassem. Ele faria isso para não deixar aquela mulher ir embora.

Minha!

Seus braços apertaram aquela gloriosa mulher que ele segurava, com cuidado para não a quebrar, e agradecidos por ela não lutar. Tammy quase parecia dócil sob seu cuidado, como se soubesse tanto quanto ele que ela lhe pertencia. Ele tinha esperanças de que ela o quisesse tanto quanto ele a queria.

Você não está agindo de maneira sã, ele admitiu em silêncio, mas isso não importava. Ela tinha um cheiro maravilhoso, seus traços delicados eram algo que ele queria observar para sempre, e segurá-la em seus braços fazia crescer o desejo de possuí-la. A ideia de esparramá-la em sua cama e rasgar suas roupas para explorar cada milímetro de seu corpo fazia seu pau doer.

Ela será alguém com quem conversar, alguém para eu abraçar e vou convencê-la de que nós seremos felizes juntos. Eu posso fazer isso. Ela vai querer ficar. Ela tem de querer. Minha. Minha. Minha. O lugar dela é comigo.

Ele não tinha nenhuma ideia de como fazer isso acontecer, mas era um homem forte, determinado e qualquer coisa era possível agora que estava livre. Depois de ter passado uma eternidade trancado em uma cela fria e úmida, machucado a maior parte do tempo, e sempre tão sozinho, a ideia de ter uma companheira, alguém para conhecer, para dividir a vida, havia se tornado seu maior sonho.

Ele a segurou mais suavemente, prometendo protegê-la com sua vida e não permitindo que ninguém a levasse embora. Não tinha que fazer sentido. Ela estava em seus braços, ele a reivindicou e não estava disposto a soltá-la. De algum jeito, de alguma forma, ele a convenceria de que era o macho feito para ela.

Certa vez ele sonhara viver fora das paredes de concreto e aquilo enfim tinha acontecido. Tudo era possível. Ele inalou o maravilhoso cheiro feminino dela, seus braços a seguraram mais forte contra seu corpo e uma palavra se repetia em sua cabeça.

Minha!

CAPÍTULO DOIS

– Que merda, Valiant! – gritou Tiger. – Traga essa mulher de volta agora mesmo!

– Tammy! – Ted gritou. – Coloque-a no chão! Ele vai matá-la! Faça alguma coisa!

– Saiam – rugiu Valiant sob seus ombros enquanto corria em direção à casa.

– Traga ela de volta, cara! – gritou Tiger. – Não me faça trazer um grupo de caçadores para pegar a mulher de volta. Justice vai te ferrar se você a machucar.

Tammy agarrou a camisa dele quando ele diminuiu a velocidade e passou a andar, apertando-a contra si e levantando o corpo dela enquanto caminhava. Ela não podia ver nada além da camiseta dele em seu rosto.

O homem-animal subitamente parou, eles se viraram e ela escutou uma porta ser batida. Um segundo depois ouviu o distinto som de fechaduras sendo trancadas antes de ele se mover novamente.

Eles subiram muitas escadas. Ela fechou seus olhos e não lutou. Podia sentir a força dos braços que a seguravam contra aquele firme corpo. Então respirou e admitiu que o homem cheirava bem, não importava qual fosse a colônia que ele estivesse usando, era boa e não muito forte.

Ela se repreendeu para não ter aversão a si mesma. Parecia estar perdendo a cabeça por, naquela circunstância, pensar no cheiro delicioso do perfume que o cara estava usando. Ela estava sendo levada a algum lugar por Valiant, o homem-animal, e estava trancada dentro daquela casa, que era dele.

Outra porta se fechou, e Valiant parou de andar. No entanto, seu corpo se virou, e, na cabeça dela, mais uma fechadura foi trancada. Ele se virou novamente, e as pernas dela balançavam levemente por conta dos movimentos bruscos dele, que deu aproximadamente dez passos antes de soltá-la de repente.

Tammy suspirou enquanto caía, porém, não encontrou o chão duro, mas sim uma cama macia, onde tombou de costas com as pernas no limite de um gigante colchão para encarar, muda e em choque, o homem de pé entre suas coxas. Os olhos exóticos de Valiant estavam fixos nela.

Merda. Ela enfim encontrou a habilidade de se mover e percebeu que estava na cama dele, que cheirava como ele. Instintivamente soube que ali era o quarto dele. Olhou em volta para o grande cômodo com móveis de madeira escura. Ela foi para trás, usando os cotovelos e colocou os pés na cama para tentar fugir dele. O homem gigante a assistiu em silêncio.

– Não – ele rosnou suavemente.

Tammy congelou.

– Você não.

Os lábios dele se contraíram e seus olhos se fecharam um pouco.

– Eu não o quê?

– Não... – ela franziu a testa para ele. – Pare de me assustar.

Seus lábios se curvaram como em um sorriso.

– Você está com medo de mim?

Ela balançou a cabeça.

– Claro que sim.

Ele se moveu subitamente, as palmas tocaram o colchão enquanto se curvava em direção a ela na cama. O corpo da mulher abaixava conforme ele se esticava, deitando-a e interrompendo o plano dela de

rastejar para trás e para longe.

– Por quê? Não vou te machucar. O que quero fazer com você vai ser muito bom.

Ele está brincando? Ela não acreditou que ele estivesse considerando aquele olhar intenso em sua direção. Essa situação era muitas coisas, mas engraçada não era uma das descrições que lhe veio à cabeça.

– Você é enorme e tem dentes pontiagudos e... você me raptou. Eu quero ir embora.

– Eu não quero que você vá. Como você mencionou, eu sou maior.

A boca dela abriu e fechou enquanto ele a olhava fixamente.

– Eles vão entrar aqui para me pegar.

Ele balançou a cabeça.

– Eles vão.

Oi? Ela franziu a testa.

– Por que nós estamos aqui se você já sabe disso?

– Tempo – ele sorriu para ela. – Eles vão demorar bastante para conseguir juntar pessoas o suficiente do meu povo para entrar na minha casa. Poucos seriam tão tolos de tentar. Eles têm medo de mim.

Ela começou a ficar nervosa enquanto o estudava.

– Você pode, por favor, parar de subir em mim?

Ele balançou a cabeça.

– Não.

– Você está me assustando de novo.

O sorriso foi embora.

– Eu não quero que você tenha medo.

– O que você quer?

O olhar dele desceu lentamente pelo corpo dela antes de encontrar os olhos dela novamente.

– Eu quero você.

O coração dela parou por um segundo.

– Isso não vai acontecer.

– Hum. – Ele não pareceu convencido. De repente se empurrou com as mãos e saiu da cama, ficando novamente em pé. Ele manteve seu foco nela. – Você tem certeza?

– Você prometeu que não me machucaria.

Tammy observou-o conforme ele agarrava a própria camiseta, segurando com seus dedos a parte inferior e arrancando o tecido de seu corpo. Ele a atirou no chão atrás dele. Ela não podia fazer nada além de olhar. A pele daquele homem era toda bronzeada em tom dourado e ele tinha um peitoral perfeito. Tammy imaginou que ele seria peludo, mas não. Era musculoso e muito sarado, com uma pele macia e quase sem pelos. Ela não teve como não olhar para o tanquinho marcado claramente em sua barriga.

Seus braços eram gigantes, com músculos definidos e tinha um peito largo. Seus mamilos tinham uma cor avermelhada quase como seus cílios e seu cabelo. O olhar dela desceu, encontrando uma fina linha de cabelo loiro-avermelhado que trilhava o caminho entre o umbigo e o primeiro botão de seu jeans.

– Eu não vou machucar você. – Ele foi com suas mãos em direção ao zíper da calça. – De todas as coisas que eu quero fazer com você, te fazer sentir dor não está na lista.

Ele abriu o primeiro botão do jeans e revelou mais da sua barriga sarada. A boca de Tammy abria conforme ele descia o zíper. Seu olhar foi puxado de volta para o rosto dele, e ela não tinha como não notar o quão entretido ele parecia estar. Os olhos dourados dele brilharam com isso.

– Não se atreva a tirá-la.

O som do zíper descendo parecia alto dentro do quarto. Tinha um efeito de água supergelada para Tammy, como se alguém tivesse jogado isso nela. Ela ficou atordoada e assustada quando se deu conta de

que ele realmente planejara fazer sexo. Então, inspirou, rolou na cama e freneticamente se agarrou ao lençol tentando engatinhar para longe dele.

Mãos fortes e grandes agarraram seu quadril e a puseram cuidadosamente de costas e de frente para ele de novo. Três coisas ficaram claras bem rápido quando o olhar dela foi puxado para a cintura dele. O jeans do homem estava aberto, ela viu a pele, e Valiant não estava usando cueca. Ela também não pôde deixar de notar a forma como o pau estava guardado, a julgar pelo grande volume que descia pela parte interna da coxa no jeans, que não tinha como não ver.

– Onde você está indo? Você perderia as partes boas se fugisse agora.

– Pare.

Ele abriu um sorriso, mostrando suas presas.

– Você tem lindos olhos azuis.

Ela piscou.

– Você tem lindos olhos também. Isso não significa que você possa... – ela apontou para sua cintura. –

Isso não vai acontecer.

Ele deu uma risada abafada.

– Sério?

Tammy balançou a cabeça.

– Sério. De jeito nenhum. Faça as contas, cara, é enorme.

– Eu fico contente de você ter achado sua voz novamente, e meu nome é Valiant. Você pode usá-lo.

– Você parou de rosnar e rugir para mim.

– Então se eu não quiser que você fale ou se eu quiser que você não me diga mais “não”, só preciso rosnar para você? – Uma das sobrancelhas dele se curvou. – Obrigado por me dizer como te silenciar. É uma informação útil.

Tammy foi um centímetro para trás na cama, tentando alcançar o outro lado.

– Como eu disse, faça as contas. De jeito nenhum nós vamos, hum..., fazer o que as pessoas fazem dentro de quartos.

– Matemática não tem nada a ver com o que eu tenho em mente.

– Sério? – Tammy estava extremamente agradecida por não estar muda de novo. Ela se sentia mais calma agora e não estava congelada de terror. Estava se acostumando à aparência do homem e ao fato de ele a ter levado para sua casa. Agora, parecia mais humano do que animal e falava com ela em vez de só rosnar. – Eu não concordo. Você é gigante e eu sou pequena em comparação. Os dois não se encaixam.

Ele assistiu à situação, mas não tentou pará-la enquanto ela saía da cama pelo outro lado, deixando o grande colchão entre eles. Tammy ficou de pé com as pernas tremendo e o enfrentou, estudando-o enquanto ele a observava, mas ele sorria enquanto ela permanecia desconfiada.

– Eu discordo. Eu acho que nós podemos dar certo. Você acha que eu te machucaria? Eu não faria isso. Posso ser muito gentil quando tenho que ser. – O olhar dele correu pelo corpo dela, com vontade. – Eu admito que será difícil manter todas as minhas vontades sob controle, mas eu o faria.

– Eu não vou dormir com você.

Ele riu.

– Que bom. Dormir é a última coisa que quero fazer com você na minha cama.

Tammy rangeu os dentes, demonstrando sua raiva.

– Eu também não vou fazer isso. Eu não faço sexo com estranhos, e merda, eu com certeza não vou fazer sexo com você.

O sorriso dele morreu, e o divertimento foi embora enquanto seu olhar parecia ficar cada vez mais gelado, mostrando um pouco de medo.

– Você desaprova? Eu não estou te criticando por você ser totalmente humana.

Ela franziu a testa.

– Isso é, bem, pelo menos você sabe o que eu sou – ela focou na boca dele. – E eu não poderia rasgar você com meus dentes. Eu não sou assustadora, sr. Leão. É isso que você parcialmente é? Leão? Tigre? O quê?

Ele só piscou, mas alguma coisa em sua expressão mudou.

– Faz sentido você dizer isso – ele falou, calmo.

Ela tocara num ponto crítico. Engoliu em seco, percebendo que ele parecia um pouco nervoso.

– Me desculpe. Eu não queria insultá-lo. Eu nunca... – *Cale a boca*, ordenou seu cérebro. Ela estava cavando sua própria cova e sabia disso. – Eu não quis parecer desrespeitosa ou algo do tipo. Você me assusta, está bem? Eu nunca conheci uma Nova Espécie antes de hoje e você tem que admitir que você é realmente intimidador. A Nova Espécie que fica no portão e me deixou entrar na reserva parecia humano. Você não. Se você fosse menor ajudaria, mas você é gigante, todo musculoso, e sei o quanto poderia me machucar se quisesse. Eu provavelmente estou falando coisas sem pé nem cabeça, mas pare de olhar para mim desse jeito porque você está me assustando de novo. Eu tenho 1,52 de altura e peso 59 quilos. Você tem o quê? 1,84 ou 1,85 e... – ela o mediu com os olhos – 90 quilos?

– Eu tenho 2 metros de altura e peso 117 quilos.

– Grande – ela concluiu. – Grande demais para mim, e você não chegou em mim de uma forma muito educada para me informar que eu estava no lugar errado. Você rosou para mim, me encarou e me deixou mais aterrorizada do que em qualquer outra situação da minha vida. Eu nunca calo a boca. Nunca. Pergunte para qualquer pessoa. Você me deixou tão assustada que esqueci de respirar por alguns instantes e eu não conseguia falar para salvar minha vida. Eu tentei com todas as minhas forças.

Valiant mordeu os lábios de leve, e sua expressão já não era mais de raiva.

– Então, você nunca cala a boca?

Ela balançou a cabeça.

– Nunca. Eu escuto desde que eu tenho mais ou menos quatro anos de idade que eu posso tagarelar para sempre com qualquer pessoa. Minha família sempre me disse que o pior erro deles foi me ensinar a falar e, se pudessem voltar no tempo, teriam me ensinado língua de sinais, assim eles poderiam só fechar os olhos para me calar.

O homem cruzou seus braços na altura de seu largo peitoral. Ele sorriu, mostrando aqueles dentes.

– Você é realmente adorável e adoro te ouvir falar. Você tem uma voz muito bonita. Venha aqui.

Tammy olhou para ele.

– De jeito nenhum. Você fica aí desse lado, e eu fico bem feliz aqui desse lado.

– Venha aqui – ele ordenou novamente.

Ela cruzou os braços na altura do peito exatamente como ele e arqueou sua sobrancelha. – Não. Eu quero ir embora agora.

Ele soltou os braços e suspirou.

– Eu não vou machucá-la. Lembre-se disso.

Ah, merda. Tammy ficou tensa. Ela estava certa de que não aproveitaria seja lá o que ele houvesse planejado fazer. Ele pelo menos a avisou antes de se mexer, circulando ao redor da cama. Ela pulou para cima do colchão, apoiou-se com suas mãos e joelhos e começou a se esforçar para cruzar a cama já que não tinha mais para onde ir.

Uma mão subitamente agarrou seu tornozelo, deu um puxão forte o suficiente para fazê-la cair de bruços na cama e em seguida ele a virou de barriga para cima. Em um segundo, Valiant ficou de quatro acima dela até que seus corpos estivessem a centímetros de distância. Ele não colocou o seu peso sobre ela, mas ela estava presa entre os braços e as pernas dele.

O olhar dele travou nela.

– Vamos fazer uma experiência.

– Não vamos não. – O coração dela pulsava forte. Ela não tentou tocá-lo para empurrá-lo para longe,

mesmo que quisesse. O medo tomou conta dela. – Por favor?

Ele sorriu:

– Eu insisto.

Ela fixou seu olhar nos dentes afiados dele e engoliu em seco.

– Hum, você fica muito assustador quando mostra seus... hum... dentes. Eles parecem muito afiados.

Ele não parecia bravo. Na verdade, as palavras dela pareciam entretê-lo muito.

– São para te comer melhor. – Ele fez uma brincadeirinha.

O coração de Tammy quase pulou para fora.

– Essa é uma piada de mau gosto, não é? Por favor, me diga que você está só brincando.

– Eu não sou um lobo.

– Eu não estou vestindo vermelho.

– Eu ainda quero te comer.

Ela estava em choque pela sinceridade dele e se deu conta de que nenhum homem jamais tinha falado com ela daquele jeito antes. Ele não a atacou, mas parecia contente por só olhar para seus olhos. Ela se acalmou um pouco.

– Nunca pensei que eu diria isso, mas espero que você esteja me dizendo sacanagens.

Ele abafou um sorriso:

– Eu estou.

– Bom mesmo. – Ela ficou com vergonha, dando-se conta do que havia dito – Quer dizer, nada bom. Ruim. Você sabe que é totalmente inapropriado dizer isso a uma estranha, não é?

O sorriso dele se abriu mostrando mais dentes:

– Me beije.

Ela estudou a boca dele cautelosamente.

– Isso não vai acontecer.

– Eu não te machucaria.

Ela hesitou e mordeu seu lábio inferior por alguns segundos. Sentia-se estranhamente atraída por aquele cara. Ele a havia agarrado, assustado, mas não estava fazendo nada além de mantê-la ali. Ele já teria rasgado as roupas dela e a estuprado se ele fosse um babaca perdedor. Ela até gostava do seu senso de humor.

Eles se olharam no fundo dos olhos. Os olhos dele eram provavelmente os mais lindos que ela já tinha visto. De perto ela podia ver que as pupilas eram levemente ovais em vez de redondas, fazendo-a se lembrar de um gato que ela certa vez teve. Definitivamente não era humano, mas era estranhamente sexy. O olhar dela desceu dali para seus lábios.

Carnudos e masculinos, que ela achava atraentes por alguma estranha razão. *Como seria beijá-lo?* Ela estava tentada a descobrir. *Quais as chances de estar em uma situação como essa de novo?* Ela torceu para a resposta ser nunca. *Talvez. Droga, pare para pensar. Você não pode mesmo estar considerando isso! É loucura.*

– Eu não conheço você. – Ela estava orgulhosa por dizer isso.

– Esse é um jeito de você conhecer.

– Boa parte dos homens levaria a mulher para jantar e para o cinema antes de tentar partir para o ataque.

– Partir para o ataque?

– É um modo de dizer. Significa beijar alguém. É uma analogia com futebol. Partir para o ataque é tentar beijar alguém.

– Quando você ataca você vai para o campo adversário?

– Sim. Isso é tocar alguém da cintura para cima.

– E depois?

– Você chega na grande área. Que significa um pouco mais e inclui tocar partes sexuais do corpo que estão abaixo da cintura, mas normalmente ainda com roupa, apesar de existir exceções, como passar a mão por dentro da roupa.

Ela não podia acreditar que estava tendo essa conversa com uma Nova Espécie, mas ele parecia genuinamente curioso, e ela estava totalmente ciente de que deveria se calar, mas o nervosismo sempre a fazia falar mais que a boca.

– E da grande área vai para outro lugar?

– Não. Depois é o gol.

– E o que isso significa?

– Tudo. Indo até o final.

Ele abriu um grande sorriso:

– Nesse caso, eu quero fazer gol.

– Não.

Ele deu um sorriso abafado:

– Me beije, Tammy. Pelo menos me dê a chance de te mostrar que eu não vou machucá-la de forma alguma. Eu prometo que você vai gostar tanto quanto eu do que eu vou fazer com você.

– Eu não beijo estranhos. – *Mas você está tentada a quebrar essa regra.* Ela deixou esse pensamento de lado, tentando focar nas razões pelas quais ela não deveria. *Ele é uma Nova Espécie. Assustador. Grande. Sim. Matemática básica, lembra?* E ela pensara que as aulas chatas de matemática nunca serviriam para nada.

Ele piscou algumas vezes, e seu sorriso foi embora:

– Nós vamos nos conhecer de verdade. Me beije. Eu estou morrendo de vontade de sentir seu gosto.

Ela estava tentada e mais do que curiosa para saber se o beijo de alguém tão intimidador poderia ser tão apaixonado quanto. Tammy não beijava um homem há quase um ano, desde que o seu último namorado quebrara seu coração com uma traição. Ela debatia sobre deixar ou não que Valiant a beijasse quando ele abaixou seu rosto para ainda mais perto até que seus lábios quase se tocassem. Ela respirou tremendo, sabendo que ele não lhe daria opções.

– Feche os olhos e não tenha medo de mim. – Valiant ordenou com um sussurro grave e rouco – Relaxe. Eu não vou machucá-la.

Relaxar? Ele está de brincadeira? Ele era gigante e a havia prendido na cama mesmo sem tocá-la. *Opa,* ela pensou quando os lábios dele pincelaram os dela. *Agora ele está me tocando.* Ela ficou um pouco tensa e tocou o peito dele com as palmas das mãos. Sua pele era macia e quente, mas tão quente como se ele estivesse queimando em febre.

Seus lábios foram gentis enquanto ele usava sua boca para abrir a dela. Ela não lutou, pelo contrário, forçou seu corpo a relaxar. *Eu espero que os dentes dele não machuquem minha boca.* Esse foi o último pensamento antes de ter sua boca invadida. Ele não a beijou de uma forma que outro a tivesse beijado antes, e ela não era principiante nesse departamento. Tinha saído muito durante o colégio quando beijar garotos era um bom passatempo, contanto que eles não virassem polvos – cheios de mãos para lá e para cá. Ela não era esse tipo de garota na escola, traçando uma linha bem clara entre beijar e fazer mais coisas com os meninos.

Valiant devorou a boca dela. A língua dele explorou cada centímetro, roçando eroticamente na dela e até tocando o céu da boca, o que causava uma leve cócegas. Os lábios dele estavam firmes sobre os dela, abrindo sua boca ainda mais para seu domínio. Quando ele rosnou suavemente, ela pôde sentir vibrações nas palmas de suas mãos e até em sua língua. Era estranhamente excitante, e seu corpo respondeu logo quando ela o beijou de volta.

A mão dele encostou no limite da camisa dela, empurrando-a para longe da cintura da calça e, de repente, sua mão lhe fazia carinho na barriga. Seus dedos calejados suavemente exploravam a pele. A

sensação era insanamente boa. Ela gemia para dentro enquanto a mão dele subia até segurar o seu seio.

Ele não era gentil com isso. A mão dele era firme enquanto apertava seu sensível seio e mesmo por cima do delicado material de seu sutiã, ela podia sentir a textura áspera daquela mão em seu mamilo, que reagiu instantaneamente, endurecendo e deixando sua ponta tensa. Tammy escutou alguém gemendo alto, e então percebeu que o som vinha dela mesma.

A boca que a tocava foi para longe e deixou Tammy com a respiração ofegante. Os olhos dela se abriram para assistir-lhe olhando para ela, uma intensa expressão em seus bonitos e estranhos traços. A mão dele ainda segurava seu seio direito, e ele esfregou o dedão calejado pelo mamilo. O seio dela parecia crescer e ficar tão duro que ela se perguntou se ele poderia de fato se quebrar. Tammy arqueou o peito contra a mão dele, não por querer, mas ela o fez. Ela podia sentir o calor minando entre suas pernas e a palpitação em seu estômago. Ela estava realmente muito excitada, e seu corpo começou a latejar.

Ele aproximou mais ainda seu corpo do dela:

– Só um gostinho – ele rosnou.

Era um suave e profundo timbre que fez seu peito retumbar, vibrando contra as mãos dela. Ele empurrou a camisa dela ainda mais para cima até que ficasse acima dos seios, expondo seu sutiã inteiro. Fixou seu olhar nele antes que suas mãos o abrissem, revelando os seios dela. Seu dedo deslizou para debaixo do centro do sutiã como uma leve carícia até dar um puxão.

Ela olhou para baixo e percebeu que ele de algum jeito rasgou seu sutiã pela frente para abri-lo, com uma de suas unhas. O tecido foi empurrado por seus seios, deixando-os visíveis para ele. Ambos os mamilos estavam duros, a pele sensível, e ela não se sentia envergonhada. Ela sabia que deveria tentar cobri-los, mas não fez isso.

– Lindos e tão grandes para alguém tão pequena – ele suavemente rosnou antes que sua cabeça se abaixasse – Aposto que se eu os lamber, eles vão ter um gosto tão bom quanto a aparência.

Tammy fechou os olhos quando a respiração dele passou pelo seu seio. Ele abriu a boca e lambeu o mamilo. Ela soltou um gemido de surpresa porque a sensação era macia e forte ao mesmo tempo, um sentimento único, mas isso enviou mais ondas de calor entre suas pernas. Seu nível de excitação era quase insuportável. Ela gemeu quando a boca dele cobriu todo seu seio.

A língua áspera se moveu, deslizando rápido, para trás e para a frente, em seu mamilo tenso. Ela gemeu, levando o seio para a boca dele. Imaginou o que aquela língua podia fazer se ele a usasse em outras partes do corpo dela. Os dentes dele gentilmente roçaram a pele acima e abaixo do mamilo e como resposta, os dedos dela se apertaram contra ele, como se fossem se cravar à sua pele.

Ela sabia que deveria empurrá-lo para longe, mas ela não o fez. Em vez disso, apertou os dedos contra o ombro dele, encorajando-o. Ele rosnou novamente, vibrando contra o seio dela, e outro gemido escapou de sua boca. O cara parecia um grande vibrador em seu seio e a forma como sua língua escorregava pelo mamilo era muito prazerosa. Ela engasgou quando ele fez um movimento circular em seu mamilo e em seguida o chupou. A barriga dela apertou, e a dor entre suas coxas começou a gritar de necessidade.

A mão dele escorregou na barriga dela e em um movimento rápido chegou em sua cintura. Ela não podia pensar naquilo. Ele estava brincando com os seios dela, e se concentrar em qualquer coisa que não fosse o que ele estava fazendo era difícil demais. Ela mal registrou o fato de que alguma coisa puxara suas calças até ele soltar seu seio. Os olhos dela se abriram novamente.

– Levante seu quadril.

Meu quadril? Ela olhou para ele, confusa.

– O quê?

Ele sorriu. Sua boca desceu e capturou o outro seio. Um gemido saiu rasgando da garganta de Tammy. Ele não provocou seu seio, chupou-o com vontade, usando a língua e os dentes. A habilidade de pensar foi indo embora ao passo que ele aumentava a sucção, e cada puxão em seu seio fazia seu clitóris latejar

como se eles estivessem conectados. Uma das mãos dele escorregou pelas costas dela enquanto ela se arqueava para se pressionar contra a boca dele. As mãos desceram, pegando e apertando com vontade a bunda dela.

Foi aí que ela percebeu que as mãos dele tocavam sua pele nua. Os olhos dela se abriram enquanto ela tentava empurrá-lo. A boca dele deixou seu seio, e seus olhares se encontraram. Ela se virou tentando ver ao redor do corpo dele e se deu conta de que, de alguma forma, ele abriu o zíper dela e desceu suas calças até os joelhos. Sua calcinha estava abaixada também, embaraçada em sua calça. Tammy ficou boquiaberta.

– Eu nem percebi. Como você tirou as minhas calças sem eu saber?

Ele riu por entre os dentes.

– Isso é tudo que você tem a dizer?

Valiant tentou manter seus desejos sob controle. Ele a queria tanto que a dor se tornou física. Ela, talvez, gritaria se ele tirasse as calças, considerando que ela parecia preocupada com o tamanho do pau dele. A diferença de tamanho entre eles poderia ser um problema, mas mulheres foram desenhadas para ter elasticidade durante o parto. Ele poderia fazer isso funcionar se fosse cuidadoso, gentil e fosse devagar o suficiente para ela se ajustar a ele.

Ela é humana. Ele apertou os dentes e então relaxou. Não importava que nunca tivesse acreditado poder ser atraído por uma humana ou que achasse que outros machos de sua espécie eram idiotas por querê-las, porque tudo se resumia numa única verdade: ele queria e precisava dessa humana.

Ele sentiu o cheiro maravilhoso e sexy dela e segurou um rosnado. Ela admitiu que o som a assustara. Mulheres da Espécie saberiam que ele fez isso porque se sentiu estimulado, mas Tammy não era uma delas. Ela não estaria excitada se ele não tivesse reprimido seus instintos animais. Ele havia sido ensinado a fazer isso, mas, para ela, ele lutava com todas as forças para se manter sob controle.

Ele teve que respirar fundo algumas vezes para se acalmar. Resistiu à vontade de rasgar suas roupas, abrir suas pernas e colocar o rosto entre aquelas coxas pálidas e sensuais. O cheiro da excitação dela o fizera desejar ardentemente enfiar sua língua bem fundo na fonte. Ele lutou para não pensar nisso, mas era difícil não imaginar como seria provar do desejo dela, conhecer o calor do fundo da doce boceta e de como ela faria mais daqueles gemidos suaves se ele a comesse com a boca.

Seu pau endureceu até ele se perguntar se o tecido de seu jeans iria mesmo rasgar deixando seu membro livre do confinamento. O membro estava de um tamanho dolorido só de pensar em onde sua língua queria ir – para dentro dela. No entanto, o medo gelou o seu sangue. Ela não era Espécie. Ele não poderia simplesmente fazê-la chegar no clímax, virá-la na cama, levantar sua bunda e meter nela até gozar. Ele a machucaria.

Valiant olhou no fundo dos olhos azuis dela. O azul o lembrava do oceano. Ele nunca o tinha visto pessoalmente, mas assistira a vários DVDs do Havaí. Era só mais um daqueles lugares que tinha visto na televisão e que nunca seria autorizado a visitar.

Primeiro, ele tinha sido trancado dentro de prisões de concreto, depois no miserável e quente deserto em um motel horrível com nada ao redor além de quilômetros de vazio. A Reserva havia sido comprada para prover uma localização melhor e permanente para as Espécies e agora ele tinha as árvores, o céu azul e um lar. O seu lar. Alguma coisa pertencia a ele.

Ela piscou e respirou fundo, seus seios levantaram conforme puxou o ar, e ele se deu conta de que havia mais alguma coisa que pertencia a ele: ela. Ele podia olhar para aqueles olhos todos os dias com alegria. Tê-la nua em sua cama seria uma felicidade. O cheiro dela era algo a que ele podia facilmente se viciar. Tudo dela o atraía, hipnotizava-o, e ele não estava disposto a perdê-la depois de haver chegado tão perto.

Ele só precisaria deixá-la viciada nele e convencê-la de que era parte da vida dele. Ele queria uma companheira, mas imaginou que ela seria Espécie. Mentalmente foi deixando essa fantasia de lado.

Nenhuma delas o havia afetado da forma como a pequena humana debaixo dele. Haviam negado-lhe muitas coisas na vida, mas não ela.

Minha! Toda minha. Eu não vou deixá-la. Nunca.

CAPÍTULO TRÊS

– Saia de cima de mim.

Valiant balançou a cabeça.

– Jogue suas calças para lá e abra suas pernas para mim. Eu quero te tocar.

Tammy foi tomada pelo pânico. O cara praticamente conseguira tirar sua roupa sem ela nem mesmo se dar conta. Ela quisera beijá-lo, já tinha admitido isso para si mesma, mas agora a calça dela, bem como sua calcinha, estavam na altura de seus joelhos, seu corpo quase todo exposto. Ela tinha que dar um basta nisso. Não podia fazer sexo com um estranho, e especialmente não com um tão assustador quanto Valiant.

– Vá para o inferno. Saia de cima de mim e puxe minha calça de volta.

Ele balançou a cabeça novamente antes de sair de cima dela e descer da cama. Ele caiu graciosamente de pé com as pernas abertas o suficiente para que as pernas dela coubessem entre elas. Sorriu para ela ao passo que media o corpo dela com o olhar. O desejo era claro.

Ela suspirou, tentando abaixar a camisa com uma mão para cobrir os seios nus enquanto a outra tentava freneticamente alcançar as calças para puxá-las de volta para cima. *Putaque o pariu! Como isso aconteceu?* Ela estava completamente exposta àquele cara.

Ele agarrou as calças dela com ambas as mãos e as puxou de suas mãos frenéticas, arrancou-as fora e as jogou no chão. Chocada e brava, Tammy olhou diretamente para ele, que caiu sobre ela novamente, enrijecendo os braços, como se fosse fazer flexões, as pernas ainda esticadas, e cobriu o corpo dela com o seu. Ele não a tocou. Centímetros os separavam enquanto se olhavam profundamente.

– Abra as pernas para mim, sexy. Eu vou te tocar – a voz dele soou grave, áspera e profunda.

Ela travou as coxas juntas e tentou alcançar o peito dele para empurrá-lo de novo. Ele tinha uma voz sexy quando estava excitado, mas ela não poderia permitir que ele fizesse sexo com ela. Ela precisava lembrar que não fazia isso com estranhos, não importa o quanto ela quisesse ou o quanto doesse querer sentir o toque dele. *Nova Espécie. Parte animal. Tão errado. Sim. Lembre-se disso.* Ela o empurrou novamente.

Ele não se mexia e parecia realmente se divertir com o fato de ela se dar ao trabalho de tentar movê-lo. Ela tentou ignorar o quão sexy ele era com aqueles olhos exóticos e aqueles músculos protuberantes segurando todo seu peso acima dela sem tocá-la.

– Isso não vai acontecer, Valiant. – Dizer o nome dele soava estranho vindo de sua boca, mas ela conseguiu fazê-lo – Você afirmou que eu estou ovulando, certo? Você consegue mesmo sentir o cheiro disso? Sério?

Ele riu por entre os dentes e balançou a cabeça de forma confiante.

– Eu posso sentir esse cheiro. É por isso que estou tão excitado. Você sabe quanto tesão vai sentir e como vai ficar molhada por mim? Você não está sentindo seu desejo sexual aumentar enquanto está ovulando?

Ela engoliu em seco.

– Não. Meus dedos estavam um pouco inchados essa manhã, mas é só isso. Eu não saberia que essa é a razão se você não me dissesse – ela limpou a garganta. – Eu não vou fazer sexo com você. Eu não te conheço e eu não faço isso com estranhos.

– Abra as pernas e eu mudarei a sua opinião.

Ela olhou fixamente para aqueles lindos olhos. Sabia como ele beijava e como podia fazê-la se sentir quando a tocasse. Ninguém nunca antes a tinha excitado daquela maneira, e seu corpo reagira a ele de uma forma que nunca havia reagido a nenhum outro homem. Ela ainda sentia dor entre suas coxas e seus seios estavam macios.

– Abra as pernas – ele rosnou suavemente. – Eu quero tanto sentir o seu gosto e estou tentando não babar por isso.

Ele baba? Isso não é NADA sexy. Sim. Foque nisso. Ela franziu a testa e empurrou o peito quente dele mais uma vez, mas ele não se moveu nem um centímetro. Ele fez peso sobre ela, e suas pernas escorregaram um pouco da cama então, em vez de estar na linha do rosto dela, ele agora pairava sob a barriga dela. O seu olhar deixou o dela para se fixar em suas coxas. Outro sutil rosnado veio do fundo de sua garganta.

– Se abra para mim. Eu preciso de pelo menos isso. Seu cheiro me chama tão forte que até dói. Deixe eu te lambe até você gozar, gritando por mim. Deixe-me aproveitar o seu creme – ele ronronou de repente, sua cabeça se levantou até que aqueles olhos de gato pararam no olhar chocado dela – Eu amo creme. – Ele lambeu os lábios devagar.

O corpo dela palpitou. *Droga, ele não sabe brincar.* Seu corpo traidor respondeu com toda a sua força às palavras dele quando imagens dele no meio das coxas dela começaram a passar por sua cabeça. Ela mordeu o lábio com força antes de falar um palavrão leve, perdendo a batalha contra o desejo e sabendo que ela não deveria.

– Eu não acredito nisso. Isso nunca aconteceu, está bem? Eu perdi a cabeça, eu te quero tanto que me dói.

Ela destravou os joelhos e sentiu as bochechas esquentarem de vergonha. Ela deixara poucos homens chegarem até ali e não era ruim, mas também não era bom. Ela jurou que não faria isso novamente a menos que estivesse bêbada ou com alguém de quem realmente gostasse. Ela não fazia isso com estranhos, mas nunca pôde esperar por aquela situação.

Ela abriu um pouco as pernas e assistiu à cabeça de Valiant descer. Outro rosnado ressoou da garganta dele, esse um pouco assustador e profundo. Ela agarrou o cabelo grosso dele, segurando sua cabeça para cima até que seus olhares se encontrassem.

– Não me morda. Você não vai fazer isso, vai? Eu quero ter certeza de que a gente está na mesma página e você precisa ser cuidadoso com esses dentes de vampiro que você tem. Você não gosta de sangue, não é?

Ele abriu um rápido e irônico sorriso.

– Eu sei o que eu estou fazendo e você não sentirá nenhuma dor. Eu não vou te morder.

Ela largou o cabelo dele, envergonhada por abrir as pernas um pouco mais e por não tentar tensioná-las. Olhou para baixo uma vez quando a cama se moveu para ver que Valiant tinha escorregado totalmente da cama para se ajoelhar no chão.

Mãos grandes e fortes agarraram os quadris dela, puxaram sua bunda para o limite do colchão e seguraram firme em seus joelhos, gentilmente colocando-a na posição que ele queria, os quadris dela no limite da cama e as pernas bem abertas. O olhar dele se fixou na boceta dela totalmente exposta, e ele ronronou, enquanto Tammy olhava para o teto conforme seus dedos agarravam o edredom. Ela não tinha nenhuma certeza sobre o que estava acontecendo.

– Você não tem pelo em lugar nenhum – ele soou surpreso.

Ela se perguntou se poderia realmente morrer de vergonha.

– Eu depilei. Ou você continua ou você me deixa ir embora. Eu não consigo nem acreditar que estou concordando com isso porque é algo totalmente insa...

Ela engasgou, em vez de terminar a frase, quando Valiant empurrou seus joelhos para abri-los ainda

mais. O cara tinha ombros largos e seu cabelo caía sobre a barriga dela conforme ele se debruçava chegando mais perto, até que ela não tivesse como não notar seu bafo quente tocando seu sexo exposto. As mãos dele eram gentis enquanto ele separava os lábios para expô-la ainda mais para sua visão. Outro alto ronronar veio dele, e sua língua quente passou pelo clitóris dela.

Os dedos dela agarraram a cama conforme ele começou a tocá-la com longas e rápidas lambidas. O prazer foi instantâneo e intenso. A língua de Valiant era áspera e ele podia movê-la de formas que ela nunca imaginou ser possível, enquanto provocava e chegava ao exato ponto que enviou êxtase para todo o corpo dela.

Tammy tensionou o corpo, suas costas se arquearam, e ela teria fechado suas pernas com força para cessar a tão poderosa sensação, mas os ombros dele as seguraram abertas e suas mãos mantiveram os lábios abertos expondo o clitóris para ele. Valiant a segurou quieta quando seu quadril começou a levantar do colchão.

O clímax chegou rasgando brutalmente, e Tammy gritou. Estava chocada do quão intensa e rapidamente ele a fez gozar. Seus olhos estavam fechados quando ela relaxou da euforia e tentou acalmar a respiração irregular. Ouviu Valiant mais ofegante que ela e suspirou quando sua língua repentinamente desceu para o buraco de sua boceta.

Ele rosnou e, vibrando a língua carnuda, violou seu corpo afastando suas paredes vaginais. Seus músculos ainda estavam se contraindo e tendo espasmos quando as mãos dele escorregaram para debaixo da bunda dela, levantando-a a alguns centímetros da cama para alcançar uma penetração mais profunda.

– Meu Deus – ela gemeu.

Ele respondeu com um rosnado profundo, e sua língua se moveu dentro dela, para dentro e para fora, antes de sair completamente. Ela se forçou a abrir os olhos e olhar em choque enquanto ele se levantava até se curvar sobre ela. Ele tinha um jeito selvagem em seus incríveis olhos e praticamente atacou os seios dela, chupando-os e freneticamente mamando neles. Isso a fez gritar novamente pela nova e maravilhosa sensação. Alguma coisa dura e grossa cutucou a boceta dela. Ela engasgou quando o pau dele começou a fazer pressão para entrar onde sua língua acabara de estar.

Era grosso e estava incrivelmente duro. Ele se abaixou, aproximando-se dela, cujo corpo estava esticado na cama logo abaixo dele, colocando apenas peso suficiente para mantê-la onde ele queria. Os músculos dela se esticaram para acomodar o tamanho dele. Ele entrou nela devagar, permitindo que seu corpo se ajustasse ao seu pau, e os dedos dela agarraram a cabeça dele, escorregando pelas grossas mechas, buscando um lugar para se segurar. Ela foi tomada por prazer e quase dor conforme ele se afundava nela. Experimentou um momento de pânico quando ele foi ainda mais fundo.

– Pare!

Valiant congelou, e sua boca deixou o seio dela. Ele tinha um jeito definitivamente selvagem com aqueles olhos exóticos, e a necessidade pura de seu desejo estava marcada claramente pela forte tensão em seus traços.

– Não me faça parar. – A voz dele era tão grave e áspera que quase não soava humana – Eu preciso de você.

– Você é grande demais. – Ela estava com medo.

– Eu vou virar a gente, tudo bem? Você vai por cima e pode pegar o máximo de mim que conseguir. Eu não quero te machucar.

Ele rolou, demonstrando sua imensa força. Em um segundo Tammy estava abaixo dele e, em outro, estava por cima sentada em seu colo. Ele se certificou de não entrar mais fundo segurando-a a uma certa distância e esperando até que ela acomodasse os joelhos, um de cada lado de seu quadril, antes que ele a soltasse. Uma das mãos dele estava ao redor da cintura dela, segurando-a no lugar, enquanto a outra escorregou abaixo dela posicionando seus dedos de forma a massagear o clitóris. Tammy jogou sua cabeça para trás e desceu um pouco mais.

Ele sentia seu pau muito grosso. Fazia muito tempo desde a última vez que ele fizera sexo. Ela subiu, e o prazer de tê-lo dentro dela a forçou a gemer. Ele não tinha piedade com os dedos enquanto brincava com os sensíveis nervos, fazendo-a palpitar. Ela se moveu para cima e para baixo, só pegando dele o quanto seu corpo desejava.

A sensação de ser esticada, preenchida, o puro êxtase dessas sensações, chocaram-na porque era a melhor coisa que ela já tinha experimentado. Ela podia sentir cada centímetro extremamente rígido dele dentro dela e, combinado com o que os dedos dele faziam, ela precisava gozar de novo.

Ela o cavalgou freneticamente, levando seu pau um pouco mais fundo a cada vez que abaixava o quadril. Gemidos rasgavam sua garganta enquanto seu corpo parecia estar em chamas. O homem abaixo dela rosnava e rosnava, fazendo barulhos que ela normalmente acharia assustadores, mas que, pelo contrário, só aumentavam a sua paixão. O corpo dela tensionou, tremeu, e ela gritou quando atingiu o clímax intenso outra vez, seus músculos travaram ao redor do membro dele enquanto ela o empurrava violentamente por conta da intensidade de tudo isso.

Valiant rugiu quando atingiu o clímax, e ela nem sequer se assustou com o barulho. Seu pau duro como uma pedra estava enterrado profundamente nela, seu quadril tremeu e um calor se espalhou por dentro da boceta de Tammy, enquanto ele continuava gozando. Ela desabou no peito largo dele.

Ambos estavam sem fôlego. Uma das mãos dele agarrou o quadril dela e a outra se moveu para as costas da moça para acariciá-la com as pontas dos dedos até encontrar com seu cabelo na nuca. Ele não a machucou, mas forçou sua cabeça para cima até que ela não tivesse outra opção além de olhar para seus olhos dourados, que pareciam absolutamente lindos após o sexo. Ele sorriu para ela, mostrando os dentes pontudos, e sua mão desceu gentilmente do quadril dela para a bunda.

– Eu quero você para sempre.

Ela olhou para ele, em choque.

– O quê?

– Eu decidi que quero você para sempre. Você é minha.

Ele era bom em deixá-la sem palavras. Tammy olhou fixamente para ele e ficou absolutamente muda. *Ele me quer? Para sempre? De verdade? Ele acha que eu sou um bicho de estimação?* Ela não estava nem muito certa de como lidar com essas palavras ou do que elas significavam exatamente. *Eu sou dele? Ele decidiu?* Ela nem sabia por onde começar ou o que ela achava daquelas afirmações exageradas.

O sorriso morreu em seus lábios, e ele se tensionou abaixo dela, seu grande corpo parecendo virar pedra. Tammy suspirou quando ele os rolou na cama e vagarosamente removeu seu membro ainda duro do corpo dela. Ele lançou um último olhar apaixonado antes de rolar para fora da cama.

– Eles estão vindo por você, mas eu não vou permitir que ninguém te tire de mim.

Quem está vindo por mim? Tammy se sentou na cama. Ela percebeu que ainda vestia sua camisa, que estava enrolada acima de seus seios, e seu sutiã rasgado no meio ainda estava preso a seus braços. Ela observou-o enquanto ele rapidamente levantava suas calças, rosnando e falando palavrões disfarçados o tempo todo.

Ela tirou o sutiã rasgado e abaixou a camisa quando rapidamente saía da cama para ficar de pé. Ela prestava muita atenção em Valiant. Ele tinha uma expressão assustada quando olhou para ela. Ela não o conhecia há muito tempo, mas pôde identificar sua fúria.

– Fique dentro deste quarto enquanto eu lido com eles. Ninguém vai te levar daqui. Você é minha agora.

Boquiaberta, ela o contemplava enquanto ele vestia a camisa e fechava o jeans andando pelo quarto como um animal enjaulado. Um leão. Era isso que ele parecia. Porém não havia grades entre eles. *O que eu fiz? Ah, sim. Eu fiz sexo com um homem-leão. Sexo gostoso, com gritos e do tipo “gozei tão gostoso que nem posso levantar.”* E ele iria machucar alguém ou se machucar para mantê-la ali.

Tammy foi para trás, pisou em alguma coisa e olhou para baixo. Sua calça estava no chão, e ela pisava

nela. Os sapatos também estavam ali. Ela nem se lembrava deles terem sido removidos, mas eles eram fáceis de tirar, então ele os arrancara quando puxou a calça dela.

Valiant andou até a janela, olhou para fora e rosnou viciosamente.

– Seis deles estão se aproximando – ele bufou. – Eles acham que seis Espécies machos podem lidar comigo. Isso é um insulto. Eu não vou ficar longe por muito tempo, gostosa. Por que você não volta para a cama e me espera? Eu vou pegar algo para comer antes de voltar. Você é pequena, e eu quero te alimentar. Eu vou cuidar muito bem de você, e você vai querer ficar comigo.

Tammy olhou para o abajur que estava próximo, sua cabeça a mil tentando parar o que ela temia que aconteceria. Valiant era um cara grande, feroz, e ela não queria que ele fosse assassinado ou machucado seriamente pelas Novas Espécies que estavam chegando para salvá-la. Ele lutaria com eles para mantê-la em seu quarto. Ela viu a tomada, ao lado do criado-mudo, na qual o abajur estava ligado. Focou sua atenção nele, notou que ele ainda estava de costas para ela enquanto olhava pela janela, e seus lábios produziram outro rosnado.

– Eu vou bater neles até que saiam choramingando, antes de deixar que eles te levem para longe de mim. Eu vou tentar assustá-los primeiro, mas de jeito nenhum eles vão te levar Tammy. Eu vou fazer o que tiver que ser feito.

Ela não aguentaria viver se o matassem. Tammy se inclinou e arrancou o abajur da tomada. Seu olhar ficou fixado em Valiant para garantir que ele não se virasse e notasse seus movimentos. Ela agarrou o abajur com a mão trêmula e percebeu que isso o machucaria menos que uma bala. Não poderia permitir que aquilo acontecesse. Ela se aproximou dele, mas ele não se virou, totalmente focado em o que quer que fosse que estivesse vendo pela janela.

– Idiotas – ele rosnou, inclinando-se um pouco para frente, com suas mãos agarrando a moldura da janela com força o suficiente para fazer a madeira ranger – Eu quero que você fique dentro deste quarto. Isso não deve demorar mais que cinco minutos. Se eles não saírem, eu vou...

Tammy quebrou o abajur com força na parte de trás da cabeça dele. A base de vidro espatifou e desceu pelas costas de Valiant até o chão. Ele grunhiu e se virou para olhá-la. *Ah, eu estou tão ferrada. Eu não bati nele com força o suficiente.* Ela poderia ter batido com mais força, mas teve medo de machucá-lo de forma muito severa. Ele pareceu extremamente surpreso e sem reação ao olhar para ela quando endireitou o corpo, mas então seus olhos se viraram e ele balançou antes de cair no carpete. Ainda com o abajur quebrado nas mãos, Tammy olhou para ele no chão.

Jogou o abajur para o lado e caiu de joelhos diante do corpo dele. Ela checou o pulso de Valiant, percebeu que ele estava forte e constante, e passou os dedos pelo cabelo dele onde o golpearia. Ela pôde sentir um pequeno inchaço se formando, mas não havia sangue. O peito dele subiu e descia tranquilamente enquanto ela ficava de pé novamente, certa de que ele não ficaria desmaiado por muito tempo. Precisava sair antes que ele acordasse. Ela estava certa de que ele ficaria extremamente irritado por tê-lo golpeado.

– Filho da puta. – As mãos dela tremiam enquanto ela rapidamente terminava de se vestir e colocava os sapatos. Enfiou o sutiã destruído na parte da frente da calça, não querendo deixá-lo para trás e com a intenção de mantê-lo escondido depois de sair. Tammy olhou Valiant de relance e notou que ele ainda estava esparramado no chão. Deu um passo à frente, hesitou em deixá-lo e sentiu uma pontada de remorso. *Talvez eu deva ficar e... Não! O que eu estou pensando? Ele quer me ter para sempre, e nós somos estranhos. Isso seria loucura!* Então, saiu.

Ele trancara a porta do quarto, ela a destrancou e olhou de relance para algumas portas fechadas no corredor de entrada, mas a escada estava dentro do campo de visão. Correu até lá. Sabia que Valiant estaria muito chateado quando acordasse. Ela o golpearia com seu próprio abajur e o deixara desmaiado. Era muito questionável se ele entenderia o que ela havia feito para garantir que ele não se machucasse, e ela não queria ficar por ali para descobrir se ela poderia falar sobre o assunto com ele.

Desceu as escadas correndo, até a grande porta de entrada. Destravou as portas duplas, abriu-as com força e pisou para fora da casa dele.

Bateu a porta ao sair e andou rápido pelo quintal. Os braços se cruzaram sobre seu peito para esconder o fato de que o sutiã não estava ali. Ela torceu para que ninguém notasse isso já que ela não queria ter que explicar nada. Ela viu a sua van de trabalho, quatro Jeeps e outro caminhão do bufê estacionados do outro lado da cerca. Alguns homens já tinham passado pelo portão e entrado no jardim.

Eram da Nova Espécie. Todos vestiam fardas pretas com emblemas brancos da ONE no peito, e eles carregavam armas de verdade junto do que ela assumiu serem armas tranquilizadoras. Ela havia visto alguns oficiais Nova Espécie distantes quando estava no portão principal ao entrar na Reserva. Uma parede de mais de nove metros protegia a divisa, e homens vestidos naqueles mesmos uniformes faziam a patrulha em cima do muro. Os homens que estavam no quintal de Valiant pararam.

– Olá – Tammy não olhou para o rosto deles, evitando que seus olhares se cruzassem. – Eu estou bem. – Ela andou mais rápido em direção ao portão, passando pelos homens que bloqueavam seu caminho.

– Tammy! – Ted correu em direção a ela – Você está bem?

Ela continuou se movendo e quase deu de cara com um dos oficiais da ONE, mas ele deu um pulo para trás.

– Eu estou bem, Ted. Vou para casa. Tive um dia estressante, mas estou bem. Nós conversamos e ele me deixou ir embora. Problema resolvido. – Ela mentiu na cara dura.

Um homem entrou na frente dela quando ela passou pelo portão que levava até onde os veículos estavam estacionados.

– Você está bem?

Tammy reconheceu logo aquela voz grave como sendo a de Tiger. Ela parou e levantou o rosto para ver os traços estranhos dele, sem se chocar por ele parecer parte felino. Não somente o nome dele dava essa dica, mas ele também tinha traços similares aos de Valiant.

Esse cara era alguns centímetros mais baixo e não tinha um peito tão largo quanto o de Valiant, mas ainda assim ele era gigante. Os olhos de gato de Tiger eram de uma cor azul incrível, e ele tinha os ossos da bochecha e o nariz achatado tão distintos quanto os de Valiant. Os cabelos castanhos com mechas vermelhas e loiras. A cor vermelha não era nem de longe tão brilhante ou tão bonita quanto a de Valiant.

– Eu estou bem. Eu acho que vou para casa agora e relaxar. Hoje foi um dia estranho.

Ele puxou o ar para respirar e seus olhos se abriram um pouco.

– Eu vou te levar para nosso centro médico.

Tammy ficou tensa, preocupada que ele dissesse alguma coisa que ela não queria ver revelada na frente do chefe e chutou que Tiger podia sentir o cheiro de Valiant por todo o corpo dela. Eles pareciam ter um sentido de olfato realmente estranho e aguçado. Ela lançou um olhar de aviso para ele, esperando em silêncio que ele entendesse seu significado.

– Eu não estou machucada. Nada aconteceu.

– O que aquele canalha fez com você? – Ted agarrou o braço dela, virando-a de frente para ele. Ted era apenas uns dez centímetros mais alto que Tammy e ele estava excepcionalmente pálido – Ele te tocou? Ele te machucou?

Ela olhou para os olhos assustados de seu chefe e torceu para parecer calma.

– Eu estou bem. Nada aconteceu. Nós só conversamos, ele entendeu e falou que eu podia ir para casa. É simples assim – ela mentiu.

A expressão de Ted relaxou.

– Graças a Deus. Eles iam entrar e te pegar. As armas tranquilizadoras finalmente chegaram e mais homens apareceram para invadir a casa dele. Eu imaginei o pior e escutei um grito e um rosnado.

– Ele foi assustador. – Ela balançou o braço para longe do toque dele. – Eu só quero ir para casa. Isso foi uma provação, e estou com uma enxaqueca fortíssima – ela mentiu novamente.

Ted balançou a cabeça.

– É claro. Eu vou te pagar pelo dia de hoje. Eu sinto muito por essa confusão com o endereço, mas estou contente por você não ter se machucado.

– Eu estou totalmente bem – ela murmurou, imaginando em silêncio se deveria contar quantas mentiras falou, mas rapidamente mudando de ideia. A verdade seria aborrecimento demais, e ela não queria lidar com isso.

Ted deu um passo para trás com um sorriso incerto.

– Foi um dia e tanto, não é?

– Sim – ela forçou um sorriso. – Eu estou caindo fora daqui. Você se importa se eu pegar a van?

Seu chefe hesitou.

– Eu preciso dela. Você está com a maior parte da comida para a festa. Não foi cancelada.

– Eu a levarei para casa – Tiger ofereceu tranquilamente. – Venha por aqui, senhorita Shasta. Meu Jeep está bem ali.

Ela foi até a van para pegar sua bolsa, rezando em silêncio para sair dali antes que Valiant acordasse. Seguiu Tiger para um dos Jeeps e subiu no veículo. Ele não ligou o motor imediatamente. Observou-a com atenção. Ela decidiu ser honesta de algum modo, porque os minutos estavam passando, e ela não sabia quanto tempo tinha até que o “problema” se levantasse do chão de seu quarto.

– Nós temos que ir agora. Por favor, ligue o motor e me tire daqui.

Tiger ligou o carro e gritou:

– Desocupem já esta área.

O Jeep se moveu e o estresse de Tammy diminuiu. Ela se lembrou de apertar os cintos. – Eu moro a uns oito quilômetros daqui. Obrigada pela carona.

Ele hesitou:

– Eu vou te levar para o centro médico.

– Não. Eu só quero ir para casa.

Ele franziu a testa de forma ameaçadora.

– Você precisa de atenção médica, e nós vamos chamar um conselheiro. Você precisa fazer um depoimento sobre o que Valiant fez contra você. Nós lidamos com toda a justiça dentro da Reserva, mas ele será punido severamente por ter atacado você.

Chocada, Tammy o interrompeu:

– Ele não me machucou, e eu não quero que ele seja punido. Eu não preciso de um médico e com certeza não quero um psicólogo.

Tiger breçou subitamente e virou-se para Tammy. Seu olhar azul se travou no dela.

– Você pode mentir para Ted e Marcy. Eles são humanos e vão acreditar no que você falou agora há pouco. Eu não sou eles, e você está com um cheiro muito forte de Valiant. Também consigo sentir o cheiro de sexo. Ele com certeza te machucou e te forçou a procriar com ele. Você precisa permitir que nossos médicos façam um documento para garantir que ele seja punido pelo que fez.

Ela ficou boquiaberta, então olhou fixamente para Tiger, sentindo o calor das bochechas rosadas. Ela engoliu em seco tudo aquilo para que pudesse falar.

– Eu sei que ele te machucou.

– Eu estou bem. Ele não me forçou. Eu quero ir para casa.

Ele franziu ainda mais a testa.

– O que aconteceu?

Ela hesitou.

– Ele não me machucou, mas também não queria me deixar ir embora. Ele queria me manter como se eu fosse um bicho de estimação ou algo do tipo. Ele estava a ponto de atacar qualquer um que viesse atrás de mim. Eu o acertei com um abajur e o nocauteei. Você talvez queira que alguém vá olhá-lo, mas eu

acho que ele ficará bem. Tentei não o machucar, mas pensei que isso era melhor do que alguém atirar nele. No entanto, você precisa me tirar daqui porque eu acho que ele vai ficar muito incomodado quando acordar e constatar que eu fugi. Eu só quero ir para casa.

– Filho da puta – ele xingou enquanto tirava o pé do freio e pisava no acelerador. O Jeep se atirou para a frente e ganhou velocidade. – Deixe-me levá-la ao hospital.

Ela rangeu os dentes:

– Ele não me estuprou, não me forçou a nada, e o sexo foi consensual, está bem? Só me leve para casa. Por favor? Só quero esquecer que esse dia aconteceu.

Tiger balançou a cabeça com raiva:

– Ótimo – ele puxou o rádio que estava preso na parte superior do seu colete. – Aqui é Tiger. Evacuem uma grande área ao redor da casa de Valiant. Eu quero todos que estão patrulhando a área com armas tranquilizadoras. Ponham ele para dormir e o prendam se ele tentar sair do território. Fui claro?

Tammy olhou de relance para o cara no assento ao lado dela. Ele tinha um dispositivo de fone de ouvido na orelha. Seja lá o que foi dito de volta o fez parecer mais relaxado. – Certo. Câmbio – ele prendeu o rádio no colete novamente.

– Eu sinto muito por tudo isso. Você precisa entrar em contato com a gente se houver qualquer coisa que possamos fazer para você. Nosso departamento legal vai entrar em contato.

– Para quê?

– Eles simplesmente vão. Quando você concordou em trabalhar aqui, assinou alguns papéis. Você sabe que tudo que acontece aqui é confidencial. Se disser alguma coisa pode ser processada, então, por favor não vá à imprensa. Nosso departamento legal vai garantir que qualquer coisa que você precise seja providenciado. Portanto, qualquer problema que você tenha, eles garantirão que você seja bem recompensada. Isso é tudo que posso fazer se você se recusar a denunciá-lo.

Ela assinara um contrato ridiculamente longo. Não tinha permissão para falar sobre nada do que viu ou escutou na Reserva das Novas Espécies. Não tinha permissão para processá-los se sofresse qualquer dano enquanto convidada. Era um acordo do tipo “venha por sua conta e risco”, mas havia uma cláusula de que eles pagariam por quaisquer gastos médicos se ela sofresse alguma injúria. Agora ela sabia o porquê.

– Eu jamais falaria com repórteres.

Cinco minutos depois Tiger estacionou o Jeep na frente da pequena casa de Tammy e outros dois veículos pararam atrás deles. Ela havia sido escoltada para casa com segurança completa. Sabia que as Novas Espécies eram alvos de grupos de ódio e não precisou perguntar a razão dos veículos extras terem os seguido até sua casa.

Tammy olhou de relance para sua casa e tentou esconder o quanto estava envergonhada. A casa fora deixada para ela por sua avó. Já não estava muito bem cuidada, e Tammy nunca teve dinheiro extra para consertá-la. O chão da varanda cedeu em alguns pontos, fazendo-a parecer torta, a pintura tinha grandes falhas e uma das janelas da frente tinha fita isolante onde o vidro estava quebrado. Era uma casa pequena, de dois quartos com um banheiro, mas era toda dela. Ela se perguntou o que a Nova Espécie pensou enquanto olhava para a casa dela com uma expressão confusa.

– Você tem certeza que não quer ver um médico ou um psicólogo? Nós vamos fazê-lo pagar se você registrar uma queixa. Somos mais duros que o seu sistema de justiça.

Ela balançou a cabeça enquanto soltava o cinto de segurança.

– Ele não me machucou, eu não quero que ele seja punido e não preciso de um médico. Eu ainda não tenho certeza sobre a parte do psicólogo, mas eu sou forte – ela pausou. – Só quero esquecer que isso tudo aconteceu. Tudo bem?

Ele cruzou seu olhar com o dela, observou-a em silêncio, mas balançou a cabeça devagar.

Tammy desceu do Jeep e andou até a porta da frente, destrancou-a e pisou dentro do pequeno cômodo.

Ela se virou e notou que Tiger a fitava em silêncio de dentro do veículo preto. Ela fechou a porta com firmeza e a trancou.

– Filho da puta – ela suspirou. Seguiu em direção ao banheiro e ao chuveiro. – Eu nunca imaginei um dia como hoje. Não serviu de nada sempre tentar estar preparada. Ha! Homens-animais com habilidades avassaladoras em beijar e seduzir mulheres. – Ela balançou a cabeça. *Minha vida só fica mais e mais maluca. Por que ela nunca pode ser normal?*



Valiant gemeu. Sua cabeça latejava, e ele não conseguia se lembrar o porquê. Seus olhos se abriram para olhar para o carpete. Ele estava esparramado no chão. Piscou antes de alguém colocar um grande saco plástico de gelo na frente de seu rosto e deixá-lo ali pairando sobre ele. Ele puxou ar e rosnou suavemente. Isso fez sua cabeça doer ainda mais.

Tiger abaixou-se, ainda segurando o saco de gelo.

– Coloque isso na parte de trás da sua cabeça – ele falou tranquilamente.

Valiant pegou o saco. Suas mãos tremiam um pouco, mas ele encontrou o ponto que mais doía. Estremeceu e rosnou conforme encostava o saco na cabeça. Sua atenção se fixou em Tiger.

– Você está bem? – perguntou o homem abaixado ao lado dele.

– O que aconteceu?

Tiger respirou fundo.

– Você vai se lembrar. Só fique quieto quando isso acontecer.

O gelo ajudou a reduzir a dor e ele respirou fundo, permitindo que os cheiros do interior do quarto inundassem seu nariz. *Tammy!* Ele tentou se sentar, mas o quarto começou a rodar. Gemeu novamente, voltou ao chão e mostrou seus dentes para Tiger.

– Qual dos seus homens se aproximou de mim?

– Tammy. Ela te bateu com um abajur – Tiger se levantou e foi para trás, ficando a uma distância segura de Valiant. – Ela está a salvo e fora da Reserva.

Raiva correu pelas veias de Valiant, e ele rosnou.

– Traga ela de volta. Ela é minha.

Em resposta, o outro Espécie se apoiou na parede, cruzou os braços na altura do peito e suspirou:

– Ela te bateu para fugir, pediu para ser levada para casa, mas se recusou a fazer uma denúncia. Você é sortudo, cara. Ela poderia te fazer ficar trancado em uma cela pequena para caramba, e Justice teria que decidir se você precisaria ser colocado para dormir para sempre. Se você for muito perigoso para continuar a viver... Merda, nem me faça começar a falar disso. Isso é um pesadelo que nós nunca queremos ter que enfrentar.

A dor diminuiu, e Valiant se sentou sem que o quarto começasse a rodar. Olhou de relance para Tiger:

– Ela é minha.

– Eu entendi essa parte – ele cheirou o ar. – Você a tem, é claro. – Seu olhar virou-se para a cama e então voltou-se para Valiant – Mas você não pode mantê-la aqui. Ela é humana. Você não faria isso nem com as nossas mulheres. Você sabe que não pode simplesmente reivindicá-las e forçá-las a viver com você.

– Ela é pequena. Eu poderia facilmente mantê-la aqui e mudar a cabeça dela sobre ir embora. Eu planejei alimentá-la e cuidar dela.

– Ela mencionou que você parecia pensar que ela era um bicho de estimação. Pensei que ela tinha interpretado a situação de forma errada. Humanos tendem a nos ver de um jeito bagunçado, mas depois de te ouvir falar, ela estava certíssima. Ela não é um bicho de estimação.

– Eu sei disso – Valiant franziu a testa, preocupado por ter passado a impressão errada para ela. Ele se

encheu de remorso. – É por isso que ela foi embora? Por isso que ela me bateu? Eu vou dizer para ela que ela é minha companheira e não meu bicho de estimação.

– Ela não é sua, cara – Tiger se empurrou para longe da parede. – Ela queria ir embora. Lide com isso. Você e eu, nós não somos feitos para humanos. Nós já falamos sobre isso, lembra? Eles são muito frágeis, se assustam facilmente e você queria uma companheira Espécie. Uma felina.

– Não mais. Quero a Tammy.

– Que pena. Você não pode tê-la. Você fala sobre como o nosso povo está ficando mole e o quanto você odeia isso. É você quem parece mole agora. Fique firme e encare os fatos. Uma humana nunca nos aceitaria como nós somos. Pelo menos, não homens como a gente. Estamos muito ligados ao nosso lado animal. Eu só aparento ser mais humano que você.

Tristeza era um sentimento que Valiant odiava, mas ela se espalhou por ele mesmo assim.

– Ela não vai voltar para mim, vai?

– Não – o olhar de Tiger ficou mais leve. – Ela não vai.

– Saia.

– Eu preferiria ficar um pouco para garantir que você se recupere por completo. Vou fazer um jantar para nós dois. Vamos tomar alguns refrigerantes e conversar. Eu ouvi dizer que algumas felinas que você ainda não conheceu estão sendo transferidos para cá. Talvez alguma delas seja perfeita para você.

Imagens de Tammy passaram em flashes pela cabeça de Valiant.

– Deixe-me aqui. Eu preciso ficar sozinho.

– As novas felinas chegam amanhã. Eu venho te buscar e vou te levar para o hotel para você conhecê-las.

Valiant estava triste e seu olhar se virou para a cama onde Tammy esteve. O cheiro dela ainda permanecia forte dentro do quarto. Ele se moveu em direção à cama e largou o saco de gelo de lado. Preferia sentir dor a retornar ao estado entorpecido no qual vivia antes de sentir todas aquelas coisas maravilhosas com Tammy. Engatinhou até a cama, subiu e se deitou onde ela havia estado, sentindo seu cheiro.

– Valiant? Eu venho te buscar às 14h.

– Não se incomode. Simplesmente vá. Tranque a porta quando sair. Eu não quero conhecer nenhuma felina.

Ele respirou o cheiro de Tammy, querendo memorizá-lo antes que ele sumisse, e escutou seu amigo saindo. Seus olhos se fecharam e sua mão gentilmente apalpou o edredom. Ele não conseguia se lembrar da última vez que tivera lágrimas nos olhos, mas naquele momento eles estavam molhados. Ele a perdera, e ela jamais retornaria. Ele conheceu a paz com ela. *Felicidade. Esperança.* E agora tudo havia acabado. Ela estava... perdida para sempre.

CAPÍTULO QUATRO

Por que eu não consigo simplesmente esquecer Valiant? Tammy sentiu nojo de si mesma pela falta de controle sobre seus próprios pensamentos enquanto alinhava o taco com a bola branca. Ela olhou para a bola vermelha e para o buraco. Música alta tocava ao fundo. Alguém estava com vontade de ouvir rock antigo. Alguém suspirou perto dela.

– Jogue logo, Tam. Você sabe que vai ganhar de mim de lavada de qualquer forma.

Ela virou a cabeça para abrir um sorriso para seu melhor amigo de longa data, Tim. Eles dois se conheciam desde a escola e eram muito próximos. Ele queria mais do que amizade durante o colégio, mas Tammy não correspondeu aos seus sentimentos. Agora, anos depois, eles haviam se acertado em uma amizade confortável, mas estritamente platônica com a qual os dois estavam felizes.

– Eu não posso fazer nada se sou melhor nisso do que você.

Uma risada apareceu nos lábios dele. Ele aparentava ser um pouco estranho, mas tinha um sorriso doce e agradáveis olhos castanhos. Tim parecia o típico nerd de computadores, porque ele era um. Vestia uma camiseta com um logo e um moletom. Trabalhava em casa como programador de games. Seus óculos reluziam por conta das luzes do bar.

– Eu posso ganhar de lavada de você em videogames qualquer dia.

– Sim, você pode – ela bateu na bola branca e derrubou a vermelha na caçapa do canto – É por isso que eu sou mais esperta que você e é a razão de estarmos nesse bar em vez de estarmos na sua casa em frente à televisão e ao videogame. Eu queria ganhar.

Ele zombou.

– Você não é mais esperta. Eu simplesmente sou um cavalheiro.

Ela derrubou mais uma bola.

– Uma pena que a gente nunca aposte dinheiro nos nossos jogos.

– Eu ganho bem, mas não tão bem – ele riu. – Você zeraria toda a minha poupança em uma hora do jeito que você joga sinuca.

Tammy piscou para ele.

– Você sabe que eu preciso de um telhado novo.

O sorriso de Tim foi embora e ele a encarou:

– Você precisa? Por que você não me deixa pagar por ele?

Grande pateta. Ela deixou escapar. Ela deveria saber disso, mas sua cabeça ainda estava distraída pela memória de um par de olhos de gato da cor de ouro derretido grudados em um corpo que ainda a fazia sentir calor com apenas a lembrança de Valiant. Ela pensava nele mais ou menos cem vezes ao dia desde que eles haviam se encontrado por volta de cinco semanas atrás. Tammy balançou a cabeça.

– Eu estava brincando.

Tim não acreditou.

– Não, você não estava. A sua está com goteiras de novo? Vamos lá, Tam. Me deixe te ajudar. Nós somos amigos. Caramba, nós somos praticamente família. Eu sei o quanto você ganha e é uma bosta. Você não conseguiu ir para a faculdade como eu. Você tinha sua avó tomando conta de você e sei que você ainda está pagando pelas dívidas dela. Aquela casa que ela te deixou é uma armadilha. Deixe-me te

comprar um novo telhado. Você precisa de outros reparos? Eu tenho dinheiro parado lá na minha conta bancária. Não é como se eu tivesse uma namorada para acabar com meu dinheiro.

Tammy derrubou a bola preta. Fim de jogo. Ela franziu a testa para seu melhor amigo.

– Nós já discutimos isso antes e eu não vou pegar seu dinheiro. Obrigada do fundo do meu coração, mas eu não sou uma sanguessuga.

– Isso é uma mentira e você sabe. Eu nunca te acusaria disso. Você sempre teve que fazer tudo para todo mundo, então me deixe ajudar você dessa vez. É isso que amigos e família fazem uns para os outros.

– Eu não quero brigar.

Ela foi para longe da mesa de sinuca em direção à mesa deles. Pegou sua cerveja, olhou para o limão preso dentro dela e tomou um gole. Ela raramente bebia álcool, mas algumas vezes tinha vontade. Terminou sua primeira e última cerveja da noite, tomando a garrafa toda. Ela tinha a necessidade de sentir uma leve tontura mais constantemente desde que conhecera Valiant.

– Nós não estamos brigando. Eu estou tentando conversar com você. Eu moro com meus pais e não gasto com aluguel. A casa está quitada. Eu só pago os impostos, que são um trocado. Tenho um salário muito bom e tenho todos os brinquedos que eu quero. Deixe-me te ajudar. Você lembra quando meu pai teve um derrame no ano passado e eles enviaram aquele lixo de enfermeira do hospital para ele? Você foi e cuidou dele. Você encontrou a mulher incrível que toma conta dele agora. Você trocou as fraldas dele por semanas e não pediu um tostão. Agora, deixe-me te ajudar.

– Então é o seguinte – Tammy suspirou, virando o rosto para ele. – Você pode vir trocar as minhas fraldas se ou quando eu tiver um derrame. Até lá, não jogue dinheiro na minha cara, é diferente.

Tim riu.

– Finalmente! Você está me autorizando a tirar suas calças.

Tammy riu e balançou a cabeça.

– Você é nojento.

Tim mexeu as sobrancelhas.

– Ei, isso foi a coisa mais perto de um convite para te ver nua que eu já recebi.

– Não é verdade – ela jogou sua garrafa de cerveja no lixo e pegou a bolsa. Um olhar de relance para o relógio mostrou que era um pouco além de onze horas. – Não se esqueça de quando eu quis nadar pelada, e nós tínhamos dez anos. Você deu para trás. Você pensava que uma tartaruga se prenderia a você em um lugar desagradável se tirasse sua cueca e andasse pela água. Você poderia ter me visto nua.

– Isso não conta. Eu pensava que todas as garotas eram nojentas naquela época e, além disso, você não tinha crescido o suficiente para eu poder ver alguma coisa boa.

Ela riu e acenou.

– Nem você. Eu tenho que ir. Nós temos que servir um almoço amanhã na igreja e tenho que estar no serviço às 7h para ajudar a preparar tudo. Ashley Bless encontrou algum cara e vai se casar. Amanhã é o almoço de noivado deles.

Tim se arrepiou:

– Alguém está se casando com ela? Ela fez um transplante de personalidade? Ela é a pessoas mais insuportável que conheço. Pobre babaca – e tomou um grande gole de sua cerveja.

Tammy bufou.

– Não. Ela ainda é uma otária, mas está convencida de que esse idiota é de alguma forma fofo por escutá-la em tudo. É isso ou ela usa aquela boca enorme dela para um boquete incrível.

Andou em direção à porta, acenou e mandou um beijo no ar para ele. Ouvia Tim engasgar com a cerveja por conta de seu comentário e riu ao sair do bar.

Verões no norte da Califórnia podem ser estranhos. Havia feito calor durante o dia, mas o sol já havia abaixado trazendo uma brisa gelada que se agitava ao redor de Tammy enquanto ela caminhava até o carro. Ela olhou em volta, aproveitando a noite calma. Crescer em uma cidade pequena sempre foi bom.

Ela conhecia quase todo mundo e tinha muita liberdade depois que sua avó chegara a uma idade avançada. Tammy se mudou para morar com ela antes de seu aniversário de oito anos, mas ainda se lembrava da vida na cidade grande antes disso. Ela amava mais a área rural.

– Hey – um homem gritou. – Você é Tammy Shasta?

Ela já tinha pegado as chaves do carro. Virou-se para olhar para o estranho: um cara alto que vestia jeans com uma camiseta verde de algodão e manga longa. Ele tinha terminado seu *look* com botas marrons de cowboy. Com certeza era alguém que não tinha vivido em sua pequena cidade. Ele tinha cabelo curto e castanho e parecia estar na casa dos trinta. Tammy instantaneamente ficou mais alerta. Ela havia sido ensinada a nunca acreditar em estranhos, especialmente homens.

– Quem quer saber?

O homem pausou e prendeu seus dedos na costura de seu jeans.

– Eu sou Terry Briggs. Ouvi dizer que houve um incidente com você naquele lugar das Novas Espécies que abriram perto daqui.

O coração dela começou a acelerar. *O que ele ouviu dizer? Quem é esse cara?*

– Eu não sei do que você está falando – mentiu. – Tenha uma boa-noite. – Ela destravou a porta do carro, mas manteve o olhar nele. Cenários assustados começaram a passar por sua cabeça, e ela queria resmungar. Um psicólogo teria um dia e tanto com a paixão dela em pensar demais nas coisas.

– Não seja assim – ele pediu enquanto dava um passo mais perto. – Nós ouvimos dizer que você teve um desentendimento com um daqueles experimentos animais e que ele colocou suas garras em você.

Tammy ficou tensa e sentiu o medo em sua espinha. O estranho se movera alguns centímetros para mais perto dela. Ele tinha um e oitenta de altura, mas isso não significava muito. Geralmente, todos eram mais altos que ela, no entanto, era um estranho e ela se sentiu ameaçada. Olhou para cima e não gostou de ele ter invadido o espaço pessoal dela. Não podia abrir a porta do carro a menos que chegasse mais perto dele, o que ela não ia fazer.

– Olha só – ela olhou para as botas dele e depois de volta para o rosto –, cowboy, não sei do que você está falando. Seja lá o que você escutou, esse boato está errado. Agora você precisa ir para trás porque eu quero ir embora.

Uma expressão de desgosto passou pelo rosto dele. Ela fez seus traços ficarem feios e desagradáveis.

– Eles fizeram lavagem cerebral em você, não fizeram? Aquelas coisas, aqueles animais fazem isso com algumas pessoas. Está bem, madame. Eles já fizeram isso antes e você não está sozinha. Você precisa vir conosco, e nós vamos te ajudar a colocar o pensamento no lugar novamente. Nós queremos fazer uma conferência para contar a todos o que aqueles animais doentios desgraçados fizeram com você. Isso vai mostrar ao mundo que eles não são coisas com as quais nós, pessoas decentes, deveríamos conviver. Eles precisam ser mortos.

Ela escutou tudo que ele disse. Seu barulhento ódio pelas Novas Espécies a chocou um pouco, mas a parte mais alarmante do pequeno discurso dele tinha sido “nós”. Ela virou a cabeça e notou outros três homens saindo das sombras do edifício onde estavam escondidos, vindo em sua direção. *Nada bom. Merda.* Olhou para o homem mais alto enquanto seu coração acelerava de medo. *Pense. Não entre em pânico.*

– Certo. Você entendeu. Por que você não me segue até em casa e nós discutimos isso por lá? – Ela poderia dirigir até a polícia se conseguisse entrar em seu carro ou pegar seu celular e pedir ajuda. Não tinha intenção alguma de permitir que eles a seguissem até em casa.

Ele piscou e pareceu um pouco surpreso, mas apertou os lábios.

– Nós vamos na minha caminhonete.

Ela balançou a cabeça, rapidamente percebendo que deveria mantê-lo despreocupado. Seria mais fácil surpreendê-lo se ele pensasse que ela era uma completa idiota.

– Certo. Mas e o meu carro? Eu não posso simplesmente deixá-lo aqui. Sam, o dono, vai ligar para o

guincho logo de manhã se ele ficar no estacionamento. Eu vou dirigir, e você pode me seguir.

Uma mão subitamente agarrou o braço de Tammy.

– O seu carro é o menor dos seus problemas. Você vai nos ajudar a convencer todo mundo a ficar contra aqueles animais.

Tammy enfiou o dedo no chaveiro para forçar que as chaves ficassem entre seus dedos. Quatro homens contra ela não era uma boa matemática. Ela silenciosamente rezou para que alguém saísse do bar para ajudá-la, mas nada aconteceu. Sua outra mão agarrou a maçaneta da porta do carro.

– Eu não posso simplesmente deixar meu carro aqui. Eu estou disposta a escutar o que você tem a me dizer, mas eu não dou conta de pagar pelo guincho para pegar o carro de volta.

O imbecil, de repente, tentou empurrá-la para longe do carro. Ela se agarrou à maçaneta, ele puxou a mão dela o suficiente para abrir um pouco a porta, e as luzes do interior do carro acenderam. Ele a puxou com mais força, e o metal que ela agarrara escorregou pelos seus dedos. Ela sabia que precisaria atacar para se livrar dele.

Deu um soco na barriga do cara com as chaves pontudas saindo por entre os dedos de seu punho. Sua mão doeu quando bateu por conta das chaves e sua outra mão arranhou o rosto dele. Suas unhas cravaram fundo na pele dele bem abaixo dos olhos. Ele berrou e a soltou ao mesmo tempo que Tammy deu um grito agudo para chamar atenção para sua enrascada.

Ela empurrou o homem e saiu correndo para o bar, mas só deu alguns passos até alguém agarrar seu cabelo. Gritou novamente pela dor que sentiu na parte de trás da cabeça. O estranho lhe deu um puxão brutal e a atirou contra uma caminhonete estacionada ali. O retrovisor golpeou sua bochecha, e ela sentiu a dor se espalhar por aquele lado do rosto até sua orelha.

Ele soltou o cabelo dela para que seu forte braço pudesse passar em volta dela e impedi-la de cair no chão quando seus joelhos amoleceram. Gritou de novo e chutou o idiota que a segurou no alto para que seus pés não tocassem o chão. A parte de trás da cabeça dela fazia contato com o rosto em suas costas quando ela deu uma cabeçada para trás numa tentativa frenética de forçá-lo a largá-la. Ele falou um palavrão bem alto e a soltou.

Ela tocou o chão e quase caiu de joelhos, mas conseguiu cambalear alguns passos para a frente. Dois dos homens que a atacavam se colocaram entre ela e o bar. Tammy lutou contra uma onda de tontura pela dor em seu rosto e na parte de trás de sua cabeça, e correu em direção à rua. Conseguiu sair do estacionamento e chegar na calçada, e então chegou à rua onde viu faróis vindo em sua direção.

Tammy correu até eles, certa de que aqueles imbecis iriam correr em direção oposta. O trânsito estava normalmente calmo naquela hora da noite, mas quem quer que dirigisse o carro que se aproximava dela tinha que ser melhor do que aquelas pessoas das quais ela acabara de fugir. Ela balançou os braços, gritando para conseguir a atenção do motorista e percebeu que o veículo começou a diminuir a velocidade.

Ela reconheceu o veículo conforme ele chegou mais perto. O velho e acabado carro do pastor Thomas era uma visão de alívio quando ele freou completamente, parando a apenas alguns metros de distância de onde ela estava. Ela não teve como não notar o choque nas feições do pastor quando ele a olhava através do vidro. Uma sensação de alívio a dominou até que o olhar dele desviou dela, seus lábios se separaram e seus olhos se abriram alarmados por alguma coisa que ele via atrás dela.

Tammy virou a cabeça para olhar por cima dos ombros e viu os quatro homens correndo até ela. O que estava com botas sertanejas e que a havia levantado do chão tinha sangue escorrendo pela bochecha por conta do lábio machucado pela cabeçada dela, e isso foi tudo que ela viu antes que eles chegassem.

Tammy gritou, chutou e tentou golpeá-los, mas os homens agarraram seus braços e um deles segurou suas pernas. Eles a levantaram do chão e correram em direção ao estacionamento do bar carregando o corpo dela. Uma buzina soou enquanto o pastor Thomas gritava o nome dela.

Eles a levantaram e a jogaram na carroceria da caminhonete como se ela fosse um saco de batatas. A

força do impacto fez o ar travar nos pulmões dela e uma dor se espalhar pelo interior da parte de trás de sua cabeça quando ela se chocou contra o metal da carroceria. Inalou ar, ordenou seu corpo a se mover, mas, no segundo em que tentou se sentar, dois corpos a esmagaram.

Ela lutou e arranhou ambos os homens, mas eles facilmente a mantiverem presa abaixo deles. O motor da caminhonete roncou e as portas bateram um segundo antes da marcha a ré ser engatada. Pneus cantaram, e tudo se moveu muito rápido.

O movimento intenso e súbito da caminhonete fez os dois homens rolarem para longe de Tammy fazendo-os colidir com a lateral da carroceria. Também fez que Tammy virasse e ficasse de lado. Ela teve uma breve visão do céu da noite. Os freios da caminhonete se travaram, e ela rolou em uma nova direção um segundo antes de o motorista trocar de marcha novamente. A embreagem fazia um barulho alto quando as marchas arranhavam.

Tammy tentou alcançar a lateral da carroceria na esperança de escalá-la, mas o motorista acelerou antes que seus dedos pudessem chegar até lá. A inércia do movimento para a frente fez com que Tammy escorregasse em direção ao fundo da carroceria. Mãos a agarraram, e dois corpos se sentaram em cima dela, prendendo-a. Ela conseguiu gritar.

A caminhonete acelerou muito rápido, mas mesmo com o ronco do motor e a respiração alta de seus raptos, ela escutou uma buzina soar repetidamente atrás deles. Pastor Thomas seguiu a caminhonete e se negava a parar tentando chamar atenção para o que estava acontecendo.

Deus o abençoe! Infelizmente, isso fez o motorista da caminhonete ser menos cauteloso. A caminhonete passou por alguns buracos e Tammy gemia de dor e agonia enquanto os homens em cima dela batiam e a esmagavam ainda mais contra o metal abaixo de suas costas.

Sua cabeça e suas costelas doíam. Ela também lutou para respirar com o peso deles comprimindo seus pulmões. A buzina continuou soando atrás deles e parecia durar para sempre. Os homens que a seguravam estavam falando palavrões quando o caminho ficou muito acidentado depois de o motorista ter deixado a rua, dirigindo pelo que Tammy chutou ser grama, pelo modo com que sentia a traseira do veículo escorregar e o quão violentamente ele pulava quando se movia. O som de uma buzina foi sumindo ao fundo. Ela se deu conta de que seus agressores eram espertos o suficiente para irem para a estrada de terra, já que o carro do pastor não seria capaz de fazê-lo.

Tammy quase desmaiou de dor quando um barulho de esfolamento veio da caminhonete e diminuiu sua velocidade até que parou. Um homem gritou palavrões dentro da cabine. Os homens que a estavam segurando aliviaram a pressão. Tammy acertou um deles no estômago com uma joelhada. Ele fez um barulho horrível como se fosse vomitar, e ela arranhou todo o braço do outro que tentou agarrar sua coxa. Suas unhas cravaram na pele macia dele até que ele gritou, empurrando-se, para longe.

Tammy lutou com seus punhos e pernas para escapar de seus sequestradores. Conseguiu causar dano o suficiente para que eles se distanciassem um pouco. Ela se sentou e se atirou na direção oposta. Seus dedos agarraram o outro lado da caminhonete. O desespero e o terror a fizeram encontrar forças para arrastar seu corpo para cima até que ela caiu pela traseira da carroceria na terra. Ficou deitada ali por um segundo, com dor, mas permaneceu de pé mesmo cambaleando, quando ouviu a porta da cabine perto dela rangendo ao abrir.

Foi capaz de lidar com a área extremamente arborizada que a rodeava com a ajuda da lua e correu para a área escura, densa de árvores, na esperança de que pudesse se esconder lá, pois sabia que essa seria a única chance de fugir daqueles vagabundos. Mal chegou nas árvores e já ouviu alguém gritando por ela. Isso a encorajou a correr mais rápido, e o medo a motivou a seguir adiante ignorando a dor que sentia.

Alguém ofegava muito alto atrás dela, diminuindo a distância entre eles, e ela foi consumida pela vontade de gritar. Eles estavam ganhando. Ela desviou de uma figura escura e torceu para que eles se chocassem contra a sombra que ela evitou. Em vez disso, alguma coisa atingiu as costas dela com força,

o que a fez cair esparramada na terra cheia de folhas sob um peso forte e doloroso que a derrubou. A dor se espalhou com tamanha intensidade que fez tudo virar breu.



– Valiant? – Tiger gritou novamente.

Valiant saiu de sua casa, andou até o portão e parou. Olhou para seu amigo.

– Existe uma razão para você estar berrando comigo às duas da manhã? Eu estava dormindo.

Tiger tinha uma feição austera.

– Nós recebemos uma ligação da polícia local uns minutos atrás. Eles precisam da nossa ajuda.

Valiant arregalou os olhos com raiva.

– Você sabe que humanos não são meus favoritos. Vá ajudá-los se você assim deseja. Por que você está me incomodando?

Tiger mordeu os lábios.

– Você precisa permanecer calmo, combinado?

Valiant sentiu um frio na barriga. Tiger somente o alertaria se o que ele tivesse a dizer fosse deixá-lo muito bravo.

– Por quê? Outros humanos estão planejando nos atacar? Você precisa que eu patrulhe a Zona Selvagem? Eles passaram pelos muros? Eu não vou patrulhar do lado de fora com seguranças humanos. Eu vou simplesmente matar os intrusos se vierem aqui.

Tiger hesitou.

– Uma mulher humana foi sequestrada na cidade e existe uma testemunha. O homem que a viu ser levada seguiu a caminhonete, mas a perdeu de vista quando os sequestradores dirigiram para dentro da floresta, onde o carro da testemunha não tinha acesso. Ele usou um celular para chamar a ajuda, mas é uma cidade pequena. Os policiais levaram alguns minutos para chegar até onde a testemunha os tinha perdido. Eles encontraram a caminhonete, mas não a mulher. Quatro homens a levaram para o interior da floresta. Os oficiais locais não têm acesso imediato a animais rastreadores. Eles teriam que esperar até a luz do dia e pode ser que seja tarde demais para ela. O xerife pensou em nós. Um de nossos oficiais está indo para lá comigo para ajudar, e eu pensei que você gostaria de ir conosco.

Valiant odiava a ideia de qualquer mulher à mercê de homens humanos. Eles eram instáveis e malvados.

– Eu sinto muito pela mulher, mas eu ainda não entendo por que você veio aqui. Perdendo tempo falando comigo se planeja procurar por ela. Você deveria ir atrás dela.

– Para piorar tudo, quando o xerife e seus oficiais encontraram a caminhonete, eles a investigaram, buscando identificar o dono. Perceberam que os caras são membros de um desses grupos extremistas contra a Nova Espécie. Eles tinham alguns panfletos dentro da caminhonete que levavam a essa conclusão. – Tiger hesitou – Eles sequestraram a Tammy.

Valiant ficou em choque.

– A minha Tammy?

Tiger balançou a cabeça sombriamente.

– Sim. A sua Tammy. Eu pensei que você gostaria de ajudar a encontrá-la – ele pausou. – Imaginei que você ainda se lembraria do cheiro dela bem o suficiente para ser capaz de achá-la mais rápido.

Um rugido irrompeu de Valiant. Ele foi tomado pela raiva com a ideia de machos atacando a sua Tammy. Grupos de ódio mataram humanos que se associaram com Espécies. O lindo rosto de Tammy voltou à sua mente instantaneamente. Ele ofegou, ficando maluco com o pensamento do que eles fariam com ela, e teve dificuldade para raciocinar.

Tiger estremeceu.

– Então você está vindo junto?

Valiant se virou e correu para dentro de sua casa.

– Deixe-me pegar algumas coisas – ele rosnou alto. – Não vá sem mim. Eu vou deixá-los em pedacinhos com as minhas próprias mãos se eles a machucarem de alguma maneira.

– Eu imaginei – Tiger gritou.

Valiant correu para fora da casa alguns minutos depois. Tiger notou os sapatos que Valiant vestiu e olhou para sua coxa. Ele não falou nada sobre a faca que estava presa a ela, apenas subiu no Jeep. Valiant pulou no assento de passageiro. Tiger acenou com um braço no ar a fim de sinalizar aos outros dois veículos atrás deles para que os seguissem.

– Eu vou matá-los se eles a machucarem – Valiant jurou.

Tiger mordeu os lábios.

– Lembre-se, nós não estamos na Reserva. A lei deles pode ter algum problema com relação a isso, mas, de fato, eles sequestraram uma mulher. Tenha em mente que a lei deles vai se aplicar a eles de forma severa quando forem capturados. Eu quero ter certeza de que você entende isso. Você não pode apenas machucá-los um pouco e deixá-los viver? Seria uma propaganda ruim devolver esses humanos em pedaços para os oficiais.

Valiant rosnou.

– Vai depender se a machucarem ou não.

– Soa justo o suficiente para mim – Tiger pisou fundo.



O xerife Cooper, um homem de cabelos brancos que aparentava estar na casa dos 50 anos, ficou boquiaberto ao ver as quatro Novas Espécies que desceram dos três Jeeps. Tiger havia dito a Valiant os nomes dos humanos que estavam a caminho e o avisou para tentar ser educado. Valiant rosnou.

Ele só queria encontrar Tammy. Não dava a mínima para o que pensassem dele ou se Justice queria que eles fossem simpáticos. Tiger parecia pensar que era uma coisa importante que os humanos lhes pedissem ajuda, um primeiro passo para conquistar a aceitação da cidade, mas Valiant imaginou que só estavam desesperados o suficiente para pedir socorro a alguém.

Seu olhar foi lançado às outras três Espécies. Tiger, Brass e Rider vestiam seus uniformes. O xerife parecia mais fixado em Valiant, e lhes olhos do humano estavam tomados pelo medo. Podia ser porque ele não vestia um uniforme, mas sim calças jeans e um suéter cinza que havia colocado às pressas quando a presença de Tiger o acordou. Ele encontrou o olhar do xerife e se deu conta de que o humano parecia incapaz de olhar para outro lugar que não para seu rosto. Ele resistiu e não mostrou os dentes para não piorar a situação. Obviamente não era o jeans que assustava o cara, mas sim suas feições.

O humano parecia tentar controlar o medo e chegar mais perto deles conforme eles se aproximavam. Limpou a garganta e estendeu a mão para Tiger, que havia tomado a liderança para encontrar com o grupo de humanos esperando na estrada.

– Eu sou o xerife Greg Cooper e esses são meus oficiais. Obrigado por virem. Vocês chegaram aqui muito rápido e estamos muito agradecidos.

Tiger parou perto de um humano e balançou a cabeça.

– Eu sou Tiger. Esses são os meus homens – ele soltou a mão do homem em algum momento. – Esses são Brass, Rider e Valiant. Nós estamos felizes em poder ajudar, xerife Cooper. Alguma coisa mudou desde que você nos telefonou?

Xerife Cooper balançou a cabeça.

– Não. Eu não sei como isso pôde acontecer. Eu conheço a Tammy Shasta desde que ela se mudou para cá quando ela tinha apenas 8 anos e não conheço ninguém que gostaria de machucá-la. Ela é uma

garotinha tão legal. Nosso pastor foi quem testemunhou aqueles homens levando-a, e ele os seguiu nessa direção. A caminhonete que eles usaram para raptá-la quebrou a um quilômetro e meio da estrada. Eles arrancaram o cârter, e o motor parou de funcionar. Aquelles homens são estranhos nessa área porque o pastor Thomas conhece todo mundo que mora por aqui e ele não os reconheceu.

Tiger balançou a cabeça.

– Nós cuidaremos disso daqui em diante. Você está mais do que convidado a vir conosco se quiser. Nós podemos rastrear qualquer coisa, dois felinos e dois caninos.

– Eu insisto – o xerife confirmou enquanto os olhava com um olhar nervoso, parecendo indeciso sobre não estar lá para ver o que quer que eles fizessem. – Eu vi uma série de coisas na minha vida e, quando nós encontrarmos Tammy, tenho um pressentimento de que, se ela ainda estiver viva, vai querer ver um rosto familiar. Eu não consigo imaginar por que quatro homens pegariam uma mulher bonita a menos que fosse para fazer o pior. Eu tenho uma ambulância em espera. – Ele pausou, franzindo a testa. – Dois gatos e dois cachorros?

Valiant rosnou e assustou todos os humanos ao seu redor, todos foram para trás com medo, seus olhares se travaram nele. Se algum desses humanos tivesse colocado as mãos no sexo de Tammy, Valiant arrancaria os dedos deles. Ele arrancaria seus braços enquanto eles gritassem de dor e em seguida bateria neles com seus próprios. Ele...

Tiger começou a falar, interrompendo a cena violenta de Valiant. Deu uma olhada com tom de aviso para Valiant, silenciosamente transmitindo que ele precisava manter o controle sobre sua raiva. – Valiant e eu somos felinos, e Brass e Rider são caninos.

– Ah – o xerife parecia não ter palavras.

A irritação de Valiant não podia ser contida. Tiger queria parecer educado com os humanos, mas ele só queria escutar o que o xerife sabia para ajudá-lo a rastrear Tammy. Odiava perder tempo. Ele levantou o lábio superior para mostrar suas presas para Tiger, transmitindo assim uma mensagem silenciosa por sua parte. Ele não era paciente e aquela enrolação tinha que terminar. Um suspiro dos humanos o fez olhar para o xerife Cooper, que tropeçou para trás, com o olhar horrorizado fixo na boca dele.

– Isso são...

– Dentes – Tiger confirmou. – Não se preocupe com Valiant. Ele só está muito nervoso pela mulher ter sido levada e quer ir atrás dela agora mesmo.

O xerife finalmente lançou um olhar para Tiger.

– Enviei alguém ao carro dela que está no bar de onde ela foi levada para ver se ele poderia encontrar algo que tivesse seu cheiro. Eu sei que quando nós usamos cães eles precisam de alguma coisa da vítima. Meu subordinado deve retornar com isso até mim a qualquer momento. Ele me chamou no rádio para dizer que está com a jaqueta de Tammy.

Tiger apontou para Valiant.

– O que não será necessário. Nós dois a conhecemos. Ela trabalhou para o bufê na Reserva e nos tornamos amigos. É por isso que ele está aqui. Vai ser mais fácil para ele rastreá-la.

O xerife lançou um olhar horrorizado em direção a Valiant.

– Bem, eu acho que isso é bom. Isso significa que vocês sabem como ela é uma boa garota e que nós temos que encontrá-la antes que os sequestradores tenham tempo para machucá-la.

– Eu vou atrás dela – Valiant rosnou, colocando um ponto-final em escutá-los, já que isso era perder tempo enquanto Tammy precisava dele. – Vocês fiquem aqui enrolando. Eu vou trazê-la de volta – e saiu às pressas em direção à floresta.

– Caramba, ele consegue correr rápido – o xerife souou maravilhado. – Eu não serei capaz de manter o mesmo ritmo. Vão. Encontrem Tammy. Eles têm uma hora de vantagem.

Tiger rosnou:

– Espere, Valiant. Eu estou logo atrás de você.

Os olhos de Valiant se ajustaram à escuridão e seguiram as marcas profundas e claras que os pneus da caminhonete deixaram na grama alta. Sabia que Rider e Brass o seguiam de perto. Provavelmente obedeciam às ordens de garantir que Valiant não assassinasse os homens humanos quando os encontrasse. Duas Espécies machos não seriam suficiente para impedir que isso acontecesse caso tivessem feito algo mau para Tammy. Tiger deveria ter levado uma dúzia de machos com ele se essa fosse a intenção.

Valiant localizou a caminhonete e sentiu o cheiro de Tammy instantaneamente na carroceria. Pulou para dentro dela e descobriu sangue. Agachou-se, cheirou e só se acalmou um pouco quando se deu conta de que o sangue não era de Tammy. Ele fechou os olhos e respirou por um tempo para memorizar o cheiro fétido dos machos. Raiva pura tomou conta dele porque podia sentir o cheiro do medo de Tammy junto ao cheiro daqueles que a levaram. Ficou de pé e pulou para fora da caminhonete. Tiger e os dois oficiais observavam Valiant, esperando pela sua conclusão.

– Dois deles a mantinham na parte de trás da caminhonete. Há sangue na carroceria, mas não dela.

Tiger balançou a cabeça. Valiant andou para abrir a porta do motorista. Ele parou e cheirou, movendo-se ao redor dela até o retrovisor quebrado. Ele rugiu conforme seu corpo todo se tensionou.

– O que aconteceu? – Tiger se moveu para a frente, mas a resposta estava lá conforme ele farejou: – Sangue.

– Dela – Valiant jogou a cabeça para trás e rosnou. – O sangue dela está no vidro quebrado, então eles a machucaram. Eu vou matá-los por isso.

Brass limpou a garganta:

– Ela caiu aqui e fugiu, mas eles a seguiram – ele parou a três metros de distância da caminhonete perto das árvores.

Valiant partiu em disparada. Os quatro cheiraram a área e estudaram as marcas no chão. As menores eram mais difíceis de ser detectadas à noite.

– São recentes.

– Foi isso que o xerife disse – Tiger confirmou. – Eles a levaram há mais ou menos uma hora. Você acha que ela conseguiu fugir deles? – Ele olhou fixamente para as marcas menores: de uma mulher correndo. Ele lançou um olhar para Valiant:

– Ela tem boa forma física? Você acha que ela poderia correr mais que seus agressores?

– Não – Valiant rosnou. – Ela é pequena e não tem como competir com quatro machos.

– É melhor que os encontremos rápido – rosnou Brass.

Os quatro homens correram. Eles pararam onde Tammy havia sido golpeada, e os sinais de que ela havia caído no chão eram claros para todos eles. Valiant rosnou de novo quando descobriu mais sangue da Tammy.

– Calma – Tiger rosnou baixo. – Nós todos estamos permitindo que nossos lados animais nos dominem, mas nós estamos lidando com humanos. Controlem seus instintos enquanto nós caçamos. Eles não são veados. Lembrem-se disso.

Rider rosnou, examinando as folhas bagunçadas.

– Um dos homens a carregou. As marcas de pegadas dele estão com peso extra.

– Ele estará morto quando eu o alcançar – Valiant jurou. – Vamos.



Tammy acordou e soltou um leve palavrão. Ombros, braços, costas e cabeça doíam. Ela parou de listar tudo o que doía e tentou se concentrar no que não doía. Seus pés e sua bunda estavam bem, e era isso. Forçou os olhos a se abrirem para olhar a fogueira. Estava deitada de lado, a alguns centímetros de distância das chamas. Virou a cabeça, simplesmente para se arrepender instantaneamente.

Quatro homens sentados em um tronco caído olhavam para ela. Um deles, Terry, tinha tirado as botas

de cowboy. Sua bochecha e sua camiseta tinham manchas de sangue seco. Ela o havia cabeceado. Outro tinha tiras de sua camiseta rasgada enfiadas no nariz, que parecia estar sangrando sem parar, enquanto outro tinha sua mão apertando seu braço onde havia marcas sangrentas de garras, por conta das unhas dela. Isso deu-lhe a certeza de que ele era um dos idiotas que estava com ela na carroceria da caminhonete. O quarto homem parecia ileso.

Ela desviou o olhar deles e viu as árvores que os rodeavam. Ela havia sido colocada na grama, mas, conforme tentou se levantar, percebeu que não podia mexer os braços. Fez um esforço e se deu conta de que eles estavam amarrados em suas costas. Ela olhou para os homens.

– Meu cinto de couro está enrolado em volta dos seus pulsos, sua mocinha endiabrada. Só fique quietinha aí. – Era o homem ileso que falava com uma entonação de raiva. – Eu ainda acho que nós deveríamos matá-la. Olha a merda na qual a gente se meteu só por causa dela. Ela quebrou o nariz do Ned quando chutou o rosto dele para sair da caminhonete.

Tammy ficou surpresa. Ela não se lembrava de ter feito aquilo, mas escondeu um sorriso, feliz de que isso tivesse acontecido. Lembrava-se vagamente de ter usado o pé para empurrar seu corpo para cima e sair da carroceria da caminhonete. Achou que tinha pisado no chão da carroceria. O fato de, na verdade, ter sido o rosto dele fez tudo melhor.

– Eu acho que dois dos meus dentes estão moles. Ela bateu a cabeça com força na minha boca – disse Terry enquanto olhava para ela grunhindo. – Eu acho que devemos pegar meu cinto e bater na bunda dela até fazer bolha.

– Parem de choramingar – ordenou o cara com o braço todo arranhado. – Nós precisamos da ajuda dela. Você ouviu o que nosso informante que está dentro daquela terra de animais nos falou. Um desses animais a pegou e a levou embora. Nós precisamos convencê-la de falar publicamente sobre isso e contar a todos o que ele fez com ela para ganharmos apoio para nossa causa.

– Como se essa vagabunda fosse fazer isso – Ned pausou. – Certo. Ela quebrou meu nariz. É um animal tanto quanto eles. Veio conosco pacificamente como uma dama faria? Lógico que não. Ela lutou como se fosse um animal. Agora nós estamos aqui, presos nessa mata sem uma caminhonete. Aquele carro nos seguiu e tenho certeza de que aquele cara foi buscar ajuda. Ele com certeza anotou nossa placa. Provavelmente temos metade do Estado procurando por nós porque ela não agiu de forma razoável.

– Nós deveríamos ter esperado, Paul. – Terry franziu a testa para o cara com o braço arranhado. – Ele nos deu ordens para esperar e só pegá-la quando ele chegasse. Você é o trouxa que pensou que ela seria fácil de capturar. Você disse que seria tão simples quanto comer torta. O chefe vai chegar em alguns dias e vai comer seu couro e o nosso, já que fomos burros o suficiente para te escutar e ferrar com o plano. Você sabe que o chefe a quer muito, ele te falou que tem grandes planos para ela. Ele disse que poderia convencê-la a fazer qualquer coisa que quisesse, mas agora tudo foi à merda.

CAPÍTULO CINCO

Paul falou um palavrão:

– Eu posso concertar isso. Nós podemos convencê-la a dizer para a imprensa o que nós queremos, mas pode ser que leve um pouco mais de tempo.

– Nós não temos tempo. – Terry gritou – Nosso chefe vai comer nosso couro por essa zona. Nós ferramos com tudo.

Paul olhou para Tammy.

– Tudo que você tinha que fazer era vir em paz. Nós somos humanos, droga. Nós somos da sua raça. O que aquele animal fez com você quando te levou embora? Ele te estuprou? Te mordeu? Tentou te transformar num deles? Diga a verdade agora mesmo!

Tammy olhou para ele.

– Ele foi um cavalheiro e me fez chá. Depois disso, ele perguntou como havia sido meu dia – ela mentiu. – Ele não me jogou na carroceria de uma caminhonete e me esmagou até eu quase sufocar nem me arrastou pela floresta e usou um cinto para amarrar minhas mãos nas costas. Ele, na verdade, foi inteligente e educado.

Ela esperou que não fosse para o inferno por dar uma leve modificada na verdade, porque Valiant realmente era inteligente, mas a parte do educado não era assim tão clara.

– Eles são animais. – Terry olhou para ela. – Você está do lado deles?

– Você está chamando *eles* de animais? Isso é irônico vindo de quatro marginais que me sequestraram – ela bufou em alto e bom som enquanto virava os olhos.

– Vadia! – Ned gritou ao mesmo tempo em que abruptamente se levantou. – Você quebrou meu nariz. Eu vou te mostrar o tipo de animal que posso ser.

Paul agarrou o braço de Ned.

– Sente-se.

– Ela está pedindo por isso – Ned choramingou, mas se sentou.

Terry suspirou:

– Ela nunca vai fazer o que nós queremos. Nós deveríamos nos livrar dela e dizer ao chefe que ela acidentalmente morreu quando nós a pegamos.

– Você não vai contra as regras do doutor, jamais. Eu o avisei que eu faria isso dar certo e que no final ele a teria com vida quando tivéssemos feito tudo com ela – Paul lançou um olhar assustado para seus homens, parecendo ser responsável por eles. – Acreditem em mim. Esse é o homem que vocês não querem desapontar. Ele permitiu que gravássemos uma declaração dela, mas, depois disso, planeja usá-la para um de seus experimentos. Nosso informante acredita que algo sexual tenha acontecido entre ela e o animal que a levou. Ele escutou uma conversa entre Justice North e um dos animais da segurança. Eles disseram que ela poderia estar machucada e que eles queriam que um médico a examinasse, mas ela se recusou a fazer uma denúncia de estupro contra o animal. Eles não disseram tentativa de estupro. Ele foi bem claro.

Tammy sabia que estava com o rosto pálido. Alguém tinha vazado a informação para um grupo de ódio, alguém próximo de Justice North. Ela nunca o encontrara, mas o havia visto em entrevistas na

televisão já que ele era a Nova Espécie mais famoso. Seu povo votara para que ele fosse o líder como se ele fosse algum tipo de presidente. Era quem tomava a maior parte das decisões em nome da Nova Espécie. Alguém estava obviamente espionando-o e contando a esses homens o que estava sendo dito. Pior, eles sabiam sobre ela e Valiant. Nada bom.

Quatro pares de olhos a observavam com atenção. Tammy olhou de volta. Ela chutou que a única forma de sair dessa confusão seria convencendo-os de que eles tinham a informação errada. Ela só podia torcer para que eles não a matassem.

– Eu não sei com quem vocês têm falado, mas tudo isso é mentira. Isso nunca aconteceu – ela blefou. – Se eu fosse vocês, encontraria uma fonte mais confiável se estiverem pagando para que essa pessoa lhes passe informação. Talvez vocês devessem contratá-la para escrever ficção já que ela parece muito boa em inventar histórias. O seu informante é um repórter daquelas colunas de fofoca? Um alienígena também me atacou?

– Ela transou com um daqueles animais? – Terry pareceu chocado ao olhar para ela como se fosse algo que ele nunca havia visto antes, algo nojento. – Você transou com um animal?

Ela fechou os olhos, contou até cinco e os abriu novamente. – Escute aqui, cowboy. Você escutou o que eu acabei de falar? Seja quem for que te falou essa bosta, a pessoa está inventando tudo isso.

– Isso foi o que nos disseram – Paul confirmou. – Ele a tirou do chão e a levou embora. Nosso informante escutou a conversa entre o animal responsável e seu cachorro de segurança.

– Eu acho que o responsável pela segurança é um gato. – Ned balançou os ombros.

– E isso importa? Cachorro? Gato? Qual a diferença? – Terry bufou. – Eles são animais que andam por aí em duas pernas pensando que são tão bons quanto nós, mas eles não são. Eles não são nada além de ratos de laboratório que têm um cérebro. Eu estou tão de saco cheio deles respirarem e de ver idiotas nos noticiários louvando aquelas aberrações pelo que eles estão fazendo ao criar seu próprio ambiente para viver. É como dar um tapinha nas costas de um passarinho por fazer um ninho em sua gaiola com pedaços de jornal. Eles estão corrompendo o nosso país e agora estão colocando as patas sujas em nossas mulheres. Nós temos que pará-los.

Ned olhou fixamente para Tammy.

– Talvez eles tenham feito lavagem cerebral nela. Nós sabemos que é possível. – Inclinou-se, olhando fixamente para ela. – É por isso que você está protegendo o seu amante animal? Ele te torturou até a submissão? Talvez ele a tenha mordido e infectado com alguma doença que faça dela um deles. É isso? Você está infectada? Um rabo começou a crescer? Ou pelo?

Tammy não podia acreditar que tinha sido sequestrada por aqueles idiotas. Ela quase se sentiu envergonhada por eles terem tido sucesso.

– Por que você não vem aqui e dá uma olhada? – Ela queria chutar o filho da puta já que suas pernas não estavam amarradas.

Ned ficou de pé e andou até ela. Tammy ficou tensa. Quando ele estava próximo o suficiente, ela se virou e o chutou no queixo o mais forte que conseguiu. Ele gritou, pulou para trás e caiu de bunda.

– Sua vadia! – ele gritou.

– Seu idiota! – ela gritou de volta.

– Já chega – Paul ordenou. – Fique longe dela. Ela com certeza está doente da cabeça se deixou que um deles a tocasse. Vamos deixar o doutor cuidar dela. Ele é um filho da puta perverso.

– Que bom que aqueles animais são castrados ou ela poderia ter uma ninhada de crias se engravidasse daquela coisa – era o homem ileso que falava enquanto a estudava com os olhos. – Você acha que, se fosse possível, ela teria tantas crias quanto uma vadia cachorra teria? Meu pitbull teve seis filhotinhos da última vez.

– Cale a boca, Mark! – Paul lançou um olhar a ele. – Todo mundo sabe que eles são estéreis, então nem pense nisso. Me faz querer vomitar. É uma benção que eles não possam ter filhos. Eles

provavelmente reproduziriam como animais, com ninhadadas. Vamos dormir um pouco, descansar, e de manhã vamos caminhar para fora daqui e levá-la para casa. Nosso reforço vai chegar na cidade depois de amanhã com o doutor. Nós só precisamos mantê-la viva até que ele chegue. Isso deve ser tempo suficiente para gravarmos a declaração dela para que possamos enviá-la à imprensa e mostrar para todos que aquelas coisas são perigosas.

Ned ficou de pé e olhou para Tammy.

– Dois dias de espera com ela é muito tempo. Ela ama animais, sem dúvidas. Acho que sei como fazer as horas passarem. – Ele colocou a mão na parte da frente de sua calça e começou a desabotoá-la.

– Não – Paul ordenou. – O doutor não ficaria contente. Eu sei que tipo de experimentos ele gosta. Ele vai te castrar se você machucá-la de qualquer forma que possa estragar os planos dele.

– Ela já transou com um animal. Quem se importa com o que fizemos com ela desde que não a matemos? – Ned abriu sua calça, abaixando-a.

Tammy foi tomada pelo terror quando percebeu que eles planejavam estuprá-la. Mark, o cara que estava ileso, levantou-se rapidamente.

– Nós não ferramos com os planos do doutor. Levante sua calça, cacete. Eu nunca mais quero ver seu pau.

– Mark está certo. – Paul ficou de pé também e se colocou entre Ned e onde Tammy estava deitada no chão. – O doutor ficaria puto da vida se você a estupraisse. Você é o cara novo no time e não sabe muito sobre o que ele faz, mas ele te mataria se você colocasse o trabalho em risco. É ele quem assina os cheques de pagamento. Encontre uma prostituta se você quer se aliviar ou dê uma volta na floresta e bata uma punheta.

– Mas ela é a vadia que quebrou meu nariz. Eu não vou só aceitar uma merda dessas sem nada em troca.

– Eu entendo. – A voz de Paul ficou baixa. – Também estou bravo. – Ele mostrou o braço arranhado. – Quando chegar em casa tenho que explicar para a minha mulher como essa merda aconteceu. Ela não é burra e isso parece exatamente o que é. Marcas de unhas. Ela vai ter certeza de que eu a traí. Isso me deixa puto, mas o doutor me assusta demais. Você não pode estuprá-la.

Mark virou a cabeça para olhar para baixo, para Tammy, seus olhos escuros se estreitaram, e ele sorriu de uma forma que fez o sangue dela gelar. Puro contentamento transformou seus traços conforme ele se virou para Tammy. Qualquer que fosse o plano dele, com certeza não seria bom para ela.

– Nós não vamos estuprá-la ou fazer qualquer coisa que deixe o doutor bravo, mas nós precisamos pegar a declaração. – Ele virou sua cabeça para sorrir para Paul. – Você tem uma câmera filmadora? Eu não sei vocês, mas eu não estou cansado e nós estamos presos aqui até de manhã. Acho que devemos usar bem o tempo.

– Eu tenho a função de câmera filmadora no meu celular. – Paul tinha um olhar confuso enquanto pegava o celular no bolso traseiro. – Mas ela não vai concordar em dizer nada ruim contra eles. Você a escutou. De alguma forma aqueles animais fizeram uma lavagem cerebral nela.

Ned puxou suas calças para cima e fechou o zíper.

– O animal a infectou. Eu estou te dizendo que eles carregam doenças. O doutor provavelmente a quer porque sabe disso. Eu aposto que ele vai documentar quando ela se tornar um deles. Isso, sem dúvidas, faria o público ficar contra eles e ajudaria a nossa causa. Todos vão entrar em pânico, eles vão querê-los mortos antes que isso se espalhe para fora de seus portões e nós finalmente vamos assistir-lhes morrer.

– O que você acha, Mark? – Paul chegou mais perto para observar Tammy antes de olhar para o outro cara. – Nós não podemos causar nenhum dano. O doutor a quer saudável. Ele a chama de “uma oportunidade de fazer dinheiro”. Você sabe que ele está com problemas financeiros agora. Todos estão.

O sorriso arreganhado de Mark ficou ainda maior quando ele olhou para Tammy também:

– Há muitas coisas que você pode fazer a uma mulher sem causar dano permanente ou dano interno.

Nós vamos fazê-la falar seja lá o que quisermos e o que faça nosso chefe feliz ao mesmo tempo.

Tammy choramingou diante do olhar perverso dele, sabendo que independentemente do que ele tivesse planejado seria horrível. Ela lutou contra o cinto que segurava seus pulsos juntos, mas eles não permitiam que ela se movesse muito. Quando Mark caiu de joelhos próximo a ela e agarrou sua camiseta, ela gritou de medo. Ele a virou de costas e deixou seus braços embaixo de seu corpo. Inclinou até que seu rosto ficou alguns centímetros acima do dela, que podia ver claramente graças à luz da fogueira, que os olhos do homem tinham cor de avelã.

– Não no rosto – Paul ordenou. – Eu posso fazer um vídeo com zoom, mas, se for bater nela, faça isso do pescoço para baixo.

– Não faça isso – Tammy implorou. – Eu não vou denunciá-los. Eu vou jurar que foi uma brincadeira de amigos que me pegaram ou algo do tipo. Apenas deixem-me ir.

O tecido rasgou quando ele agarrou a blusa dela e a abriu. O choque fez a respiração dela ficar ofegante. As mãos dele não pararam por aí. Ele destruiu a blusa, jogando-a para longe.

– Eu ainda acho que a gente deve estuprá-la – Ned resmungou, dando um passo à frente para assistir. – Ela tem belas tetas.

– Cale a boca – Mark repetiu mais uma vez. – Gosto de silêncio enquanto trabalho. – Ele pegou um canivete no bolso, abriu-o colocou seus dedos entre os seios dela e cortou o sutiã.

Os olhos de Tammy se inundaram de lágrimas, e ela respirou fundo. Um grito saiu do fundo de sua garganta conforme as mãos continuavam a deixá-la nua. Ele cortou as alças, arrancou todo o sutiã dela e o jogou no fogo. Quando ela tentou se virar, ele se apoiou sobre a cintura dela, passou uma perna por cima e apertou a garganta dela com uma mão para segurá-la na horizontal. Ela o encarou com horror quando percebeu que não podia respirar.

– Eu odeio gritos – ele sussurrou. – Cale a boca. Você vai dizer para Paul que o animal que te agarrou, te estuprou brutalmente, te mordeu repetidas vezes e qualquer outra coisa que você consiga pensar para deixar o público horrorizado.

Ela balançou a cabeça em acordo, sem conseguir falar, apenas querendo ar.

– Ela concordou. – Paul deu um riso abafado. – Saia daí e eu vou filmá-la.

A mão no pescoço aliviou a força o suficiente para ela poder respirar.

– Eu não acredito nela. – Mark repentinamente beliscou com força um dos mamilos dela, torcendo-o com seu polegar e dedão, apertando-o. A dor arrancou outro grito do fundo da garganta dela. A agonia diminuiu quando ele aliviou sua pegada perversa. Ele riu.

– Isso é divertido. – As mãos dele escorregaram pelas costelas dela até a barriga. Ele deu um tapinha nela antes de levantar as mãos.

Tammy começou a soluçar. Seu mamilo latejava, doía muito, e ela não tinha certeza se ele ainda estava preso a ela. Ela se questionou por conta da dor que irradiava. O monstro de repente bateu a palma de sua mão com força contra a barriga dela, o som do tapa foi mais alto que o choro, e ela gemeu.

– Você está se divertindo? – Ned chegou mais perto. – Deixe-me machucá-la um pouco. Ela quebrou a droga do meu nariz.

O cara em cima dela subiu até o estômago e fez peso até doer. Ele moveu as mãos para trás e começou a abrir as calças dela. Tammy olhava fixamente no fundo dos olhos dele com horror.

– Puxe-a para baixo. Espere até que eu tire a calcinha dela se você acha que os mamilos são sensíveis. Nós não vamos estuprá-la, mas um pequeno machucado naquela área não vai deixar o doutor bravo. Ele está interessado no interior dela.

Tammy tentou gritar enquanto seu jeans e seus sapatos eram arrancados, mas Mark simplesmente se inclinou para frente, olhou para ela e tapou sua boca e seu nariz com a mão. Ela não podia respirar, seus olhos se esbugalharam, e isso parecia dar prazer ao monstro que lhe assistia lutar por ar para respirar.

– Pronto. Tirei tudo – Ned riu. – Ela estava usando um fio dental azul. É uma puta. Eu sabia. É por isso

que ela não vai nos dizer que foi estuprada por aquele animal. Ela provavelmente queria isso e implorou para que ele a comesse. – A diversão dele acabou. – Você acha que o doutor iria se importar se a gente comesse o cu dela? Isso não conta de verdade, certo?

– Cala a boca, seu idiota. Sem estupro. Esquece isso de uma vez. Ela estará histérica quando eu terminar e vai ficar muito bom no vídeo. Eles vão pensar que ela está traumatizada por conta daqueles animais vagabundos quando nós enviarmos o vídeo para a imprensa. – Mark permitiu que ela pudesse respirar e se sentou sobre o quadril dela novamente. Alcançou o outro mamilo e o beliscou com força, apertou e girou.

O som que saiu rasgando de dentro de Tammy machucou sua garganta. Ela não podia fugir da dor e, pior, ela os ouviu rir quando ficou sem ar, deixando claro que sua dor os divertia muito.



Valiant caiu de joelhos e foi agarrado pela frustração, pressionou o nariz contra o solo e tentou sentir o fedor de seu inimigo. Os homens tinham alcançado uma área rochosa, e o vento havia levado o cheiro. Ele se recusou a desistir mesmo assim. Seus olhos se estreitaram quando explorou a área por qualquer sinal de perturbação recente.

– Espalhem-se – ele ordenou à outras Espécies. – Encontrem algo.

– Calma, Valiant – Tiger murmurou. – Você está soando um pouco selvagem pela forma como está falando.

Valiant olhou ao redor procurando por Tiger.

– Eles estão com a minha Tammy.

– Entendido. – Tiger recuou, indo em direção à esquerda para tentar encontrar a trilha.

Valiant duvidou que qualquer um entendesse o que estava sentindo. Ele sentia falta dela, e ela ocupava todos os pensamentos dele. O cheiro dela havia se extinguido de sua cama, e ele lamentara a perda. Não a encontrar seria inaceitável.

– Aqui – Rider falou baixinho – Encontrei uma pista.

Valiant ficou de pé em um instante, cheirou a área e reconheceu um fraco fedor de suor humano. Um deles tinha se esfregado contra o tronco de uma árvore. Moveu-se para mais adiante e explorou o escuro, procurando pelo caminho mais fácil para andar se ele fosse um humano enfraquecido carregando uma mulher nos ombros.

– Sigam-no – Tiger insistiu. – Não o percam de vista.

– Eu vou matá-los – Valiant jurou.

– É por isso que nós estamos juntos. Você está tão agitado que pode até fazer com que a matem e nos matem também. – Tiger diminuiu a distância entre eles, seguindo-o bem de perto. – Pense antes de agir.

– Eu vou fazer o que for necessário para salvá-la.

– É disso que nós temos medo – Rider suspirou – Nós também queremos resgatar a fêmea mas sejamos inteligentes.

– Deixem ele em paz – Brass rosou. – Eu entendo o que é querer proteger uma fêmea. Eu sou muito próximo a Trisha. Elas não são tão fortes quanto as nossas fêmeas, e essa Tammy não será capaz de se defender. É por isso que eu quis vir junto. Harley e Moon queriam vir também, mas você não queria oprimir os humanos com muitos de nós. Se esses machos tiverem machucado a fêmea de Val, ele deveria matá-los. Eles são imbecis que precisam ser mortos.

Valiant rosou, concordando.

– Ótimo. Ajudou muito, Brass – Tiger lançou um olhar a ele.

Brass balançou os ombros.

– É a verdade.

Um grito agudo soou no ar, vindo do leste, e Valiant respondeu ao chamado doloroso de sua mulher. Ele inclinou a cabeça para trás e se lançou para a frente para encontrá-la.



– Ela vai dizer qualquer merda que você queira que ela diga, Paul. Viu? – Mark riu – É tudo uma questão de conven...

Subitamente um alto rugido quebrou o silêncio da noite. Os ouvidos de Tammy reconheceram aquele som. Ela escutara aquele rosnado antes. Valiant estava lá, e por perto.

Tammy olhou para o imbecil que a segurava no chão. Ele girou a cabeça freneticamente procurando pela fonte de barulho no bosque ao redor deles.

– Que porra foi essa? – Ned se aproximou da fogueira, espreitando o bosque.

– Eu não sei – Terry sussurrou. – Mas foi aqui perto.

– Foi um leão? – Ned sussurrou – Eles são comuns nessa parte do norte da Califórnia?

– Eu não sei – Mark sussurrou de volta. – Eu sei que eles têm pumas e lincos nas áreas montanhosas. –

As mãos dele recuaram do seio de Tammy, e ele apalpou atrás de suas costas, na altura da cintura. – Seja o que for, está próximo. Preparem-se para um ataque. Os gritos dela provavelmente chamaram a atenção, e acham que há comida. – Ele pegou uma arma que havia colocado no cinto abaixo da camisa.

– Isso não soou como nenhum dos dois. – Terry alcançou a barra de sua calça, puxou seu jeans para cima e revelou um coldre. Ele puxou a arma e voltou à posição anterior. – Seja lá o que for, está bem perto.

Tammy puxou ar para seus pulmões e gritou novamente, apesar da garganta inflamada. Queria que Valiant a encontrasse e pensou que isso seria mais fácil se ela ajudasse.

– Cale a boca dela. – Ned parecia em pânico.

Mark agarrou a mandíbula dela para forçar que sua boca se fechasse. Ele olhou para baixo e para ela.

– Faça isso de novo, e eu vou te sufocar até você desmaiar.

Ned e Terry saíram de perto de Tammy. O alívio foi instantâneo pelo foco deles não estar mais nela. Tomaram posição ao redor do fogo para observar o bosque. O coração dela estava a mil com a esperança de que Valiant a salvaria. *Como ele sabe que estou em apuros? Por que ele veio por mim? Isso importa? Claro que não. Ele está aqui.*

Tinha que ser Valiant, a menos que houvesse outras Novas Espécies que pudessem rugir como ele. Isso era possível. De qualquer forma, ela sabia que nada que vivia naquela área antes das Novas Espécies chegarem poderia rugir daquela forma. Tinha que ser um deles, e ela nunca havia agradecido tanto por tê-los como vizinhos.

Um uivo quebrou o silêncio, alarmando Mark. Ned falou um palavrão, virou-se para o outro lado do bosque e levantou a arma.

– Merda.

Mark parecia horrorizado virando a cabeça de um lado para o outro.

– Isso foi um lobo?

– Um lobo e um leão? – Terry amaldiçoou. – Merda. Não são animais de verdade. São eles. Aqueles malditos animais de duas pernas.

Outro uivo quebrou o silêncio da noite e mais outro. Tammy tentava se virar e se soltar do imbecil que ainda segurava sua boca, mas ele agarrou sua garganta de repente e a apertou com força.

– Você se move um centímetro, e eu te estrangulo. Também não pense em gritar.

Ela acreditou nele, que parecia horrorizado, e via o suor escorrendo do lábio superior e da testa dele. Largou a garganta dela e levantou seus quadris o suficiente para que ela não estivesse mais presa, dando-lhe um olhar de aviso.

– Não se mexa ou eu te mato. Entendeu?

Tammy balançou a cabeça com cuidado, mantendo os lábios grudados. Ela os havia escutado dizer que, para quem quer que fosse que trabalhavam, ele a queria viva, mas a julgar pelo terror, eles não estavam mais pensando claramente. O olhar dela foi direto para as armas que os homens seguravam. Até Ned e Paul tinham armas agora. Sentiu medo pela segurança de Valiant. Ou, se não fosse ele, pela segurança da outra Nova Espécie que estivesse no bosque vindo salvá-la.

Mark gritou.

– Se algum de vocês está aí e pode me escutar, eu vou matar a vadia se vocês nos atacarem.

Ned chegou mais perto do fogo:

– O que nós fazemos?

Terry segurou a arma, olhando para o bosque escuro.

– Nós esperamos até a manhã quando poderemos enxergar bem, porque eles têm vantagem no escuro. Enquanto mantermos uma arma apontada para ela, eles não vão ousar nos atacar. Eles obviamente a querem. Mantenha o fogo queimando para mantê-los longe.

– Talvez a gente devesse colocar as roupas dela de volta para que não saibam o que fizemos – Ned sussurrou.

– Eu não vou me mover – Mark balançou a cabeça. – Eu não dou a mínima se eles ficarão putos por termos deixado ela de calcinha. Eu estou perto o suficiente para explodir o cérebro dela se eles vierem até nós.

– Nós podíamos fazer com que eles nos atacassem e então acabar com eles. – Terry segurava uma arma em uma mão e uma faca na outra, vagarosamente andando em círculos para vigiar o bosque além do perímetro da luz da fogueira. – Um de nós poderia machucá-la para forçá-los a vir até aqui e aí nós teremos vantagem. Eles são somente três e nós podemos lidar com esse número de animais.

– Como você sabe que são somente três? – Ned sussurrou. – Pode haver dúzias deles. Eles podem ter nos cercado.

– Eu escutei dois lobos uivarem e um rugido – Paul afirmou. – Eu concordo com Terry. São somente três deles e se houvesse mais eles teriam feito barulho para nos intimidar. Meu chute é que eles estão chegando mais perto e estão fazendo isso para tomar posicionamento. São táticas básicas de caça com animais. É fazer um barulho para saber onde a presa está, assim você não atira em outra pessoa quando existem alguns times se aproximando do mesmo alvo.

– Eles estão armados? – Ned choramingou. – Ninguém me avisou isso.

– Lógico que sim. – Terry balançou a cabeça – Eu os vi quando me juntei àquela manifestação há alguns meses em Homeland. Eles estavam alinhados em cima de um muro com atiradores defendendo os portões no caso de um de nós tentar invadir o local outra vez.

Tammy sabia com certeza que os idiotas que a sequestraram atirariam nas Novas Espécies. Seus salvadores sabiam que os imbecis estavam armados? Olhou para os trouxas nervosos novamente e, devagar, respirou fundo. Ela estava disposta a apostar sua vida de que eles não a matariam de cara. Ela sabia que havia se tornado a única garantia que eles tinham para impedir que as Novas Espécies os atacassem.



Valiant partiu em disparada em direção ao acampamento quando o cheiro do medo de Tammy encheu suas narinas. A vontade de protegê-la, de ajudá-la, tornou-se tão forte que ele não podia nem mais pensar com coerência.

Um peso inesperado pousou em suas costas, e seus joelhos entraram em colapso. Dois braços fortes passaram em volta dele, um ao redor de sua garganta para cortar o oxigênio e outro se prendeu em torno

de seu peito. Ele agarrou o corpo masculino, mas as palavras sussurradas em seu ouvido o impediram de lutar.

– Ela vai morrer antes que você possa chegar até ela. Acalme-se – Tiger ordenou. – Pense, meu amigo. – O braço ao redor do peito aliviou a pressão. – Respire fundo algumas vezes, lute contra seus instintos e confie em mim.

Valiant puxou ar pela boca, segurou rugido, pois sabia que as palavras de Tiger faziam sentido.

– Os humanos a matariam. Eu tenho que chegar até ela. – Ele manteve a voz baixa para evitar que ela chegasse ao acampamento.

– Nós precisamos pegá-la sem que eles a matem primeiro. Eu entendo e eu posso sentir a sua raiva. Eu posso sentir seu cheiro. Você quer salvá-la e eu também. Nós temos que fazer isso certo. Olhe. Você vê o fogo? Você consegue notar o macho armado sentado em cima dela? Ele está lá para matá-la se nós avançarmos subitamente.

Valiant notou mais de um humano segurando sua Tammy. Eles haviam tirado suas roupas, sua pele pálida estava exposta ao ar frio da noite e à visão dos homens que a haviam roubado. Um ódio assassino o consumiu até que seu corpo todo tremeu pela emoção.

– Eu sei – Tiger murmurou em voz baixa. – Posso sentir o quanto você quer arrancar o coração deles e arrancar a cabeça de seus corpos. Mas isso vai matá-la. Você está controlado?

Ele mexeu a cabeça, em dúvida, antes de balançar afirmativamente.

– Sim – ele emitiu um som de raspar a garganta.

Tiger aliviou a força ao redor do peito de Valiant e permitiu que ele se levantasse. Um uivo de Rider soou do outro lado do acampamento. Ele estava posicionado. Isso fez com que Valiant voltasse a pensar claramente; os humanos estavam cercados. As Espécies atacariam pela direção oposta para chamar atenção. Ele só precisaria esperar alguns segundos para alcançar Tammy. Ele a protegeria e assassinaria os machos que a haviam roubado.

Tiger o soltou e agachou-se ao lado dele.

– Eu vou permitir que você mate o macho que está em cima dela. Use sua faca. Eles vão abrir fogo quando você atacar. Ela está mais segura no chão, Valiant. Deixe-a lá e não vá para o espaço aberto. Eles vão atirar em você. Você não será capaz de ajudá-la se morrer. Você é um filho da puta grande, mas meia dúzia de buracos te atravessando te derrubariam. Você me entende?

– Sim. – No entanto, ele não queria entender.

– Prepare-se, mas espere até que você tenha a oportunidade perfeita.

Valiant ficou de pé, as mãos na faca que ele tinha amarrado em sua coxa. Ele testou o peso dela na palma da mão. Seu foco estava no macho sentado no quadril de Tammy, a raiva fervia, e ele sabia que não erraria.

– Vá até ela quando o caminho estiver livre. Leve-a para longe e nós vamos lidar com ele.

– Quero todos eles mortos. Quero matar todos.

– Ela, Valiant. Foque nela. Leve-a para longe no segundo em que você tiver a chance de pegá-la quando nós prendermos os machos com armas de fogo, mas não antes disso. Você não pode ajudá-la se estiver morto. Lembre-se disso, droga.

– Eu vou me lembrar. – Seu olhar se focou, ele lutou contra outro rugido e mal podia esperar para matar o maldito que se sentava sobre Tammy.

– Eles estão armados – Tammy gritou, garantindo que as Novas Espécies estivessem avisadas sobre o que estavam prestes a enfrentar por parte de seus agressores, caso entrassem no acampamento.

Mark colocou sua mão ao redor da garganta dela, mas era tarde demais. Ela já havia sido capaz de avisar as Novas Espécies. Eles precisavam ter ouvido aquilo, ou pelo menos ela assim esperou, enquanto olhava para cima e para o imbecil em cima dela. Se olhares pudessem matar, ela sabia que sua vida acabaria com aqueles olhos de amêndoa fitando-a.

– É um dia triste quando um indivíduo escolhe um animal em vez de alguém da sua própria raça. – Paul grunhiu – Atire em qualquer coisa que se mover.

Tammy lutou freneticamente contra o cinto segurando seus pulsos. Eles estavam presos abaixo dela, e isso não ajudava, na verdade, só dificultava. Ela foi cuidadosa para não se esfregar contra as coxas de Mark que estavam passando em volta de seu quadril. Percebeu que ele não aliviara a pressão, e ela não podia respirar. Os segundos se passavam e notou que ele não tinha a intenção de sair dali.

O pânico a atacou, e ela balançou os dois joelhos para cima. Ele xingou quando eles bateram em suas costas. Teve que soltá-la para se segurar e não cair para a frente e escolher entre deixá-la ir ou pegar a arma. Tammy puxou ar e deixou suas pernas caírem.

– Não faça isso, vadia – ele chiou.

– Eu não consigo respirar – ela falou engasgando.

Ele olhou para ela.

– Vadia do caral...

Tammy encarou Mark conforme suas palavras se cortaram e seus olhos esbugalharam. Sua boca caiu aberta, quase como se ele fosse gritar, mas somente um assovio fraco saiu dela. Seu olhar se abaixou devagar até o cabo da faca que sobressaía de seu peito. De repente a boca dele foi inundada por vermelho, que espirrou em Tammy. O quente, molhado e brilhante sangue se espalhou por sua pele nua.

Tammy reagiu após um segundo de puro horror. Virou-se com força e levantou o quadril, pendendo o corpo em direção ao fogo. O peso de Mark se concentrou, caiu sobre um só ponto, e Tammy rolou com força na direção contrária para sair debaixo dele completamente. Uma vez livre, usou o ombro para ancorar seu corpo na grama, já que suas mãos estavam amarradas atrás das costas.

Ela engatinhou com os ombros e joelhos, ignorando os pedregulhos que entravam em sua pele. Ouviu alguém atirar, um barulho realmente alto, e as portas do inferno se abriram conforme mais tiros soaram no tempo de um piscar de olhos. Ela não sabia se estavam atirando na direção dela ou não. Lutou com todas as forças com seus pés em um desespero delirante e disparou em direção à escuridão do bosque.

Tammy continuou se movendo mesmo que algumas balas rasgasse troncos de árvores em volta dela. Ela não parou para olhar. Deixou o acampamento para trás, certa de que não tinha sido atingida e evitando trombar com as árvores. Uma vez que a luz da fogueira se extinguiu, ela ficou totalmente cega.

Ela correu até que seu ombro bateu em um galho baixo e o impacto a fez cair de joelhos. Lutou para se levantar e com muita dor se apoiou em uma áspera casca de árvore, tentando buscar o ar que havia sido tirado de seus pulmões e ignorando a aspereza contra sua pele.

Um homem gritou atrás dela – um som horrível, de dor, mas que a motivou a continuar correndo. Ela forçou os pulsos, mas o couro ainda se recusava a se soltar. Em uma batalha de frustração e medo, ela continuava cambaleando, porém, andando para a frente. Precisava ficar longe das balas.

Ela seguiu e rezou para sua visão se ajustar ao escuro. Soava como se uma guerra tivesse estourado atrás dela com armas atirando e toda a gritaria que quebrava o silêncio da noite. Tammy podia enfim ver silhuetas turvas e apertou o passo. Não foi muito longe até que alguma coisa de repente se moveu para seu caminho. Uma silhueta veio de sua lateral – algo grande, seja lá o que fosse, veio diretamente em sua direção.

Ela abriu a boca para gritar enquanto tentou se virar para fugir em outra direção, mas a coisa se moveu muito rápido. Grandes mãos agarraram sua cintura.

– Tammy – Valiant falou com uma voz rouca.

Ela congelou. As mãos a puxaram contra um peito coberto por um tecido. Ela sentiu o cheiro masculino que não havia esquecido. Naquele momento admitiu que sentia saudades daquele cheiro... e dele. O grande corpo estava quente, e seus braços a seguravam pela cintura em um abraço. Os joelhos dela desistiram, mas ela não caiu. Ele a manteve firme contra seu corpo.

– Estou com você.

Os dedos de Tammy queriam abraçá-lo, mas ela não podia. Fungou e lutou contra as lágrimas de alívio por ele tê-la encontrado e por tê-la salvado. Estava horrorizada. Aqueles homens a tinham machucado, mas agora estava segura, nos braços de Valiant. O pesadelo tinha chegado ao fim. Ele garantiria que eles não tivessem chance de levá-la novamente. Ela colocava fé nisso.

– Eu vou te sentar e te dar minha camiseta – ele falou com uma voz suave e rouca. – Sua pele está fria. Você me entende?

Ela balançou a cabeça encostando no peito dele, e Valiant rosnou suavemente enquanto a colocava sentada sobre a grama gelada. Ela olhou para cima, para a silhueta escura dele quando ele agachou na frente dela. Ele não era nada além de uma grande e reconfortante sombra no escuro com uma voz rouca. Um tecido abraçou a perna dela.

– Levante seus braços para mim.

– Eu não consigo. Minhas mãos estão amarradas nas minhas costas.

Ele falou um palavrão.

– Eu me esqueci. Estou tão furioso que pensar direito é difícil para mim.

Valiant passou seus braços em volta dela mais uma vez. Tammy agradeceu e se sentiu reconfortada pelo calor dele e pela segurança de estar entre seus braços. Ele soltou o cinto de couro com seus dedos gentis e o puxou, livrando assim os pulsos de Tammy. Ela moveu seus braços para a frente e choramingou pela dor que sentiu. Até seus ombros doíam por ficarem presos na mesma posição por muito tempo.

– Eu vou matá-los – ele rosnou. – Todos eles. – Ele se inclinou para trás até abrir um espaço entre seus corpos e pegou os pulsos dela gentilmente para passar os dedos em sua pele machucada. – Eu sinto cheiro de sangue em você.

Valiant levantou as mãos dela para olhá-las e respirou fundo. Ele fez a última coisa que ela esperava. Ela se surpreendeu quando a língua dele gentilmente começou a lambe a área dolorida e queimada de seu pulso. Isso, na verdade, fez a sensação dolorosa ir embora. Ele se virou e lambeu o outro pulso.

– O que você está fazendo, Valiant?

– Dói menos?

Ela balançou a cabeça, mas se lembrou que ele provavelmente também não podia ver muito bem no escuro.

– Sim.

Ela percebeu quando tudo ficou estranhamente silencioso. Os sons da floresta morreram completamente junto a alguns tiros. Naquele estranho momento só se ouvia a brisa suave nos galhos das árvores.

– Eles vão chegar em breve e eu preciso te vestir – Valiant a apressou com cuidado. – Vou colocar meu suéter em você. – Ele soltou as mãos dela.

– Quem está chegando? – Ela foi tomada pelo medo, torcendo para que ele não estivesse falando dos homens que a sequestraram.

– Meu povo vai procurar por nós e não vai demorar muito para que nos encontrem. Não se preocupe. Já demos um jeito naqueles homens que te pegaram. Levante seus braços para mim.

Os dois juntos conseguiram colocar o suéter na cabeça dela e passá-lo pelos seus pulsos. O material macio e grosso ainda estava quente do corpo dele e tinha cheiro de Valiant. Ele a ajudou a ficar de pé e ela percebeu que o suéter dele ficava na altura das coxas dela, mais como um minivestido em seu pequeno corpo. Ele puxou as mangas até os cotovelos.

– Não quero que o tecido esfregue nos seus pulsos machucados – ele explicou.

– Obrigada. – Ele ser tão cuidadoso e preocupado a tocou.

Tammy viu a silhueta dele se mexer na escuridão conforme Valiant deu passos para trás e levantou os braços. A luz do luar que atravessava as copas das árvores refletia alguma coisa branca. Um tecido foi rasgado.

– Segure firme, Tammy. Eu vou te carregar e vou usar minha regata para proteger suas partes íntimas. Vou usá-la para fazer algum tipo de shorts para você.

Ele ficou de joelhos na frente dela. Sua cabeça estava na altura do peito dela, mesmo de joelhos. *Ele é estranhamente alto*, ela se lembrou. Ele puxou o suéter para cima, deixando-o abaixo dos seios dela. Ela nem sequer estava com vergonha por estar nua com ele. Ele a segurou com cuidado para mantê-la parada no lugar.

Pela gola ele escorregou uma parte de sua regata entre as pernas dela e amarrou cada lado em sua cintura para cobrir a calcinha. Isso a fez lembrar da roupa que lutadores de sumô vestem. Ele ficou de pé, e ela soltou o suéter deixando-o cair. Valiant se aproximou mais um passo.

– Eu vou te carregar. Você está descalça e machucada. Está segura agora e ninguém vai te machucar.

– Eu sei – ela falou baixo. – Obrigada.

Ele permaneceu em silêncio por um longo tempo.

– Nunca me agradeça por te proteger, Tammy. Você é minha. É minha função e uma honra.

As palavras dele espantaram o silêncio. Homem nenhum tinha falado isso para ela antes, e também nunca esperou por isso, mas tudo sobre Valiant era especial. Ela não podia imaginar nenhum de seus antigos namorados entrando no bosque no meio da noite para salvar sua vida. Os olhos dela se encheram de lágrimas, e ela piscou rapidamente para não chorar. Ela temeu que ele ficaria mais triste se ela desmoronasse por completo e começasse a soluçar nos gigantes pés dele.

Ele se inclinou e gentilmente passou o braço por trás das costas dela e prendeu seu outro braço atrás dos joelhos dela para segurá-la no colo. Ele fez isso com facilidade, como se ela não pesasse nada. Sem hesitar, Tammy passou seus braços pelo pescoço dele e o abraçou com força.

A pele nua dele a reconfortou. Ela descansou a cabeça na pele quente próxima da curva do ombro quando Valiant começou a andar com ela. A dor e a exaustão acabaram com ela física e mentalmente. O balanço do cuidadoso caminhar de Valiant a acalmou.

CAPÍTULO SEIS

Tammy foi despertada por barulho. Percebeu que ou havia desmaiado ou caído no sono. Valiant ainda a carregava. Ela sentiu o seu cheiro maravilhoso e seu calor ao redor dela tão firmes quanto seus braços. Ele rosnou suavemente.

– Os humanos estão ali em frente. Nós vamos sair do bosque em breve e já te aviso, agora eu vou aonde você for. Eles vão querer que um médico te examine e eu insisto que ele o faça, Tammy. Apenas diga para eles permitirem que eu fique ao seu lado. Eu vou lutar com qualquer um que tentar te tirar do meu campo de visão.

– Apenas prometa não rosnar nem rugir para ninguém, por favor. – Ela levantou a cabeça. – Você é assustador o suficiente sem isso.

Ele parou de andar por um momento. Ela mal podia ver o rosto dele na luz turva do luar, mas ele balançou a cabeça dizendo que sim.

– Só não pense que eu vou te deixar ir embora. Eu deixei antes e veja o que aconteceu. Você poderia ter sido morta nesta noite. Aqueles homens não teriam sido capazes de te pegar se você tivesse ficado comigo. Ninguém chegaria tão perto de você sem morrer primeiro.

A culpa a corroe.

– Sobre aquele abajur...

O rosto dele se virou subitamente para ela, e ele soltou um baixo rugido, seu peito vibrou e ele puxou ar.

– Não quero falar sobre isso.

– Eu não queria que você se machucasse – ela falou bem rápido.

Ele virou a cabeça em outra direção, cheirou o ambiente e continuou a caminhar.

– Vamos falar disso depois. Você está mais segura comigo. Eu vou te proteger e não tente fugir de mim novamente. Seria tolice.

Ela não podia argumentar contra a afirmação dele. Não queria admitir, mas também não queria Valiant longe dela. Havia passado as últimas cinco semanas sentindo a falta dele e pensando nele. Poderia ser o trauma por ela ter sobrevivido e o fato de que ele salvara sua vida, e tivesse ido até ela mesmo com raiva por tê-lo golpeado com o abajur, mas os braços dele simplesmente pareciam certos.

– Me desculpe.

Valiant encarou os lindos olhos dela. No dia em que ela fugiu da casa, batera nele e escapara pelas suas costas, pois ele não a notou chegar perto. Ele a subestimara, e isso permitiu que ela o deixasse. Arrependimento era um sentimento fácil de ler no rosto dela, e ele gostava de poder identificar suas emoções.

– Eu estava distraído pelos homens que estavam chegando.

– Eu sei. E usei isso para minha vantagem. Eu te machuquei?

O machucado da cabeça dele havia se curado rapidamente, mas dentro da cabeça, não. Ele queria mantê-la com ele, mas ela o abandonou. Ele se lembrou das raras vezes que mulheres foram levadas para sua cela quando ele era um prisioneiro. Uma vida inteira de rejeição passou por sua memória.

A maior parte das Espécies fêmeas havia sido assustada demais para deixá-lo tocá-las. Uma fêmea

primata se encolhera em um canto e chorara até que um dos técnicos de laboratório voltara para tirá-la de lá. Ele sabia que nenhuma delas o quisera para procriar, mas algumas tiveram dó do macho solitário que ele era.

Ver alguém de sua espécie era algo raro, e ter relações sexuais com elas era ainda mais raro. Tammy o havia rejeitado de cara, no entanto, respondera ao seu toque como nenhuma outra mulher respondera antes. Ele não tinha as habilidades de procriação que boa parte dos machos tinha aprendido, mas ele não se sentiu inadequado com Tammy em seus braços e em sua cama. Ele fora muito motivado a usar cada um dos conselhos sexuais que as fêmeas haviam lhe dado durante aqueles momentos raros em que ele recebera permissão para montar nelas.

Ele se importava com Tammy e era preocupante pensar que ela poderia querer deixá-lo novamente. Conhecia o confinamento e não queria fazer isso com ela. Fazer dela uma prisioneira dentro de sua casa poderia fazer com que ela o odiasse. Ameaçar era uma coisa, mas ele nunca quis machucá-la de forma alguma. Ele teria que convencê-la a ficar por vontade própria.

Ele não tinha certeza sobre como fazer isso e precisava descobrir logo. Os humanos iriam querer levá-la para longe dele. Muitos deles temiam as Espécies, acreditavam que machucariam humanos e ele sabia que sua aparência não ajudava. Parecia menos humano que os outros machos do seu tipo. Não que eles fossem se encaixar em um grupo de humanos, mas eles não eram tão intimidadores. Não havia nada que ele pudesse fazer a respeito de sua aparência, no entanto, ele podia tentar agir de forma mais civilizada.

Ele segurou um rugido. Agir de forma simpática com os humanos e ser dócil era algo que ele jamais acreditou que pudesse fazer por alguém. No entanto, olhar para os olhos de Tammy mudou tudo. Era tudo uma questão do que ele queria mais. Ela ou seu orgulho. Conseguir engolir isso era difícil, mas ele tomou uma decisão.

– Eu vou tentar falar gentilmente com os humanos por você Tammy. Quero que essa conversa acabe. Não é uma boa discussão.

Entendido. Valiant não queria falar sobre o dia que ela escapou de sua casa.

– Apenas deixe que eu fale com eles, está bem?

Ele balançou os ombros.

– Está bem, mas lembre-se: eu vou aonde você for. Eu vou me tornar muito assustador se alguém tentar tirar você de perto de mim, sexy.

– Combinado. – Ela relaxou nos braços dele.

Ela sentiu um calor quando ele a chamou de sexy. *Sim, claro. Eu preciso de um banho urgente.* Ela havia sido presa na terra e não precisava tocar seu cabelo para saber que ele tinha virado um ninho de rato com a sujeira e sabe lá Deus o que mais que pudesse estar preso nele. Ela havia chorado, seu corpo estava machucado, ela sabia que tinha sangue seco no rosto. Estava totalmente “antisexy” se é que essa palavra existia, mas era doce da parte dele mentir de maneira tão convincente para fazê-la se sentir bem.

Carros estavam estacionados dos dois lados da estrada quando eles saíram do bosque. Entre eles o xerife, alguns carros de seus subordinados e uma ambulância. Mais carros estavam estacionados na grama perto do asfalto, inclusive uma grande van branca com letras na lateral. De repente as vozes se calaram na área iluminada pelos faróis. Tammy sabia que eles os tinham visto quando um silêncio se instaurou.

O xerife Cooper correu em direção a eles com um de seus subordinados, Carl Bell.

– Tammy!

Ela forçou um sorriso valente.

– Eu estou bem. Valiant e seus amigos me salvaram.

O xerife hesitou a alguns metros da Nova Espécie maior e muito mais alto que a segurava. Ele olhou com nervosismo entre Tammy e Valiant.

– Você pode dar ela para mim, filho – Greg Cooper colocou seus braços para frente.

Valiant balançou a cabeça.

– Vou levá-la até a ambulância. Ela está machucada.

– Onde estão os homens que a levaram? – O olhar do xerife os buscou no bosque escuro ao seu redor.

Valiant balançou os ombros.

– Não é problema meu. A única pessoa com a qual me importo é a Tammy. Tenho certeza que meu povo vai trazer os agressores para você se sobrou alguma coisa deles. – Ele deu passos na direção do xerife e seu subordinado, que estavam aturdidos, para levar Tammy até a ambulância.

Tammy queria desistir quando olhou por cima do ombro de Valiant se afastando da dupla. O xerife Cooper olhou para o bosque por mais alguns segundos antes de se virar. Ela não teve como não notar os olhares curiosos trocados entre ele e seu subordinado, que balançou os ombros. Ambos os homens deram uma corridinha para alcançá-los.

Tammy conhecia as duas pessoas esperando na ambulância. Ela estudara com Bart Homer no ensino médio e ele observava de forma séria enquanto Valiant gentilmente descia Tammy de seu colo para colocá-la em uma maca que havia sido puxada quando eles se aproximaram. Debra Molmes, a outra paramédica, era uma mulher alguns anos mais nova que Tammy, mas ela estudara com seu irmão mais velho.

– Merda – Debra ficou boquiaberta por Valiant, engoliu com dificuldade, e um olhar cauteloso passou por seu rosto. Ela arrancou seu olhar dele e examinou Tammy visualmente. Debra estremeceu.

– Jesus. Você está uma bagunça, Tam.

– A noite foi dura para mim, e eu tenho certeza que não estou com a minha melhor aparência.

– Hum, com licença, senhor – Bart falou para Valiant em baixo tom. – Eu, hum, preciso chegar aí para ajudar a examinar a Tam.

Valiant hesitou por um segundo antes de sair do caminho. Um Valiant sarado, grande e de peito nu era algo para se observar. Ele parecia extremamente masculino de um jeito sexy quando não estava rugindo e mostrando seus dentes afiados em um rosnar silencioso. Tammy encontrou o olhar dele com um sorriso forçado. Ele cruzou os braços acima do peito, o que serviu para mostrar seus braços encorpados e musculosos. Ele respondeu a ela com um olhar sério. Tammy virou a cabeça e pegou Debra quase babando por Valiant. Ela parecia ter superado sua incerteza inicial sobre como reagir a ele.

– Tammy. – O xerife Cooper deu um passo em direção a ela. – Você precisa nos dizer exatamente o que aconteceu. Você já tinha visto aqueles homens antes? Eles falaram por que a sequestraram?

Tammy tentou não estremecer enquanto Bart e Debra a examinavam e limpavam suas feridas. Seu rosto doeu quando eles limpavam o sangue e trataram a área próxima à orelha onde sua bochecha tinha batido contra o retrovisor da caminhonete. Seus pulsos não doíam tanto depois de Valiant os tratar.

Conforme os paramédicos trabalhavam, ela vagorosamente contou ao xerife o que aconteceu quando ela saiu do bar e como os homens a agarraram, porém, ela pulou algumas partes. Ela escolheu não mencionar nada relacionado à Nova Espécie, exceto por dizer que eles fizeram comentários que deixaram claro que eles os odiavam. Mentiu na cara dura.

– Eles disseram que sabiam que eu tinha ido para a Reserva das Novas Espécies – ela tentou falar um pouco de verdade para sua história fazer sentido. – Eu fui o alvo deles porque trabalhei lá e eles me acusaram de ser uma traidora da humanidade por gostar das Novas Espécies.

O xerife Cooper falou cuspiendo de tanta raiva.

– Aqueles imbecis te levaram porque você trabalhou na Reserva uma vez? Droga. A cidade inteira vai ser alvo desses idiotas se isso é tudo que eles precisam para se justificar. Onde raios está sua calça e porque você está vestindo o suéter dele?

– Eles... – ela olhou para baixo, incapaz de encarar o xerife enquanto falava, com medo de se debulhar em lágrimas se o fizesse. – Eles tiraram minha roupa, me seguraram no chão e me torturaram. – Ela não conseguia olhar para o homem que conhecia praticamente desde sempre enquanto suas bochechas

esquentavam. – É por isso que eu estou vestindo o suéter de Valiant. Ele e a outra Nova Espécie chegaram até mim antes que eles me machucassem seriamente, mas, antes, aqueles caras tiraram minha roupa e me deixaram de calcinha.

– Filhos da puta – xerife Cooper xingou. – Eles te estupraram, Tammy?

Ela balançou a cabeça.

– Não. Um deles queria, mas os outros estavam contentes em apenas me machucar. Eles me queriam para fazer um vídeo dizendo que eu também odeio a Nova Espécie. Eles eram malucos.

O xerife Cooper se virou para Valiant e ofereceu a mão, para um aperto. – Obrigado, Sr. Valiant. A cidade inteira te deve e deve aos seus amigos também. Temos um débito de gratidão por vocês impedirem aqueles imbecis de a matarem.

Valiant franziu a testa, mas apertou a mão do xerife.

– Não me agradeça. Ela é minha, e eu sempre vou protegê-la.

Tammy estremeceu, lançou um olhar de aviso para Valiant e balançou a cabeça para ele. – Você se lembra do nosso combinado de que eu falo com as pessoas?

Ele soltou a mão do xerife e encolheu os ombros.

– É verdade.

O xerife Cooper parecia confuso enquanto se virava para olhar para Tammy:

– O que isso significa? Você é dele?

Ela hesitou.

– Nós temos um envolvimento. – Ela deixou por isso mesmo.

– Ah... – os olhos do xerife se abriram conforme ele virou sua atenção primeiro para Valiant e depois para Tammy, o olhar num vaivém entre um e outro. – Eu nunca teria imaginado que vocês dois sairiam juntos. Não, não.

– Senhorita Shasta! – Uma mulher gritou. – Você pode me dar uma entrevista?

Paralisada, Tammy virou-se e viu a mulher e seu cinegrafista tentar passar por um dos oficiais para chegar até a ambulância.

O xerife Cooper deu alguns passos para trás a fim de gritar para seus homens.

– Empurre esses repórteres para trás. Sem comentários, seus caçadores de ambulância. Byron e Vince, tirem-nos daqui. Eu falo sério.

– Por que há repórteres aqui? – Tammy não estava contente com a situação.

O xerife soltou outro palavrão abafado.

– Algum idiota deixou vazar que uma mulher havia sido sequestrada e que nós contatamos a Reserva das Novas Espécies para nos ajudar. Aqueles paparazzi safados chegaram em caravanas e nossos telefones estão sendo bombardeados com ligações da imprensa de todo o mundo.

– Você precisa levá-la daqui – Tiger informou o xerife, vindo da frente da ambulância. – Ou isso vai logo virar uma bomba na mídia. Nós também temos que sair de cena imediatamente.

– Vocês pegaram aqueles homens? – o xerife Cooper quis saber.

Tiger hesitou.

– Nós capturamos três deles e os transportamos de helicóptero para a Reserva. Você não ouviu? O quarto está morto e não tivemos como evitar. – Seu lindo olhar de gato encontrou-se com o de Valiant por alguns segundos antes de focar no xerife de novo. – Eles tinham armas e se recusaram a se render. Um dos meus homens também levou um tiro, mas vai viver. Foi de raspão. Nós vamos colocar o homem morto no gelo até que você possa organizar tudo para levá-lo ao centro médico de vocês. Eu dei uma descrição detalhada para um de seus oficiais de onde eles estavam acampando, mantendo a senhorita Shasta presa. Vai ser fácil para vocês encontrarem a cena do crime.

– Vocês tinham um helicóptero esperando? – O xerife pareceu surpreso. – Onde estão meus prisioneiros?

– Nós vamos transportá-los para a delegacia quando forem liberados pelos nossos médicos, que estão tratando deles nesse momento. – Tiger observou Tammy antes de retornar sua atenção para o xerife. – Eles estão recebendo atenção médica no nosso hospital, mas você pode enviar oficiais para buscá-los se preferir transportá-los dessa forma. Um dos prisioneiros está em situação crítica e, como eu disse, um dos meus homens foi baleado. O transporte de helicóptero seria mais rápido do que tentar carregá-los pelo bosque até aqui. Nós temos um hospital excelente, se você me permitir chamar o helicóptero de volta para transportar a senhorita Shasta e deixar que nossos médicos cuidem dela.

– Eles precisam de um hospital de verdade – xerife Cooper respondeu.

– Está tudo bem – o paramédico Bart interrompeu com calma. – Eles têm um hospital de ponta. Na verdade, nós já o usamos duas vezes até agora em situações de traumas severos. Eles têm melhores equipamentos e traumatologistas, algo que não é motivo de orgulho no nosso hospital. Nós simplesmente não temos esses tipos de máquinas. Os prisioneiros terão melhores chances se foram enviados para lá. – Bart ficou com a boca aberta olhando para Tiger, como se estivesse intimidado. – Nós podemos cuidar das necessidades médicas da Tammy, mas muito obrigado senhor.

Tiger balançou a cabeça e olhou para o xerife.

– Você quer pegar os prisioneiros quando os médicos terminarem o tratamento ou quer que nós os transportemos? Vamos escrever relatórios completos e passar informação detalhada para vocês de tudo que observamos quando chegamos ao acampamento. Meus homens e eu estaremos à sua total disposição para responder a qualquer dúvida que tiver.

– Eu vou até lá – o xerife Cooper decidiu. – Muito obrigado por tudo que vocês fizeram nesta noite. Eu aprecio o fato de vocês terem vindo à cena do crime exatamente quando eu os chamei.

Tiger apertou a mão do xerife.

– Nós somos vizinhos e é isso que vizinhos fazem. Nós da Reserva das Novas Espécies disponibilizamos ajuda a qualquer momento, xerife Cooper. Estamos felizes por termos conseguido localizar a senhorita Shasta antes que eles a machucassem seriamente ou a matassem. – Ele soltou a mão do xerife e olhou para Valiant. – Vamos. Rider foi baleado, mas foi superficial e Justice está esperando um resumo de tudo por telefone imediatamente após nosso retorno.

A expressão de Valiant mudou, ele ficou assustado e sua voz saiu como um rugido profundo.

– Eu não vou voltar a menos que a Tammy venha comigo.

Uma expressão de irritação mudou os traços de Tiger.

– Você não pode ir com ela. Os agressores dela eram membros de um grupo organizado de ódio. Você pode apostar que haverá mais deles chegando em breve. Outros deles podem já estar aqui. Eu não posso lidar com você correndo por essa pequena cidade. Você é um alvo e, se estiver sozinho, será uma presa mais fácil. Há o fator dos inocentes também, Valiant. Eles poderiam machucar qualquer um ao seu redor se tentarem te matar, e isso inclui a senhorita Shasta. Estamos sob ordens do Justice e devemos retornar agora.

Valiant mostrou os dentes afiados, e Tammy instantaneamente notou o problema tomar forma. Ela sabia que Valiant não iria deixá-la de lado.

– Eu vou com ele – ela ofereceu. – Eu vou para a Reserva das Novas Espécies. – Ela empurrou as mãos de Debra para impedi-la de fazer o curativo em seu pulso e tentou descer da cama.

– Espere um pouco – o xerife Cooper teve um estalo. – Preciso entrevistar você.

– Você pode fazer isso na Reserva. – Tammy lançou um olhar suplicante ao xerife. – Eu estou assustada e vou ficar com Valiant. Por favor não faça disso um problema porque eu já passei pelo suficiente nesta noite. Por favor? Você pode me entrevistar e tudo mais que quiser, apenas me deixe ir com ele.

O xerife observou Valiant, seu olhar percorreu o grande Nova Espécie antes que ele suspirasse.

– Eu pensaria duas vezes antes de tentar me complicar com eles. Eu sei onde você se sentiria mais segura com ele. Eu vi a organização deles por lá e você estaria mais bem protegida atrás daqueles muros

patrulhados do que nessa cidade. Na verdade, é uma boa ideia. Eu não tenho oficiais suficientes para te manter protegida das ameaças ou mesmo daqueles malditos repórteres. Eu preciso de uma declaração em breve se você for para a Reserva.

Ela sentiu alívio.

– É claro.

Valiant ficou na frente de Tammy antes que ela pudesse se levantar e a pegou no colo. Debra piscou para Tammy e pegou um dos lençóis para enrolar seu colo e suas pernas nuas.

– Vaca sortuda – Debra sussurrou.

O queixo de Tammy quase caiu. Debra piscou novamente antes de se virar de costas e subir na ambulância, balbuciando alguma coisa que Tammy não entendeu. Os braços de Tammy passaram em volta do pescoço de Valiant e ela notou seu sorriso.

– O que ela disse? Você ouviu?

O olhar divertido dele cruzou com o dela.

– Eu tenho um ouvido excelente – e levou os lábios até a orelha dela. – Ela disse que gostaria dos meus braços em volta do corpo dela e mencionou que gostaria de pôr as coxas em volta de mim também.

– Ah... – Tammy ficou vermelha de vergonha antes de ficar brava e com um pouco de ciúmes. Olhou para ele, recriminando-o por se divertir com o que a paramédica dissera.

Valiant se encheu de alegria quando viu raiva passar pelo olhar de Tammy. Ela se importava por outra mulher achá-lo atraente e por se interessar em dormir com ele. Ela apertou a boca deixando-o achatada e tensa. No entanto, ficou quieta.

Ele resistiu e não abriu um sorriso, mas queria fazê-lo. Tammy não queria que outras mulheres se oferecessem a ele. Aquilo tinha que significar que ela se sentia dona dele. E encarou aquilo como um bom sinal de que ele seria capaz de convencê-la a ficar com ele. Tinha uma nova arma em seu arsenal se ele precisasse lutar para mantê-la ao seu lado. Ele não a usaria nunca, ela era a única mulher que ele queria, mas ele *estava* tentado a deixar que ela acreditasse que ele pudesse estar interessado em outra.

No entanto, conforme olhou no fundo dos olhos dela, não gostou da repentina incerteza que viu por lá. Medo da rejeição não era algo bom ou legal. Seria vil deixá-la acreditar que ele não estava totalmente comprometido com ela quando não havia chance alguma de ele escolher outra mulher. É claro que isso não significava que não podia aproveitar o calor que a raiva dela o fazia sentir.

– Você acha que a minha atração oscilaria tão fácil?

Ela hesitou.

– Não sei.

A honestidade dela não era bem-vinda naquele momento.

– Você me insulta. Eu deixei bem claro o meu desejo por você. Não tenho interesse em outra mulher.

– Eu não estou na minha melhor aparência nesse momento e me sinto ainda pior.

– Você passou por muita coisa e é muito valente.

– Certo. Claro. Eu não me sentia assim. Estava horrorizada.

– Você parou de falar?

– Não. Você é o único que causa esse efeito em mim.

Ele sorriu.

– Você acha isso divertido?

– Um pouco. Eu te afeto de um jeito que mais ninguém afeta. Eu gosto de ouvir isso.

Ela rolou os olhos.

– Ótimo.

– Tammy?

Ela cruzou o olhar com o dele e ele resistiu à vontade de beijá-la. Sua boca o tentou. Seria tão fácil abaixar a cabeça e capturar os lábios dela. Ele não dava a mínima se os humanos que os cercavam

olhassem. Ele declararia seu direito com alegria na frente de qualquer um, Espécie ou humano. Ele hesitou demais.

– O quê?

Valiant gostou quando ela sorriu e esperou que uma pequena provocação fosse o suficiente. Ele riu por entre os dentes.

– Eu só quero suas coxas em volta de mim, então não fique brava. Tammy olhou para o lado e se acalmou. Era bom ouvir Valiant dizer isso. Ela não sabia se acreditava nele, já que achava que a maior parte dos homens não era monogâmica. Porém, mais uma vez, Valiant não era como nenhum outro homem que ela já tivesse conhecido. *Essa é a frase mais subestimada do ano.*

Tiger foi na frente, e Valiant o seguiu até um dos Jeeps. Havia outras Novas Espécies com Tiger.

– Senhorita Shasta! – O repórter gritou para conseguir a atenção dela. – O que aconteceu? Para onde você vai com eles? Quem é o Nova Espécie te segurando?

Tiger xingou baixinho.

– Ignore-os.

Valiant sentou no assento de passageiro, mantendo Tammy firme em seu colo. Tiger olhou para eles e ligou o motor.

– Você conhece a lei do cinto de segurança, não é? Não estamos na Reserva.

Valiant rosou em resposta.

– Tudo bem. Não acho que vão nos parar ou algo do tipo, mas pensei em pelo menos mencionar a lei.

– Eu escutei e nós estamos bem. – Valiant a abraçou mais apertado e mais próximo de seu corpo. Tammy virou a cabeça para olhar para Tiger. Ela encolheu os ombros e passou seus braços em volta de Valiant, segurando com mais força, e descansou o rosto no peito quente dele. Sentia-se segura. Tiger tomou a liderança dos cinco veículos pretos que iam para a Reserva das Novas Espécies.

– Há algo que você deveria saber – Tammy falou alto para que ambos os homens pudessem escutá-la.

Valiant olhou para ela até que seus olhares se encontrassem.

– O quê?

– Você está me escutando, Tiger?

– Sim. Eu escuto bem.

– Eu não contei tudo sobre aqueles homens ao xerife. Eles sabiam que Valiant tinha me levado para dentro de sua casa no dia em que o conheci. Eles falaram que têm um informante que ouviu a conversa entre Justice North e talvez você, Tiger. Eles falaram sobre o chefe deles e sobre como ele me queria por conta do que aconteceu.

Ela se focou em Valiant e continuou.

– Eles sabiam que eu dormi com você. Não falaram o nome do homem para quem trabalham, mas se referiram a ele como doutor. Também disseram que queriam me gravar dizendo coisas horríveis para fazer as pessoas odiarem vocês. Falaram que o doutor, o chefe deles, queria fazer alguns experimentos comigo dentro de algum laboratório de testes. Um deles achava que eu estava infectada e que viraria uma Nova Espécie, mas menti e disse que nada aconteceu entre mim e Valiant. Eles mencionaram algumas vezes que tinham a informação, de alguém próximo a Justice North.

– Filhos da puta – Tiger rugiu. – Tem certeza?

– Sim – Tammy hesitou. – Alguma parte disso faz algum sentido para você? Eu não quis dizer nada ao xerife Cooper porque ele também iria querer saber o que aconteceu entre nós.

– Você falou para alguém o que aconteceu na casa de Valiant? – Tiger pareceu preocupado.

– Não – Tammy virou a cabeça para olhar para ele. – Eu não falei para ninguém, e também pedi para Ted não mencionar nada com ninguém. Ele jurou que não contaria. Ele acreditou totalmente em mim e acha que Valiant e eu, bom, ele acha que eu falei a verdade para ele. Aqueles homens tinham certeza de que eu havia me envolvido sexualmente com Valiant e disseram que seu informante havia escutado a

conversa entre Justice North e o responsável pela segurança, sobre eu fazer ou não uma denúncia de estupro. Eles também disseram que seu chefe e outros homens do grupo estavam vindo para cá depois de amanhã.

– Nada bom – Tiger rugiu. – Eu e Justice tivemos essa conversa.

Os braços de Valiant se apertaram em volta dela. Tammy olhou para ele. Seus olhos se fecharam levemente conforme ele olhou para ela com uma expressão de dor em seu bonito, porém assustador, rosto.

– Não olhe para mim desse jeito. Eu nunca disse a palavra estupro. Eu disse que você não fez isso comigo.

– Ela nunca te acusou de forçá-la – Tiger concordou. – Ela deixou claro que não havia nada do que você devesse ser punido, mas não tive certeza se deveria acreditar nas palavras dela ou não. Você a carregou de lá, Valiant. Você não era você mesmo naquele dia e estava agressivo. Eu considerei que ela pudesse estar mentindo. Algumas mulheres que foram estupradas negam o acontecido. Justice e eu tivemos uma conversa, mas obviamente alguém escutou e passou a informação para aqueles grupos terroristas.

Valiant ainda parecia bravo, mas relaxou a força com a qual segurava Tammy enquanto a aconchegou ainda mais em seus braços e suspirou. Ela fechou os olhos e descansou sua bochecha no peito dele novamente. Estava cansada, mas conseguiu não cochilar.

O Jeep parou quando eles chegaram nos portões principais da Reserva das Novas Espécies. Tammy levantou a cabeça e olhou para os muros altos que protegiam a propriedade contra invasores. Sabia que todo mundo na cidade dela e nas cidades ao redor havia adorado isso porque eles contratam uma massa enorme de trabalhadores para construí-los. Guardas estavam alinhados no topo do muro com armas. Uma cabine de guarda ficava próxima ao portão, e dois guardas com armas pesadas saíram dela para verificar Tammy.

– Está tudo certo, Tiger?

– Sim. A senhorita Shasta vai ser nossa convidada por um tempo.

O oficial balançou a cabeça.

– Vou ligar na casa de hóspedes e pedir para que preparem um quarto para ela e organizar todas as informações de segurança.

– Ela vai para casa comigo – Valiant afirmou com propriedade.

Tiger balançou a cabeça.

– Você não pode levá-la para sua casa.

– Ela vai para casa comigo – Valiant rugiu.

Tiger hesitou.

– Valiant, você não pode levá-la para lá. Você pode se mudar para o hotel se quiser ficar com ela. Aqueles imbecis fizeram dela um alvo específico e como chefe de segurança, estou te dizendo que ela está mais segura no hotel com todos os nossos seguranças próximos do que estaria na sua casa naquele lugar remoto. O xerife quer uma declaração e tenho certeza que Justice vai querer falar com ela. Ela também precisa de atenção médica. Uma vez que as coisas se acalmem, e se ela quiser ir para casa com você, nós vamos discutir a situação. Nesse momento, estou decidindo. Ela fica no hotel e ponto-final. Você pode calar a boca e ficar com ela ou você pode ir para casa sozinho.

– Ótimo – Valiant rugiu. – Nós vamos ficar no hotel.

Tiger virou sua atenção para os oficiais esperando no portão.

– Eu não a quero perto de outros humanos. Ela deve ficar dentro de uma das suítes com Valiant, e vai precisar de roupas e atenção médica.

– Os médicos estão bem ocupados – O oficial ainda observava Tammy. – Ela pode esperar? Um desses idiotas está em estado crítico e todos os médicos o estão operando.

– Ela não vai esperar por nenhum dos homens que a machucaram – Valiant rosou. – Deixe-o morrer.

Tiger levantou a mão para fazer um gesto para Valiant se acalmar. – Eu vou ligar para o Slade e pedir para que ele traga Trisha para cuidar dela. Tudo bem, Valiant?

Ele balançou a cabeça.

– Prefiro que Trisha a examine de qualquer forma. Confio nela com minha mulher.

Mulher dele? Tammy arqueou uma sobrancelha.

Valiant fez uma careta para ela.

– Você é minha.

– Nós somos tipos bem possessivos – Tiger a informou com a voz baixa.

– Sério? – Tammy rolou os olhos. – Eu nunca teria imaginado.

O guarda do portão bufou.

– Valiant tem uma mulher humana. Eu pensei que elas eram frágeis demais, Val.

Valiant rugiu, e o oficial no portão deu um passo para trás.

– Brincadeira. – Ele olhou para Tiger. – Você sabe as regras. Todos os humanos que chegam devem ser revistados. Preciso que ela saia do veículo.

Valiant rosou novamente.

– Você não vai tocá-la.

Tiger interferiu:

– Ela não precisa ser revista. Tudo que ela tem é o suéter de Valiant e... – a atenção dele se abaixou em direção à cintura da Tammy. – E a regata de Valiant cobrindo a calcinha dela. Eu me responsabilizo por ela. Tenho certeza que Valiant já a revistou para garantir que ela não estava muito machucada. Ela está carregando alguma arma, Valiant?

– Não.

O guarda do portão suspirou.

– Entendido, ótimo, então vá, Tiger. Eu vou fazer aquelas ligações para o hotel e o prédio do almoxarifado para pedir algumas roupas para ela.

Tiger dirigiu e passou pelos portões quando eles se abriram. Pegou o celular e discou.

– Oi, Slade. Valiant está pedindo para que Trisha venha olhar a namorada dele. Eu os estou levando para o hotel. Ela foi machucada – ele pausou. – Humana – ele pausou novamente. – É uma longa história – ouviu Slade por alguns segundos. – Obrigado – E desligou.

– Slade está trazendo Trisha. Disse que normalmente não a traria assim tão tarde, mas de jeito nenhum ele vai perder a oportunidade de ver essa cena.

Valiant mostrou os dentes afiados para mostrar descontentamento. Tammy franziu a testa ao comentário incomum, mas decidiu deixar passar. Ela não tinha certeza se queria respostas para as perguntas que flutuavam por sua cabeça. Nunca tinha estado nessa parte da Reserva, então observou cuidadosamente seu entorno. Viu um pequeno prédio de dois andares.

– Essa é a casa de hóspedes – Tiger falou. – É onde os humanos visitantes ficam. Ela tem seis apartamentos de dois dormitórios. Costumava ser a casa dos empregados quando esse lugar era um resort, mas nós a reformamos. Mais à frente está o hotel em que a maior parte do nosso povo vive quando está aqui. Foi reformado também. É composto por unidades, em sua maioria, de um dormitório, mas existem algumas suítes de dois e três quartos. Nós vamos te colocar em uma delas e você ficará confortável por lá. Todas as refeições são servidas na cafeteria, mas as suas serão levadas ao quarto. Você não tem permissão para sair da suíte sem um segurança. Você tem alguma pergunta?

Mais do que algumas, na verdade.

– Por que você não me quer perto de outros humanos e por que vocês se referem a nós dessa forma? Vocês também são humanos, mas têm coisas extras que eu não tenho.

Tiger deu um sorriso abafado.

– Coisas extras como partes de um garoto ou coisas extras como meu DNA mudado?

– Seu DNA.

– Nós nos referimos ao seu tipo como humanos porque nós queremos ser chamados de Nova Espécie. Fomos deixados de lado durante toda a vida. É difícil para todo mundo, inclusive para nós, considerar que somos inteiramente humanos. De qualquer forma, não seria verdade. Nós não somos inteiramente nada.

– Obrigada. Por que eu não posso sair da suíte sem um segurança? – Você estará vivendo dentro de um prédio totalmente habitado por Novas Espécies e isso pode deixar alguns deles nervosos. A maioria de nós tem dificuldade em confiar no seu tipo. Eles se sentirão melhor se te verem menos e você estará mais segura. Algumas Espécies não são muito fãs de humanos.

Valiant rugiu.

– Talvez tenha a ver com o fato de terem sido trancafiados por boa parte da vida e por lidar com o tipo de homens que te pegaram hoje à noite.

Tammy o encarou.

– Você soa como se odiasse humanos. – Ela mordeu o lábio. – Uma parte sua também me odeia porque eu não sou uma Nova Espécie?

Ele franziu a testa.

– Eu não te odeio.

– Mas...

– Eu só posso pensar em dois humanos que não odeio e um deles é você.

– Por que você se sente atraído por mim?

– Porque você é minha.

Ela piscou para ele.

– Por que eu sou sua?

– Apenas concorde – Tiger suspirou e disse. – Acredite em mim. Não vai fazer muito mais sentido que isso. Ele se sente atraído, gosta de você, e nossa, eu ficaria feliz o suficiente sem questionar. Você se lembra do dia em que o conheceu, quando ele parecia não gostar de você? Compare as situações na sua cabeça, e eu acho que você entenderá meu ponto.

Ela balançou a cabeça, olhando fixamente para Valiant.

– Eu, sem dúvidas, prefiro você gostando de mim.

Ele piscou para ela, e o gesto a fez ficar boquiaberta. Ela nunca esperou que ele fizesse isso e era simplesmente surpreendente com aqueles olhos de gato. Ele franziu a testa.

– Jamais pisque para mim de novo – ela sorriu. – Por favor?

– O que eu fiz de errado?

Tiger estacionou na frente do hotel. Mais ou menos quinze Novas Espécies, homens e mulheres, saíram de lá, encarando-os, e alguns olhares eram abertamente hostis. Tammy logo sentiu um frio na barriga e se agarrou a Valiant com um pouco mais de força. As mulheres eram robustas, altas e musculosas. Ela podia ver cada um deles, tanto machos como fêmeas, fazendo papéis de vilões perversos em um filme. Pior de tudo, eles pareciam muito furiosos por vê-la.

– Tammy? O que eu fiz de errado ao piscar para você?

Ela se forçou a mudar sua atenção das pessoas grandes que pareciam malvadas olhando para ela e, então, virou-se para olhar Valiant.

– Pisque para o Tiger.

Valiant virou a cabeça e piscou novamente. Tiger riu.

– Estou do lado dela. Não faça isso de novo. É estranho demais em espécies felinas. Parece normal nos humanos, mas não tanto na gente.

Valiant suspirou.

– Está bem. Eu não vou mais piscar para você. – Ele virou seu grande corpo e pisou para fora do Jeep com Tammy em seus braços. Virou o corpo dela com facilidade, segurando-a ainda mais apertada contra seu peito.

O medo passou pela espinha de Tammy. Até então ela só havia visto algumas Novas Espécies, mas agora estava rodeada por pelo menos quinze deles, e pareciam estar muito irritados com sua chegada. Eles bloquearam as portas duplas de acesso ao hotel, e o medo dela aumentou junto da velocidade do seu coração. Odiava sentir medo, mas não tinha como evitar.

Tiger foi para a frente de Valiant e Tammy.

– Não há nada para se ver aqui. Essa é Tammy e ela está com o Valiant. Eles vão ficar no hotel em uma das suítes do terceiro andar. Ela foi atacada na noite passada por um dos grupos de ódio dos quais somos alvos.

Ninguém se moveu. Tammy se virou nos braços de Valiant, agarrando-o com mais firmeza. Ela o teria feito colocá-la no chão, se ela fosse capaz, e pudesse ficar atrás dele. Ele era, com certeza, grande o suficiente para escondê-la atrás de si. Os braços de Valiant se tensionaram ao redor dela. Olhou para ele e viu seus dentes expostos novamente.

– Cubra suas orelhas agora – ele disse.

Ela largou o pescoço dele, levantou as mãos e o obedeceu, ao mesmo tempo em que ele puxava muito ar. Ele olhou para os homens e mulheres que estavam no caminho e rosou. Tammy virou a cabeça para ver Tiger pulando uns sessenta centímetros ao se assustar com o barulho.

– Mexam-se! – Valiant rosou – Agora!

Tammy assistiu às Novas Espécies se dispersando enquanto Tiger ria. Tammy passou os braços de novo pelo pescoço de Valiant. Nem sequer uma pessoa restou no lobby quando eles entraram no hotel enquanto Tiger segurava as portas abertas.

– Lembre-me de usar você da próxima vez que eu precisar de um quarto vago. – Tiger parecia estar se divertindo muito. – Eu vou pegar a chave da suíte e me encontro com vocês no elevador.

– Obrigado – Valiant se virou e acelerou o passo para cruzar o lobby.

Ninguém estava pelos corredores. Tammy se perguntou como quinze pessoas podiam simplesmente desaparecer daquela forma, chutando que eles tiveram que correr para saírem de perto de Valiant tão rápido.

Seu olhar retornou ao homem que a protegia em seus braços, e ela estudou sua expressão nervosa, entendendo por que todos o temiam. Ela nunca se esqueceu do dia em que o conheceu, e ele a deixou completamente muda de terror. Não era algo que outro alguém tivesse sido capaz de fazer com ela em toda sua vida.

CAPÍTULO SETE

– Vou tomar um banho. – Tammy colocou as mãos no quadril. – Mexa-se.

Valiant rosnou suavemente para ela.

– Permita que a Trisha te examine primeiro. Ela deve chegar em breve.

– Eu quero me limpar primeiro. Até *eu* posso sentir o quanto estou fedendo. Eu tenho... – ela soltou seu o quadril e tocou a cabeça – ... coisas dentro do meu cabelo, talvez até algo vivo, e eu não aguento. Eu posso estar toda limpa e linda antes que a médica chegue aqui se você sair do meu caminho. Eu aposto que ela gostaria disso. Agora, mexa-se.

– Você está machucada e mancando. Eu vou entrar no boxe com você se insistir em tomar banho. – Ele moveu a mão em direção ao cós de seu jeans.

– Não! – Ela olhou para ele. – De jeito nenhum. Fique com suas calças. Agora, se comporte e pare de me dar ordens. Eu sei que você acha que eu sou sua, mas me deixe te dizer uma coisa. Eu não lido bem com ordens. Vou tomar um banho sozinha e você vai ficar aqui. Agora, me deixe passar.

Ele rosnou de novo, mas saiu do caminho para o banheiro. – Também não lido bem com ordens.

– Não vou te dar ordens, se você não me der ordens. É justo. – Ela parou na porta do banheiro. – Você poderia por favorzinho ver se consegue me arranjar algumas roupas?

– Vou fazer uma ligação e ver se eles podem trazê-las para você agora.

– Obrigada. – Tammy entrou no banheiro, acendeu a luz e fechou a porta. Ela tinha uma tranca, então ela a trancou.

– Destranque isso! – Valiant rugiu.

Ela apertou os dentes enquanto virava a fechadura, destrancando-a, e abriu a porta com força. – Você sabe o quão alto você é? Estamos no meio da noite e aposto que algumas pessoas estão tentando dormir. Você poderia por favor fazer silêncio?

– Nunca mais tranque a porta entre nós ou eu vou arrombá-la.

As sobrancelhas dela se levantaram conforme olhou para os olhos exóticos e dourados dele, que a recordavam de como ele não era completamente humano. Ela talvez o repreenderia se ele fosse um cara normal e dissesse isso para ela, que teria fugido o mais rápido possível achando que ele jogava no outro time. No entanto, Valiant não pensava como a maioria dos caras.

– Você poderia se machucar se caísse e demoraria mais para eu chegar até você.

Ela respirou para se acalmar ao ouvir as palavras dele. Ele acabara de salvar sua vida, sabia que se arriscara para salvá-la e, para começar, ele não precisava ter ido atrás dela. Talvez tivesse medo de ela desmaiar ou algo do tipo. Podia lidar com as ordens dele se fossem por preocupação. Não tinha certeza de que isso era um motivo aceitável, mas ela estava disposta a aceitá-lo.

– Tudo bem. Eu não vou travar a porta se você não entrar. – E fechou a porta antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, mas não a trancou. Ela andou até um espelho e estremeceu.

– Minha nossa – ela suspirou. – Estou horrível. Veja o que o gato arrastou para dentro de casa.

Estremeceu quando as últimas palavras passaram pelos seus lábios. Ela tinha sujeira no rosto e, como tinha chorado, linhas mais limpas desciam por suas bochechas por conta das lágrimas. O único espaço realmente limpo era a área roxa do corte onde havia batido no retrovisor da caminhonete. Os

paramédicos haviam limpado a área. Examinou o rosto e viu que o arranhão não era tão feio, mas a área roxa definitivamente ficaria com cores bizarras nos próximos dias.

Tirou o largo suéter que estava vestindo e o colocou na pia para observar o restante de seu corpo, quase chorando de novo. Tinha contusões no quadril, na lateral das costelas e nos ombros, onde um daqueles imbecis tinha batido para derrubá-la. Levantou o queixo e soltou um palavrão bem sujo. Quase conseguia ver um roxo em formato de mão abaixo de seu queixo. Seu olhar desceu para seus macios seios, e ela apertou os dentes quando notou a aparência inchada de seus mamilos por terem sido beliscados e quase arrancados. Arranhões a desfiguraram também por correr e esbarrar em coisas.

– Você está bem? – Valiant falou encostando na porta.

– Eu estou somente registrando o dano pelo meu corpo e reclamando para mim mesma sobre isso. Estou bem, mas estou brava. – Ela removeu os curativos de seus pulsos para que não ficassem molhados.

– Posso entrar?

– Não. Eu vou me apressar. – Virou-se de costas para o espelho e tentou desatar a coisa parecida com uma fralda que Valiant tinha feito para ela com sua regata. Ela tentou arrancá-la de seu corpo, mas soltou um leve palavrão. Ele tinha dado nós com o tecido rasgado e ela não conseguia desfazê-los.

– Valiant? Eu preciso de uma mãozinha.

Ela colocou as palmas de sua mão sobre os seios quando a porta abriu subitamente, antes que ela pudesse sequer terminar de falar, e ele entrou no banheiro. O olhar dele travou imediatamente nas mãos dela, todas rachadas. Tammy mordeu o lábio. *Bem, ele pode não lembrar um homem normal, mas ele com certeza age como um.*

– Eu não consigo tirar essa coisa que você fez para mim. Os nós estão apertados demais.

O olhar dele permaneceu travado nos seios escondidos dela. Ela se virou de costas para ele e olhou por cima do ombro para vê-lo. Valiant franziu a testa, obviamente não muito contente por ela tapar aquela vista dele.

– Preciso de ajuda com essa coisa que parece uma fralda. Não preciso que você fique secando meus seios.

Ele grunhiu aproximando-se dela. *Nossa, ele é grande*, ela notou outra vez, certa de que nunca se acostumaria a olhar para um homem de quase dois metros. O foco dele se abaixou até a bunda dela, e seus dedos se esfregaram entre o tecido e a pele de Tammy.

– Tentei empurrar para baixo, mas você deu um nó muito forte, e ela não passa pelo meu quadril.

Ela ouviu o tecido se rasgar quando ele cortou os nós que havia feito. O tecido caiu no chão aos seus pés. Ela se virou um pouco, olhando para os dedos dele e para a regata arruinada no chão. Ela soltou um dos seios e pegou o dedo dele. Foi cuidadosa para pegá-lo pela articulação, evitando a ponta afiada. Levantou a mão dele e olhou em choque aquelas unhas grossas. Elas não eram de fato longas, mas eram levemente pontudas e, com certeza, afiadas o suficiente para cortar tecido.

– Você realmente deveria cortar suas unhas.

Ele grunhiu novamente.

Ela soltou a mão dele e o encarou.

– Obrigada.

O olhar dele desceu passando vagorosamente pelo corpo dela, e ele rosou mais uma vez.

– Eu quero você.

Ela deu um passo rápido em direção ao boxe do chuveiro.

– Obrigada, porém saia. Vou me lavar; e aquela médica não está chegando?

Ela pisou por cima da borda da banheira e fechou as cortinas quase transparentes entre eles. Ele ronronou quando ela se abaixou para abrir a torneira da banheira. Tammy ajustou a temperatura, decidindo ignorá-lo se ele estivesse determinado a observá-la da porta.

– Preciso de roupas, Valiant. Por favor?

– Certo – ele concordou em voz alta, mas soou irritado já que sua voz saiu mais grave que o normal, algo que ele fazia quando ficava bravo ou excitado.

Ele saiu do banheiro, e Tammy relaxou. Gostava de saber que ele a queria na condição bagunçada em que se encontrava. Ficou surpresa quando olhou para o nicho do chuveiro todo abastecido.

Tinha ficado em hotéis suficientes para esperar que houvesse amostras. Mas a Nova Espécie fizera um serviço completo. Ela examinou os dois tipos de xampu, dois tipos de condicionador e eles até tinham potes de sabonete líquido em tamanho família. Havia duas lâminas de barbear – uma rosa e uma azul – creme de barbear e uma pedra-pomes com uma alça. Ela sorriu para aquilo. *Eles realmente estão tentando dar o melhor para suas visitas.*

Tomou banho rapidamente e infelizmente encontrou um corte na parte de trás da cabeça quando o xampu causou ardência. Depilou as pernas com a lâmina rosa, enrolando um pouco para não ter muito tempo sozinha com Valiant antes que a médica chegasse. Sabia que ele a queria e ela não tinha certeza de como lidar com isso.

Enxugou-se e enrolou uma toalha na cabeça e outra no corpo. Ficou de pé, parada por um segundo e suspirou. Estava limpa e não podia se esconder dentro do banheiro para sempre. Abriu a porta do banheiro e apertou mais a toalha conforme pisava dentro do quarto.

– Alguém já encontrou alguma roupa para mim?

Tammy congelou instantaneamente ao ver que Valiant não estava sozinho no quarto. Olhou fixamente para a Nova Espécie do sexo masculino e para a mulher com seu longo cabelo loiro. A mulher era humana e obviamente estava grávida. Três pares de olhos se direcionaram aos olhos surpresos dela.

A loira sorriu, movendo-se adiante.

– Olá. Meu nome é Trisha...

– Uma médica. – O homem de pé ao lado dela falou rapidamente. – Eu sou o segurança dela. Ela é uma humana visitante que se inscreveu para ser médica aqui e é uma amiga do Justice North.

A mulher franziu a testa ao mesmo tempo que lançou um olhar obscuro para ele antes de focar sua atenção em Tammy.

– Ouvi dizer que você teve uma noite difícil. Me desculpe por demorar tanto para chegar aqui, mas Slade teve que me acordar e tive que me vestir.

– Eu a acordei a dois quartos de distância. – O homem alto de olhos bem azuis rosnou. – Eu a protejo enquanto ela nos visita.

A mulher franziu a testa para ele de novo.

– Esse é Slade e ele é muito protetor comigo. – A mulher parecia estar se divertindo bastante. – Ele é meu guarda.

Slade ficou tenso.

– Segurança.

A médica riu:

– Que seja.

Tammy olhou para o homem de olhos azuis. Estava de pé vestindo nada além de uma toalha e não era uma das grandes. No entanto, ele ganhou pontos por não a medir com os olhos. Ela olhou para Trisha e disse:

– Obrigada por concordar em me examinar tão tarde ou tão cedo, posto que já é de manhã.

– O prazer é todo meu. Os homens vão nos deixar sozinhas enquanto vejo seus machucados.

Valiant rosnou.

– Eu não tenho que sair. Eu já a vi nua. Faça Slade ir. Ele não pode vê-la assim.

Tammy lançou um olhar para Valiant.

– Por favor, saia. Não me faça brigar com você na frente dessa simpática médica grávida e do cara protegendo-a. Ela saiu da cama para vir até aqui para me examinar, e a última coisa que ela precisa é nos

ouvir brigando.

Valiant rosnou novamente.

– Pare com isso – ela perdeu o controle. – Pare de rosnar para mim. Tive uma noite longa, estou cansada e com dor. Você não pode fazer só uma coisa sem que eu tenha que discutir com você? Por favor?

Ele saiu do quarto com cara feia. O homem Nova Espécie riu e uma alegria se notou em sua feição.

– Valeu tanto a pena me vestir para ver isso – ele sorriu por um segundo antes de se virar e sair do quarto também. A porta se fechou atrás dele.

– Obrigada – Tammy falou alto. – Eu agradeço. – Ela olhou para a médica, sabendo que suas bochechas estavam um pouco vermelhas por vergonha. – Sinto muito por isso.

Trisha sorriu.

– Está tudo bem. Eu teria pagado para ver alguém enfrentar o Valiant. – Ela carregava uma bolsa que colocou na ponta da cama. – Por que você não me fala onde dói e vejo o que posso fazer? O que aconteceu com você especificamente?

Tammy chegou mais perto da cama, hesitou e deixou a toalha cair.

– Acho que a imagem vale mais que mil palavras. Quatro homens me agarraram, me prenderam dentro de uma carroceria de caminhonete e me arrastaram pela floresta. Eles me torturaram também, mas Valiant e seus amigos chegaram para me resgatar. – Tammy deu um giro lento de trezentos e sessenta graus para mostrar todos os machucados. – Meu ombro é o que mais dói e estou mancando. Meu quadril levou algumas batidas dentro da carroceria da caminhonete quando dois daqueles idiotas estavam me usando de banco. Fiquei presa embaixo deles, então o peso me amassou contra o metal da carroceria. – Ela mostrou os punhos. – Isso é por conta de um cinto que eles usaram para amarrar minhas mãos atrás das minhas costas.

A mulher não estava mais sorrindo. Ela fez Tammy ficar de pé enquanto se sentava na cama e abria a bolsa.

– Deixe-me cuidar de alguns desses arranhões e fazer curativos neles. – A mulher tocou o quadril de Tammy, sentindo-o. – Me desculpa se isso dói. Só quero ter certeza de que nada está quebrado.

– Não está quebrado, mas com certeza dói.

Tammy ficou de pé enquanto a médica colocava algum tipo de creme nos seus cortes e fazia curativos nos maiores. A médica lhe deu alguns sacos de gelo e disse a Tammy para balançá-los até ficarem gelados. Trisha ficou de pé e pediu para que Tammy se virasse para que ela pudesse rodar o cotovelo. Tammy estremeceu.

– Isso é o que mais dói.

– Você tem alguns roxos bem feios. A sua garganta dói?

– Está desconfortável, mas não acho que algum dano real tenha acontecido. A dor parece a mesma de quando tenho uma leve gripe.

– Vou te dar medicação para dor que eu trouxe somente para o caso de você precisar. Quero que tome duas pílulas conforme necessário, e, se elas acabarem, peça para Valiant me ligar. Quero que você visite o hospital em alguns dias se a dor do seu quadril ou do ombro piorarem ou não melhorarem. Aí tiraremos um raio X.

Tammy balançou a cabeça.

– Obrigada. – Ela pegou a toalha de volta e a enrolou em seu corpo. – Estou mesmo muito agradecida.

Trisha se sentou na cama.

– Então, você está saindo com Valiant desde o incidente na casa dele?

Tammy quis estremeecer, mas não o fez.

– Você ouviu sobre isso?

Trisha balançou a cabeça.

– Sim. Slade, Tiger, Justice e eu sabemos que você fez sexo com ele, mas somos os únicos.

– Não. Hoje foi a primeira vez que eu o vi desde aquele dia. Não consigo acreditar que ele me perdoou por tê-lo derrubado com um abajur e ainda foi maravilhoso o suficiente para sair procurando por mim nesta noite.

A voz de Trisha diminuiu drasticamente de volume.

– Você o derrubou com um abajur? Eu achava que ele tinha te deixado ir embora. Tiger não nos contou isso.

– Eu o acertei em cheio, pelas costas.

Um sorriso abriu a boca da mulher.

– Obrigada – ela sussurrou. – Eu vou rir muito disso quando for seguro. Eles têm uma audição muito aguçada, então sempre tenha isso em mente.

– Obrigada pelo aviso – Tammy sussurrou de volta. Seu olhar abaixou até a barriga de Trisha. – Aposto que você e seu marido estão muito felizes. É seu primeiro bebê?

A mulher tocou a barriga com um sorriso, e sua voz soou mais alta quando ela falou.

– Não sou casada. O cara só me engravidou e foi embora.

Um rugido soou do outro lado do corredor e alguém bateu na porta.

– Ela está decente? Estou entrando.

Trisha piscou para Tammy.

– Pode entrar, Slade.

Slade parecia furioso ao olhar para Trisha. Valiant o seguiu. Trisha riu.

– Eu só estava contando para a Tammy sobre o meu bebê. – Ela deu um tapinha em sua barriga.

– Quando você vai ter o bebê? – Tammy apertou mais a toalha ao redor do corpo, tentando não se sentir muito estranha por Slade estar dentro do quarto.

A mulher hesitou.

– Não tenho certeza. Vou descobrir quando ele decidir nascer.

Tammy processou aquela informação.

– Eu quis dizer, qual a data aproximada?

A mulher hesitou novamente.

– Estou de cinco meses.

O olhar de Tammy desceu novamente até a barriga saliente da médica.

– Nossa. Você tem certeza que não está carregando gêmeos? Uma das minhas amigas está de oito meses e ela... – Tammy fechou a boca e ficou envergonhada. – Desculpe-me. Você não está grande nem nada. Eu acabei de me dar conta de como isso deve soar. É só que você é tão pequena e pela sua barriga parece que você está mais grávida. Eu...

Trisha caiu na gargalhada:

– Pare! Eu não estou ofendida. Sei que estou enorme e parece que estou a ponto de explodir. O pai é um cara grande e o bebê também.

Tammy estava feliz por não a ter ofendido.

– Você fala com o pai? Você realmente deveria forçá-lo a pagar pensão. Crianças dão muitos gastos hoje em dia.

Slade rugiu de novo. Trisha riu.

– Nós nos acertamos, e ele percebeu que tinha sido um babaca por me abandonar. Eu vou fazer ele se casar comigo. Amo demais aquele idiota, mas ele é meio cabeça-dura, sabe? Puxei o assunto de casamento há algumas semanas e ele disse que não era necessário já que a gente já é uma família.

– Homens – Tammy balançou a cabeça. – Eles simplesmente não entendem.

Trisha sorriu.

– Tudo pura verdade. Eu estou pensando em fazer greve de sexo.

Tammy sorriu para ela.

– Isso deve funcionar. Você também poderia dizer para ele que, se não se casar com você, alguém vai. Você é bonita. Tenho certeza de que outro homem estaria feliz em casar com você se ele não é esperto o suficiente para fechar o contrato.

Slade rugiu outra vez. Tammy olhou para ele, preocupada. Seu olhar virou para Trisha.

– Ele está bem?

Trisha entregou as pílulas a Tammy.

– Ele fica ranzinza quando alguém o acorda, mas ficará bem. Vou mandá-lo para o quarto de visitas quando voltarmos para onde estamos hospedados, e ele poderá tirar uma soneca. Foi um prazer conhecê-la, Tammy. Faça Valiant me ligar se você precisar de alguma coisa. Talvez um dia desta semana eu possa te trazer almoço. Vai ser bom conversar com outra mulher.

Tammy sorriu:

– Eu gostaria disso se eu ainda estiver por aqui. Obrigada de novo, Trisha. Foi um prazer te conhecer.

Trisha se virou para observar Tammy.

– Aliás, Tiger interferiu sobre você fazer o depoimento hoje à noite. O xerife virá aqui de manhã. Espero que esteja tudo bem, mas eu disse a ele que você precisava descansar. Pedi que dissesse ao xerife que eu já tinha te dado o remédio para dor e que ele deveria voltar às 9h da manhã para te entrevistar.

– Ótimo. Obrigada. Estou morta de cansaço.

Trisha parou ao lado de Valiant.

– Ela tem alguns machucados bem feios. Seja legal com ela e certifique-se de que descanse bastante. Ela precisa de duas pílulas a cada quatro ou seis horas, dependendo de quanta dor sentir. Faça ela comer antes de tomá-las.

– Obrigado – Valiant hesitou antes de abrir os braços.

Trisha riu enquanto o abraçava.

– Você está aprendendo.

Ele deu um passo para trás.

– Não é tão ruim. Você ainda cheira bem.

Essas pessoas são simplesmente estranhas. Tammy observou a mulher sair do quarto. O seu segurança, de repente, deu um tapa na bunda da mulher quando saiu no corredor com ela. Trisha pulou, virou a cabeça e riu para o grande homem que a seguia. Tammy ficou de boca aberta de espanto. Valiant se moveu rapidamente, bloqueando sua visão.

– O segurança acabou mesmo de dar um tapa na bunda dela?

Valiant sorriu.

– Sim.

Tammy balançou a cabeça.

– O namorado dela pode não gostar de ele fazer isso.

Valiant encolheu os ombros, rindo.

– Eu não acho que ele se importaria. Slade e ele são muito próximos – ele riu.

Tammy deixou passar, sem querer fazer perguntas que fossem demais.

– Eu já tenho roupas?

– Elas estão no outro quarto.

– Você poderia trazê-las para mim, por favor?

– Você não precisa delas. – Valiant foi até a cama e jogou os lençóis para o lado. – Jogue a toalha no chão e vá para a cama. Está tarde e você precisa dormir. Vou pegar um copo de água para você tomar com as pílulas. Já comeu hoje ou eu deveria pedir para alguém te trazer comida?

– Eu comi – ela hesitou. – Você poderia pelo menos virar de costas?

Ele se virou. Tammy deixou a toalha cair e subiu na cama, puxando os lençóis até o ombro.

– Toda coberta.

Valiant foi em direção ao banheiro e retornou com um copo de água. Tammy ainda segurava o pote com os remédios. Tomou duas pílulas para dor. Valiant deixou o copo no criado-mudo.

– Você está cansada?

– Sim. Estou acabada.

Ele piscou.

– Acabada significa cansada?

Ela balançou a cabeça.

– Gírias não são o seu forte, né?

– Estou aprendendo. Cresci em torno de médicos, técnicos de laboratório e seguranças. Acho que meu vocabulário é limitado ao que eles me ensinaram. Não fui tão exposto a eles como algumas outras Espécies. Eu era diferente.

Ela franziu a testa.

– Você sabe ler?

– Sim. Aprendi depois que fui solto, nos meses em que passei me escondendo esperando para o nosso lar ser estabelecido. – Ele se sentou na ponta do colchão. – Muitos do meu povo foram ensinados antes, mas eu não fui escalado para nenhuma interação com humanos. Eu era um lixo de acordo com eles. Eles só queriam me manter vivo porque eu era forte e mais próximo ao animal do que a maioria.

Tammy olhou para ele sem palavras. Ela estava chocada demais para responder. Valiant pareceu um pouco triste quando olhou nos olhos dela.

– O quanto você sabe sobre a Nova Espécie?

– Só o que eu escuto na TV e às vezes leio no jornal. Sei que alguma indústria farmacêutica fez pesquisa ilegal com vocês e finalmente foram descobertos. Eu sei que fizeram de vocês parte humano e parte animal. É praticamente isso que sei, além de vocês terem sua própria Homeland no sul de Los Angeles e que abriram esse lugar recentemente. – Ela balançou os ombros.

Valiant suspirou.

– Fomos modificados com DNA de animais. Alguns mais que outros, como eu. Eles cometeram erros, e eu sou um deles. – As feições dele foram tomadas por raiva enquanto falava, parecendo esperar por uma reação dela.

Tammy olhou fixamente nos exóticos olhos dele.

– Um erro? Não entendo.

– Sou diferente. Meus traços animais são mais dominantes que meus traços humanos.

Ela olhou fixamente para o rosto dele, observando seus olhos, seu nariz, sua boca e as bochechas.

– Você parece mais Nova Espécie que a maioria.

– Não é só o que pareço. Meus instintos são mais aguçados que na maioria das pessoas do meu tipo.

– O que isso quer dizer? – Ela ficou feliz por estar sentada, quase com medo de escutar o que quer que ele quisesse dividir com ela.

– Eu sou mais animal do que homem. É a única forma que posso explicar isso. Os “erros” dos laboratórios de teste, como eu, eram treinados para serem agressivos, para lutar e para suportar muita dor. Éramos encarados como dispensáveis e, por isso, maltratados em excesso com as drogas para pesquisas e testes. Eles testavam as mais perigosas em nós. Éramos inúteis para qualquer outro objetivo.

Ela teve um daqueles raros momentos em que não conseguia formar frases. Valiant tinha um talento para deixá-la sem palavras.

– Eles faziam muitos testes com drogas na maior parte das Novas Espécies. Esperavam gerar muito lucro com drogas melhoradas que fizessem soldados e atletas mais fortes, mais rápidos e melhores. Eles os treinaram para mostrar o que as drogas poderiam fazer. Eles eram valiosos. Os fracassados não eram. Tentaram experimentos de procriação comigo, mas decidiram, depois de algumas tentativas falhas, que

eles não queriam produzir mais de nós.

– Experimentos de procriação? – Ela acabou soltando a pergunta, mas não tinha certeza se queria mesmo ouvir a resposta.

– Eles traziam algumas fêmeas para a minha cela para procriar comigo, para ver se eu poderia engravidá-las. Os outros machos não tinham produzido resultados. Os testes deles falharam comigo também.

Tammy tentou esconder o terror. Ela soube que não tinha feito um bom trabalho quando o olhar de Valiant abaixou e seus ombros cederam. A tristeza no rosto dele cortou o coração dela. Ele não teve escolha, havia sido horrivelmente abusado, havia sido uma vítima.

Valiant se recusou a olhar nos lindos olhos de Tammy por mais tempo. O asco que ele viu o machucou profundamente. Queria ser honesto com ela e contar tudo sobre sua vida. Uma parceira teria que saber. Não seria justo pedir que ela passasse sua vida com ele se ele mantivesse segredos. Ele olhou para o lençol branco que cobria o colo dela.

– Nós temos sentidos aguçados de olfato, audição e nossa visão é melhor que a da maioria das Espécies. Somos mais fortes, mais rápidos e até nossa inteligência é maior em alguns casos. Nós somos protótipos experimentais que falharam e, para recuperar as suas perdas, eles até tentaram nos tornar máquinas de matar perfeitas. Queriam extinguir nosso lado humano para que pudéssemos ser treinados como animais puros, que seguiriam seus comandos. Isso não funcionou muito bem para eles. Em vez disso, nós lutamos, os matamos quando tivemos uma oportunidade e nos recusamos a seguir suas ordens. Eles ainda estavam trabalhando em nós quando nos descobriram e nos libertaram.

– Eles tentaram te transformar em um assassino? – ela sussurrou.

Ele olhou para ela.

– Por favor, não olhe para mim desse jeito. Sei lutar e matar. Não quer dizer que sou um matador sem cérebro. Eles tentaram salvar as falhas nos fazendo lutadores em sua maioria e, uma vez que nossa aparência era tão impressionante, acreditavam que lucrariam com a gente. Eles me queriam para ser... – ele pausou – para ser a Nova Espécie “Vitrine” das falhas que eles desejavam vender. Eu não obedecia.

– Vitrine?

– Para nos vender. – A voz de Valiant se fortaleceu. – Países do terceiro mundo, exércitos particulares para ricos fanáticos, ou quem quer que estivesse disposto a pagar uma fortuna por um animal que podia falar e matar com eficiência por conta de um comando. Por sorte, nunca obedecemos ordens muito bem. Nós tínhamos falhas demais para que eles pudessem de fato colocar a gente à venda. – Ele encolheu os ombros. – Pelo menos a maioria de nós. Descobrimos agora que algumas das nossas mulheres foram vendidas.

Tammy olhou fixamente para ele, totalmente horrorizada.

– Então algumas das mulheres estão por aí sendo forçadas a matar pessoas?

Ele balançou a cabeça.

– Eu não sei exatamente com qual DNA fui mudado. Pode ter sido com o de múltiplos felinos de grande porte, a julgar por minha aparência e minhas habilidades, mas chutamos que o leão é o mais óbvio. Os documentos ligados à nossa criação foram destruídos. Na maior parte nossos protótipos experimentais foram mudados com espécies conhecidas por rastrear, caçar, lutar e pela força. Caninos. Felinos. Primatas. Descobrimos que algumas das nossas fêmeas foram misturadas com DNA de animais mais fracos para serem menor e menos agressivas. Elas eram vendidas para arrecadar fundos, para que as pesquisas continuassem.

– Vendidas para quem e para quê?

Valiant tinha fúria no olhar.

– Vendidas para quem quisesse fazer grandes doações às Indústrias Mercile. Eles as chamavam de fêmeas-presente: em troca de grandes quantias de dinheiro e de ajuda para manter tudo que faziam em

segredo e para impedir que fossem pegos, eles as entregavam aos humanos. Davam nossas mulheres para aqueles desgraçados como escravas sexuais. Recuperamos alguns corpos e algumas fêmeas ainda vivas.

Tammy engoliu tudo aquilo, e seus olhos se encheram de lágrimas.

– Nunca ouvi nada disso nas notícias. Meu Deus. É terrível. Aquelas pobres mulheres.

– Você não vai escutar isso nas notícias. Justice acha que se a imprensa levar isso a público, aqueles homens que aprisionaram nossas mulheres vão matá-las imediatamente para destruir qualquer evidência de que em algum momento as tiveram. Justice e nosso governo estão traçando linhas de provas financeiras e liberando mandatos de busca para nossas Espécies desaparecidas. Não sabemos o número exato por conta dos documentos destruídos, mas, nos últimos tempos, temos encontrado uma fêmea a cada semana.

Ela passou os dedos nas costas da mão dele.

– Isso é horrível. É de embrulhar o estômago, não é? Aquelas pobres mulheres – ela pausou. – Espero que todas elas tenham sido encontradas.

Ele balançou a cabeça sombriamente.

– Nós esperamos. Estamos livres e nos incomoda que alguma parte do nosso povo ainda seja atormentado e esteja aprisionado.

– Não há alguma forma de recuperar toda a informação para encontrá-las?

– Quando os laboratórios foram invadidos pelos oficiais do seu governo, alarmes dispararam onde os documentos estavam escondidos. Os funcionários colocaram fogo nas salas de documentos e destruíram os computadores que mantinham as informações. E começaram a matar nosso povo, também. Alguns morreram, mas a maioria sobreviveu. Alguns poucos documentos foram salvos.

– Odeio dizer isso, mas talvez assim seja melhor. Você sabe como a informação se espalha. Alguém poderia ter acesso a esses documentos e começar a usá-los novamente. Vocês são bem impressionantes. Aposto que aquela empresa ficou tentada a abrir mais laboratórios de teste com novas pessoas.

Ele tremeu.

– Uma médica que foi presa nos contou que o investigador-chefe que nos criou destruiu essa informação. Ele não concordava com o que as Indústrias Mercile planejavam fazer conosco depois de ter sucesso em nos criar e desapareceu, levando o conhecimento. É por isso que eles começaram a tentar fazer alguma Espécie reproduzirem. Espero que ninguém nunca consiga replicar o que foi feito. É o suficiente para nos dar pesadelo. Estamos tentando destruir as Indústrias Mercile financeiramente. Ganhamos no tribunal de vocês normalmente em questões financeiras, e o seu governo colocou muitos deles na prisão.

– É o seu governo também. Vocês são norte-americanos, não são? Ele balançou a cabeça.

– Sempre estivemos separados. É difícil pensar nisso de qualquer outra forma. É por isso que Justice e o conselho lutaram tanto pela nossa independência ao adquirir a Homeland e usar algum dinheiro dos processos para construir a Reserva.

– Ouvi dizer que vocês têm algo como imunidade diplomática na Homeland e aqui também. Um repórter disse que era similar a um consulado e vocês tem suas próprias leis e sistema de justiça.

– Acho que sim. O governo de vocês não pode invadir nosso espaço ou nos forçar a agir pelas leis de você. Não nas nossas terras.

– Então eu mais ou menos estou em outro país agora, é? – Ela de repente soltou um sorriso. – E nem tenho um passaporte. Isso é tão legal!

Ele lutou contra um sorriso. Ela era adorável quando sorria e ele resistiu à vontade de pegar no rosto dela. Ele observou e estudou o roxo na sua bochecha e lutou contra a raiva pelo que os humanos tinham feito.

– É legal?

– Um pouco.

O olhar dele prendeu o dela.

– Eu quero te beijar e te tocar. Deixe, Tammy.

O sorriso dela desapareceu conforme ela o encarava, mordendo o lábio inferior.

– Eu não sei.

– O que você não sabe? Te machuquei da última vez? Gostou do meu toque? Sei que você gostou. – Ele teve uma pitada de esperança de que ela estaria tentada. Ele tinha esperado tanto para tocá-la de novo.

Tammy não podia negar. O tempo que ela passou no quarto de Valiant a perseguiu por cinco semanas. Ele a tinha virado do avesso. Quando a tocou, ela perdeu a habilidade de pensar. Ele pareceu entender o silêncio dela como um consentimento e se inclinou suavemente, chegando mais próximo. Suas mãos tocaram e fizeram carinho no lado não machucado do rosto dela.

– Eu jamais te machucaria.

Ela acreditava nele. Ele a tinha deixado horrorizada quando se conheceram, mas depois de tudo que tinha acabado de contar sobre as Novas Espécies, entendeu que não foi a intenção dele. Ele tinha instintos e vontades que muitas pessoas não tinham. Ele a quis e a pegou. Era até um pouco sexy.

Valiant se levantou para tirar os sapatos; em seguida, suas mãos começaram a abrir os botões de seu jeans. Tammy não protestou e lhe assistia tirando a calça. Sem roupa íntima de novo. Ela olhou para Valiant nu com um pouco de medo. O cara era tão grande. Os olhos dela desceram. *Tão grande em tudo.* Ela forçou olhar para o rosto dele.

Valiant se debruçou, pegou o lençol que a cobria e o puxou para o pé da cama. Tammy ficou tensa, mas não tentou usar o travesseiro para esconder o corpo. O olhar de Valiant examinou cada centímetro da pele exposta dela, que era o corpo inteiro menos as partes nas quais ela se apoiava. Ele de repente rugiu. Isso fez os olhos dela se abrirem e seu coração acelerar.

– Quero matar cada um dos seus agressores. Veja o que eles fizeram com o seu lindo corpo. Isso me deixa em fúria. Quero quebrá-los com as próprias mãos e assistir a suas mortes dolorosas.

– Estou bem.

– Ainda quero matá-los. Eu teria tomado banho no sangue deles, se tivessem te estuprado.

Ela olhou fixamente para ele. *Nojento. Mas o significado é doce.* Ela acreditou nele. *Bom, na parte sobre querer matá-los.* Valiant colocou os joelhos na cama e, devagar, engatinhou sobre Tammy. Ambos olharam-se, mas ele não a tocou.

– Você vai ficar comigo para sempre e ninguém nunca mais vai te machucar.

Tammy não o corrigiu. Não poderia ficar com ele por tempo indefinido. Teria que voltar para sua vida em breve. Ela lambeu os lábios. Valiant viu sua língua e gemeu. Ele se moveu, escorregando na cama em direção aos pés dela. Tammy se perguntou se ele havia mudado de ideia sobre querer fazer sexo, até que ele parou quando seu rosto chegou na altura da barriga dela.

– Abra suas coxas para mim.

Ela as abriu muito. Valiant segurou os calcanhares dela, levantou-os para fora de seu caminho e os escorregou até que se apoiassem nas pernas dele, onde ela há pouco havia estado. Abaixou as pernas dela até que as costas de suas coxas descansassem sobre as coxas dele. Trinta centímetros separavam-no quando o olhar de Valiant a mediu da cabeça à boceta.

– Você é tão pequena comparada a mim. Sempre tenho medo de te machucar acidentalmente.

Sim, ela concordou em silêncio, *eu entendo esse medo.* Ele pesava o dobro dela e era trinta centímetros mais alto. Seu peitoral era enorme e conforme ela olhou para os braços sarados dele, ela sabia que, se os medisse comparando-os à sua coxa, ele seria o ganhador por alguns bons centímetros.

– Confie em mim para não te machucar.

Ela decidiu usar humor.

– Eu estaria gritando agora se achasse que você iria.

Ele sorriu.

– Quero que você grite, mas não de terror.

Tammy de repente se levantou da cama e usou os cotovelos para se posicionar e ter uma melhor visão dele. Ela apreciou a vista sexy da pele bronzeada dele e de seu lindo corpo esculpido. Ele rugiu de novo antes de um ronronar suave sair de sua garganta.

– Esses sons são bons ou ruins?

Ele deu um sorriso.

– Estou decidindo o que quero fazer primeiro.

– Quais opções estão disponíveis? Rosnei quando pensei em te virar e montar em você pelas costas. Te pegar com força e velocidade faz meu sangue ferver. Rosnei porque quero me deliciar em você. Adoraria lambe sua boceta para te sentir de novo.

O coração dela acelerou, e seu corpo se esquentou.

– A gente podia fazer os dois.

Ele balançou a cabeça.

– Bom plano.

Tammy o olhou enquanto ele se levantava e mudava de posição até que suas pernas ficassem para fora da cama. Ele ajustou os pés dela para que descansassem em seus ombros largos e dobrou os joelhos. A língua dele foi para fora e seus olhos se travaram nos dela. Ele lambeu o quadril dela.

Tammy deu um suspiro trêmulo. A língua do cara não tinha textura humana. Era suave, mas um tanto áspera. A sensação era estranha, mas de um jeito muito bom que a fazia se sentir excitada. Ele abriu a boca e passou os dentes pontudos bem de leve na curva do quadril dela. Tammy suspirou de novo enquanto o desejo começava a queimar em seu interior. Realmente queria que ele descesse mais alguns centímetros, a memória da boca dele era algo que nunca esqueceria.

Valiant de repente chegou com as mãos por baixo dela segurando sua bunda para virá-la como ele quisesse. Ele se curvou. Seus ombros eram largos e abriram as pernas dela ainda mais para criar espaço para sua boca.

– Estou ficando impaciente. Paciência não é o meu forte – ele rugiu. – Sei que você merece mais preliminares, mas eu te quero demais.

– Tudo bem. Não estou reclamando e quero que você o faça. – Ela sabia que havia ficado vermelha por ser tão direta, mas realmente queria que ele tocasse seu clitóris latejante, que parecia ter um pulso cada vez mais forte.

Ele levantou a bunda dela da cama. Ela caiu de costas de volta e bateu a cabeça no travesseiro. Ele a abriu totalmente e sua língua maravilhosa começou a lambê-la. Tammy fechou os olhos bem apertados e gemeu de prazer. Valiant não estava enrolando. Ele foi direto para o lugar certo. Sem perder tempo. Sem provocações, sem lambê-la em qualquer outro lugar além dos seus nervos sensíveis. Sua língua fez pressão contra eles e começou a se mover, esfregando com força o suficiente para garantir que ela não aguentasse muito. Ele parecia saber exatamente o ponto para enviar aquele êxtase puro ao ao cérebro dela.

Tammy enfiou as unhas nos lençóis, seus mamilos endureceram e gemidos saíram rasgando de sua garganta. Valiant rugiu, e ela gemeu mais alto. *Deus do céu! Ele é um vibrador lambedor.* Os lábios dele se fecharam próximos ao clitóris, e ele começou a chupá-la com sua língua áspera e vibradora. O corpo dela se tensionou até que ela se perguntou se suas costas iriam aguentar. Um grito rasgou de dentro de Tammy quando ela chegou ao clímax tão intensamente que quase desmaiou.

Valiant tirou sua boca dela. Tammy ofegava. Ela não podia nem abrir os olhos. Seu corpo tinha aqueles espasmos esporádicos, estava tão mole, que não conseguiria se mexer se a cama pegasse fogo, por conta do clímax que ainda contorcia seus músculos vaginais. As mãos dele agarraram as dela e então ela suspirou quando ele facilmente a virou de barriga para baixo.

Tammy forçou para que seus olhos se abrissem enquanto Valiant pegava nos seus quadris e os

levantava. Ele a puxou até seus joelhos. Sua força provavelmente deveria tê-la assustado, mas ela não estava alarmada quando a cama inclinou por conta do peso dos joelhos dele quando se moveu para trás dela, abrindo as pernas por fora das dela para prendê-las e mantê-la parada.

Ela tentou se levantar se apoiando nas mãos e nos joelhos, mas não tinha energia suficiente. Valiant rosnou, um som animal e selvagem, enquanto a grossa cabeça do pau pressionava a entrada da vagina. Uma das mãos dele segurou o quadril dela para mantê-la no lugar enquanto ela assumia que a outra mão dele segurava o pau, para garantir que não escorregasse para fora por conta do quão molhada estava depois do clímax que atingira.

O corpo dela tremeu quando Valiant entrou nela devagar, empurrando para frente, forçando suas paredes vaginais a se alargarem para aceitá-lo. Ela gemeu pela sensação incrível de ser completada. Não tinha certeza se poderia aguentar a intensidade dele com seu clímax ainda vibrando pelo corpo, mas ele não lhe deu uma chance, entrando mais fundo. Uma palpitação de excitação a surpreendeu. Ela não tinha se dado conta do quanto se excitava em sentir que ele permanecia totalmente no controle.

Seu clitóris estava um pouco sensível depois do que ele tinha feito para ela, mas ele não deu tempo para ela se recuperar. Sua mão no quadril dela escorregou pela pele da cintura. A outra mão agarrou o seio e o apertou. Ela gritou surpresa pela sensibilidade que seus mamilos se encontravam por conta da provocação anterior. No entanto, ele não os beliscou. Em vez disso, seus dedos massagearam o monte que ele pegou.

– Sensível – ela ofegou.

Ele o soltou instantaneamente e agarrou o quadril dela com ambas as mãos. Ele saiu quase inteiro da boceta para escorregar devagar de volta para dentro, bem fundo. Ela gemeu, encorajando-o conforme ele puxava para fora e empurrava seu pau para dentro, fazendo-a receber cada vez mais fundo. De repente, soltou com uma das mãos o quadril dela escorregando-a para o colchão como apoio para seu corpo conforme ele se curvava em cima dela. O quadril dele bateu contra a bunda dela como se ele tivesse perdido o controle. Ele batia nela com força, rápido e profundo. Rosnados rasgavam sua garganta e competiam com os sons ofegantes de prazer dela.

Tammy perdeu a habilidade de pensar. A sensação dele dentro dela tinha que ser a melhor do mundo, mesmo maior que sua língua a lambendo até que ela gozasse. Ela aproveitava cada centímetro duro das batidas dele, entrando e saindo de sua boceta enquanto ela fazia barulhos que nunca tinha feito antes.

A forma como Valiant segurava em sua cintura mudou, e ele escorregou seu dedão por entre os lábios vaginais, pressionando a lateral dele contra seu clitóris e fodendo-a com mais força. A sensação de esfregar o clitóris inchado e já ultrasensível foi demais.

Outro orgasmo se acumulou, seus músculos internos se apertaram em volta do pau dele, e ela enlouqueceu quando o prazer a rasgou por dentro. Ela gritou o nome dele, chegando ao clímax com muita intensidade, e Valiant rosnou na sua vez de gozar. O quadril dele se pressionou contra a bunda dela conforme enterrava seu pau mais fundo dentro, e o calor se espalhou por ela enquanto ele continuava gozando. Valiant rosnava suave a cada gota de gozo que seu corpo produzia conforme seu sêmen se atirava para dentro dela, até que caiu na cama com ela ainda travada entre seus braços.

Tammy estava ofegante, com os olhos fechados e um sorriso em seus lábios enquanto seus músculos internos seguravam Valiant parado, apertando seu membro. Ele se aconchegou mais perto dela, beijou a curva de seu ombro, e essa foi a última coisa da qual se lembrou.

Valiant segurou Tammy perto dele, envolvendo o corpo dela com o seu, deixando-a de conchinha na frente dele, acariciando-a para garantir que ela não estivesse com frio. A respiração dela acalmou, ele sabia que tinha caído no sono e tentou não se sentir culpado. Ela tinha passado por muita coisa, mas ele não se arrependia de tê-la pegado.

Ela é minha e eu nunca vou deixá-la ir embora. Eu não poderia sobreviver sem ela. Dar-se conta daquilo foi demais. A mulher em seus braços significava demais para ele. Ela fez uma coisa que alguns

dos humanos mais malvados e cruéis com os quais ele lidara não foram capazes de fazer. De repente sentiu o terror de pensar em perder algo que era tão importante. Seus braços se apertaram ao redor dela e jurou que a convenceria de que deveriam ficar juntos.

Ele a fazia feliz, daria comida, preencheria qualquer necessidade dela, e ela saberia o quanto significava para ele. Fez um coque com o cabelo molhado dela, feliz de tê-la tão perto.

Ele lhe mostraria que era o homem certo. Um bom protetor, um amante preocupado com seu prazer, e ele queria fazê-la sorrir todo o tempo. Ele amava quando ela ria, a forma como os olhos azuis brilhavam e o som de seu respirar era viciante. Isso o fazia feliz. *Ela* o fazia feliz.

Eu não posso perdê-la. Eu simplesmente não posso.

CAPÍTULO OITO

Aquilo é tão bom, foi o primeiro pensamento de Tammy. Ela sorriu por ter o melhor sonho de todos, em que ela deitou de lado com um corpo grande e quente pressionando as costas dela. Alguém beliscou o seu ombro e uma língua maravilhosa e quente o lambeu. Ela tremeu, uma respiração quente provocava a pele dela e dentes a arranhavam de maneira gentil, criando uma surpresa erótica em seu corpo. Ela gemeu.

Uma mão escorregou da cintura dela até o meio de suas coxas, apertou-as e abriu suas pernas ao levantá-las. Ela gemeu de prazer quando um pau duro e grosso provocou o seu clitóris, e depois desceu o suficiente para entrar em sua boceta em um único, fluído e lento impulso. Ela agarrou o braço que segurava sua perna para ter onde se segurar.

Valiant escorregou dentro dela ainda mais fundo, e um ronronar sexy saiu de sua boca perto da orelha dela. Ele começou a comê-la devagar e ela gemeu mais alto. A mão segurando a perna a levantou mais alto e ela prendeu o pé nas costas da coxa dele. Ele deslizou a mão pela parte interna de sua coxa até o clitóris, onde seus dedos fizeram círculos em seu botão inchado. Ela jogou a cabeça para trás contra o peito de Valiant e empinou o quadril, batendo contra ele para se encontrar com seus os movimentos.

Eu não estou sonhando. É bom demais para não ser real. Tammy abriu os olhos. Ela gemeu e cravou as unhas nos lençóis e na pele do antebraço dele. Valiant colocou suas pernas entre as dela para entrar em sua boceta um pouco mais fundo e manteve o ritmo contínuo e lento que começou a fazê-la perder a cabeça. A respiração começou a ficar agitada e os mamilos endureceram. Seu corpo se tensionou e bateu contra ele mais freneticamente, buscando alívio.

– Mais rápido – ela implorou.

– Ainda não – ele rugiu.

Tammy agarrou a cama para ter firmeza ao segurar os lençóis e moveu o quadril, empurrando-o contra Valiant. Ele gemeu conforme escorregou para dentro dela mais fundo e com mais força. Seus dedos se movimentaram no mesmo ritmo de seus quadris, escorregando rápido pelo clitóris de Tammy, aplicando mais pressão. Ele sabia exatamente o que ela precisava enquanto seu pau batia dentro dela e ele manipulava seu clitóris para fazê-la gozar.

Os músculos de Tammy se enrijeceram, o êxtase ficou tão intenso que foi quase além do que ela podia aguentar, e ela gritou, empurrando-se violentamente contra Valiant, enfiado fundo dentro da boceta dela quando ela atingiu o clímax.

Valiant rugiu. A mão esquerda deixou o clitóris dela e agarrou seu quadril. O quadril dele a empurrou, seu corpo se tensionou e ele parecia ter virado pedra atrás dela quando cada músculo de seu corpo se enrijeceu, então relaxou conforme o clímax chegou ao fim.

Ela sorriu enquanto o calor se espalhou pelo seu corpo, encantada por poder senti-lo jorrar nela. Jamais tinha experimentado aquela sensação com outro homem. A cada vez, ele tremia um pouco e a puxava mais para perto de si. Era calmante quando o calor dele era derramado dentro dela depois de fazerem amor. Ela sorriu. Valiant mordeu o ombro dela.

Tammy ganiu.

– Ei. Cuidado com esses dentes.

Valiant lambeu onde seus dentes tinham acabado de lhe marcar a pele.

– Desculpe.

Tammy se virou para olhar o homem que sempre lhe proporcionava um sexo tão intenso e decidiu que ele também era sexy de manhã. Seu cabelo estava bagunçado, a juba selvagem estava amassada, e ele tinha lindos olhos, preguiçosos e com uma alegria cintilante. Eles realmente a faziam recordar de ouro derretido e eram absolutamente incríveis. Tinham espirais de diferentes tons de amarelo brilhante quando ela observava sua íris de perto. Valiant tinha olhos para os quais ela podia felizmente olhar para sempre.

– Por que você me mordeu? – Ela não estava brava, mas sim curiosa.

– Por ter dormido na noite passada. Eu queria... – ele pausou. – Fazer amor com você de novo, mas você praticamente morreu.

– Eu estava cansada. Você acabou comigo, sexy.

Suas sobrancelhas se arquearam e ele franziu a testa.

– Não entendo. Isso não é um termo humano para algo ruim? Pensei que você gostasse de sexo. Você parecia gostar. Me certifiquei de te dar prazer.

Ela riu.

– Eu não quis dizer dessa forma. Eu quis dizer isso de uma forma positiva.

Ele sorriu.

– Entendi. Gosto de ter você logo de manhã. Acho que a gente deveria fazer isso todas as manhãs.

– Eu poderia aceitar isso. – Ela sorriu para ele. – E também não me importaria de ir para a cama todas as noites do jeito que fomos ontem.

– Eu posso fazer isso. Somos conhecidos pela força e resistência. Vigor. Tenho muito disso. Meu apetite sexual é muito grande. Sempre estou pronto para trepar em você.

Ela olhou para ele, dando-se conta de que ele realmente quis dizer isso.

– O quão grande?

Ele observou o rosto dela.

– Desejo sexo todos os dias, sete dias por semana, todos os dias do ano. Eu poderia fazer mais vezes. Nós poderíamos ir para a cama depois das refeições e ficar na cama até a próxima vez que fossemos comer. Quer fazer sexo de novo?

Ela ficou boquiaberta.

– Eu não sobreviveria. Você teria que me enterrar se nós passássemos todos os dias do ano na cama e só parássemos de fazer sexo para dormir e comer. Sou humana, Valiant. Você me mataria.

A mão dele escorregou até seu seio, segurando-o.

– Eu poderia te reviver.

Ela ficou tensa, mas se deu conta de que seu mamilo já não doía mais. O carinho dele era muito gentil e na verdade muito bom. – Certo. Eu jamais andaria de novo.

Ele riu e levou seu grande corpo para longe dela, vagarosamente tirando seu membro ainda duro de dentro dela.

– Você é frágil. Tenho que me lembrar disso. Não quero te quebrar. – Ele saiu dela completamente e desceu da cama. – Eu já te fiz desmaiar. Tenho que te alimentar.

– Eu estou faminta. – Ela se sentou e olhou para o relógio no criado-mudo. – Nossa. Já são oito horas.

Valiant olhou para ela.

– Isso é relevante?

– Devo falar com o xerife às nove, você se lembra? Quase não tenho tempo para tomar banho e ficar pronta antes de dar meu depoimento a ele.

– Você vai comer. Você pode tomar banho enquanto peço a comida. O xerife pode te entrevistar enquanto você come ou pode esperar até que tenha terminado. – Os olhos de Valiant se apertaram. – Você precisa de muita comida. É pequena e precisa de mais comida até que você cresça e fique mais forte e

mais resistente.

Ela franziu a testa.

– Você diz isso para me deixar gorda? É isso que você quer? Me deixar fofinha?

Valiant sorriu por entre os dentes.

– Eu não faço pactos com bruxas, se é que elas existem. Não tenho planos de te engordar para que eu possa te jogar dentro de um fogão e te comer.

– Como você pode conhecer contos de fadas? Pensei que eu era a única estranha que os conhecia – ela riu.

Ele hesitou.

– Me contaram muitas histórias quando eu era mais novo. A mulher que cuidava de mim disse que eu poderia aprender muitas coisas com elas. Memorizei todas.

Parte do coração dela se partiu por causa de Valiant. Ela desceu da cama sem hesitar e andou na direção dele. Jogou os braços em volta dele, abraçando apertado. Valiant hesitou antes de colocar seus braços fortes em volta dela para trazê-la ainda mais perto dele. Eles ficaram de pé ali, do lado da porta do quarto, nus, abraçados.

– Por que nós estamos nos abraçando? Você está me agradecendo pelo ótimo sexo?

– Não – ela riu. – Eu estou te abraçando porque... – ela não queria admitir que sentiu dó pela infância triste dele. – Porque eu quero te segurar. Gosto de estar nos seus braços.

Ele a apertou mais.

– Você pode me abraçar sempre que quiser, Tammy.

Ela o abraçou por um longo minuto antes de se afastar um pouco e sorrir para ele.

– Vou para o chuveiro. Preciso de roupas para vestir.

– Eu estava indo pegar. Já volto.

Tammy entrou no banheiro, ligou o chuveiro e entrou no box. Soltou um suspiro contente enquanto a água aquecida corria pelo seu corpo. Ela pegou o xampu. Alguns segundos depois, um Valiant nu abriu a cortina do chuveiro e pisou dentro do box com ela. Tammy riu e foi para trás para deixar mais espaço para ele.

– Alguém já te disse que você ocupa muito espaço?

Ele sorriu.

– O tempo todo. Vire-se, que vou lavar seu cabelo.

Ela balançou a cabeça, mas sorriu.

– Tenho que comer e depois falar com o xerife. Vou lavar o meu cabelo e você lava o seu. Mãos em você, Valiant. Você me toca e eu paro de pensar.

– Mas...

Ela sorriu.

– Comporte-se.

O sorriso dele morreu, e ele balançou a cabeça seriamente.

– Certo.

Eles se esfregaram um no outro quando trocaram de lugar para que Tammy pudesse lavar o cabelo. O corpo de Valiant respondeu. Ela riu ao ver o pau crescendo, endurecendo, até apontar para ela.

– Isso é o que você entende por se comportar? Você poderia machucar alguém com isso.

Ele riu.

– Você poderia deixar eu te levantar e eu poderia te comer contra a parede aqui mesmo. Isso faria eu me comportar muito bem.

Tammy balançou a cabeça.

– Eu já estou mancando e não é só por conta do meu quadril machucado. Você está tentando me matar, não está?

– Não – ele franziu a testa, todos os traços de humor sumiram de sua expressão facial.

– Eu estava brincando. Era uma brincadeira. – Ela pegou o sabonete líquido. – Incline-se na parede.

Valiant franziu a testa, mas obedeceu. Tammy espalhou o sabonete em suas mãos e colocou o pote no lugar. Começou nos ombros, e suas mãos foram descendo e esfregando o corpo dele. Ele rosnou quando ela chegou nos seus mamilos, um som muito sexy agora que ela começara a aprender a diferença entre excitação e raiva quando ele fazia aqueles barulhos. Os mamilos dele enrijeceram como pedra ao toque dos dedos e da palma da mão que os massageava.

– Você está tentando me matar – ele gemeu.

Ela riu.

– Ainda não.

As mãos dela desceram até a barriga dele, seguiram para o quadril e circularam em volta do seu membro. Valiant gemeu mais alto, fechando os olhos. Tammy se inclinou mais próxima dele até que seu corpo tocasse o dele. Ela usou as mãos, esfregando e massageando o pau, aumentando o ritmo conforme Valiant começou a respirar mais ofegante. Rugidos e ronronados vinham da garganta dele.

Tammy se aproximou, até que a ponta do pau dele tocasse sua barriga enquanto ela o masturbava ainda mais rápido, as mãos apertando o suficiente para fazê-lo reagir e deixá-lo ainda mais duro em sua posse. Então se tensionou, jogou a cabeça para trás e um som incomum saiu rasgando de sua garganta. Não exatamente um rugido, mas quase. Tammy inclinou o corpo se aproximando ainda mais, garantindo que o sêmen quente se espalhasse por sua barriga enquanto prendia o membro dele entre a pele e suas mãos. Valiant tremeu um pouco logo depois.

– Se sente melhor?

Ele abriu os olhos e seus lábios se contraíram num quase sorriso.

– Sua vez.

Tammy riu, soltando-o.

– Ainda não. Tenho que terminar meu banho e me vestir. Preciso comer e ter aquela conversa com o xerife Cooper. Você pode retornar o favor depois que ele for embora.

– Você está excitada. Posso sentir seu cheiro. – Ele foi em direção ao quadril dela.

– Não – ela riu. – Quer dizer, sim, eu estou. Você me excita, mas não temos tempo agora.

Ele suspirou.

– O xerife significa mais para você do que eu?

Tammy tinha se virado de frente para o chuveiro para lavar a frente do corpo. Olhou por cima do ombro. Era fácil notar a expressão de dor no rosto dele. – Não. Por que você perguntaria algo desse tipo?

– Porque você poderia ter a mim tocando você, mas, em vez disso, prefere falar com um humano.

Ela ficou de frente para Valiant. As mãos dela se apoiaram no peito dele até que ela o empurrou para trás contra a parede. Ele permitiu que ela fizesse isso. Seus olhares se encontraram e ela se recusou a desviar, querendo que ele visse a sinceridade nas palavras que ia dizer.

– É porque eu quero ter certeza de que aqueles homens ficarão presos. Ele é o xerife, e prender aqueles desgraçados por muito tempo é importante. Preciso ajudá-lo a conseguir isso. Sem minha declaração, e se a denúncia não for feita, eles podem ficar livres. Você entende? Sem testemunha e sem vítima não há crime. É assim que a lei funciona no meu mundo.

– Eu entendo. – O corpo dele relaxou e ele balançou a cabeça.

– O xerife também é um amigo. Ele e minha avó eram próximos. Ele é quase um tio para mim. Ele não é mais importante do que você, jamais pense isso, mas eu disse a ele que faria o depoimento. Ele precisa da minha ajuda e tenho que garantir que aqueles idiotas paguem por terem me sequestrado.

Ele balançou a cabeça.

– Eu poderia te carregar para a cama e te lambar até que você gritasse o meu nome, se eu tivesse simplesmente os matado, em vez de permitir que o meu povo os entregasse para o seu.

O cara tinha uma certa razão. Tammy sorriu, irônica:

– Sim, mas isso seria errado.

– Te lambem até você gritar meu nome não é errado.

– Eu estava falando da parte de matar – ela riu. – Amo muito a parte da lambida. Isso com certeza não é errado.

Ele rugiu.

– Vamos deixar o xerife esperando.

Ela deu um passo para trás e suas mãos se desencostaram dele.

– Vou falar com ele e ele vai embora. Assim que ele for, podemos voltar para a cama. Combinado?

Ele balançou a cabeça.

– Certo. – Ele se virou, pegou a pedra-pomes e observou sua mão livre, com a palma para cima.

– Aliás, para que isso serve?

Ele garantiu que ela pudesse ver enquanto ele usava a pedra nas unhas.

– Ela limpa – falou, mostrando a palma da mão para ela. – E também ajuda a amaciar as partes mais ásperas da pele.

Tammy esticou os braços e passou a ponta dos dedos nas mãos dele. Ela podia sentir os calos na ponta dos dedos e no topo da palma da mão onde os dedos começavam.

– O que causa isso?

– Ser Espécie. Alguns do meu tipo têm isso. Alguns não. Eu tenho. Isso me ajuda a subir em árvores sem rasgar a pele. – Os olhos dele se apertaram com cautela. – Isso me faz ser menos atraente para você?

Ela balançou a cabeça.

– Eu meio que acho a textura áspera das suas mãos um tesão. Elas me fazem estremecer e arrepiar.

Gosto disso.

– Que bom. Eu me preocupei achando que as minhas diferenças com relação aos homens humanos poderiam me deixar menos atraente para você.

Ela tentou esconder um sorriso.

– Não se preocupe, Valiant. Estou aprendendo a apreciar todas as suas diferenças.

Ele olhou nos olhos dela, parecendo muito honesto e sorriu.

– Isso me deixa feliz.

Tammy terminou o banho enquanto Valiant cuidava de suas unhas e calos. Rapidamente se enxugou, enrolou uma toalha no corpo e andou até o quarto. Quatro sacolas de compras esperavam na cama. Ela as revirou para ver o que podia escolher. Duas sacolas continham roupas para Valiant, e as outras eram dela. Escolheu uma calça *legging* de algodão e uma camiseta preta, tamanho grande. Eles haviam comprado uma calcinha e dois sutiãs de ginástica com lycra.

Valiant entrou no quarto depois dela. O cabelo molhado estava penteado para trás. Parecia diferente com o cabelo longe do rosto. Ele parecia um pouco mais assustador para ela. A juba suavizava um pouco seus traços e o fazia parecer mais fofinho e atraente. Tammy sorriu, mas não falou uma palavra enquanto Valiant mexia na pilha de roupa masculina tamanho grande que ela tinha feito para ele.

Tammy quase pisou em uma caixa de sapato que estava embaixo da cama. Ela a pegou e a abriu, supondo que os sapatos seriam para ela já que a caixa não era grande o suficiente para conter nada para os pés de Valiant. Um par de chinelos estava dentro da caixa. Ela os odiou, mas pelo menos tinha sapatos. Ela os deixou na caixa. Não estava planejando sair da suíte. Ouviu a campainha tocar e seu olhar assustado foi direto para Valiant.

Valiant sorriu.

– Existem campainhas nas suítes. É a nossa comida. – Ele vestira cuecas boxer. – Vou pegá-la.

– Eu vou. Eu estou vestida – ela sorriu para ele. – Você está mostrando pele demais. Pode ser uma mulher trazendo nosso café.

Ele riu.

– Você ficaria com ciúmes se uma mulher olhasse para mim?

Ela hesitou.

– Sim – respondeu honestamente.

O sorriso sumiu.

– Você é minha e eu sou seu. Não precisa sentir ciúmes. Eu não permitiria que outra pessoa me tocasse.

– Eu fico feliz em ouvir isso. – Tammy falou alto enquanto saía do quarto. Ela gostou de ter ouvido isso. Cruzou a sala de estar e abriu a porta.

– Olá – falou instantaneamente.

A mulher que estava ali tinha que ter pelo menos um metro e oitenta. Tinha cabelo comprido e castanho e olhos escuros. A pele bronzeada e os traços fortes da mulher pareciam intensos, mas bonitos. Era a primeira vez que Tammy ficara tão próxima de outra fêmea. A mulher tinha bochechas largas, nariz achatado e olhava para baixo na direção de Tammy com um sorriso que mostrava alguns dentes afiados e pontiagudos. A expressão dela não era intimidadora.

– Olá também, pequena humana. Eu te trouxe comida.

Tammy não conseguiu não rir.

– Muito obrigada. Meu nome é Tammy.

– Meu nome é Breeze.

Tammy saiu do caminho para permitir que ela empurrasse o carrinho do corredor até a sala de estar. Tammy estremeceu quando viu os pratos de comida quase escorregarem da bandeja. A mulher alta não parecia notar ou se importar quando ela se virou, observando Tammy da cabeça aos pés. Ela riu por entre os dentes.

– Então você é a companheira do Valiant. – A mulher não escondeu sua diversão. – Você é tão pequena. Eu achei que ele escolheria Sunshine. Ela é tão alta quanto eu.

– Sunshine?

– Uma de nós. Ele estava procurando por uma companheira. Eu tinha que ver com meus próprios olhos a mulher humana da qual ouvi falar na noite passada. Disseram que você era pequena como Ellie e Trisha. Estavam certos. Todas as mulheres de vocês são desse tamanho? Eu não tenho a oportunidade de ficar perto de muitas fêmeas.

– Eu conheci a Trisha ontem à noite, certo? A médica grávida? Quem é Ellie?

– Ela é a companheira humana de Fury. Ele é canino, mas eles não estão aqui. Moram na Homeland. Ela é uma boa amiga minha. Eu vim para cá com algumas das nossas mulheres alguns meses atrás para ajudar a abrir a Reserva. Sinto saudades da minha amiga e quis conhecer você. Gosto de estar perto de fêmeas humanas. – Ela abriu um largo sorriso.

Tammy sorriu de volta para ela. Viu o sorriso largo da mulher se transformar em uma linha tensa quando seu olhar se fixou em alguma coisa atrás da Tammy. Ela imaginou que Valiant tivesse entrado na sala. O rugido que soou um segundo depois dissipou qualquer dúvida. A Nova Espécie fêmea foi para trás em direção à porta, olhando para o chão. Havia medo em seu rosto.

Tammy se virou e colocou as mãos na cintura.

– Não ruja para ela.

O olhar raivoso de Valiant se direcionou para Tammy.

– Não quero ninguém perto de você.

– Lide com isso. Estou fazendo uma amizade. – Ela se virou de volta e sorriu para Breeze. A mulher pareceu surpresa ao levantar o olhar para encontrar-se com o de Tammy. – Não ligue para ele. Ele é – ela encolheu os ombros – protetor.

Breeze balançou a cabeça.

– Ele tem razão para ser. Alguns do nosso povo não toleram humanos.

– Bem, você não é um deles. Você mesma disse que é amiga de mulheres como eu. Foi um prazer conhecê-la. Espero te ver de novo em breve.

A mulher abriu um sorriso para Tammy.

– Vou trazer todas as suas refeições. Ninguém mais queria fazer isso.

– Porque eles não querem me ver?

A mulher olhou rapidamente para Valiant enquanto balançou a cabeça. Então, olhou para Tammy, e de novo para Valiant.

– Vou te ver de novo no almoço – e foi embora, fechando a porta ao sair.

– Eles estão me evitando. – Valiant foi até o carrinho para remover as tampas dos pratos.

Tammy franziu a testa.

– Por que eles fariam isso?

– Eu os assusto. Eu não sou... – balançou os ombros – sociável.

– Você quer dizer porque você rugiu para eles ontem à noite quando eles olharam para mim?

– Sim. Exatamente. – Ele balançou a cabeça. – Vamos comer.

Tammy e Valiant levaram a comida até a mesa de centro da sala. Tinham mandado algumas bebidas. Tammy atacou o leite com chocolate. Valiant fez uma cara desagradável.

– O que é essa cara?

– Isso é nojento.

– Leite com chocolate?

Ele balançou a cabeça.

– Me dá enjoo.

Ela hesitou.

– Ah. Entendi.

– O que você entendeu?

– Bem, eu tinha um cachorro. Uma vez ele comeu uma barra de chocolate e vomitou. Talvez seja o seu DNA animal que cause isso. Eu amo chocolate.

– Eu não sou um cachorro.

Ela deu um jeito de não rir da expressão aterrorizada dele pela mera ideia de ser acusado de algo que ele obviamente entendeu como um insulto. Ela achou isso fofo.

– Você é um leão. Aposto que chocolate também causa enjoo em leões. Seu estômago provavelmente não se entende muito bem com ele.

Valiant colocou o prato de carne na sua frente. Tammy notou pela primeira vez o que lhe haviam trazido de café da manhã. Ela não conseguiu evitar olhar. Quatro grossos filés de carne dominavam o prato, nada mais, e eles estavam realmente malpassados. Havia uma poça de sangue abaixo deles como se fosse um molho.

– É isso que vocês comem? Isso pelo menos está cozido? – Ela conseguiu evitar tremer de pavor.

Ele pegou um pedaço. Tammy viu que a carne que ele mordeu estava quase crua. Ela se forçou a olhar para outro lado. Valiant comeu a carne malpassada. Ela olhou para sua própria comida, agradecida por terem lhe mandado um café da manhã tipicamente americano, com bacon, batata, ovos mexidos e torrada. Ela não teria tocado sua comida se tivessem lhe dado filés quase crus.

– Você quer um pouco? É gostoso.

Ela balançou a cabeça. – É todo seu. Eu só como filé totalmente cozido e com algum molho. Também acompanhado de uma excelente batata cozida. – Ela hesitou e olhou para o prato dele – Quantos quilos de carne você come em uma refeição?

Ele encolheu os ombros.

– Alguns.

– Isso é tudo que você come?

– Não. Eu como carne de cervo também. Vacas são boas. Gosto de frango e porco, mas eu os prefiro mais cozidos. Peixe cru é excelente. Pego eles no rio com minhas próprias mãos. Vou pegar alguns quando a gente se mudar para a minha casa. Você provavelmente vai querer cozinhá-los também, certo?

Ela balançou a cabeça. *Nossa, com certeza não quero assistir-lhe comer.* Ela se forçou a focar no próprio prato e permaneceu assim até que terminasse sua refeição. Tentou não olhar para Valiant.

A campainha tocou mais uma vez cerca de quinze minutos depois. Valiant abriu a porta. Tammy colocou seu prato na bandeja e sorriu quando o xerife Greg Cooper entrou na suíte. Dois oficiais Nova Espécie o rodeavam, obviamente o escoltavam. O xerife sorriu de volta para Tammy.

– Você está com uma aparência muito melhor, Tam. – Ele olhou em volta, espiando a suíte com um assovio. – E eles com certeza estão cuidando bem de você. Suíte legal. Chique.

– Obrigada. Você gostaria de se sentar? – Tammy sorriu para os seguranças. – Todos vocês?

Os dois Novas Espécies balançaram a cabeça e permaneceram de pé ao lado da porta que eles haviam fechado. O xerife Cooper andou até uma das cadeiras para se sentar. Tammy se sentou no sofá. Valiant pegou o lugar ao lado dela.

– Você precisa que eu faça um depoimento, certo?

O xerife Cooper colocou a mão no bolso.

– Na verdade, isso já foi mais ou menos resolvido. Eles... – ele olhou rapidamente para Valiant – são muito eficientes. Só preciso que você leia isso e assine se estiver de acordo.

– Ah – Tammy aceitou os papéis e os desdobrou. Começou a ler. Alguém havia digitado tudo o que tinha acontecido, boa parte, pelo menos, sem as coisas sobre o doutor que ordenou aos homens a sequestrassem e sem mencionar um informante. Algumas coisas não estavam exatas, mas tudo era condenatório para os quatro homens.

Valiant ficou de pé e foi para longe. Ele retornou rapidamente e deu uma caneta à Tammy.

– Aqui. Assine com isso. – Sua expressão era austera.

Tammy balançou a cabeça e assinou a última página. Depois entregou o depoimento de volta para o xerife.

– Aqui está.

– Está tudo certo? Presumo que eles já te entrevistaram?

Ela balançou a cabeça. Um Nova Espécie tinha escrito aquilo e ela confiava neles.

– Sim. Está perfeito.

– Como você está se sentindo hoje? Parece bem. O roxo do seu rosto não está tão ruim quanto pensei que ficaria.

– Estou me sentindo cem por cento melhor. Uma das médicas deles veio aqui na noite passada para me dar medicamento contra dor e me examinar.

Valiant se levantou.

– Eu vou pegar as pílulas para você. Você já comeu. – Ele saiu da sala.

O xerife Cooper se inclinou para a frente e sussurrou.

– Você está bem aqui? Pode ir embora comigo se quiser.

– Estou ótima – Tammy sorriu para ele. – No entanto, tenho que ligar para o Ted e avisá-lo que eu não vou trabalhar por alguns dias.

O xerife se reclinou com uma feição séria.

– Toda a cidade está comentando sobre o que aconteceu. Você sabe como é. Ted me ligou logo de manhã querendo saber se os rumores eram reais. Contei a ele o que aconteceu e onde você estava. Eu não tinha certeza de quanto tempo você ficaria fora – ele pausou. – Seus amigos ficariam contentes se você ligasse para eles. Tim, em especial, estava preocupado. Ele tentou te ligar, mas falaram que você não estava aceitando ligações.

Ela piscou.

– Eu estava dormindo até agora pouco. Vou ligar para ele assim que conseguir.

Cooper ficou de pé.

– Bem, é melhor eu ir. Tenho quatro dos meus subordinados comigo. Estamos aqui para pegar dois dos seus agressores. O terceiro teve que ser levado ao hospital em Sherver. Ele sobreviveu à cirurgia.

Tammy ficou de pé e abraçou o xerife Cooper.

– Obrigada por tudo. Especialmente por pensar em ligar para os Novas Espécies para que eles ajudassem a me encontrar.

– Eu estou feliz por ter feito a coisa certa. Fiz tudo que consegui pensar em fazer. Uma vez que uma pessoa desaparece, quanto mais tempo passar, menor a chance de encontrá-la viva. Eu prometi à sua avó, em seu leito de morte, que cuidaria de você assim como cuido da minha própria família.

Tammy levou o xerife até a porta onde sua escolta o esperava. Valiant foi atrás dela. No segundo em que a porta se fechou, ele lhe entregou um copo de água e duas pílulas para dor. Ela as engoliu e devolveu o copo a ele. Ele bateu o copo na mesa mais próxima, virou-se e a levantou do chão. Tammy engasgou, olhando fixamente para ele enquanto ele a ajeitava contra seu peito e se dirigia ao quarto.

– Me coloque no chão.

Ele ignorou o pedido.

– Você falou com aquele homem, você comeu, você tomou as pílulas e agora posso te levar para a cama. Esse era o combinado.

– Era – ela riu enquanto ele a jogava na cama.

Valiant agarrou a calça de algodão dela e a puxou para baixo. A calcinha dela foi removida rapidamente. Ele engatinhou por cima dela na cama, com um grande sorriso. – Agora posso te lambar.

A campainha tocou. O bom humor de Valiant desapareceu imediatamente, a raiva mudou sua feição e ele rosnou.

– Ignore.

Tammy hesitou.

– Mas...

As mãos dele agarraram suas coxas, deixando-as bem abertas e ele abaixou a cabeça. Tammy caiu de costas no colchão, enfiando as unhas nos lençóis, sem mais se importar com quem estava na porta quando a boca dele acelerou em seu clitóris. Ele colocou seu rosto mais perto entre as coxas dela, passando a língua com velocidade pelo clitóris, com movimentos que logo fizeram todos os pensamentos saírem da cabeça dela. Ele rugiu com a boca nela.

– Eu amo quando você vibra – ela gemeu.

Valiant ronronou, vibrando mais. A sensação ficou tão boa que ela mal podia suportar, suas coxas apertaram a cabeça dele, mas com suas mãos fortes, ele as forçou a ficarem abertas. Ele a manteve imóvel até que tudo que ela pudesse fazer fosse arquear as costas e gritar de prazer. Tammy gritou o nome dele em minutos, tendo espasmos contra a boca dele, enquanto gozava loucamente.

Ele levantou a cabeça e puxou o corpo mole de Tammy em direção ao limite da cama. Os olhos dela se abriram, e ela o viu se ajoelhando no carpete. Os olhos de Valiant estavam meio fechados, seu lindo olhar era intenso e cheio de paixão. Ele a soltou quando a bunda dela quase escorregou para fora do colchão e ele colocou os pés dela no carpete para impedi-la de cair.

Ele não tirou os olhos do olhar dela enquanto abria o zíper da calça, curvava-se para removê-las completamente e as chutava para longe. Inclinou-se e vagarosamente sobre ela, segurou sua cintura e deitou sobre sua barriga.

Valiant se curvou acima dela no colchão. Ele usou o pé para gentilmente impulsionar a abertura das coxas dela. Tammy abriu os joelhos, e ele se aproximou. Ela gemeu quando o pau acariciou sua boceta e, devagar, pressionou para entrar, alargando-a.

– Minha – ele rugiu conforme seu grande corpo se curvava sobre ela e seus braços escoravam seu

tronco para que ele não a apertasse com seu grande corpo.

– Sim – ela gemeu, agarrando as mãos dele ao lado dela na cama – Sim.

Valiant se tensionou por um segundo, mas começou a mexer o quadril contra a bunda dela para levar seu pau mais fundo e com mais força. Ele moveu as pernas para fora das pernas dela, abaixando o quadril para fodê-la em um novo ângulo, e Tammy o incentivou com gemidos suaves e apelos para que ele fosse mais rápido.

Ele se sentiu incrível para ela, cada centímetro enrijecido acordando e acariciando terminais nervosos maravilhosos que levavam o prazer dela mais e mais além, até que ela soube que iria gozar mais uma vez. Seus músculos vaginais se apertaram em volta dele, e ela gritou o nome de Valiant quando isso aconteceu.

Um rugido saiu rasgando da garganta dele. Tammy se agarrou às mãos dele quando ele se moveu uma última vez, ainda sentindo o clímax e amando o calor que se espalhava dentro dela. Valiant caiu sobre ela, prendendo seu corpo sobre o dela, mas garantindo que ela ainda pudesse respirar.

– Devíamos fazer isso depois de cada café da manhã – ele falou e riu por entre os dentes próximo à orelha dela.

Ela sorriu, virou a cabeça e encontrou com o olhar dele.

– Eu podia tirar uma soneca.

Ele hesitou.

– Eu tiraria uma soneca com você, mas tenho que ver o que nossa companhia quer primeiro. Eles estão esperando na sala.

Ela ficou de queixo caído.

– O quê? – Ela tentou empurrá-lo para cima, no entanto, ele era pesado demais e não cedeu. Sorriu, irônico.

– Temos companhia na sala. Com certeza, estão esperando por nós dois.

Tammy virou a cabeça para o outro lado. A porta do quarto estava aberta. Ela empurrou Valiant desesperada.

– Saia de cima. Droga, por que você não me disse nada? Eles poderiam ter entrado aqui e visto a gente!

Valiant encolheu os ombros, parecendo despreocupado. Levantou-se e caminhou até a porta do quarto.

– Estaremos aí em um minuto. – Ele bateu a porta e se virou de frente para ela.

Tammy lançou um olhar para ele enquanto pegava a calça e a calcinha, tentando vesti-las o mais rápido possível, sentada na beirada da cama.

– Você sabia que alguém entrou no quarto e simplesmente ignorou? E se eles entrassem aqui? E se tivessem visto... Caramba, alguma coisa que a gente estava fazendo?

Ele cruzou os braços na altura do peito e parecia muito entretido.

– Eu teria matado-os por nos atrapalharem.

Ela puxou a camiseta para baixo, que havia subido quando Valiant a cavalgava, e abriu um sorriso tolo por conta da lembrança.

– Saia você. Estou me escondendo aqui. Eles devem ter escutado tudo.

– Provavelmente nos escutaram dois andares para baixo ou mais, e definitivamente nesse andar inteiro.

Ela ficou de queixo caído.

– É sério?

– Sim. Nós temos boa audição. – Ele parecia muito alegre por isso também.

– Droga, Valiant. Isso não é engraçado. Você quer dizer que todas as vezes que fazemos sexo, talvez, todo mundo até três andares para baixo sabe o que nós estamos fazendo?

– Você grita meu nome, e não consigo não fazer barulho porque me faz sentir bem.

Tammy continuou sentada na cama, sem ter certeza se seus joelhos aguentariam seu peso naquele

momento em que o choque tomava conta dela. Ela tapou o rosto com as mãos.

– Eu nunca mais vou olhar para ninguém. Isso é muito vergonhoso.

Mãos a pegaram subitamente e a levantaram. A cabeça de Tammy se ergueu rápido e com força. Ela olhava em choque para a expressão enfurecida de Valiant. Suas mãos não a machucavam, mas ele a segurava com firmeza.

– Eu te envergonho? – ele rosnou essas palavras.

– Não! – ela ficou horrorizada por ele ter chegado a essa conclusão.

– Você fica envergonhada por outros saberem que você gosta de ser tocada por mim e de me ter dentro de você?

– Não! Não pense assim. Como você pode dizer algo assim? Eu quis vir para cá com você. Sou de uma cidade pequena, Valiant. Quinze minutos depois de eu exigir ficar com você, de eu concordar e permitir que você me carregasse em um dos seus Jeeps, minha cidade inteira já sabia de nós. Não estou nem um pouco envergonhada de estar com você. Estou envergonhada porque é desconfortável pensar que todos podem nos escutar fazendo sexo. Isso é meio privativo e pessoal.

A expressão dele relaxou e ele foi a soltando até quase não a tocar. – Sim. Me desculpe por eu ter entendido errado.

– O que aconteceu foi que você ficou com raiva. Ficou bravo comigo. Você não me envergonha, Valiant. Não estou envergonhada de estar com você. Me sinto muito atraída por você. Eu... – ela xingou baixinho – eu realmente me sinto muito atraída por você e não dou a mínima para o que pensem disso se não estiverem contentes. Estamos entendidos?

– Sim. – Ele engoliu em seco, sua expressão ficou mais suave. – Fiquei muito bravo porque me machucou acreditar que você não queria que ninguém soubesse de nós. Sei que humanos nos odeiam, e a ideia de você me menosprezar por não ser humano me machuca.

Um pedacinho de alguma coisa dentro do peito dela se quebrou por ele. Ela ferira os sentimentos dele sem querer e o fez duvidar do que ela sentia. Ela puxou o braço dele, e se apoiou nele para ficar de pé sobre a cama. Ela se virou, soltou o braço e o encarou. Ele se surpreendeu por ela estar em uma nova posição na qual era um pouco mais alta do que ele.

– Você é tão alto. É difícil fazer isso de outra forma. Chegue mais perto de mim.

Ele não hesitou e se moveu para ficar de pé na frente dela. Tammy agarrou as bochechas dele e se inclinou o suficiente para encostar nariz com nariz. Olhou no fundo dos olhos exóticos dele, amando-os e provavelmente amando ele também. Mas deixou essa ideia de lado, não querendo pensar nisso naquele momento. Apaixonar-se por ele tanto quanto ela suspeitava que estava, complicaria sua vida além do imaginável.

– Não tenho vergonha de você. Você é melhor que qualquer homem humano que já conheci, Valiant. Mil vezes melhor. Você é tão doce comigo, sempre parece querer cuidar de mim, mesmo que eu não tenha certeza sobre você me engordar. – Ela abriu um sorriso largo. – E o sexo é maravilhoso. Você é inteligente, cuidadoso e, se algumas coisas sobre você me deixam maluca, como o quão agressivo você consegue ser, eu meio que gosto disso. Na verdade, gosto muito quando você é todo possessivo. Não me importo com quem saiba que nós estamos saindo juntos. Só não quero que ninguém, além de você, me veja nua. Tudo bem?

Os braços dele passaram ao redor da cintura dela para puxá-la e encostá-la ao seu corpo. – Eu bateria neles sem limites se fizessem isso. Eles têm medo de mim, mas você jamais deverá sentir medo. Eu nunca vou te machucar, Tammy.

– Acredito nisso – ela falou a verdade. – Talvez deveríamos ver quem está esperando na sala.

– Deixe eles esperarem. Agora quero te abraçar.

Ela balançou a cabeça e soltou o rosto dele para poder passar seus braços em torno do pescoço dele, seu rosto enterrado na curva do ombro dele, e ele com seus braços em volta dela para mantê-la mais

próxima. Tammy passou suas pernas em volta da cintura dele. Ele aguentou todo o peso dela facilmente – o cara era um tanque de guerra com pernas. Ela abriu um sorriso.

Valiant escorregou seu braço para baixo a fim de segurar Tammy pela bunda, garantindo que ela não o largasse tão cedo. Ele fechou os olhos, respirou o cheiro dela e colocou o nariz em seu cabelo. Ela não havia dito que o amava, mas ele podia esperar.

Ele não quis afirmar que o que estavam fazendo era mais do que sair juntos. Ela era sua companheira, sua outra metade e, agora, parte de sua alma. Ele a amava. Era um sentimento novo, mas ele não estava com medo de admitir. Ela o esquentava por dentro, fazia-o feliz e tê-la encostada em seu corpo era simplesmente... certo. Perfeito. Eles se encaixavam independentemente das diferenças de tamanho. Ela era maravilhosa para ele em todos os sentidos.

Exceto por ser muito pequena. Eu preciso alimentá-la melhor. Ele sorriu.

Valiant se lembrou de quando entrou no corpo maravilhoso dela e disse que ela era sua. Ela lhe havia dito “minha” e ela dissera sim. O sorriso dele ficou maior. Ela na verdade dissera “sim, meu Deus”. Ela envolveu sua crença religiosa. Isso só podia significar que ela fora completamente honesta e sincera. A esperança virou alegria. Tammy era dele. Ele a abraçou um pouco mais forte.

– Minha.

Ela não protestou, e ele soube que seria capaz de tê-la para sempre.

CAPÍTULO NOVE

– Certo. Agora vamos enfrentar seja lá quem for que esteja na sala. – Tammy sorriu para Valiant depois de ele a colocar de volta no chão.

– São Slade e Trisha. Eles trouxeram Brass com eles.

Valiant sorriu quando saiu do quarto com ela. Ele estendeu a mão para Tammy segurar nela, abriu a porta e pisaram juntos no corredor. Trisha, Slade e um homem Nova Espécie esperavam na sala de estar, sentados no sofá e em uma cadeira. Os homens pareciam entretidos. Trisha apenas sorriu.

– O que vocês querem? – Valiant olhou para Slade –Tivemos que nos vestir. Estaríamos tirando um cochilo agora se não estivessem aqui.

Um sorriso irônico tomou conta do rosto de Slade, e seus olhos azuis brilharam.

– Trisha queria falar com vocês dois. Ela estava cansada na noite passada e disse que não pensou nisso. Ela mandou que viéssemos para cá agora mesmo.

Valiant olhou para o outro homem.

– Olá, Brass. O que você está fazendo aqui?

– Estou com eles. – Ele observou Tammy e piscou.

Um rugido saiu rasgando da garganta de Valiant quando ele se moveu, soltando a mão dela e dando um passo ameaçador em direção ao outro Nova Espécie. Ele posicionou seu corpo na frente da Tammy, bloqueando a visão que Brass tinha dela.

– Não olhe nem flerte com ela – Valiant rosnou mais alto. – Minha!

– Nossa, e eu pensei que você era possessivo – Trisha murmurou para Slade. Ela ficou de pé. – Acalme-se, Valiant. Brass não quis dizer nada disso. Ele pisca para todo mundo. Até para homens. Preciso ter uma conversa particular com vocês dois – ela pausou. – Dentro do quarto.

– Mas... – Slade protestou.

Trisha virou o rosto para ele.

– Chega. Sei que vocês não dão a mínima para o que é discutido na frente de vocês sobre assunto nenhum, mas ela é uma mulher. Eu não gostaria de ter essa conversa na frente de dois homens que não conheço. Agora por favor, sentem-se e trabalhem o problema com a paciência de vocês – ou a falta dela. Ela se virou de volta para encontrar o olhar chocado de Tammy. – Você, eu e Valiant precisamos ter uma conversa.

– Simplesmente nos diga o que você tem a dizer – Valiant cruzou os braços na altura do peito. – Quanto mais rápido você falar, mais rápido você vai embora e eu posso levar Tammy para a cama para uma soneca.

Tammy suspirou, dando um passo para sair de trás de Valiant.

– Ele faz isso de cruzar os braços muitas vezes. Valiant falou. Fim de assunto. – Ela olhou para o rosto dele e abriu um sorriso irônico para responder à expressão ameaçadora, que ele parecia usar para intimidar os outros. – Faça o que ele diz ou receba esse olhar.

Trisha riu.

– Todos eles fazem isso. É uma coisa das Novas Espécies. É adorável, não é?

Tammy não tinha certeza de que ela afirmaria tal coisa, mas olhou para a carranca de Valiant enquanto

ele dava atenção à médica, mas se absteve de rir. O foco dela voltou para Trisha.

Trisha deu a volta em Valiant e pegou o braço da Tammy.

– Confie em mim. Essa é uma conversa que deveríamos ter em particular.

– Vamos para o quarto. Ele vai nos seguir. – Tammy foi na frente.

Trisha se sentou em uma cadeira, e suas mãos massagearam gentilmente a barriga inchada. Tammy tirou a manta do chão e a jogou em cima dos lençóis bagunçados. Tentou não se sentir envergonhada pelo estado da cama. Era óbvio que eles tinham feito sexo recentemente. Valiant ficou de pé na porta agindo como uma Nova Espécie. Ela sorriu enquanto olhava para ele e se sentou na beirada da cama perto de Trisha.

– Não quero envergonhar ninguém – Trisha explicou calmamente. – Mas tenho certeza de que vocês dois estão tendo relações sexuais – disse, fazendo contato visual com Tammy. – Você está tomando anticoncepcionais?

Tammy balançou a cabeça.

– Não.

Trisha olhou para Valiant.

– Você tem usado camisinha?

Ele bufou.

– Nunca.

Tammy estremeceu.

– Já entendi onde você quer chegar. Certo. Ano passado eu saía com esse imbecil, e ele me traiu – ela se negou a olhar para Valiant. – Descobri e surtei. Imediatamente fui ver meu ginecologista. Fiquei aterrorizada de pensar que ele podia ter me passado alguma coisa. Nós usávamos camisinha, mas não para tudo. Eu pedi para o meu médico fazer todos os testes, todos tiveram bons resultados, e seis meses depois eu fiz todos os testes novamente. Eu estou livre de doenças. Eu ficaria feliz em permitir que você me examine e faça testes se você estiver preocupada que eu possa passar algo para Valiant.

A boca de Trisha se abriu e se fechou.

– É bom saber disso, mas eles não pegam doenças sexualmente transmissíveis com facilidade. Eles são diferentes o suficiente para que boa parte das doenças comuns não passem para eles. De qualquer forma, eles possuem um sistema imunológico forte que atacaria muitos deles.

– Bom saber – Tammy sorriu. – Pensei que estivesse tudo bem. Quer dizer, eu mais ou menos entendi, pelas coisas que ele me falou, que Valiant não tinha dormido com tanta gente.

Trisha piscou algumas vezes.

– Ele pode te engravidar.

Tammy esperou até processar aquelas palavras e balançou a cabeça.

– Não pode ser. Quer dizer, eu assisto ao jornal. Eles sempre discutem como as Novas Espécies são estéreis. Eles não podem ter filhos. Os laboratórios de testes os fizeram assim de propósito. É um fato conhecido.

– Você acredita em tudo que escuta no noticiário? – Trisha suspirou. – Esqueça essa pergunta. Não é de conhecimento geral. Na verdade, é uma informação confidencial que somente as Novas Espécies, ou nesse caso, mulheres que estão fazendo sexo desprotegido com eles, precisam saber. Você está na segunda categoria, já que não está tomando anticoncepcionais ou usando qualquer outro método contraceptivo. Você precisava ser avisada do risco de gravidez.

Valiant rosnou.

– Eu não sou estéril.

Trisha olhou para ele e voltou a olhar para ela.

– Eu sou uma médica das Novas Espécies, Tammy. As Indústrias Mercile fizeram experimentos de reprodução com Novas Espécies tentando fazê-los se reproduzir, mas nunca funcionaram. Eles nunca os

esterilizaram, já que eram encorajados a procriar. Foi apenas recentemente que nós descobrimos que é possível que um humano e uma Nova Espécie tenham uma criança juntos quando as circunstâncias forem corretas.

Tammy engasgou olhando para a médica, muda.

Trisha pausou.

– Estamos fazendo muitos testes. Eu só queria que vocês dois estivessem cientes desse risco. – O olhar dela se virou para Valiant. – Você é mais... – ela pausou novamente – mais Nova Espécie que a maioria e, a menos que eu teste seu esperma, não tenho certeza se poderia engravidá-la. Seu DNA também poderia ser alterado para isso, mas eu queria que vocês dois estivessem cientes da possibilidade. – A atenção dela se voltou para Tammy. – Posso te receitar alguma coisa agora mesmo se você quiser garantir que está protegida.

Tammy piscou.

– Mas já estamos fazendo sexo. Isso significa que posso já estar grávida, certo?

Trisha balançou a cabeça.

– Sim. Posso pedir um teste de gravidez em algumas semanas.

Tammy falou baixo um palavrão e não deixou de notar quando o foco de Valiant se virou para ela. Ele parecia irritado de novo.

– Isso é tão ruim assim? – O olhar dele foi direcionado à barriga dela. – Carregar uma criança minha?

Tammy apenas olhou fixamente para ele. Valiant rugiu, seus olhos se apertaram, e ele ficou tenso. Rugiu novamente, mais fundo.

– Pare – Tammy sussurrou. – Não fique bravo. Eu estou em choque porque não achei que seria possível, está bem? Me dê alguns minutos para lidar com meu desespero. Nunca considere ficar grávida.

– Não muda nada. Você é minha e eu sou seu. Vai ser uma coisa boa se nós fizermos uma criança. Sou forte e posso prover para vocês duas. Vou te proteger e eu daria boas-vindas a um bebê. Você disse que eu não te envergonho. Ter uma criança minha te envergonharia?

– Não – ela franziu a testa. – Só não te conheço o suficiente para pensar em começar uma família, está bem? Pessoas deveriam estar juntas por anos antes de tomar essa decisão. Acredite em mim, eu sei. Meus pais se casaram porque minha mãe engravidou e, quando eu tinha dois anos de idade, eles se odiavam. Eles brigavam o tempo todo até que meu pai enfim nos deixou quando eu tinha quatro anos. Minha mãe começou a beber e finalmente encontrou um homem que odiava me ter por perto. Ela então me largou na minha avó sem olhar para trás. Eu nunca a vi de novo.

Ele deu um passo em direção a ela.

– Você é minha. Eu nunca odiaria você nem você nunca me odiaria. Eu jamais te abandonaria. Você é minha.

Tammy olhou para a médica, pedindo por ajuda.

– O que exatamente isso significa para eles?

Trisha hesitou.

– Valiant, nós podemos ficar a sós?

– Não – ele cruzou os braços na altura do peito novamente. – Você pode falar com ela na minha frente.

– Não quero te ofender.

Ele balançou a cabeça para a Trisha.

– Você não vai.

Ela não pareceu muito certa disso, mas começou a falar.

– Eles nunca tiveram permissão para ter nada. Nada que lhes pertencesse. Eles não podiam nem se tornar apegados a outra Nova Espécie à qual fossem expostos. Isso era na maior parte das vezes muito raro, já que os mantinham em celas separadas. Se eles se apegassem, se algum funcionário descobrisse que se importavam com o que acontecia com outras Novas Espécies, isso era usado contra eles para

puni-los ou para fazê-los seguir ordens enquanto estavam presos. Agora, quando eles acham que algo é deles, não vão deixar isso de lado. Querem manter seja lá o que for, para sempre.

Chocada e sem reação, Tammy apenas olhava para a médica.

– Para sempre?

– Até que um de vocês morra.

– Então eu não posso deixá-lo independente do que ele faça? Ele não vai me deixar?

Trisha mordeu o lábio.

– O que você acha que ele faria ou poderia fazer para que você quisesse deixá-lo? Sei que ele é um pouco insistente, mas esse é o jeito deles. Ele mataria ou morreria para te proteger e você não pode dizer isso sobre muitos homens. Sim, eles são controladores, mas fazem isso tentando manter a pessoa segura. Isso na verdade faz uma diferença quando você se ajusta ao jeito deles.

– E se ele me trair? – Tammy se recusou a olhar para Valiant.

Um sorriso curvou a boca da médica.

– Eles são muito leais. Existem poucos casais até agora, mas pelo que nós vimos, os machos vão mais ou menos marcar o seu cheiro. Quanto mais tempo você passar com ele, mais ele vai se viciar em você. Depois de um tempo ele não conseguirá suportar o cheiro de outra mulher. Por exemplo, nós tivemos um casal no qual outra mulher deu em cima do homem tentando beijá-lo. Ele ficou muito agitado ao ser tocado por ela. Quase amassou a esposa quando se esfregou no corpo dela para remover o cheiro da outra mulher. Ele não podia suportar aquilo. Quando perguntei sobre isso, ele ficou com raiva e disse que seu estômago estava embrulhado.

– Isso aconteceu com aqueles dois que se casaram? Ellie e Fury? Os que estavam nos noticiários?

– Sim.

– Fury foi misturado com alguma raça de cachorro, certo? Foi isso que li. Valiant é um leão. Isso não significa algo diferente? Cachorros e leões não são parecidos.

– Eu não posso dizer que eu saiba com certeza, mas você poderia perguntar ao Valiant. Se há uma coisa que você pode apostar, confie em mim, é que eles são brutalmente honestos.

Tammy finalmente olhou para Valiant. Ele suspirou ao olhar de volta para ela. – Eu machucaria outra fêmea se ela tentasse ter contato sexual comigo. Quero você e só você. Eu não permitiria que outra mulher me tocasse.

– Viu? – Trisha chamou a atenção dela. – Você não precisa se preocupar com traição.

– Vou me banhar no sangue de outro homem que te toque – Valiant rosnou. – Vou arrancar os membros dele. Vou arrancar a cabeça dele. – Ele pausou, respirou fundo – ele vai morrer de forma horrível. No entanto, nunca vou te machucar.

Trisha conseguiu manter um sorriso.

– Mencionei que eles são muito possessivos e visuais também? – Trisha lançou um olhar sujo para ele e balançou a cabeça. – Você pode parar um pouco com os detalhes sangrentos? Humanos não gostam de ouvir essas coisas. Não é uma boa propaganda. Me ajude nessa causa.

Ele rugiu.

– Sempre falo a verdade para Tammy.

– Estou percebendo isso. No entanto, não estou pronta para ter um bebê. – Tammy encontrou o olhar bravo de Valiant – Quero te conhecer melhor antes de discutirmos se vamos ter um bebê juntos, se é que isso é possível. Por favor, entenda isso e não fique bravo nem chateado. Não estou dizendo não para sempre, só estou dizendo que neste momento quero passar mais tempo com você antes de considerar essa opção – Tammy olhou para a médica. – Você pode me receitar alguma coisa?

Trisha balançou a cabeça.

– É claro. Vou fazer algumas ligações e eles entregam aqui, já que nós não temos anticoncepcionais na Reserva. Em algumas semanas você vai precisar fazer um teste de gravidez para garantir que não está

grávida e vamos te deixar com anticoncepcionais. – Trisha pausou. – Eu não quero receiptá-los agora para o caso de você já estar grávida. Avise-me assim que sua menstruação começar. Eu...

– Sem sexo? – Valiant interrompeu.

Tammy franziu a testa.

– Quietos e deixe ela falar.

Trisha olhou para os dois, focando em Tammy. – Eu também gostaria que você não contasse para ninguém sobre essa conversa. Existem muitos grupos de ódio por aí que ficariam muito infelizes se soubessem que é possível para nós termos filhos com eles.

– É um jeito bem atenuado de dizer isso – Tammy ficou séria – Eles ficariam totalmente malucos. Eu vi um programa algumas semanas atrás sobre alguns idiotas que começaram um negócio fazendo apostas de quanto tempo cada um das Novas Espécies conhecidos viveriam.

Horrorizada com o que ela acabara de falar, seu olhar se lançou para Valiant, esperando que isso não tivesse machucado seus sentimentos. Ele encontrou o olhar dela calmamente, sem parecer chocado por escutar que alguém queria lucrar com a morte deles.

– Sim. Nós ouvimos sobre isso. – Trisha tinha uma expressão facial triste. – E eles provavelmente fariam qualquer coisa para matar uma mulher carregando um bebê, ou o bebê, se ele já tiver nascido. Muitos deles estão ansiosos para que as Novas Espécies morram. Causaria um alvoroço em alguns daqueles imbecis se eles descobrissem que mais gerações são possíveis.

– Viu? Esse é outro motivo pelo qual eu não quero ter um bebê agora. Já fui alvo uma vez. É mais fácil eu usar uma camiseta com um alvo desenhado o tempo todo. Não estou pronta para arriscar por enquanto. Quero as pílulas assim que você puder prescrevê-las para mim.

Tammy virou a cabeça para ver como Valiant reagira à decisão dela. Ele não estava lá, havia saído do quarto, e ela falou um palavrão baixinho. Ele saíra sem dizer uma única palavra. Obviamente não concordava com o que ela queria. *Droga.*

– Dê tempo a ele – Trisha tocou o braço de Tammy. – Acho que ele pode estar se sentindo um pouco rejeitado.

– Eu não quis que ele entendesse assim. Você entende, não é? Eu o conheci há cinco semanas, ele me assustou demais, nós fizemos um sexo incrível, e eu bati na cabeça dele com um abajur. Na noite passada, ele voltou para a minha vida quando me salvou. Eu me sinto muito atraída, mas precisamos passar muito mais tempo juntos antes de correr riscos desse tipo. Droga, eu acho que estou me... – ela fechou a boca. – Em resumo, passei tão pouco tempo com ele e com certeza não o suficiente para tomar a decisão de um compromisso de uma vida inteira, de ter um filho ou filha juntos.

– Entendo.

Tammy viu compaixão no rosto da outra mulher.

– Existe todo um fator de como somos diferentes. Fui sequestrada na noite de ontem porque alguém escutou que eu havia dormido com ele. Simplesmente dormido com ele. E se eu engravidasse? Aqueles desgraçados estúpidos e todos os idiotas estúpidos como eles iriam querer colocar as mãos em mim. E isso sem falar no que a imprensa faria. Eu vi o que fizeram com aqueles dois que se casaram. Eles não podem fazer nada sem que repórteres os sigam para todos os lados. Nem sequer saem mais da Homeland, ou saem? Ouvi dizer que a imprensa os seguiu como se eles fossem estrelas de cinema ou do rock. Nossa, acho que esses dois grupos de celebridades têm uma vida mais fácil que a desses dois.

Trisha suspirou.

– Sim, eu sei. Por sorte eles não se importam já que ambos trabalham na Homeland e suas vidas estão lá dentro dos muros de segurança.

– Não sei se eu poderia viver assim. Nesse momento, não posso nem sair dessa suíte. É assim que funciona com a Ellie? Ela fica trancada na casa deles?

– Não. Ela tem um emprego na Homeland e está bem lá. A Reserva acabou de abrir e é por isso que

– Você está sendo mantida dentro da suíte. As Novas Espécies estão acostumadas com humanos, mas não com os que vivem aqui. É apenas para sua segurança. Eu também não posso andar por aí sem escolta. Não tenho esse problema na Homeland. Eu tenho uma casa lá.

Tammy queria desesperadamente mudar de assunto.

– Como aconteceu com você e o pai do bebê? Ele vive por aqui? Pode ser que eu o conheça já que a cidade é pequena.

Trisha balançou a cabeça.

– Ele normalmente trabalha e mora no sul da Califórnia.

– Ah. – Tammy balançou a cabeça.

– Ele está trabalhando em algum lugar agora. Em alguns meses, estará de volta ao sul da Califórnia, onde ele tem uma casa e eu também. Nós nos falamos essa manhã, e ele está reconsiderando o casamento.

Tammy colocou o dedão para cima, fazendo um sinal de aprovado.

– Que bom para você.

Trisha balançou a cabeça.

– Sim. Quero me casar com ele e eu o amo mais que tudo.

Tammy suspirou, sua cabeça se recusava a não pensar no que a preocupava – Valiant está muito bravo comigo.

– Acho que ele está chateado porque você é muito importante para ele. Acho que você não entende o quanto ele está ligado a você. Temos Novas Espécies que fizeram sexo com humanos, mas não afirmaram posse. Acho que, por qualquer razão que for, ele já te marcou.

– E se ele encontrar outra pessoa e mudar de opinião?

– Como eu disse, eles são muito leais. Não são do tipo de homens com os quais estamos acostumadas. Eles tinham vidas infernais e realmente valorizam as coisas com que se preocupam. Ele obviamente se importa com você ou não teria te reivindicado.

Tammy balançou a cabeça.

– Estou realmente confusa.

Trisha balançou a cabeça também.

– Entendo. Acredite em mim, eu realmente entendo.

– Obrigada por me contar tudo. Assim que eu começar a tomar o anticoncepcional, quanto tempo até ele começar a funcionar?

– Um mês. Vou te mandar um monte de camisinhas. Posso pegar hoje para você – ela hesitou. – Você provavelmente terá que mostrar para ele como usar, já que duvido que Valiant tenha usado alguma antes. As Industrias Mercile só permitiam que eles fizessem sexo com fêmeas durante experimentos de reprodução. Era o único momento no qual tinham permissão para qualquer proximidade física com outros do seu tipo. Não acho que ele tenha tido algum contato físico com alguma humana além de você. Você terá que perguntar para ele. Não sei muito sobre o lugar onde ele era mantido antes que abrissem a Reserva, mas, pelo que eu sei, era um lugar remoto no deserto. Eles usavam mulheres, mulheres humanas, como guardas, já que os Novas Espécies não as atacam. Quem sabe se uma delas se sentiu atraída por ele. – Ela limpou a garganta.

– Eu aposto que não. Ele é bem intimidador.

Tammy não podia imaginar muitas mulheres se aproximando de Valiant.

– O que fizeram com eles é horrível.

– Eu sei. Como eu disse, eles tiveram uma vida bem difícil. – Trisha se aprontou para sair. – Eu vou te trazer um almoço de piquenique dentro de alguns dias para que a gente possa conversar. Faço um frango frito de morrer. Fale com o Valiant e tente não perder o controle se você se frustrar com ele. Algumas vezes eles não entendem coisas, mas aprendem muito rápido e, se você explicar com clareza, normalmente entendem o que você está tentando dizer. Eles tendem a reagir parecendo bravos quando têm

seus sentimentos feridos. É uma daquelas situações na qual a frase “cão que ladra não morde” cabe muito bem.

– Obrigada.

Trisha saiu do quarto e Tammy suspirou alto. Valiant provavelmente estava chateado por ela não estar pulando de alegria pela possibilidade de estar grávida. Ela mal conhecia o cara, e eles eram tão diferentes! Ela não tinha nada contra ele, nenhuma forma de rejeição, só uma decisão inteligente de ir devagar.

Olhou para a cama e bufou. Estava fazendo sexo gostoso com o cara regularmente, e nada até então sobre o relacionamento deles parecia ter qualquer freio. Não conseguia resistir quando ele começava a ronronar e rugir. A boca dele precisava vir com uma etiqueta de aviso. Ela sorriu e enfim ficou de pé. Os dois precisavam conversar e acertar a situação. A ideia de ele se sentir rejeitado não parecia boa para ela.

Tammy saiu do quarto. Depois de uma rápida busca no outro quarto, no banheiro e na sala de estar, chegou à conclusão de que Valiant tinha saído. Ela abraçou o próprio peito e foi em direção à porta da suíte. Hesitou antes de abrir.

Um homem Nova Espécie estava de pé do outro lado. Ele tinha cabelo preto e olhos cinzas. Ele se virou para espiar a curiosidade dela. Ela não estava realmente surpresa de alguém estar na porta. Sabia que não estava autorizada a sair da suíte.

– Você sabe onde Valiant está?

Ele balançou a cabeça.

– Ele parecia muito bravo quando saiu depressa e eu é que não ia perguntar nada. Não queria ouvi-lo rosnar para mim.

– Obrigada – Tammy fechou a porta calmamente.

Ela enfim se acalmou assistindo televisão, no entanto, lembrou-se do que havia dito ao xerife Cooper. Perguntou-se se estava autorizada a fazer ligações. Tammy retornou à porta da suíte e a abriu. O Nova Espécie se virou, observando.

– Estou autorizada a usar o telefone?

Ele hesitou.

– Ninguém disse que você não podia. Vá em frente.

– Obrigada. – Ela fechou a porta e decidiu usar o telefone. Sentou-se na cama, ficou confortável e discou o número do melhor amigo dela. Tim respondeu no segundo toque.

– Alô?

– Oi, sou eu.

– Tam! Como você está? Está em casa? Vou pedir pizza e já vou para aí. Estou tão preocupado com você.

– Não estou em casa, mas estou bem. Ainda estou na Reserva das Novas Espécies e vou ficar aqui por algum tempo – ela pausou. – Eu mais ou menos estou saindo com um deles.

– Você ficou maluca? – Tim gritou. – Você sabe o que aconteceu desde que foi atacada? Temos todos os tipos de pessoas lotando a cidade, desde repórteres até manifestantes que odeiam essas Novas Espécies. Os apoiadores deles chegaram para protestar contra os manifestantes nessa manhã. Estamos em um hospício, e a cereja do bolo é que há todos os tipos de rumores se espalhando sobre você saindo com um deles, mas achei que era mentira. Sou seu melhor amigo e você deveria ter me contado. Gritei com os repórteres que bateram na minha porta, disse a eles que era uma mentira essa história de que você estava envolvida com um deles. Me mostraram um vídeo de você e dele no noticiário hoje de manhã, com ele te carregando até um Jeep e se sentando com você no colo.

Tammy tentou não vacilar. Ela queria tentar acalmá-lo. – Ótimo. Eu estava no noticiário e perdi isso? Você por um acaso gravou para mim? Que legal.

– Não é engraçado.

– Pelo menos meu cabelo estava bom? – Ela estremeceu ao se lembrar de quantas folhas e quanta sujeira estavam presas nele.

– Droga, Tam. Não estou brincando. Dirigi até sua casa hoje de manhã para alimentar aquele gato selvagem para o qual você joga restos, já que o xerife falou que você estava machucada e havia sido levada para a Reserva para uma consulta com o médico deles. Ele disse que você ficaria por aí por um dia ou um pouco mais enquanto se recuperasse. Havia manifestantes fazendo piquete no seu jardim e você tinha que ler as placas que eles carregavam, Tam. Aquela vizinha chata e velha está ameaçando fazer uma petição para te forçar a vender a casa da sua avó. Ela saiu da casa para gritar comigo dizendo que ela te queria fora dali porque não ia morar ao lado daquele tipo de lixo.

– O que as placas diziam? – Tammy podia sentir a dor de cabeça chegando. Ela se lembrou de suas pílulas para dor, mas não conseguiu chegar no banheiro com o telefone por causa do fio.

– Nada que você gostaria de ler, eu te garanto. Foi noticiado que você estava saindo com aquele cara e que ele era seu amante. Você pode imaginar. Os comentários foram brutais.

– Então a senhora Haller está nervosa, hein?

– Ela gritou que estava fazendo a petição para tentar te forçar a vender a casa. Você ouviu essa parte?

– Bom, ela é insuportável e tenho certeza de que vai fazer tudo que puder. – Tammy de repente riu por entre os dentes. – São muitos manifestantes? Eles estão mesmo fazendo muito barulho? Você acha que eles vão ficar por lá a noite toda e deixá-la louca? Ela reclama comigo quando a televisão está em uma altura normal. Existe um ponto positivo, certo? Talvez ela se irrite tanto que resolva ir embora. Aquela mulher me odeia desde que eu era criança e fui morar com a vovó.

– Tam, droga, não é engraçado. Vou para aí te pegar. Você pode dar um jeito de se esconder de todos dentro do quarto de visitas. Meus pais também estão doentes de preocupação com você. Eles não acham que você esteja segura por aí e nem eu. Você não sabe muito sobre essas pessoas.

– Não seja um babaca, Tim. Eu sei mais sobre eles do que você sabe. Estou muito segura.

– Desde quando?

– Desde que eu os conheço.

– Aquela velha insuportável vai realmente fazer aquela petição, Tam. Ela vai mesmo tentar te fazer vender sua casa. O que você vai fazer se ela conseguir?

– Bem, você se lembra quando eu passei pela minha fase heavy metal alguns anos atrás? Ela também fez uma petição e pediu para todos os vizinhos assinarem dizendo que eu fazia adoração ao diabo e tentava chamar demônios no jardim todas as vezes que fazia uma fogueira. Eles apenas riram dela.

– Dessa vez não é ódio ao seu gosto musical. Isso é muito sério. Há pelo menos vinte manifestantes no seu jardim carregando placas que te acusam de transar com qualquer coisa de quatro patas em uma coleira.

– Isso é ruim, não é? – Tammy riu por entre os dentes novamente. – Bem, mesmo se eu fosse para a sua casa, isso não faria eles irem embora, faria? Apenas começariam a fazer piquete na sua casa se soubessem que eu fui para lá. Vou ficar por aqui.

– Você precisa voltar para a cidade e dizer a todos que as notícias estão erradas. Você precisa denunciar aquele cara até que isso pare.

– O que eles falaram de errado? Eu estou saindo com um deles.

Tim permaneceu em silêncio por um longo minuto. – Por quê?

– Por que você acha? Ele é maravilhoso, doce e apenas quero ficar com ele.

– Você poderia ter me contado que estava tão sozinha. Não precisa sair com um deles. Deixe *eu te* levar para sair.

– Ah, pare com isso. Nem pense, Tim. Juro, simplesmente não. Eu e você somos melhores amigos. Frequentemente me chamam para sair, você sabe disso. E não estou desesperada por qualquer cara. Eu

realmente, realmente me sinto atraída por ele.

– Mas ele é...

– Não diga nada ruim – Tammy avisou, cortando o que ele iria dizer.

– Ótimo. Espero que você se dê conta de que vai arruinar sua vida. Quando você parar de ver esse... ele... nenhum cara na cidade vai querer te tocar. Eu tenho que ir. Você, é óbvio, já tomou sua decisão e nem consigo falar com você agora. – Tim desligou.

Tammy ficou olhando para o telefone por alguns longos segundos antes de colocá-lo no gancho. Enxugou lágrimas que a cegaram por um momento. Tim nunca tinha desligado na cara dela. Ela correu da cama, entrou no banheiro e encheu um copo com água. No caminho de volta para a cama, parou quando seu olhar cruzou com Valiant. Ele estava encostado na parede dentro do quarto bem ao lado da porta, com uma expressão austera.

– Você voltou.

Seus olhos dourados olhavam para ela e uma testa franzida deixava seus lábios estranhos. Seus braços estavam cruzados na altura do peito, e ele respirou fundo.

– Você vai perder sua casa?

– Você estava ouvindo.

Ele balançou os ombros.

– Eu tenho boa audição. Dei uma volta lá embaixo para pegar ar puro e voltei quando você estava no telefone. Fiquei do lado de fora da porta para que você pudesse falar com seu amigo sem interrupção. Você disse que ele era seu melhor amigo. – Ele empurrou seu corpo para longe da parede. – Ele te fez chorar. Me responda. Você vai perder sua casa?

Ela balançou os ombros.

– É uma casa velha com um teto com goteiras, eu duvido. Muitos dos vizinhos estão lá desde sempre e me conhecem por boa parte da minha vida. Minha vizinha do lado é o anticristo. Ela está fazendo ameaças, mas sempre faz esse tipo de idiotice. Há manifestantes fazendo piquete na frente de casa.

– Você não precisa mais da sua casa, sexy. Você tem a minha casa e você tem a mim.

Tammy olhou fixamente para ele.

– Mas por quanto tempo?

Ele se mexeu.

– Você nunca vai se livrar de mim. – Ele caminhou em direção a ela. – Nem mesmo se você tentar. Você me pertence e eu pertencço a você.

Tammy encarou Valiant quando ele parou a alguns centímetros dela. Ele pegou o copo e o colocou na mesa. Eles se olharam no fundo dos olhos por um longo momento antes de Valiant de repente pegá-la e lavá-la até a cama. Suas mãos arrancaram as roupas dela enquanto seus lábios beijavam o pescoço. Tammy gemeu.

Valiant segurou Tammy abaixo dele, mais perto, inalando o cheiro maravilhoso dela, querendo que ela ficasse totalmente nua para encostar pele com pele. Ela ficou contra o melhor amigo dela por ele, recusando-se a deixá-lo, e ele queria garantir que ela não mudasse de opinião.

Ela poderia perder sua casa por conta da associação com as Novas Espécies. A culpa o consumia enquanto as mãos dele faziam carinho nos seios nus dela. Ele olhou no fundo dos olhos dela cheios de paixão e jurou que a faria esquecer de tudo, menos dele. Ele garantiria que ela soubesse que estar com ele valia qualquer sacrifício que tivesse feito.

Rosnou, dando um jeito de tirar as calças dela enquanto escorregava para baixo na cama, até chegar no carpete, de joelhos. O cheiro do crescente desejo dela o deixou praticamente louco para prová-la, para reivindicá-la, mas ela de repente se agitou na cama e levantou. Ele rosou para ela e agarrou a cama, tentando a seguir. A mão dela se levantou, com a palma virada para ele, fazendo um gesto para que parasse, e ele congelou.

– Camisinha.

Ele queria rosnar. Ela era dele. Ele sabia o que eram camisinhas, mas não queria nada entre eles quando a possuísse. Queria marcá-la com seu cheiro, enchê-la com suas sementes, e se a vida tivesse que ser criada... que assim fosse.

– Por favor? Não estou pronta para ter um bebê.

Ele olhou no fundo dos olhos dela enquanto lutava contra sua raiva e dor.

– Valiant? – O olhar dela suavizou. – Você poderia me seduzir, quero você, mas só estou pedindo mais tempo antes de arriscarmos isso. Você pode, por favor, fazer para mim? Por favor?

Ele fechou os olhos, rosnou e se levantou bruscamente.

– Fique nua. Eu já volto. – Correu para fora do quarto, pelo corredor, até a porta da suíte. Abriu-a com força e olhou para Flame. Eles haviam acabado de mudar a guarda.

Flame o observou com cautela enquanto deu um passo para trás.

– O que eu posso fazer?

– Eu preciso de camisinhas – ele cuspiu ao falar a última palavra.

Flame fez um péssimo trabalho ao esconder seu divertimento.

– Hum, tudo bem. Quem ama protege, não é?

Valiant rosnou para ele.

Flame recuou alguns passos e colocou a mão no bolso de trás. Valiant ficou tenso, acreditando que o oficial iria pegar sua arma. Em vez disso, ele pegou sua carteira, abriu e removeu algo que se escondia em uma grande embalagem.

– Aqui. – Ele deu um passo à frente. – A coisa do “quem ama protege” foi mencionada na aula que tivemos na Homeland sobre mulheres humanas. Significa que algumas delas não fazem sexo sem caminha.

– Ele se aventurou a dar mais um passo. – Nós carregamos isso na carteira na Homeland, para o caso de interagirmos com mulheres humanas e decidirmos compartilhar sexo. Vou garantir que te tragam mais, porém isso é tudo que tenho para agora. – Ele as entregou. – Você sabe como usar?

– Não – Valiant odiou admitir. Ele aceitou o pacote estranho que tinha quatro coisas redondas fechadas em um plástico de aparência estranha de um lado e uma coisa brilhante do outro.

Flame engoliu.

– Realmente precisamos dar aulas aqui na Reserva. Você abre com cuidado um desses pacotes que contém uma coisa redonda de plástico. Coloca em cima da ponta do seu pau e a desenrola para baixo até a base. – Ele olhou para a mão de Valiant. – Deixe que ela faça isso. Você tem o problema das unhas afiadas. Vai rasgar. Apenas faça uma cara fofa e desamparada enquanto você pedir para ela te ajudar. Mulheres humanas gostam disso.

– Obrigado. – Ele olhou nos olhos de Flame. – Agradeço pelo conselho.

Valiant foi para trás, bateu a porta e a trancou. Rangeu os dentes, pegou as camisinhas e correu de volta para o quarto. *As coisas que eu estou disposto a fazer pela minha Tammy.*

CAPÍTULO DEZ

Tammy sabia que Valiant estava bravo quando ele voltou ao quarto e bateu a porta para fechar. Ela ficara nua, entrara debaixo dos lençóis e o observava encarando-a. Ele segurava quatro pacotes de camisinhas.

– Não sei nada sobre isso.

Ela ficou comovida por ele ter conseguido encontrá-las de alguma forma. Jogou os lençóis de lado e ficou de pé.

– Isso vai ser divertido.

As sobrancelhas dele se arquearam, e ele não pareceu convencido.

– Você confia em mim? – Ela vagarosamente se aproximou e pegou os pacotes da palma da mão dele.

– Quero que você seja feliz – ele admitiu com má vontade. – Mas eu não estou.

Ela foi para trás.

– Tire suas roupas. Eu posso melhorar isso.

– Vai doer? – O olhar dele se virou para as camisinhas.

– Não.

– Não é natural. – Ele começou a tirar a roupa.

Isso vindo do cara que é parcialmente leão. Ela manteve o pensamento em silêncio. O olhar do corpo nu dele sempre fazia coisas maravilhosas com ela. Ele a seguiu até a cama e olhou para ela, mostrando seu desprazer, mas ela lhe deu algum crédito por buscar as camisinhas. Teve uma ideia e abriu um sorriso.

– Você pode se esticar na cama, de barriga para cima?

O olhar dele se apertou.

– Por quê?

– Porque eu pedi? – e abriu um sorriso largo. – Por favorzinho?

Ele bufou.

– É bom que isso não doa.

Ele se virou e jogou seu grande corpo no colchão. Ela segurou uma risada enquanto ele rolava para ficar de costas, travava seus braços atrás da cabeça e usava suas mãos para um pegar um travesseiro. Ele olhou para ela. Ela subiu na cama e passou uma perna por cima da coxa dele. Imediatamente o choque apareceu por todo o rosto dele.

– O que você está fazendo?

Ela colocou as camisinhas na cama ao lado da cintura dele.

– Apenas se deite e vou te mostrar que camisinhas podem ser divertidas.

Ele rugiu suavemente para ela.

– Você está agindo de forma estranha.

– Gosto de te ver desse jeito. – O olhar dela passou sob a barriga tensa e musculosa dele e pelo peito largo, antes de descer para seu pau meio ereto. Ele havia sido circuncidado. Não havia notado isso antes, pois ele nunca dera tempo para que ela examinasse aquela parte do seu corpo. Ele também não tinha pelos pubianos, mesmo que tivesse uma trilha de cabelos finos desde o umbigo até a parte inferior da

barriga. Inclinou-se para a frente, manteve contato visual enquanto passava por cima dele sem tocá-lo. Um sorriso curvou os lábios dela.

– Você pode ficar parado para mim?

– Por quê? O que você planeja fazer?

– Te deixar tão excitado que você não vai se incomodar em usar camisinha.

– Eu sempre quero você.

– Apenas fique parado, está bem? Não se sente. Não me agarre nem me vire. Estou sendo clara? Fique congelado assim como está.

Ele pareceu considerar o pedido dela.

– Você é minha Tammy e pode fazer o que quiser comigo.

Ele não estava feliz com isso, mas concordou. Aquilo a divertia, no entanto, ela se absteve de rir. Ela se inclinou, observou as costelas dele e sua boca desceu pelo corpo dele. Os músculos ao redor do abdômen se tensionaram quando ela lambeu a pele, o cabelo caindo e passando pela lateral do corpo. Ela o beijou, permitindo que seus dentes o beliscassem de leve e começou a explorar o tanquinho dele com seus lábios.

Um rugido saiu rasgando de Valiant.

– O que você está fazendo?

– Relaxe. – Ela sentiu o pau dele endurecer e encostar nas suas costelas quando ele se levantou e a cutucou, conforme Valiant ficava mais excitado – Aproveite. – A boca dela voltou para a pele dele.

Os músculos das pernas se tensionaram contra as coxas dela, até que seu rosto pairou acima do pau. Ele era grande, grosso e impressionante. Olhou de relance para cima, em direção ao rosto dele para ver que seus olhos estavam fechados, seus dentes afiados mordiam o lábio inferior e ele tinha uma expressão de quem estava no limite. Ela se perguntou se alguém já tinha feito algo desse tipo para ele. Ele admitira ter uma experiência sexual limitada.

Ela lambeu os lábios para deixá-los molhados, levantou uma mão e enrolou seus dedos em volta do membro rígido. Um rosnado saiu rasgando de Valiant e seus olhos se abriram, sua cabeça se levantou e ele olhou fixamente para ela com uma óbvia expressão de surpresa.

– Você está colocando uma camisinha em mim?

– Não. Ainda não.

Ele engoliu saliva e respirou um pouco mais rápido.

– Você quer me observar?

– Não. – O olhar dela se abaixou e ela inclinou levemente a cabeça conforme sua língua saía para se esfregar à cabeça do pau.

Um som estranho veio de Valiant e sua bunda se pressionou com mais força contra o colchão, o suficiente para se afastar da boca dela. Ela olhou para cima na direção dele.

– O que você está fazendo? – ele perguntou, engasgando, em choque.

Isso responde a minha dúvida.

– Uma mulher nunca fez isso para você?

– Me lambe? Não aí. Homens fazem isso para as mulheres para preparar para o sexo e aproveitar o gosto delas, mas já estou pronto para te comer.

– Cala a boca e aproveite isso, baby.

Ela deu toda sua atenção à ereção e abriu sua boca. Estava com receio de que ele protestaria, então decidiu mostrar como seria gostoso, em vez de apenas provocar. Sua boca envolveu o pau conforme ela deixou entrar alguns centímetros e começou a lambe e chupar, cumprindo seu objetivo.

Ele não lutou e não empurrou, mas seu corpo se enrijeceu. Ela pegou ainda mais dele, indo ainda mais fundo, até o fundo de sua boca, e começou a diminuir a velocidade e manter um ritmo contínuo de subir e descer, com sua língua o esfregando.

Rosnados altos e roucos vinham de Valiant, e ela sabia que ele estava gostando. Um gosto doce começou a provocá-la e ela gemeu, percebendo que o líquido de lubrificação dele tinha que ser o motivo.

Todas as vezes que ela o escorregava para fora de sua boca, mais desse líquido era espirrado em sua língua e então um barulho alto a fez tirar sua boca totalmente, e de uma só vez, para levantar a cabeça e descobrir o que acontecera.

As mãos de Valiant estavam enterradas na roupa de cama perto da cabeça dele, e ela viu onde o material fora rasgado. A cabeça dele foi jogada para trás, sua boca se abriu para permitir que aqueles rosnados altos saíssem de sua garganta. Sua cabeça se levantou até que os olhares se encontraram. Ele tinha uma aparência selvagem em seus olhos sexys, que estavam tão cheios de desejo que ela estava impressionada por ele conseguir mantê-los abertos.

– Vou gozar se você fizer isso de novo. É assim que você se sente quando passo minha língua pela sua boceta para sentir o seu creme? É maravilhoso. É tão bom. – A voz dele não soou humana, soou mais como um rosnado do que qualquer coisa.

O olhar dela se virou para a pobre roupa de cama, feliz por ela ter sentido as unhas dele em vez de suas costas.

– Acho que você está pronto para uma camisinha.

Ele balançou a cabeça.

– Qualquer coisa.

Ela levantou o corpo, ainda em volta das pernas dele e alcançou uma camisinha. Garantiu que ele pudesse ver o que ela fazia enquanto rasgava um pacote do conjunto e usava seus dentes para rasgar e abrir a parte superior, mostrando para Valiant o objeto circular. Ela ficou contente de perceber que aquela marca era desenhada para homens grandes. Duvidou que uma de tamanho normal serviria. Valiant definitivamente não era do tipo “tamanho-padrão.”

– Veja.

Ela colocou a camisinha no topo da cabeça do pau dele e a desenrolou, devagar, descendo até a base. Ele gemeu e mais uma parte da roupa de cama sentiu o peso das unhas dele. No entanto, ele não olhou em outra direção quando ela demonstrou como a camisinha funcionava. O corpo dela doía também, e ela o queria dentro dela. Mesmo estando tão tentada em fazer que ele gozasse em sua boca, ela se sentiu egoísta naquele momento, doendo de desejo de fodê-lo. Soltou o pau protegido e engatinhou até que suas coxas prendessem o quadril dele. Uma mão passou para trás para envolver o membro incrivelmente duro e então o guiou até sua boceta, enquanto mexia o quadril para alinhá-los.

O olhar dela travou no dele. Ele pareceu não ter reação quando ela se afundou, com seu corpo molhado e acolhedor já preparado para ele. Gemeu conforme se esticava internamente por causa da grossura de Valiant.

Valiant rosnou e ela engasgou quando ele a agarrou de repente e os rolou na cama. Ela ficou por baixo, presa, com o pau enfiado bem fundo na boceta. Ele agarrou os pulsos dela, os puxou para cima da cabeça dela e usou o antebraço para segurar seu peso. Seus olhares se travaram.

– Enrole-se em mim. – Não era um pedido, era quase uma ordem rosnada.

O olhar selvagem nos olhos dele ficou ferino. No entanto, ela não sentiu medo. Abriu mais as pernas e as enrolou ao redor da cintura dele até que suas panturrilhas apertassem a bunda firme dele.

Ele abriu os joelhos, colocou-os no colchão para encontrar atrito e saiu um pouco dela somente para enfiar de volta até o fundo. Ela gritou de prazer. Ele rosnou, sua boca se abaixou e ele mordiscou o ombro dela, empurrando levemente a cabeça dela para fora do caminho.

A mordida afiada fez coisas maravilhosas com ela. Não doeu, mas enviou um arranque de desejo pelo corpo dela. A força de Valiant a deixou ainda mais excitada quando ele parou, totalmente em controle, e então começou a mexer o quadril para fodê-la devagar.

– Estou lutando contra meus instintos – ele gemeu encostando na pele dela.

– Não lute – ela gemeu, travando suas pernas com mais força em volta dele.

Sua cabeça se levantou e ele a encarou.

– Acabei de te machucar.

– Aquilo não doeu. Foi bom.

– Me avise se doer. Sempre tenho medo de ser brusco demais. – Ele continuou fixado nos olhos dela enquanto seu quadril começou a se mexer, os músculos da bunda se tensionando contra as panturrilhas dela, e começou a entrar com impulsos firmes e fundos.

Tammy jogou a cabeça para trás, os olhos se fecharam e ela pôde sentir cada batida quando ele a cavalgou freneticamente, criando uma deliciosa fricção entre os corpos unidos deles, que rapidamente se transformou em um clímax poderoso. Valiant rosnou quando os músculos vaginais dela se apertaram ao redor dele e ela gritou seu nome.

Eles estavam ofegantes, e Tammy sorriu. Valiant sorriu de volta.

– Não foi tão ruim, foi? Eu te falei que camisinhas não doíam.

– Prefiro não usá-las, mas não doeu – ele hesitou. – Eu fico com ela? Quero te virar de costas, te colocar de joelhos e montar em você pelas costas.

– Me dê um minuto para pegar fôlego primeiro e hum, não. Essa tem que ser jogada no lixo e vou colocar outra em você.

Os lábios dele se curvaram.

– Eu entendo. – Ele tirou seu membro devagar de dentro da camisinha e saiu de cima do corpo dela para se esticar de costas na cama – Pode ir. Eu gosto da sua boca.

Tammy se virou de lado e sorriu por entre os dentes.

– Acho que criei um monstro.

O sorriso dele foi embora.

– O que isso significa?

Ela respondeu com uma risada.

– Nada. Eu estava te enchendo.

Sentou-se e olhou em volta buscando um lixo. Se provocá-lo com a boca o fez usar camisinhas, ela com certeza podia se acostumar com aquele plano. Ele tinha um gosto bom.



Tammy sorriu quando Trisha se sentou no sofá.

– Estou tão feliz que você veio. Valiant saiu duas horas atrás, e eu estava entediada. Ele queria pegar algumas roupas em casa e alimentar alguns dos amigos dele – ela pausou. – Eu tive medo de perguntar o que isso significava.

Trisha riu.

– Ele gosta dos esquilos em volta da casa. Proibiu todo mundo de matá-los e coloca nozes e frutas silvestres do lado de fora para atraí-los para mais perto. Ele está tentando ensiná-los que não vai comê-los ou algo do tipo.

– Isso é um problema? – Tammy se sentou ao lado da médica e olhou para o cooler que ela tinha colocado na mesa – E isso é o quê?

– A Zona Selvagem é uma área de bosque densa da Reserva e é lá que Valiant mora. Existem algumas dezenas de Novas Espécies que são seus vizinhos. Eles não são tão humanos quanto a maioria dos outros. Os traços deles são mais animais que humanos, sendo bem generosa, e alguns deles são rudes como Valiant. Eles caçam coelhos e cervos no bosque, mas os esquilos estão fora do menu agora. Valiant gosta de observá-los por alguma razão e declarou que eles não são comida – ela sorriu. – Só balanço a cabeça quando escuto coisas assim. Algumas coisas são, bem, eu apenas aceito. Eu te prometi frango frito. Eu

pensei que você iria querer conversar de novo hoje em vez de esperar. Como você está se sentindo?

– Muito melhor. Obrigada.

– Que bom. – Todo o humor sumiu. – Como vão as coisas com Valiant? As camisinhas chegaram?

– Sim. Um dos guardas as trouxe antes de ir embora para casa. Obrigada.

– Eles preferem ser chamados de oficiais. – Ela balançou os ombros. – É uma coisa da Nova Espécie.

Você já falou com ele sobre usá-las?

– Ele aprendeu.

Trisha a observou e sorriu.

– Eu imagino que ele não se opôs muito?

– Mostrei para ele os lados positivos.

A médica riu.

– Que bom. Eu estava preocupada. Na verdade, foi por isso que vim hoje. Imaginei que você tivesse mais perguntas ou precisasse de alguém para te ajudar a falar com ele e convencê-lo a usar proteção. Ele ainda está se sentindo rejeitado?

– Não sei. Ele parece bem com esse assunto. Só preciso de mais tempo antes de considerar ter um bebê – ela pausou. – E, para ser honesta, é muito com o que lidar.

– Sim, é mesmo. Estar com um deles vai mudar a sua vida.

– Um dos meus amigos me disse que há manifestantes no jardim da minha casa.

– Droga. Eu sinto muito.

Tammy balançou os ombros.

– Eu não estou lá. Eu meio que odeio muito uma das minhas vizinhas, então tenho esperanças de que isso a esteja incomodando – ela sorriu. – Ela passou anos me enchendo. Esse é o lado positivo.

Trisha abriu um sorriso.

– Que bom. Continue com seu senso de humor. Isso ajuda. – Ela ficou de pé. – Vou pegar alguns pratos da sua cozinha. Juro que estou sempre com fome. – Ela deu a volta pela mesa de centro da sala.

Tammy se levantou para segui-la, olhando para o canto daquela área.

– Essas suítes são legais.

– E têm total infraestrutura. – Trisha abriu um armário, pegou dois pratos e se virou. Seu rosto de repente ficou pálido, e ela engasgou. Os pratos quase escorregaram dos dedos dela que pareceram ficar frouxos.

Tammy os salvou antes que eles caíssem no chão, colocou-os na pia e virou para olhar para a médica.

– O que está acontecendo? – Ela teve que segurar a outra mulher quando seus joelhos entraram em colapso, para ajudá-la a se sentar no carpete sem se machucar.

Trisha gemeu, enrolou seus braços ao redor de sua barriga, e seus olhos azuis se abriram.

– Chame o Slade.

Tammy a soltou e correu para a porta. O Nova Espécie no posto do hall pareceu assustado quando ela abriu a porta com tudo.

– Chame o Slade, agora. A Trisha está com dor e segurando a barriga. Ligue para ele e entre aqui. Eu não sei o que fazer ou o que há de errado com ela.

Ela largou a porta aberta quando correu de volta para Trisha. A médica ainda segurava sua barriga de forma protetora sentada no chão com as pernas dobradas. Ela começou a arfar, e Tammy caiu de joelhos ao lado dela. Ela agarrou o braço dela para garantir que ela não caísse.

– O que é isso? O que eu posso fazer?

– Contrações.

– Mas não pode ser. Você está de quê? Só de cinco meses? – O terror rasgou por dentro de Tammy. – Vou chamar uma ambulância.

– Não. – Trisha balançou a cabeça freneticamente. – Sem pessoas de fora. Slade vai vir e ele vai me

levar até Harris. Ele é outro médico que trabalha aqui.

O oficial Nova Espécie do corredor correu para dentro da suíte com uma expressão de medo. Tammy levantou a cabeça rapidamente.

– Qual o seu nome?

– Flame.

– Flame, por favor, com muito cuidado pegue-a e a deite no sofá. Ela está tendo contrações, mas é cedo demais. Precisamos do doutor Harris agora. Ela não quer que eu chame uma ambulância.

Flame se inclinou e com cuidado tocou o ombro de Trisha.

– Slade está vindo. Posso te levantar? Vou te machucar mais? Você deveria estar se movendo?

O rosto de Trisha se contraiu de dor quando outra contração aconteceu. Ela apontou em direção ao sofá com um dedo trêmulo. Flame hesitou antes de gentilmente levantar a mulher em seus braços e carregá-la até o sofá, onde ele a colocou de costas. Trisha gemeu e continuou arfando.

Tammy correu para o quarto extra para pegar o lençol da cama e correu de volta para a sala, sem ter muita certeza do que fazer. Ela cobriu as pernas de Trisha, pois viu que sua saia havia subido até as coxas. Flame havia ido até a porta aberta para falar no rádio. Tammy segurou a mão de Trisha.

– A ajuda está chegando. Flame está ligando para o doutor Harris e para seu guarda-costas. Estou aqui, Trisha.

– Tem algo que eu possa fazer? – Flame olhou por elas, depois de haver terminado todas as ligações para pedir ajuda.

– Eu não sei. – Tammy entrou em pânico. – Ela só está de cinco meses. É cedo demais. Peguei um lençol para o caso de ela entrar em choque.

Ele xingou ferozmente.

– Vou esperar na porta para direcionar o médico para cá. Me avise se precisar de alguma coisa – ele pausou. – Agente firme, Trisha. Slade está chegando. Ele estava lá embaixo na cafeteria.

Trisha finalmente parou de arfar. O rosto dela ficou um pouco vermelho e ela segurou a mão de Tammy com menos força. A médica abriu os olhos.

– Essa contração foi forte. Você tem um relógio ou pode ver um relógio em algum lugar? Preciso contar o tempo entre elas.

Tammy olhou para o DVD.

– Estou olhando para o relógio. O que mais posso fazer?

– Nada. Eu só quero o Slade.

– Flame disse que ele está chegando. Você o ouviu? Slade está na escada.

– Ele sempre fica bem perto de mim.

– TRISHA! – Um homem rosou, e então Slade se lançou em direção à porta. – Estou aqui.

Tammy teve que dar um pulo para sair do caminho do grande homem, já que ele quase a atropelou para chegar mais perto de Trisha. Ele agarrou a mão da médica e segurou o rosto dela com a mão que estava livre. Ele tinha uma expressão assustada em seu rosto. Tammy foi para trás e ficou de pé, deixando espaço entre eles.

– Fale comigo, doçura. O bebê está vindo? – Slade chegou mais perto.

Trisha balançou a cabeça.

– Precisamos dos equipamentos.

– Tudo bem. Vou te carregar. Apenas espere. Vou te mover com muito cuidado.

– Ainda não. Sinto outra contração vindo. – O rosto de Trisha se contorceu conforme ela jogou a cabeça para trás, gemendo alto e começando a arfar de novo.

Tammy olhou para o relógio.

– Oh...oh... Ela disse para contar o tempo entre as contrações, mas não passou nem um minuto desde a última.

A cabeça de Slade se virou na direção de Tammy.

– O que isso significa?

– Significa que as contrações estão próximas umas das outras. Quanto mais próximas elas estiverem, mais rápido o bebê chega. Menos de um minuto entre elas normalmente significa que é hora do nascimento, até onde eu sei. – Tammy balançou os ombros. – Pelo menos isso é o que me disseram.

– Droga – Slade rugiu. – Trisha? Doçura? Estou aqui. – Ele passou os dedos no rosto dela para lhe dar conforto enquanto segurava sua mão – Estou bem aqui e estou com você.

– Corram – Flame gritou do corredor. – Por aqui. Ela está aqui dentro.

Um homem vestindo um casaco de médico correu para dentro do quarto com outros dois vestindo jalecos. Cada um dos enfermeiros carregava uma mala. Havia uma máquina em formato de caixa com um pequeno tanque de oxigênio que o médico colocou no chão. O cara de casaco branco, que devia ser o Dr. Harris, pegou rapidamente luvas que estavam no seu bolso e as vestiu.

Ele se inclinou até as costas do sofá para alcançar Trisha, puxou a roupa de cama que cobria o colo dela e pausou. Ele encontrou o olhar de Slade, que balançou a cabeça, e então colocou as mãos dentro da saia dela. Tirou sua calcinha com a ajuda dela. O médico gentilmente tocou o joelho dela com o cotovelo para deixar suas coxas distantes.

– Estou te examinando, Trisha. Preciso ver se você está dilatada.

Trisha balançou a cabeça, ainda arfando. Parecia sentir muita dor. A contração durou muito tempo. Dr. Harris tirou a luva sangrenta de dentro da saia dela.

– Slade, precisamos deixá-la deitada. Ela vai ter o bebê agora mesmo. – O médico deu ordens aos dois enfermeiros. – Tirem tudo das malas e se preparem para qualquer coisa. Andem!

– Não vou permitir que ela tenha o bebê no chão – Slade rugiu.

Tammy olhou para Flame, que ainda estava na porta.

– Vá pegar o colchão na cama do primeiro quarto e traga aqui. – Tammy tentou não entrar em pânico quando pegou a mesa de centro e a arrastou até o canto da sala.

Flame carregou o colchão de casal até a sala como se ele não pesasse nada. Slade se moveu um segundo antes de ele jogar o colchão no chão ao lado do sofá. Tammy foi para trás saindo do caminho. Slade levantou Trisha em seus braços. Ela gemeu, mas passou os braços em volta do pescoço dele. Gentilmente, ele a deitou no colchão. Slade se sentou com as pernas dobradas acima da cabeça de Trisha, pegou pelos lados do corpo e a puxou para cima até que suas coxas servissem de travesseiro para ela.

– Estou aqui, doçura. Estou com você – ele murmurou para ela.

Trisha começou a relaxar. Colocou o braço para cima para segurar na coxa de Slade com uma mão e, com a outra, apertou a mão dele.

– Não me deixe.

– Alguém teria que me matar para que eu saísse do seu lado.

Um sorriso curvou os lábios de Trisha.

– Você sempre me faz rir. – O foco dela se fixou no Dr. Harris. – Agora?

– A única coisa te impedindo de ter o bebê é sua bolsa que não rompeu. Quando as contrações começaram?

Trisha olhou para Tammy com certa expectativa. Tammy lançou um olhar para o relógio. – Mais ou menos seis minutos atrás.

O médico não pareceu feliz com essa notícia.

– Isso está acontecendo rápido demais.

– Sabíamos que isso provavelmente aconteceria cedo – Trisha falou baixinho. – O bebê está mesmo vindo. Acho que ele não consegue nem esperar pelo tempo normal de trabalho de parto para nascer.

Os dois enfermeiros abriram e espalharam os materiais de emergência. As malas tinham longos zíperes

que abriam até embaixo parecidos com aqueles de malas, com tudo muito organizado dentro de suas metades de bolsos plásticos selados. Tammy deu mais um passo para trás, agora presa no canto, para dar mais espaço a eles. Ela teria que se desviar de materiais médicos se quisesse sair. Ficou parada no lugar.

– Tem mais sangue do que eu esperava – Slade rugiu.

– Não muito – Dr. Harris suspirou. – É uma quantidade normal. Ela já tem dilatação. Quando eu romper placenta, caso não se rompa sozinha, o bebê virá. – Ele olhou para seus dois enfermeiros – Vocês estão prontos? Não temos certeza se os pulmões estão desenvolvidos por completo. Eles pareciam bons no ultrassom, mas precisamos estar preparados para o caso de haver complicações.

– Os pulmões dele ficarão bem – Trisha gemeu. – Aqui vem mais uma.

– Estamos prontos – disse um dos enfermeiros enquanto pegava a caixa com oxigênio que o médico tinha trazido e a colocava perto dos outros materiais que estavam ao alcance dos três.

– Tão prontos quanto se pode estar em um quarto de hotel – o outro enfermeiro concordou.

– Não temos tempo para movê-la. – Dr. Harris ficou de joelhos entre as coxas da Trisha. – Eu vou deixar a saia já que ela é larga.

Slade balançou a cabeça. Virou-se para olhar para a porta. Flame estava lá, de pé, com alguns outros Novas Espécies que tinham chegado para espiar pela porta aberta.

– Saíam.

Eles foram para fora, e a porta se fechou. O olhar de Slade se travou com o de Tammy, mas em seguida ele a ignorou. Tammy assumiu que isso significava que ela poderia ficar, já que ele não lhe pedira para sair também. Ela não tinha muita escolha; estava presa. Trisha arfou antes de agarrar a mão de Slade com força mais uma vez. Slade levantou a mão dela para beijá-la e os dedos da outra mão acariciavam seu cabelo.

– A placenta acabou de romper com a contração – Dr. Harris limpou a garganta. – Eu vou te examinar de novo. – O médico colocou uma luva nova. Examinou Trisha e balançou a cabeça. – Eu diria que com alguns empurrões seu filho estará aqui. Você está pronta.

Trisha balançou a cabeça, olhando para o Slade.

– Não faça essa cara de assustado. Estou sendo corajosa, então você também tem que ser. Ele vai ficar bem e vai ser saudável. Fiz todos os testes possíveis e não encontramos nada de errado.

Slade balançou a cabeça.

– Eu sei, Trisha. Não consigo evitar ficar assustado por você e por ele.

– Não fique. Nós vamos ficar... Merda! Mais uma.

– Vamos lá, empurre se você sentir vontade – Dr. Harris a encorajou. – Somente se você sentir vontade.

– Eu sei. – Trisha arfou. – Eu sou médica também, lembra? – ela gemeu, puxou ar e seu rosto ficou de uma cor vermelho-escuro. Seu corpo se tensionou quando ela começou a empurrar.

Os enfermeiros começaram a remover coisas de dentro de seus recipientes plásticos. Tammy abraçou o próprio peito com força, preocupada em ver uma tragédia acontecer. Bebês que nascem aos cinco meses normalmente não sobrevivem, e seu coração estava doendo por Trisha.

– Eu vejo a cabeça – Dr. Harris sou empolgado. – Ele está vindo, Trisha. Ele tem uma cabeça cheia de cabelo.

Slade empurrou a saia de Trisha para cima até expor totalmente sua barriga arredondada. Seu foco estava centrado entre as pernas abertas e nuas dela para assistir ao nascimento do bebê. Trisha arfou, puxou ar e empurrou com mais força.

– A cabeça saiu. Pare de empurrar – o empolgado médico ordenou.

Tammy não podia evitar olhar por cima do ombro de Slade. Dr. Harris pegou o bulbo de sucção para limpar a boca do bebê. Trisha havia parado de empurrar e respirava com força. Tammy não conseguia desviar o olhar do que estava acontecendo. Um enfermeiro segurou uma pequena toalha que o médico

pegou em seguida, deixando-a fora de vista, talvez abaixo do bebê ou de Trisha.

– Empurre, Trisha. Sei que você está cansada, mas preciso de um empurrão forte para que os ombros dele saiam.

Trisha arfou, puxou ar e se tensionou. Um grito saiu rasgando de dentro dela enquanto o bebê escorregou para fora de seu corpo para pousar nas mãos do Dr. Harris, que o esperava. O médico levantou o bebê. Tammy olhou para o que deveria ser um bebê prematuro, no entanto, parecia ser um bebê normal.

Dr. Harris embalou a parte superior do corpo do bebê em seu braço e peito, a palma da mão segurando o bumbum dele e usou a toalha para gentilmente esfregar o torso e a face do bebê. Um grito de recém-nascido ecoou pelo ar. Tammy quase caiu de alívio pelo som maravilhoso que ouviu. Um dos enfermeiros se inclinou para pegar o cordão umbilical e cortá-lo. Ele ajudou no pós-parto e limpou Trisha.

O bebê chorou e se mexeu no colo do médico. Ele realmente parecia saudável e de tamanho normal, ou até um pouco maior. O médico aceitou outra toalha de um dos enfermeiros para enxugar o bebê, que parou de chorar, mas continuou a se mexer e chutar com suas pernas gordinhas. O Dr. Harris abriu um grande sorriso enquanto enrolava o bebê em um lençol, segurando-o de pé.

– Ele parece bem, pessoal – Dr. Harris riu, abrindo um sorriso enorme. – Totalmente saudável. Sua cor é perfeita, ele respira como um campeão, tem dez dedos nos pés e nas mãos e é forte.

Trisha abriu um grande sorriso enquanto Slade irradiava alegria. Ele hesitou e então o segurou com as próprias mãos. O Dr. Harris se inclinou e entregou o bebê agitado para Slade. As grandes mãos de Slade seguraram o bebê de maneira gentil, e ele se abaixou até os braços de Trisha que o esperavam. Ambos seguraram o bebê juntos, sorrindo e olhando maravilhados para o recém-nascido.

Dr. Harris tirou as luvas, sorriu e fez um sinal de “toca aqui” para o enfermeiro mais próximo a ele.

– OBA!

Os três caíram na risada. O Dr. Harris saiu do colchão e ficou de pé. Tammy observou tudo acontecer em choque, quando o médico deu um abraço de urso nos dois enfermeiros que o ajudaram. Eles se viraram, observando Trisha e Slade com o bebê. Todos os três pareciam felizes além da conta.

– Temos o nosso primeiro bebê Nova Espécie saudável! – ele riu. – Parabéns, Trisha e Slade. Ele é lindo.

Slade abriu um grande sorriso para o médico.

– Obrigado, Harris.

O médico balançou a cabeça. Trisha de repente colocou a mão livre para cima, pegou no cabelo de Slade na altura do ombro e abaixou a cabeça dele para beijá-lo.

– Eu te amo tanto, pirulito.

Ele riu e a beijou novamente.

– Eu também amo você, doçura. Nosso filho é um milagre. Um presente. Obrigado.

Tammy deixou cair a ficha das palavras e ações deles até que sentiu como se tivesse levado um tapa na cara. Ela suspirou por Trisha e Slade, o grande homem Nova Espécie com cabelo cor de areia e mechas loiras. Trisha havia acabado de ter o bebê de Slade.

O olhar de Tammy foi para o bebê e a fez perceber que ele era o primeiro bebê Nova Espécie. *Foi isso o que Dr. Harris disse.* Trisha ficou grávida por somente cinco meses. O bebê era enorme e obviamente havia nascido saudável. Seu olhar se fixou nos pequenos traços do bebê que ela podia ver do canto da sala. Ela se deu conta de que a cara amarrada dele não era totalmente humana. Seu nariz parecia achatado demais, largo demais e ela nunca tinha visto um bebê, com bochechas tão proeminentes. Bebês tinham bochechas rechonchudas e redondas, mas esse bebê era diferente.

Trisha não tinha um namorado em algum outro lugar. Slade era seu namorado. Ele sempre estava com ela. Sempre. Eles se beijaram novamente, rindo. Por isso Trisha sabia que era possível que mulheres humanas ficassem grávidas de Novas Espécies. Tammy montou o quebra-cabeça rapidamente. Trisha

sabia disso porque Slade a tinha engravidado. Não só isso, mas o bebê de um pai Nova Espécie podia nascer de cinco meses.

Tammy se encostou na parede, ela precisava de apoio para ficar de pé, e observou o casal se unir como uma família. O amor entre Trisha e Slade e a felicidade deles em ter um filho saudável a fez sentir um pouco de dor. Eles estavam incrivelmente felizes e isso estava claro. Ela mordeu o lábio enquanto todo o seu foco estava no bebê. Ela sempre amou segurar os bebês de suas amigas e sempre quis ser mãe algum dia.

Eu podia ter isso com o Valiant se ficasse grávida dele. Nós poderíamos ser assim um dia. O pensamento a chocou.



Valiant não podia evitar sorrir quando saiu de seu quarto. Tammy estava sentada na cama com travesseiros amontoados em suas costas, assistindo à televisão, mas o olhar dela encontrou com o dele quando ele fechou a porta delicadamente. Ele havia acabado de retornar de sua casa para encontrar sua nova sala de estar cheia de atividade.

Ele jogou as malas de roupas no chão ao lado da porta. Trisha havia dado à luz o bebê do Slade, tudo havia corrido bem e a segurança estava a ponto de retirá-los da suíte para realocar a nova família no centro médico. Ele havia visto o bebê e isso enchera seu coração de alegria.

– Ele é perfeito. Você viu?

Ela balançou a cabeça.

Tammy estava pálida pálida, e ele franziu a testa, deixando alguma parte de sua felicidade ir embora.

– Eles disseram que você sabe a verdade. Você está brava comigo por eu não ter te contado que Slade era o pai da criança de Trisha? Eu não estava autorizado a dar essa informação. Me desculpe. Não era um segredo meu.

– Não é isso.

Ele precisava de um banho depois de correr pelo bosque, mas queria saber o que estava errado. Aproximou-se da cama.

– Você está brava comigo por não te contar que Slade era o pai.

– Não estou. Sério. Estou sentada aqui faz um tempo, pensando muito. Entendo por que não me contaram. Eu ainda não saberia quem é o pai do bebê se ela não tivesse entrado em trabalho de parto na nossa sala de estar, certo?

– Não vou mentir para você. Não. Provavelmente não.

– Eu o vi.

– Slade? Ele nunca sai do lado da Trisha e se ele tem que sair, ele não vai longe.

– O bebê – ela lambeu os lábios. – Ele se parece tanto com o pai. Quer dizer, é difícil dizer isso quando eles são recém-nascidos, mas ele tem os traços dele.

– Slade é o pai dele. Ele é o primeiro bebê Nova Espécie.

– Há muitas pessoas no mundo que não vão ficar felizes quando descobrirem sobre esse bebê.

O corpo inteiro de Valiant se tensionou.

– Você vai contar para eles? – A dor da possível traição se espalhou por ele.

– Não! – Ela franziu a testa e olhou para ele. – Eu só quis dizer que entendo porque não me contaram. Eu entendo. Trisha e seu bebê vão estar em perigo se aqueles grupos de ódio descobrirem. Homens como aqueles que me sequestraram iriam atrás dela e atrás do bebê. Ou pior. Eles os matariam.

Ele podia respirar novamente e sabia que ele manteria o bebê em segredo. – Sim. É o nosso maior medo e a razão pela qual tão poucas pessoas sabem sobre o Forest.

– Forest?

Ele sorriu.

– É o nome que eles deram ao bebê. Forest Slade North.

– Gosto desse nome – ela sorriu.

– Ele foi concebido na floresta.

Tammy riu.

– Sério?

– Sim. Trisha insistiu no nome e Slade concordou. Ele gostou.

– Eles realmente se amam. Eu os vi juntos. Eles estão tão felizes pelo bebê.

– Sim, estão – ele inclinou a cabeça levemente, observando-a, tentando adivinhar o que a incomodava.

– O que há de errado com isso?

Ela engatinhou sobre o colchão, em direção a ele. O coração de Valiant se acelerou e seu olhar passou por todo o corpo dela. Seu pau enrijeceu instantaneamente ao ver o jeito sexy com que ela se aproximava dele até ficar mais próxima do limite da cama, seu olhar preso no dele. Ela sorriu.

– Fiquei com um pouquinho de inveja.

Ele tentou entender o que ela quis dizer, mas não teve certeza.

– O jeito que eles se olharam e o amor entre eles. Até o bebê. Juro que ele é a coisa mais fofa que eu já vi. Por favor, sente.

Ele puxou ar e se sentou ao lado dela. Seu coração acelerou e de repente Tammy e jogou as pernas sobre o colo dele para se sentar em suas coxas. Seus braços passaram em volta do pescoço dele e seus dedos começaram a passar pelo cabelo dele. Ela sorriu.

– Acho que qualquer bebê seu seria absolutamente adorável.

Ele não conseguia falar. Sua cabeça ficou vazia. Não queria entender mal as palavras dela, mas quase parecia como se ela estivesse se oferecendo para ter um bebê dele.

– Ainda não estou pronta, mas estou considerando a ideia.

Ele sorriu.

– Sério?

– Precisamos nos conhecer melhor, mas eu nos daria uma chance. Você acha que eu conseguiria um trabalho na Reserva? Talvez pudesse ficar por um tempo? Eu não tenho pressa para retornar à minha vida. Eu gostaria de ficar com você e ver o que acontece com a gente.

– Podemos ir para a minha casa. – Os braços dele passaram em volta dela – Você não precisa de um emprego. Você é minha. Eu vou cuidar de você.

– Não é simples assim.

– É sim – ele a puxou para mais perto. – Você tem que estar comigo.

Ela se curvou contra o peito dele, e o coração dele se inchou de calor.

– Eu quero ficar com você.

O coração dele se encheu de amor quando ela admitiu isso.

– Nunca vou te deixar ir embora. Você é minha e eu sou seu.

Ela riu.

– Você faz isso soar tão fácil.

Ele a aninhou com a bochecha.

– É fácil. Apenas fique comigo.

CAPÍTULO ONZE

– Eu não vou vender a casa da minha avó. – Tammy franziu a testa para Valiant e para o advogado que estava sentado na sala de estar deles. – Eu tenho que vendê-la? Tenho algum dinheiro guardado para pagar os impostos deste ano. É a casa onde cresci. É tudo que eu tenho.

Valiant rugiu baixinho.

– Você não precisa mais daquela casa. Você vai morar na nossa casa aqui. Minha casa é sua agora. Não existe razão para mantê-la.

Charlie Artzola limpou a garganta.

– Ela possui muitas coisas que gostaria de manter. É normal. É o lugar onde ela cresceu e ele está cheio de memórias e coisas dela.

Valiant hesitou.

– Tudo bem, mas você não mora mais lá. Você pode manter a casa, mas você nunca vai voltar a morar lá. Você agora mora comigo na nossa casa aqui. Não é seguro para você sair da Reserva. Você já foi atacada uma vez.

O advogado respirou aliviado e olhou para a Tammy com uma expressão séria.

– Agora, a gente pode continuar com a papelada? Você precisa assinar isso para que eu consiga pedir o documento de casamento.

Tammy hesitou. Valiant queria se casar com ela e tinha feito o advogado trazer os papéis para iniciar o processo. Parecia que ele queria forçá-la a um casamento às pressas. Ela não esperava que ele quisesse fechar o contrato imediatamente, quando dissera sim ao pedido naquela manhã.

Tammy se virou para olhar Valiant.

– E se eu quiser voltar ao trabalho? Às vezes eu gosto de trabalhar. Ele rosnou e seus olhos dourados se apertaram.

– Você vai estar ocupada demais para querer voltar ao trabalho. Vou te manter muito ocupada – ele fechou a boca. – Quero que você fique em casa comigo. Vou cuidar de você.

Ela fechou os olhos e contou até dez. Valiant tendia a forçar demais as coisas. Não era um dos atrativos dele. Era exatamente o que a deixava maluca. Abriu os olhos e viu Valiant olhando para ela com seu olhar sexy, que sempre a pegava.

– Eu amo você.

As palavras fizeram o coração dela derreter.

– Você ama?

– Você é tudo para mim. – Valiant de repente escorregou do sofá e andou de joelhos no chão, até ficar de frente para ela. Suas mãos seguraram o rosto dela. – Estou feliz pela primeira vez na vida e o motivo é você. Quero passar o resto da minha vida com você, Tammy. Sei que você está surpresa por eu querer que nos casemos agora, mas sei o que quero. Eu quero você.

– Hum – o advogado limpou a garganta. – Devo voltar mais tarde?

– Não – Valiant rugiu. Sua expressão suavizou. – Eu amo você. Você é minha e sou seu. Vamos acertar essas coisas. Queremos ficar juntos. Somos felizes e somos parceiros.

Tammy olhava nos olhos dele, incapaz de olhar em outra direção. Ele falou sério, cada palavra. Ela

podia ver tão claro quanto as manchas douradas nos olhos exóticos dele. Os últimos dias que eles passaram juntos haviam sido os melhores de sua vida.

Eles ainda tinham muito o que acertar, mas todos os casais têm problemas, certo? Ela imaginou que sim. A ideia de uma vida sem ele parecia sem graça. Ela queria ir para a cama com ele e ficar em seus braços todos os dias. E acordar com ele mordiscando seu corpo e fazendo amor. Ela sabia como se sentia com relação a ele. Era impossível não se apaixonar perdidamente.

– Certo. Eu também te amo – Tammy sorriu para Valiant. – Estou com você. Saia da frente e me deixe assinar esses papéis.

O advogado pareceu aliviado quando Valiant se sentou de novo e Tammy se inclinou para a frente para assinar os formulários que ele apontava. Ela poderia estar cometendo um erro, mas, quando olhava para Valiant, sentia que o risco valia muito a pena. *Às vezes você tem que ligar o foda-se e tentar.* Ela abriu um grande sorriso. *Merda acontece. Às vezes é boa merda.*

– Bem, vou cuidar disso. – O advogado enfiou os papéis na maleta e ficou de pé. – Foi um prazer conhecer vocês dois. – Ele praticamente correu em direção à porta e saiu da suíte.

Tammy riu.

– Essa foi uma grande mentira. Estava na cara que ele queria sair de perto da gente o mais rápido possível.

– Eu assusto ele. Conseguia sentir o cheiro do medo.

– Sério? Eu pensei que ele só estivesse incomodado porque não assinei na linha pontilhada logo de cara. Ele não parecia mesmo feliz por estar aqui.

Valiant sorriu.

– Eu assustei ele. O medo tem cheiro, sexy. – Ele se inclinou para mais perto dela. – Senti o seu medo quando te conheci. Você tem um cheiro doce quando tem medo e isso me excitou.

– Bem, nesse caso, aposto que você se arrepende por não me assustar mais.

– Você se assusta quando fico bravo com outra pessoa. Você acha que vou machucar alguém. – Ele se moveu para mais perto. – Sempre me pergunto se você tem medo por mim ou por eles.

– Por eles. Definitivamente. Sei que você faria picadinho deles para o almoço.

– Eu não me importo em fazer o almoço se eu fizer picadinho deles.

– Só estou comentando – ela riu, colocou a palma de sua mão no peito de Valiant e o esfregou, desejando que ele não estivesse vestindo a camisa. Ela amava tocar a pele nua dele. – Estou tentando dizer que sei que você ganharia a luta, mas não quero que você de fato mate alguém.

– Por que não?

– Bem, existe toda aquela razão de ficar atrás das grades para sempre.

Ele balançou o ombro.

– Nossas leis aqui não são as mesmas com as quais você está acostumada. Eu nunca mataria alguém sem uma boa razão. Eu não seria punido por isso.

A campainha tocou, agitando Tammy. Valiant franziu a testa antes de se levantar do sofá, andar até a porta e abri-la com força.

Tammy olhou para o homem Nova Espécie que estava lá. Era alguém que ela nunca tinha visto antes, mas que, de alguma forma, parecia familiar. Ela só não conseguia se lembrar de onde. Ele era alto, mais ou menos um metro e noventa e três, tinha cabelo preto e comprido, e os olhos de gato mais escuros que ela já tinha visto.

Ele abriu um sorriso enorme para Valiant, mostrando alguns dentes afiados, e passou a mão na lateral do corpo dele. Ele vestia um paletó preto de uma alfaiataria cara, mas não camuflava a impressão perigosa que passava. Tammy ficou tensa.

Valiant não sorriu de volta.

– É uma honra tê-lo aqui.

O estranho balançou a cabeça.

– Obrigado por dizer isso. Ouvi a notícia e queria te parabenizar pessoalmente por encontrar uma companheira. Imagino como você deve estar animado. É uma ótima notícia.

Valiant sorriu.

– Sim. Obrigado. – Moveu-se para permitir que o estranho entrasse na suíte. – Justice North, quero te apresentar a minha Tammy.

Justice North? É por isso que ele parecia familiar. Tammy forçou um sorriso, tentou não ficar embasbacada, mas ele era uma celebridade. Era o líder e o garoto-propaganda da Organização da Nova Espécie, o mais famoso entre eles. Na televisão e nas revistas seus olhos não pareciam tão escuros. Tammy não tinha certeza se deveria apenas continuar sorrindo para ele ou se deveria tentar lhe dar um aperto de mão.

– É um prazer conhecê-lo. – Ela se levantou, mas ficou no mesmo lugar.

Justice sorriu, e ela notou que ele garantiu que seus dentes afiados não fossem vistos. Ela quase deu um tapa na própria testa quando se deu conta do motivo de não o ter reconhecido. Não era somente o cabelo e os olhos, mas ele sorria sem mostrar os dentes afiados todas as vezes que ela o vira na televisão ou em fotos.

– É um prazer conhecê-la também, Tammy.

– Você viu o bebê? – Valiant fechou a porta.

Justice riu por entre os dentes.

– Eu vi. Ele é perfeito. Slade e Trisha estão muito orgulhosos e felizes. Todos estamos cheios de alegria com o bebê saudável.

– E o menino é uma Espécie.

Justice pareceu querer pular de felicidade.

– Ele definitivamente é uma Espécie.

– Me perguntei se os traços humanos seriam mais fortes que os de Slade – Valiant falou baixinho. – Espero, se eu e minha companheira tivermos uma criança juntos, que ele se pareça comigo. Tammy acha que nosso bebê seria adorável.

– Todos esperamos que os traços das Espécies sejam carregados pelo bebê. É algo bom não estarmos mais sozinhos e saber que vamos sobreviver em nossas crianças em gerações futuras – Justice pausou. – Mas ter uma criança que parecesse totalmente humana também seria uma dádiva. Ter uma criança já é presente suficiente.

Tammy ficou em silêncio, sem ter certeza do que dizer enquanto observava os dois homens conversando. Ela se perguntou se ela deveria deixar-lhes sozinhos por algum momento, então Justice olhou para ela e riu por entre os dentes conforme olhou rapidamente para Valiant.

– Você é tão pequena – Justice a observou. – Me perdoe a brincadeira, mas Valiant foi muito intenso em algumas discussões que tivemos sobre nunca estar com humanos, e se algum de nós fosse ter uma parceira humana, ela deveria ser robusta e grande. Acho engraçado que ele reivindique você. Eu não tenho intenção de te ofender, mas isso é... – ele abriu um grande sorriso, ainda escondendo seus dentes – divertido.

– Eu entendo – Tammy sorriu. – Não estou ofendida. Ele é gigante e eu não. Você gostaria de se sentar?

– Infelizmente eu não posso ficar. Minha vida está cheia de compromissos que sempre me mantêm em movimento. Estarei aqui durante o dia para encontrar com a segurança e tenho um compromisso com a pessoa que faz meu cabelo. – Ele encostou no cabelo e deu um suspiro forte. – Nosso time de relações públicas exige que eu o tinja de uma cor mais clara antes de aparecer na frente de qualquer câmera. – Ele encontrou o olhar dela – Você acha que eu pareço mais assustador com cabelo escuro?

– Não te reconheci logo de cara. Eu achei que você parecia familiar, mas não sabia por que até ouvir seu nome. Seus olhos também parecem mais escuros agora.

– Sou forçado a usar lentes de contato também. Mais uma vez, eles parecem achar que humanos vão me aceitar mais facilmente se eu parecer menos agressivo. Também mudam meu visual quando eu estou viajando em público para tentar esconder minha identidade real por eu ser famoso.

– Você parece bem para mim – ela admitiu. – Mas diferente.

– Obrigado.

Valiant observou o outro homem.

– Você vai ficar no hotel esta noite? Gostaríamos de jantar com você.

– Eu gostaria, mas tenho que estar em uma conferência da imprensa hoje na Homeland para o noticiário da noite. Um helicóptero vai me levar para casa depois da minha última reunião hoje à tarde. Eu provavelmente vou jantar no caminho para casa. Espero conseguir tirar uma folga algum dia. Infelizmente, não vejo isso acontecendo muito em breve. Vou voltar depois de amanhã. Tenho que voar para cá para uma reunião com o prefeito da cidade antes de voltar para Homeland para uma entrevista com um jornal local. Nunca acaba.

– Você deveria encontrar alguém para você – Valiant olhou para ele de um jeito simpático. – Uma parceira te faria feliz.

Justice riu por entre os dentes.

– Não tenho tempo para isso, Valiant. Todos os dias normalmente são como hoje, agitados. Sempre existem reuniões e conferências ou lugares para os quais eu tenho que ir para mais reuniões. Nenhuma mulher gostaria de dividir meu fardo.

– Você tem uma vida difícil. – Valiant se aproximou alguns centímetros e apertou o ombro dele. – Você sacrificou tanto por nós, Justice. Te devemos muito e apreciamos seu sacrifício.

Justice balançou os ombros.

– Alguém tinha que fazer isso, Valiant. Eu era o melhor em me adaptar aos humanos e tinha a melhor habilidade de me misturar. Era apenas natural que eu ocupasse esse cargo.

– Se houver qualquer coisa que... – Valiant não completou o restante da frase, mas seu significado foi claro.

– Obrigado e eu já sabia disso – Justice sorriu para Tammy. – Foi um prazer te conhecer e seja bem-vinda à família.

Valiant fechou a porta após a saída do líder da Nova Espécie e andou até Tammy. Ele tinha uma expressão triste em seu rosto.

– Não tenho inveja da vida dele.

– Ele é um homem ocupado, com certeza.

Valiant balançou a cabeça e de repente puxou Tammy para seus braços.

– Estou feliz pela minha única responsabilidade ser te fazer feliz. Ele carrega nos ombros o peso de todas as Novas Espécies.

– Também vamos ter o sobrenome de North quando nos casarmos?

Valiant balançou a cabeça.

– Sim. É uma honra carregar o nome que ele escolheu. Eu o apoio e apoio tudo que ele fez pelo nosso povo.

– O que ele quis dizer com “seja bem-vinda à família”?

– Você é uma de nós agora. Você é da família. Não temos pais ou tios ou primos como os humanos. Só temos uns aos outros. A família é muito importante para nós e todas as Novas Espécies são consideradas parte dela. Juntos somos fortes.

Tammy se encheu de tristeza.

– Algum de vocês conhece seus pais biológicos? Quer dizer, vocês tiveram pais em algum momento, certo? Pelo menos uma mãe que os carregou.

Valiant rugiu.

– Todos somos órfãos. Nossos pais nos abandonaram. Permitiram que a Mercile nos criasse, não éramos nada além de material doado, e as mulheres que nos deram à luz foram embora assim que cortaram nossos cordões umbilicais. Descobrimos isso por alguns dos médicos que foram presos.

– Sinto muito, Valiant. – Ela o abraçou, de coração partido pelo passado dele. – Eu sempre disse que amor é tudo que você precisa para formar uma família. Minha mãe me abandonou. Nunca vou entender como ela pôde fazer isso, mas eu sou agradecida por ter me dado a vida. Eu não estaria aqui sem ela.

Ele olhou fixamente nos olhos dela.

– Onde ela está? Ela está viva?

Tammy balançou os ombros.

– Não tenho ideia. Ela me largou com minha avó e nós nunca mais ouvimos falar dela. Vovó achava que ela morreu. Dizia que minha mãe, pelo menos, teria entrado em contato para pedir dinheiro se estivesse viva. Eu costumava rezar para que ela aparecesse um dia e dissesse que me amava e estava arrependida por me deixar. Você entende? – A dor ainda fez o peito dela doer um pouco. – E que ela me dissesse que cometeu um erro terrível. Depois de alguns anos eu percebi que isso não iria acontecer. Comecei a odiá-la um pouco e isso acabou virando uma raiva absoluta. Eu não quero vê-la, se estiver viva.

Valiant sorriu.

– Você tem a mim agora e eu nunca vou te deixar, Tammy. Você faz parte de uma grande família. Se algum dia tivermos uma criança, ele ou ela sempre conhecerá o amor e saberá como é ser parte de um grande grupo que vai amá-lo ou amá-la muito. Nosso filho ou filha nunca sofrerá por solidão ou dor. E nunca terá uma vida sem amor.

O coração dela se quebrou um pouco mais por ele. Ela percebeu dor em sua voz. Será que alguém o tinha amado quando era criança? Ela pelo menos tivera a avó para amá-la. Tammy apertou mais o abraço.

– Eu amo você, Valiant. Eu te amo demais.

– Eu também te amo e fico feliz por você me amar.

A campainha tocou. Valiant rosnou.

– Eu ia te levar para a nossa cama.

– Eu teria deixado.

A campainha tocou mais uma vez. Valiant soltou Tammy, e ela deu um passo para longe dele. Ele correu até a porta, parecendo irritado. Tammy teve que lutar para não abrir um sorriso. Ele não tinha nem um pingão de paciência. Valiant abriu a porta com força.

– Nós temos um problema – Tiger parecia sério. – Xerife Cooper nos ligou. Mais duas mulheres foram levadas da cidade. Eles precisam da nossa ajuda para rastreá-las. Preciso da sua ajuda, Valiant. Sei que não é a Tammy dessa vez, mas essas mulheres trabalham para a gente. Você é um dos nossos melhores rastreadores com seu sentido de olfato apurado e ainda que outros homens da Zona Selvagem tenham sentidos como os seus, não posso confiar neles perto de humanos. Os humanos perderam a pista na floresta. Você pode ajudar?

Valiant observou Tiger. Longos segundos se passaram.

– Valiant? – Tammy esperou até que ele virasse a cabeça e a olhasse por cima do ombro – Por favor, ajude-as.

Ele piscou para Tammy antes de balançar a cabeça.

– Vou fazer isso por você – ele se moveu em direção ao quarto. – Deixe eu trocar minhas roupas. Volto em um minuto.

– Obrigado – Tiger sussurrou quando eles ficaram a sós.

Tammy balançou a cabeça.

– Você acha que está relacionado aos homens que me pegaram? O chefe deles deve já estar na cidade a esta altura a menos que vocês tenham descoberto quem ele é. Vocês descobriram?

– Os sobreviventes não nos revelaram o nome do chefe deles ainda. Nós não temos nem ideia de quem os contratou para te sequestrar. Eu não sei de muitos detalhes, mas o xerife falou que as mulheres são colegas de quarto e trabalham aqui na Reserva. As duas são cozinheiras que decidiram morar na cidade em vez de aceitar a moradia de humanos dentro dos nossos portões. Alguém invadiu a casa delas e as levou. Os vizinhos escutaram gritos e viram pelo menos seis homens tirando-as da casa à força. Isso aconteceu meia hora atrás. A van na qual elas foram levadas estava no mesmo lugar que achamos você.

– Espero que vocês as encontrem.

– Eu também – Tiger suspirou. – O xerife acha que elas foram alvo porque trabalham para nós. Isso significa que todos os nossos empregados humanos precisam ser alertados e vamos oferecer a eles proteção aqui novamente. Não sei onde vamos colocá-los, mas cuidamos do nosso grupo. Pelo menos não há tantos humanos assim. Slade está avisando todos e nós vamos lidar com tudo.

Valiant retornou vestindo uma calça jeans, uma camiseta preta e tênis de corrida. Ele foi até Tammy, olhou para ela e disse:

– Vólto logo. Vou sentir saudades.

– Também vou sentir saudades e obrigada por fazer isso. Tenha cuidado.

– Sempre.

Tammy observou os dois homens saindo. Sentou-se no sofá preocupada e perguntou-se se conhecia as duas mulheres, se fossem da cidade, provavelmente crescera com elas. Desejou ter perguntado o nome delas para Tiger. Levantou-se abruptamente e foi até o telefone para ligar para a casa de seu chefe, Ted. O telefone tocou seis vezes, mas caiu na caixa-postal. Ela deixou uma mensagem para avisar que ele poderia estar correndo perigo, só pelo caso de as Novas Espécies não terem pensado em entrar em contato com os terceirizados que lidavam com eles.

Estava preocupada com Ted e com todas as pessoas com as quais ela trabalhava. Eles haviam feito alguns trabalhos com o bufê para a Reserva desde aquele primeiro no qual ela conheceu Valiant. Ligou para outros colegas de trabalho, mas a ligação caiu na caixa-postal todas as vezes. Deixou mensagens e falou o número marcado no telefone que ela usava para que eles pudessem retornar à ligação. Perguntou-se onde todos estavam, esperando que estivessem em um evento e não que também tivessem sido sequestrados.

Alguns segundos depois, o telefone tocou. Ela atendeu.

– Alô?

– Alô, senhorita Shasta? Aqui é o Charlie Artzola. Nos conhecemos há pouco, você se lembra? Estou no meu escritório no fim do quarteirão e parece que há um problema.

Ela suspirou.

– Eu esqueci de assinar alguma coisa?

– Não. Só não consigo te achar no sistema. É como se você não existisse.

– Como é? – Ela estava chocada. – Em qual sistema? Eu não tenho uma ficha criminal.

Ele riu.

– Não. Eu quero dizer que eu verifiquei o número da sua carteira de motorista, mas, de acordo com o banco de dados, você não existe. Eu preciso enviar uma cópia dela por fax para conseguir sua certidão de casamento, já que há algum problema no sistema. Tenho certeza que é apenas um mal-entendido, mas precisamos resolvê-lo. Eu liguei para o hotel e perguntei se alguém da segurança poderia te escoltar até meu escritório. Tenho certeza que podemos resolver isso se você me trazer sua identificação. Eles vão aceitar uma cópia por fax como prova de que você existe – ele riu. – Então, você se importa de vir até aqui? Não vai demorar mais que dez ou vinte minutos. Apenas traga sua identidade com você e sua carteira de motorista.

Ela suspirou.

– Claro. Deixe-me colocar os sapatos e achar minha bolsa. Que bom que o xerife a trouxe de volta

para mim. Ela está aqui em algum lugar. A segurança te disse que eu podia sair? Eu devo ficar somente dentro da suíte.

– Consegui permissão com o Tiger antes de ele sair. Alguém vai até aí para te escoltar quando você tiver pronta para sair. Obrigado, senhorita Shasta. É de grande ajuda. Sei que Valiant queria que isso fosse resolvido rapidamente e não conseguirei tirar a certidão de casamento sem enviar uma prova de quem você é.

– Eu vou me apressar.

Ela desligou e foi até o banheiro. Isso pelo menos a distrairia de se preocupar com Valiant por um tempo. Sua bolsa ainda estava no chão do closet onde Valiant a deixara depois que o xerife a trouxera quando fora entrevistá-la. As Novas Espécies tiveram que verificá-la primeiro para depois entregá-la a Tammy no fim daquele mesmo dia. Ela também sabia que o xerife havia guinchado o carro dela e o levado até sua casa depois que conseguiu recuperar a bolsa na cena do crime.

Ela escovou os dentes e o cabelo novamente. Nem se preocupou em fazer maquiagem. Quanto mais rápido ela pudesse voltar, melhor seria. Sua cabeça ainda estava focada nos seus colegas de trabalho. Ela não queria perder a ligação quando eles ouvissem suas mensagens. Flame estava do lado de fora da suíte, de pé no corredor, quando ela abriu a porta. Ela sorriu para ele.

– Aquele advogado ligou e disse que precisava de mim e da minha bolsa. – Ela levantou a bolsa para mostrá-la para ele. – E aqui nós duas estamos.

Flame sorriu.

– Ele ligou. Você está pronta para ir? O escritório não é longe. Vou pedir um Jeep e vou te levar até lá.

– Obrigada. – Eles saíram da suíte.

Flame usou o rádio para pedir que um veículo parasse na frente do hotel enquanto esperavam pelo elevador e, quando saíram da recepção, o carro já estava lá. Flame ajudou Tammy a subir e deu a volta no veículo. Dirigiu do hotel até onde um escritório de dois andares havia sido construído. Estacionou e a ajudou a descer.

A área da recepção estava vazia e só havia silêncio. Parecia que o edifício não estava sendo usado. Flame hesitou.

– Não tenho certeza de onde o escritório dele fica. Nunca estive aqui. Apenas alguns empregados humanos trabalham na Reserva e não fui designado a esse posto. Ele te falou onde era o escritório?

– Não.

Flame suspirou.

– Vamos encontrá-lo. Eu poderia fazer algumas ligações, mas estamos em alerta agora e não quero incomodar ninguém quando posso rastrear seu cheiro. – Ele puxou ar algumas vezes pelo nariz e apontou para o corredor à direita. – Por aqui. Homem, humano e recentemente barbeado. O creme pós-barba dele fede.

Ela sorriu.

– A maior parte dos homens não tem noção e usa coisas que cheiram mal.

– Temos a tendência de ser sensíveis a cheiros. Boa parte do nosso povo usa produtos de aroma natural. Humanos não fazem isso.

Tammy o seguiu por um labirinto de corredores.

– Vocês estão em alerta por conta das duas mulheres que foram sequestradas na cidade?

Ele balançou a cabeça.

– Sim. Nós reforçamos toda a segurança e colocamos atiradores de elite no alto dos muros para o caso de alguém decidir tentar invadir a Reserva. Nunca vamos nos esquecer dos ataques que aconteceram na Homeland.

Ela escutara sobre isso nos noticiários. Um grupo de ódio atacara a Homeland da Nova Espécie assim que ela abriu. Eles passaram por cima do portão da frente e um monte de homens com armas invadiu o

lugar com caminhonetes.

O ataque resultou em algumas mortes. Por sorte a maioria dos que morreram foram os membros do grupo de ódio. Tragicamente, alguns seguranças humanos que trabalhavam na Homeland também morreram. Foi chocante algo assim ter acontecido. Obviamente a Nova Espécie tinha medo de outro ataque e ela não os culpava.

Eles encontraram Charlie Artzola no segundo andar de um dos prédios de escritórios. Ele estava sentado atrás de uma mesa procurando algo dentro de uma gaveta. Olhou para ambos quando eles entraram no escritório e sorriu.

– Vocês chegaram rápido.

– Eu te falei que eu a escoltaria imediatamente. – Flame se encostou na parede dentro do escritório.

– Sente-se, senhorita Shasta. – O advogado apontou com o queixo para uma cadeira. – Você e seus homens podem entrar e se sentar também. Há quatro cadeiras aí para serem usadas.

– Somos apenas nós dois. Estou bem de pé. – Flame relaxou a postura.

O advogado balançou a cabeça.

– Estou procurando pelas minhas anotações. Sinto muito por tudo isso. Eu estava nervoso e acho que escrevi a informação errada. Pode ser que eu só tenha escrito o número errado da carteira de motorista e o sistema do computador possa te encontrar para que nós não tenhamos que enviar o fax. – Ele se inclinou para alcançar atrás da mesa enquanto Tammy se sentou na cadeira mais próxima a ele. Encontrei! Tenho certeza que foi apenas um erro. Talvez tenha errado um ou dois dígitos. – Ele fechou a gaveta da mesa.

Tammy se encostou nas costas do assento e colocou a bolsa no colo. O advogado se endireitou na cadeira. Ela mal teve tempo de reagir quando viu que não havia pego papel na gaveta. Era uma arma estranha que ele apontou para Flame e atirou. Tammy engasgou. Flame grunhiu atrás dela e caiu no chão.

Tammy se virou horrorizada para olhar Flame esparramado no carpete. A arma não fez um barulho alto. Flame havia caído de lado ao lado da porta. Ela ficou paralisada demais para fazer qualquer coisa por alguns longos segundos. Não viu nenhum sangue de onde estava. Então recuperou a habilidade de se mover. Virou-se para o advogado para descobrir que ele estava apontando a estranha arma para ela.

– Você vai fazer exatamente o que eu te disser se você não quiser morrer, senhorita Shasta. Não tenho escrúpulos sobre matar uma mulher.

A boca dela se abriu, mas nenhum som saiu. A arma não estava nem a um metro de distância dela, apontada diretamente para o seu rosto. Ela sabia que ele estava perto demais para errar o tiro. O advogado se levantou da cadeira devagar com a testa franzida e com os lábios torcidos. O grande focinho dele nunca tremeu tanto.

– Fique de pé, devagar. Eu vou atirar em você pelas costas se tentar correr.

Depois de um longo tempo tentando fazer seu corpo se mexer, ela conseguiu se levantar. Sua bolsa escorregou e caiu no chão, pois seus dedos se recusaram a segurá-la. O advogado moveu a arma apontando em direção a porta.

– Vamos sair e andar até meu carro e você vai entrar no porta-malas. Vou te matar se não fizer isso. Você está entendendo?

Ela engoliu a seco.

– Por que está fazendo isso? O que você quer?

Ele olhou para ela.

– Conheço alguém que quer falar com você. Ele está muito preocupado por você ter sido convencida a se casar com um Nova Espécie.

O cérebro dela começou a funcionar. O advogado não estaria ameaçando matá-la se alguém só quisesse falar com ela. Ele estava mentindo. Ela mordeu o lábio e deu um passo cambaleante. Não via modo nenhum de fugir dele sem levar um tiro. Ele não erraria se apertasse o gatilho.

O olhar dela desceu em direção ao Nova Espécie caído. Ele não se movia, mas ela ainda não via

sangue. Percebeu duas coisas conforme deu passos lentos em direção ao Flame e à porta. Os olhos dele estavam fechados, mas seu peito subia e descia, prova de que ele ainda estava respirando. Ela tinha que passar por cima do braço dele e de sua perna para sair do escritório.

Olhou para trás para Charlie Artzola. Ele estava próximo e ainda apontava a arma em sua direção. Caminhou, seguindo as ordens dele conforme ele lhe dizia para onde ir. O coração de Tammy martelava de medo e as palavras de Tiger lhe vieram à memória.

Os Novas Espécies estavam em alerta. O advogado nunca seria capaz de tirá-la da Reserva sem que eles a encontrassem. Quando ela levou a van do bufê até os portões, eles verificaram cada centímetro. Ela tinha que confiar que eles checariam o porta-malas do carro do advogado e a encontrariam. Eles saíram do prédio por uma porta nos fundos, onde um bonito sedan de quatro porta estava estacionado.

Artzola fez Tammy esperar enquanto destrancava o porta-malas. Ele foi para trás, apontando a arma no peito dela.

– Entre aqui e fique bem quietinha. O porta-malas é pequeno e posso acertá-la se ativar pelo banco traseiro. Você está entendendo? É melhor você não gritar quando passarmos pelo checkpoint. Vou matar qualquer Nova Espécie a que você der dicas. Sua vida só estará em perigo se você me fizer ativar. Meu amigo realmente quer falar com você, senhorita Shasta. Ele vai ficar nervoso se eu te matar, então faça um favor para nós dois. Entre aí e fique quieta.

– Quem te falou para fazer isso comigo?

– Não importa. Tudo que importa é que você vai sobreviver a isso no final se não me causar nenhum problema.

Tammy queria gritar e jogar seu corpo em direção à arma para atacá-lo. É óbvio que ela não acreditava estar fora de perigo se obedecesse. O advogado era um grande mentiroso. Ela se sentiu dividida. Lutar ou fazer aquilo que lhe era ordenado?

Ele falou um palavrão baixinho, parecendo sentir o dilema dela.

– Essa é uma arma especial de dardos cheios de drogas pesadas, projetada para derrubar e matar Novas Espécies. Você não tem chance de sobreviver se eu ativar em você. Entre no porta-malas e fique quieta.

Enquanto ela estivesse viva haveria esperança de que seria salva quando chegassem ao portão.

– Eu vou fazer isso. Só não atire em mim. – Ela conseguiu dizer essas palavras. – Estou entrando.

O porta-malas era pequeno. Tammy teve que se deitar de lado em posição fetal, os joelhos pressionando o peito. Ele olhou com um olhar severo e colocou a mão no bolso para procurar alguma coisa. Pegou uma seringa e segurou com os dentes para tirar a tampa de proteção e abrir.

– O que é isso? – O terror pulsou pelo corpo de dela.

– Algo que vai garantir que você ficará quieta. Você vai ficar bem. Apenas não posso arriscar ter você gritando quando chegarmos no checkpoint. – O advogado espetou a agulha no lado externo da coxa dela, por cima da calça.

Tammy gemeu pela forte dor ardida que sentiu. Olhou para cima aterrorizada e com ódio.

– Valiant vai arrancar seus órgãos e fazer você comer. Esse é o passatempo favorito dele.

Ele apertou os dentes.

– Você é uma prostituta animal. – Ele bateu a porta do porta-malas e o fechou.

Tammy lutou quando a escuridão a rodeou e ela não mais estava sob a direta ameaça de uma arma. Depois de algumas pancadas ineficientes no teto do porta-malas, o horror se espalhou em sua mente quando seus membros começaram a ficar mais pesados. Suas mãos se recusaram a se fechar, seus cotovelos pesaram e seus braços finalmente caíram moles no chão do porta-malas.

O pânico veio em seguida. Qualquer que fosse a droga que haviam injetado nela, parecia paralisá-la. Ela podia respirar e piscar, olhar para a escuridão, mas o restante de seu corpo se recusava a funcionar. Tentou gritar, mas até sua garganta tinha sido afetada. Ela mal podia engolir saliva e não conseguia

empurrar a língua contra os dentes. Ela gritou em sua cabeça, no entanto, o som não passou por seus lábios.

O carro foi ligado. Tammy tentou se acalmar, percebendo o quão horrenda aquela situação havia se tornado. *Pense!* As Novas Espécies checavam os porta-malas. Ela já os tinha visto fazer isso em um carro na sua frente no primeiro dia em que visitou a Reserva. Dois oficiais de segurança checaram a van de Tammy em seguida.

Eles fizeram um trabalho muito completo. Eles até abriram os frigobares dentro da carroceria da van e abriram as bandejas fechadas para garantir que elas carregavam comida e não armas. Eles passaram aparelhos detectores sobre a comida para garantir que nada tivesse sido colocado dentro delas.

Ela seria encontrada. Charlie Artzola não a tiraria da Reserva. Ela sabia que muros grandes e espessos fechavam todo o lugar com somente dois portões. Ele não seria capaz de levá-la para fora de outra forma que não por aqueles checkpoints. Lágrimas de frustração desceram pelo rosto dela e ela não podia nem as secar. *Eles vão me encontrar.*

O carro diminuiu a velocidade em um certo momento, mas não parou antes de pegar muita velocidade. Um longo tempo se passou. O carro enfim parou. A esperança surgiu dentro de Tammy. A qualquer momento os oficiais de segurança fariam o advogado abrir o porta-malas. Eles a descobririam, ela seria resgatada e retornaria para Valiant.

Em vez disso, o carro se moveu novamente, aumentando a velocidade. Mais tempo passou. O carro parou mais uma vez, o motor foi desligado, Tammy fixou seu olhar para o teto de sua prisão. Estava escuro lá dentro, um breu, ela não conseguia ver nada, mas sabia onde a porta do porta-malas abria. Ela seria salva a qualquer momento. Ela ouviu chaves. Havia esperança.

Tammy foi cegada por uma luz quando o porta-malas foi aberto com força. Tammy olhou para cima, contudo, não viu o rosto de um Nova Espécie. Em vez disso, Charlie Artzola olhou para ela antes de se virar para outra pessoa.

– Eu te falei que eles apenas acenam e me deixam passar. Eles confiam em mim. – O idiota riu em silêncio. – Aqui está a vadia de quem eu te falei. Eles queriam uma certidão de casamento. Ela queria se casar com um daqueles animais. Ela está morando e transando com ele. Ele parece pior do que os outros. Nem mesmo parece humano. É um tigre ou coisa parecida. É o mais bizarro que já vi.

Tammy gritou em sua cabeça. *NÃO!* Os oficiais do portão não podiam apenas tê-lo deixado passar. Outro homem chegou mais perto até que Tammy pudesse vê-lo. Tinha por volta de sessenta anos, usava óculos e era careca. Parecia o avô simpático de alguém. Isso até ele apontar um par de olhos verdes gelados para ela que a congelaram. Ele franziu a testa.

– Então... – O homem mais velho falou baixinho – Nós enfim temos uma cobaia. Ela sobreviveu ao sexo com um deles. Alguma coisa nela o atraiu e, se a minha teoria estiver certa, essa química deverá atrair o 927 também. Você disse que o Nova Espécie com o qual ela estava se reproduzindo era um tigre? Bem, vamos ver como ela lida com um cachorro – ele riu. – Espero que ele goste dela tanto quanto o tigre gostou.

Dois marginais assustadores, por volta dos vinte anos, de repente ficaram em cima de Tammy. Eles a levantaram. Um deles agarrou as pernas e o outro a pegou por baixo das axilas e a tiraram do carro. Ela viu flashes de árvores enquanto a carregavam como se ela fosse uma grande mala.

Viu uma casa de relance – uma casa branca precisando urgentemente de pintura. Era uma casa térrea, e ela não a reconhecia. Isso significava que não estava próxima à cidade. Conforme eles entraram na casa, olhou para cima e viu um forro quebrado. Eles a jogaram em um colchão macio.

Uma cama de solteiro havia sido colocada na sala de estar. Um deles sorriu ironicamente para ela e tirou algo de seu bolso traseiro. Ele puxou as mãos dela para cima e as algemou em algo que estava acima de sua cabeça. Ela não conseguia virar a cabeça para ver no que havia sido presa; e em seguida suas pernas foram esticadas. Um metal prendeu cada tornozelo. O homem assustador que estava atrás de

sua cabeça se inclinou para olhar fundo em seus olhos.

– Espere até você conhecer o 927. Ele vai te amar – riu, seu olhar se levantou e foi direcionado ao outro homem. – Por quase dez segundos até que ele quebre o pescoço dela e a mate.

Tammy ouviu o outro homem rir.

O idiota ainda debruçado sobre Tammy olhou para baixo.

– Quase tenho dó de você. O 927 é a besta mais feroz já produzida, mas já que você gosta do tipo deles, imagino que vá gostar de receber o tratamento duro que vai ter quando ele montar em você. Se ele montar em você. O doutor acha que pode ser que ele faça, já que um cara da raça dele gostou de você.

– Saia de perto dela. – O homem mais velho ordenou, falando alto. Tammy reconheceu a voz dele. – Não queremos o seu cheiro nela porque assim, ele vai só matá-la já que ele odeia tanto vocês dois. Precisamos que ela cheire como o tigre.

Valiant. Ela gritou o nome dele em silêncio. Ele seria capaz de encontrá-la? De salvá-la? Será que ele sabia, a essa altura, que ela havia sido levada? Que alguém a havia sequestrado?

Lágrimas escorreram por seu rosto. Ela gritou novamente em sua cabeça. *Valiant!*



– Isso não faz sentido – Tiger franziu a testa para Valiant. – Por que eles levariam essas duas mulheres, andariam alguns quilômetros para longe da casa delas e as deixariam amarradas sozinhas? Foi fácil demais encontrá-las.

Valiant balançou os ombros.

– Eu não sei, mas elas estão bem. Isso é o que importa, certo?

Tiger balançou a cabeça. Olhou para os outros três homens que ele havia levado em seu time. Eles o observavam. Tiger suspirou.

– Alguma coisa não está certa. Eu não sei o que é, mas isso simplesmente não faz sentido. Qual o objetivo em sequestrar duas mulheres, amarrá-las e abandoná-las?

Um dos homens balançou os ombros.

– Eles são humanos. Às vezes não fazem sentido.

O xerife Cooper se aproximou de Tiger e seu grupo com um sorriso largo.

– Muito obrigado. Mais uma vez, estamos em débito com vocês. As mulheres estão bem. Elas estavam assustadas, mas têm apenas alguns arranhões. Elas pediram para lhes agradecer. Disseram que os homens não falaram absolutamente nada com elas. A única coisa que escutaram foi um deles perguntando se já haviam as levado longe o suficiente para que fosse difícil rastreá-las. Não faz sentido para mim, mas foi tudo que elas escutaram. As mulheres disseram que os homens as carregaram pelo bosque, trocando-as entre eles e carregando-as em seus ombros para chegarem o mais longe possível, e então apenas as deixaram amarradas naquela árvore. Eles as amarraram bem e simplesmente foram embora.

– Talvez eles estivessem planejando voltar depois – falou um dos oficiais que trabalhava para o xerife. – Talvez quisessem mais mulheres e estivessem procurando por mais vítimas. Deveríamos manter alguns oficiais no bosque, apenas para o caso de eles retornarem.

O celular de Tiger tocou.

– Com licença. É da Reserva. – Ele se virou e deu um passo para longe para responder ao telefonema. Tiger encarou Valiant e hesitou.

– Eu acho que sei porque as mulheres foram levadas. – Tiger manteve seu foco travado em Valiant, mas então olhou de relance para o xerife.

– Você me pediu especificamente para trazer Valiant. Por quê?

O xerife franziu a testa.

– Bem, ele é o seu melhor rastreador. Foi por isso que pedi a presença dele.

– Quem te falou isso? – Tiger apertou os dentes.

– Um dos repórteres que tem estado na cidade desde que Tammy foi levada. Eles praticamente acampam do lado de fora da delegacia. Ele disse que cobriu a história para vocês o tempo todo e que Valiant era o melhor rastreador que tinham. Disse que, se mais mulheres fossem sequestradas, eu deveria pedir que ele as rastreasse, pois nos daria a melhor chance de encontrá-las rapidamente.

– O que está acontecendo? – Valiant franziu a testa. – Como qualquer repórter saberia meu nome? Ele nunca foi revelado, ou foi? – Ele olhou para Tiger por uma resposta.

– Não, não foi. – Tiger aparentava estar explodindo de raiva. Ele olhou para o xerife. – Você se lembra do nome do repórter?

O xerife hesitou.

– Não, mas eu lembro do rosto dele. Por quê?

Tiger rugiu e virou sua cabeça para Valiant.

– Tammy foi levada da Reserva à força. Ela se foi, Valiant. Nosso advogado pediu ao Flame que a escoltasse até seu escritório. Quando eles não retornaram ao hotel, depois de vinte minutos e Flame não respondeu ao rádio, um time saiu em busca deles imediatamente.

Valiant foi sacudido pelo choque.

– Não.

– Eles encontraram o Flame no chão do escritório do advogado, inconsciente. Ele foi drogado com uma substância desconhecida. O advogado e a Tammy estão desaparecidos. A bolsa dela foi encontrada, mas ela não. Nosso pessoal sentiu só o cheiro do advogado e da Tammy. O cheiro deles os levou até o estacionamento, o que significa que ele a levou. Temos certeza que ela não foi por vontade própria porque, no cheiro dela, o medo persistia. Ele saiu pelos portões. Nós confiamos nele. Checamos carros que entram, mas não carros que saem, quando eles são dirigidos por empregados nos quais confiamos.

– Ele a sequestrou, Valiant. O sequestro dessas duas humanas foi obviamente uma distração para tirar você de perto da Tammy – Tiger rugiu e olhou para o xerife. – O homem que falou de Valiant para você te usou para tirá-lo de perto dela.

Valiant jogou a cabeça para trás e rosnou com fúria.

– Nós vamos encontrá-la – Tiger jurou. – Todos a estão procurando.

CAPÍTULO DOZE

Tammy dormiu em algum momento, mas acordou quando os marginais a soltaram da cama. Eles a arrastaram para um banheiro puxando-a pelas pernas, que mal funcionavam; seu corpo inteiro estava mole. Para sua humilhação, eles se recusaram a lhe dar qualquer privacidade, olhando enquanto ela usava o banheiro. Ela não teve escolha. Um deles ameaçara bater nela se não agisse de acordo.

Em algum momento eles agarraram os braços dela e arrastaram, levando-a para uma van branca. O sol já havia se posto, fazendo-a ter certeza de que havia estado inconsciente por horas, e não haviam lhe dado a oportunidade de escapar. Ambos os homens seguravam seus pulsos muito apertados. Eles ameaçaram bater nela se oferecesse alguma resistência. Ela olhou para o rosto deles e acreditou.

Eles tinham olhos gelados e traços cruéis. Havia colocado uma coleira de metal em volta de seu pescoço e a haviam trancado dentro de uma grande jaula no fundo da van. A coleira era robusta e tinha uma corrente de trinta centímetros presa às grades da sua pequena cela. Ela olhou aterrorizada para a grande jaula. Até o fato de eles a terem colocado em uma era aterrorizante. Por que precisariam de uma jaula como aquela e o que eles transportavam normalmente dentro dela? Ela tocou as grandes barras metálicas, imaginando que, qualquer que fosse o uso delas, poderiam prender quase qualquer coisa. Um dos homens saiu enquanto o outro continuou no fundo da van com ela. Ele acendeu uma lâmpada no teto para observá-la com um sorriso tolo. O cara que saiu deslizou a porta e a fechou. Então abriu a porta do motorista, entrou na van e ligou o motor. Os olhos de Tammy se encheram de lágrimas por medo e também por ela se sentir mal por seja lá qual for a droga que tinham lhe dado. Ela sentia dor de cabeça, sua língua parecia inchada e seus membros ainda se moviam meio moles.

– Não se incomode em dar um showzinho de tristeza. – O homem em suas costas riu em silêncio. – Ninguém dá a mínima para o seu choro.

– Por que você está fazendo isso? – Tammy odiou o jeito como sua voz soou trêmula. – Quem são vocês?

– Por quê? Porque você gosta de trepar com eles. Porque um deles transou com você e não te matou. É por isso. O doutor para quem trabalhamos está muito interessado em ver se o 927 vai transar com você. É melhor que ele goste de você. Vai ser divertido assistir, de qualquer forma.

O homem na frente dela riu.

– Duvido que ela vá achar divertido.

O homem em suas costas riu.

– Sim. Verdade. – Seus olhos brilharam de alegria. – Você quer saber o que vai acontecer se o animal não te destruir com as garras e jogar as partes do seu corpo para fora da jaula? O doutor vai te abrir em uma mesa e encher seu corpo de hormônios e drogas para tentar fazer você reproduzir com aquela besta. Depois disso, te jogaremos de volta para dentro da jaula para que ele possa trepar com você de novo. O doutor tem todos os tipos de fórmulas que para tentar te fazer engravidar daquele animal. Pode demorar meses até que ele chegue no resultado que quer.

O motorista riu novamente.

– Vai ser muito divertido assistir se ele aceitar. Mas não estou com muitas esperanças. Ele matou as outras duas mulheres que trancamos lá com ele. A última foi a que me chamou atenção. Ela tinha uma

bunda e tanto. Quase chorei quando ele quebrou o pescoço dela e jogou pela porta. Talvez devêssemos jogar homens para aquela besta.

– Ela era gostosa. – O homem no fundo fez uma careta para Tammy. – Essa aqui é bonitinha, mas não chega nem perto daquela. Ela com certeza não é uma garota de capa de revista. Acho que o doutor está entusiasmado por nada. Acho que a besta vai matá-la tão rápido quanto matou a última.

– Quem sabe? – O motorista suspirou. – Talvez a teoria do doutor esteja certa, e ele a aceitará porque ela já está trepando com um deles e cheira como um. Eles nunca mataram suas próprias mulheres. O doutor tem certeza de que tem algo a ver com o sentido de olfato e química corporal. Seja lá o que tenha atraído aquele animal, deve atrair outro. Vamos descobrir em breve.

– Por favor – Tammy implorou. – Deixe-me ir. Tenho muito dinheiro se esse for o problema. – Ela não se sentiu nem um pouco mal por mentir. – Minha avó morreu e me deixou dois milhões de dólares. Vocês podem ficar com tudo se me levarem até o banco.

O cara no fundo da van a observou. Tammy balançou a cabeça, lançando para ele um olhar de “eu estou falando muito sério, acredite em mim”. Ela aprendeu muito bem a fazer essa cara quando era adolescente e lidava com sua avó.

– Posso dar a vocês cada centavo, passar tudo para vocês dois, se vocês me deixarem ir. Eu sei que não podem estar lhes pagando todo esse dinheiro. É o suficiente para que vocês dois se aposentem.

– Nem pense nisso, Mike – avisou o motorista. – Você sabe que não pode gastar dinheiro se estiver morto. O doutor colocaria um alerta para que te achassem e não há um canto do planeta onde você estaria seguro.

Mike suspirou, tirando seu olhar dela.

– Cala a boca, vadia. Não fale mais nenhuma palavra. Você não pode nos subornar porque o Pete está certo. Não podemos gastar dinheiro se estivermos em um caixão. Se você quer implorar e chorar, então esqueça isso também. Não aceitamos este emprego por conta dos nossos quentes e fofos corações – ele bufou. – Certo, Pete?

– Certo – Pete, o motorista, riu. – Quentes e fofos. Você é engraçado demais.

– Quanto tempo até chegarmos lá?

– Mais ou menos dez minutos. Eu gostaria que ainda estivéssemos no Colorado. É muito quente aqui. Não sei porque o doutor tinha que mover o 927. Pelo contrário, a gente poderia tê-la levado lá.

– Ele quis vir para cá. Não me pergunte o porquê. Talvez ele sinta um certo prazer em saber como estão próximos, sem que tenham a menor ideia de que ele está tão perto. – Mike balançou os ombros. – Talvez ele queira estar próximo para espionar enquanto trabalha sem ter que ficar voando de lá para cá. Pode ser porque temesse que o cheiro dela mudasse se a gente a levasse para tão longe. Com certeza não podemos colocá-la em um avião. Teríamos que dirigir até lá. Eu vou odiar esse próximo mês que temos que transferir mais dez deles para cá.

– Merda. Nem me lembre. Transportar o 927 já foi ruim o suficiente. Aquele filho da puta lutou contra as drogas o caminho inteiro. Ele entortou um dos cantos da jaula antes que você conseguisse atirar nele de novo. Quase caguei nas calças quando o escutei se movendo. Acertei-o com drogas o suficiente para derrubá-lo por um dia inteiro, mas ele acordou menos de seis horas depois. Pensei que nossas drogas fossem acabar.

Tammy virou a cabeça e examinou a jaula à qual ela estava presa. Conforme ela imaginou, viu que um dos cantos superiores estava um pouco torto. A jaula poderia facilmente prender um grande urso. O veículo era uma van comercial de tamanho grande. Ela sabia disso porque dirigia um veículo assim no trabalho. A jaula ocupava metade da van. Achou que tivesse pelo menos um metro e oitenta de altura e de largura. As grades eram grossas, e ela chutou que 927 era um Nova Espécie forte o suficiente para danificá-las.

A mente dela estava confusa, as drogas que ainda estavam em seu sistema não ajudavam, mas a imagem

que se formava na sua cabeça a fez ficar horrorizada e assustada. Novas Espécies receberam nomes quando foram libertados. Somente um que ainda estivesse aprisionado teria um número. *Isso significa que... Ah meu Deus!*

– O 927 nunca foi solto, não é? Ele ainda é propriedade da Mercile? Vocês trabalham para eles, não trabalham?

O marginal abriu um sorriso para ela, mas não disse nada.

Ela tinha um péssimo pressentimento de que suas suspeitas estavam corretas. Um laboratório de testes não havia sido encontrado. Ela tinha lido nos jornais, há pouco tempo, sobre mais Novas Espécies que haviam sido descobertos. O doutor para o qual eles trabalhavam tinha que ser um empregado da Mercile, e isso significava que esses homens também trabalhavam para aquela terrível empresa. Eles, sem piedade alguma, fizeram experimentos com seres humanos por décadas, fizeram coisas terríveis, e agora a haviam sequestrado.

– Vocês não vão se safar – a voz dela estava trêmula.

– Você está ouvindo, Pete? – Mike sorriu friamente. – Vadia, nunca fomos pegos porque somos os melhores.

Pete virou a cabeça para olhar para trás.

– Em vez de fazer ameaças, você deveria estar rezando. É bom que o 927 goste de você. Ele já matou outras duas mulheres que demos para que ele transasse.

Eles planejavam jogá-la à mercê do Nova Espécie que entortara aquelas barras. O doutor achava que ela não seria morta porque carregava o cheiro de Valiant. As pistas horrendas apenas se juntavam na cabeça dela. O doutor pensava que uma vez que Valiant fora atraído por ela, outro Nova Espécie também seria. Ela não acreditava nem um segundo nessa teoria. Ela só chamou a atenção de Valiant porque estava ovulando. Foi apenas depois de ele passar um tempo com ela que quis mantê-la. Também haviam se apaixonado, mas Valiant havia sido solto da Mercile, havia aprendido que nem todos os humanos eram imbecis malvados que pensavam que Novas Espécies eram nada além de animais para se usar e machucar. O Nova Espécie para o qual eles a estavam levando provavelmente nunca conheceu gentileza vinda de um humano. Isso a fez fechar os olhos e lutar contra as lágrimas.

Ela precisava se lembrar de fatos para sobreviver. Eles haviam dito que queriam transportar mais dez Novas Espécies e que eles viriam de Colorado, onde um laboratório de teste escondido devia estar. Ela se acalmou um pouco, forçando a mente a se concentrar nessa informação.

Valiant tentaria encontrá-la, ele não desistiria e tinham que se dar conta de que o idiota do advogado a havia levado. Ela não o vira, então talvez ele tivesse tentado fugir do estado. Talvez a polícia o pegaria e o faria contar para onde ela fora levada. Ela se apegou a esse pedaço de esperança.

– Não durma – Mike ordenou. – Estamos quase lá.

Ela abriu os olhos e olhou para ele.

– Espero que você queime no inferno.

Ele se inclinou para a frente e fechou o pulso.

– Você quer saber um pouco de como se sentiria no inferno?

– Não – Pete ordenou. – Você escutou o que o doutor nos falou antes de sair. Não devemos machucar ou tocar nela a menos que fosse muito necessário. Aposto que ela está bem assustada e te seduzindo para te matar. Você a culpa? – ele riu. – Eu ia querer que alguém me matasse.

Mike abaixou o punho e se encostou novamente. – Sim. Eu gostaria de morrer antes que um deles colocasse a mão em mim. Bestas malditas. Você quer apostar se ele vai matá-la ou não? Aposto vinte que ela vai virar picadinho.

O motorista hesitou.

– Claro. Vou apostar também. O doutor é muito inteligente e tem certeza de que a besta vai querer transar, já que sente o cheiro dela. Chegamos.

– Ótimo. – Mike deu um sorriso tolo para Tammy. – Temos instruções de te levar diretamente para o 927. O doutor já está aqui, esperando.

A van parou alguns minutos depois. Pete desceu e abriu a porta lateral. Mike se debruçou em um compartimento da van e o abriu. Ele puxou algemas presas a uma corrente de mais ou menos um metro e oitenta de comprimento. Olhou para Tammy enquanto destravou a jaula e abriu a porta com força.

– Coloque suas mãos para fora, agora.

– Vá para o inferno. – Ela abraçou sua própria cintura, recusando-se a dar os pulsos para ele.

Mike olhou para ela.

– Faça isso ou juro que você vai sofrer.

Ela hesitou, sabia que ele estaria encrencado se batesse nela, mas acabou estendendo os pulsos no final. Ela poderia lutar, mas perderia. De qualquer forma, eles acabariam levando-a para onde quer que quisessem, então ela podia ir e chegar bem ou sangrando.

Mike algemou os pulsos dela e jogou a corrente em direção ao Pete, que a agarrou e a enrolou em volta do pulso. Mike tomou o cuidado de não tocar Tammy enquanto destravou a corrente que prendia a coleira à jaula.

– Mova-se – Pete ordenou.

Ela teve que se arrastar de bunda quando a porta abriu. Respirou ar puro e desceu. A coleira estava pesada ao redor de sua garganta. Ela olhou em volta, mas viu apenas um prédio de dois andares, branco e com visual industrial. O estacionamento era pequeno, e luzes no alto apontavam para baixo mesmo em plena luz do dia. Tudo que ela podia ver eram árvores, garantindo que o prédio não estava em um local remoto.

– Vamos, sua vadia estúpida – Pete puxou a corrente.

As portas duplas de metal estavam trancadas com um teclado. Pete digitou cinco números, bloqueou a vista dela com seu corpo para garantir que ela não pudesse ver. A porta apitou, e os dois homens a guiaram para dentro do ambiente bem iluminado e grande, que parecia ser algum tipo de antiga sala de recepção.

Não era preciso ser um gênio para entender que aquele prédio havia sido abandonado, quando ela viu as janelas quebradas no fundo da sala no alto das paredes e as camadas de teias de aranha e poeira cobrindo algumas mesas antigas que haviam sido deixadas para trás. Ela tentou ver qualquer coisa que fosse uma pista de qual companhia costumava ser dona daquele local, no entanto, não havia logos nem nomes pintados na parede. Eles a levaram por um corredor escuro como breu, e o cheiro de mofo invadia o nariz dela. Mantinham-na entre eles, segurando as correntes que garantiam que não pudesse correr.

Um rosnado assustador, ainda que de longe, veio de algum lugar à frente. Ela parou e quis se virar para fugir. Os homens que seguravam as correntes as puxaram, deixando-as esticadas e prendendo-a no lugar.

Mike riu.

– Ela está um pouco assustada.

– Quem não estaria se tivesse um cérebro? Puxe-a e vou te seguir. Tenho certeza de que o doutor está cansado de esperar.

A visão de Tammy se ajustou às luzes claras conforme eles entraram em outra grande área do galpão. Pisos de concreto e paredes com pelo menos quinze metros de pé direito lhes deram as boas-vindas. Uma parede fora construída em algum momento para dividir o ambiente na metade, mas ela não chegava até o teto. Lâmpadas compridas, de cinco metros, foram penduradas em intervalos iguais de um lado ao outro da sala. Todas foram ligadas até que a força da claridade quase machucou seus olhos.

– Você enfim está aqui – falou o homem mais velho, que usava óculos, enquanto dava a volta por aquela parede que dividia o ambiente.

Era o homem que Tammy havia visto quando foi tirada do porta-malas. Ela agora tinha um rosto ligado ao título. Seus olhos verdes gelados mediram Tammy e então se voltaram para os marginais que

trabalhavam para ele.

– Já era hora. Ele está acordado, já foi alimentado e joguei dois quilos e meio de carne extra para garantir que ele não tenha fome. Ele não comeu tudo, mas imagino que esteja cheio. Garanti que ele não tivesse nada com o que se sentir incomodado. Agora vamos ver se ele vai procriar com ela.

– Deveríamos tirar a roupa dela antes de jogá-la para ele? Isso pode motivá-lo a querer transar com ela.

– Não. – O doutor franziu a testa para Mike. – Ela estava vivendo com um deles e vou partir do princípio de que as roupas dela têm o cheiro dele. Precisamos reter o máximo possível do cheiro na esperança que ele a aceite. Apenas jogue-a dentro da jaula como discutimos. E se juntem a mim na sala de monitoramento imediatamente. Não quero que ele a mate só pela satisfação de ter audiência para realizar um ato horrível.

– Por favor – Tammy implorou freneticamente. – Não faça isso. Os três homens a ignoraram.

– Aqui vamos nós – Pete falou, dando um puxão nas correntes para deixá-la na direção da abertura onde a sala havia sido separada. – É melhor você torcer para que ele sinta o cheiro de alguma coisa que goste.

Mike riu.

– Vamos descobrir muito em breve.

Eles passaram por um arco, e Tammy enterrou seu salto no chão, parando. Alguém havia colocado uma grande jaula na frente das paredes de concreto em um canto aos fundos. Grades grossas cercavam os quatro lados e o teto da jaula. Um piso sólido de metal se apoiava no concreto existente.

Uma única cama de solteiro, somente uma estrutura e um colchão decoravam a cela, e um vaso sanitário ficava no canto. Isso não chamou a atenção dela. O macho dentro da jaula causou terror em seu coração. Ele era grande, tinha um cabelo selvagem e preto que caía até o meio das costas nuas, e eles o fizeram vestir calças brancas, que tinham costuras nas laterais das pernas. As calças abraçavam a cintura dele e tinham um caimento solto até abaixo dos joelhos. Panturrilhas nuas e musculosas e grandes pés estavam a trinta centímetros de distância dele. Ele virou seu corpo inteiro para rosar para eles, revelando dentes pontudos, um nariz achatado e aquelas bochechas largas e fortes que todas as Novas Espécies pareciam ter.

Pete deu um puxão com força na corrente que estava presa aos pulsos dela para fazê-la cambalear para frente. Tammy choramingou. O olhar dela se recusava a desviar do Nova Espécie conforme ele furiosamente correu para mais perto das grades. Suas mãos as agarraram, o que a fez olhar para seus braços musculosos e peitoral, antes que ele fungasse alto. Olhos escuros, quase negros, encontraram-se com os olhos dela.

– Nós te trouxemos uma amiga – Mike riu.

– Seja legal – Pete foi sarcástico. – Ela é alguém que você pode gostar. Ela gosta muito de passar tempo com bestas. Ela está transando com um de vocês. Pegamos ela exclusivamente para você, 927.

Eles pararam perto da gaiola a mais ou menos dois metros de distância do Nova Espécie enfurecido que fungava alto mais uma vez. O peso em volta do pescoço dela sumiu, a coleira não estava mais lá e ela quase não notou quando as algemas foram removidas de seus pulsos. Ela permaneceu horrorizada e se focou no Nova Espécie. Eles planejavam empurrá-la para a jaula.

Ele era quase tão alto quanto Valiant. Talvez alguns centímetros mais baixo, por volta de um metro e oitenta, se ela tivesse que chutar. Seus ombros, seu peito grande e seus braços musculosos eram muito similares aos de Valiant em tamanho. Era o rosto dele que mais a aterrorizava.

Um rugido malvado e baixo, de aviso, ressoou do fundo da garganta dele conforme mostrava seus dentes afiados. Como Valiant, ele também tinha traços animais mais dominantes que a maior parte das Novas Espécies. Isso talvez explicasse porque ele tinha um visual tão aterrorizante quando rosou para ela, mostrando dentes que pareciam poder facilmente, sem nenhum esforço, destruí-la. O medo se pegou à

espinha de Tammy como um raio e se espalhou pelo restante de seu corpo.

Tammy percebeu que algo como uma mão a empurrou para frente, além da abertura da jaula. Uma divisória de vidro ficou entre o homem rosnando para os dois sequestradores e a porta que haviam acabado de abrir. O homem atrás do vidro de repente deu um pinote para a frente e seu corpo bateu contra a barreira transparente. Um barulho alto veio da rachadura causada por essa ação, e partes do vidro trincaram.

– Filho da puta – Mike assoviou. – Rápido. Isso não vai segurá-lo por muito tempo. Ele está agressivo hoje.

Pete empurrou Tammy com força, ela se desequilibrou, tropeçou, chegando mais para dentro da jaula, mas conseguiu não cair de cara no chão de metal. A porta atrás dela se fechou e ela se virou, correndo para as grades que agora a trancavam do lado de dentro. Empurrou com força, mas a porta não se moveu. Olhou fixamente para Mike e Pete, suplicando em silêncio. Eles se recusaram até a olhar para ela, viraram-se e desapareceram na outra metade do galpão com passos apressados, parecendo não serem capazes de fugir rápido o suficiente. Ela sentiu um calafrio na espinha.

Ela sabia o porquê. Sua respiração ficou mais acelerada, e seus dedos se prenderam com tanta força no metal que sabia que eles estavam ficando brancos. *Você não pode sair. Você vai ter que enfrentá-lo. Talvez você possa conversar com ele.* Ela respirou fundo. *Você não tem escolha. Apenas fale. Você não tem nada a perder.*

Tammy vagarosamente soltou as grades e se virou com medo, fazendo seu estômago revirar um pouco. Os olhos mais assustadores que ela já havia visto a observavam do outro lado da divisão, apenas a alguns centímetros de distância. Seus olhos aparentemente pretos se estreitaram, e ele rosnou para ela mais uma vez. Ela foi para trás, moveu-se para longe da porta e se pressionou contra as grades, o mais longe possível que conseguia estar em um espaço tão pequeno.

As mãos dele se levantaram, e ele olhou para elas. Ela seguiu o olhar dele, instantaneamente desejando não ter feito isso. Suas mãos terminavam em unhas grossas, similares as de Valiant, mas não haviam sido cortadas. Lembavam garras curtas, porém letais, que arranhavam a parte danificada do vidro. Um pedaço dele quebrou, fazendo-a perceber que ele poderia chegar até ela. Um grito quis sair, mas ficou preso na garganta dela. Ele arranhou a divisória com as unhas novamente. Era um som horrível cada vez que mais e mais pedaços de vidro caíam no chão de metal.

– Por favor – Tammy implorou. – Não me machuque. Fui sequestrada e trazida aqui contra minha vontade. Não sou sua inimiga. Eu não trabalho para as Indústrias Mercile.

O Nova Espécie parou de olhar para suas mãos para então olhar para ela. Quando seus olhares se cruzaram, ela viu somente desinteresse. Ele tirou as mãos do vidro, foi para trás, e ela torceu para que suas palavras tivessem significado alguma coisa para ele.

Subitamente ele correu para a frente, seu corpo se virou no último segundo, e seu ombro bateu com força no vidro. Mais uma parte rachou. Tammy choramingou de novo e escorregou o corpo pela grade até que chegou no canto a alguns centímetros dali. Ela não tinha como escapar. Ele iria quebrar o vidro e alcançá-la.

Seus joelhos pareceram virar líquido, e ela caiu até que sua bunda tocou o chão imperdoável e frio. Aproximou os joelhos de uma forma para se proteger e passou seus braços em volta deles com força para abraçar seu próprio corpo. Ele rosnou novamente.

– Me escute. Por favor? Eu sei muito sobre pessoas como você. Você sabia que muitos estão livres agora? O laboratório de testes em que estavam presos foi invadido pelo governo e todos foram libertados. Eles vivem lá fora, sem grades e sem jaulas – ela puxou ar, sabia que tinha se enrolado para falar, mas estava orgulhosa por pelo menos poder falar. Ela continuou. – Eles se chamam Novas Espécies. Eles estão livres mesmo e, se soubessem onde você está, teriam vindo te salvar. Você me entende?

O olhar do homem se estreitou mais e ele parou de rugir e continuou olhando para ela. Ela torceu para que ele não quebrasse o vidro e simplesmente a matasse em um piscar de olhos. Falar pelo menos parecia distraí-lo de destruir o vidro.

– Eu moro com um homem do seu tipo. Ele me diz o tempo todo que pertença a ele. Isso me incomodava um pouco até que ele me disse que nunca teve nada, que nunca lhe foi permitido se importar com nada, porque isso era usado contra ele. Ele se chama Valiant. Ele é parte leão. Tem os olhos dourados mais maravilhosos que eu já vi. Ele me ama e eu o amo. Nós moramos na Reserva da Nova Espécie. É uma área grande de bosques e terra aberta. É onde sua raça vive e trabalha para terem vidas melhores. A Reserva pertence a eles e eles é que mandam por lá.

O homem rosnou, deixando-a tensa. Ela viu seus músculos se agruparem, e ele colocou as mãos no vidro. Então, começou a empurrar. O vidro rangeu, e ela ouviu um barulho de estilhaço. Ele iria quebrá-lo. Havia uma distância de mais ou menos um metro entre ela e a barreira. Ela lutou contra as próprias lágrimas.

– Na primeira vez que encontrei Valiant ele me assustou. Ele rosnou do jeito que você está rosnando agora. Eu nunca tinha visto nada como ele antes. Pensei que me mataria, mas ele não me matou. Eu acidentalmente fui parar no lugar errado e acabei chegando na casa dele. Ele me aterrorizou, mas também era o homem mais bonito que eu já tinha visto. Seus olhos são incríveis, e ele tem uma juba de cor avermelhada com mechas loiras. – A voz dela interrompeu e ela segurou mais algumas lágrimas. – Ele é um pouco maior que você. Mais alto. Essa é outra razão pela qual ele me assustou. Ele me levantou, me carregou para dentro de sua casa e nós começamos a conversar.

O vidro rachou mais enquanto o Nova Espécie continuava empurrando. Tammy puxou seu foco para longe dos olhos dele e em direção à barreira entre eles. Grandes lascas afiadas haviam se espalhado para cima em direção ao teto do lugar e no piso. Ela não tinha muito tempo antes que tudo se quebrasse.

– Valiant me disse que eu sou parte da família da sua raça agora que estou com ele. Eles se tratam como uma família, já que nenhum deles teve pais ou parentes de sangue. Isso significa que sou sua família também. Valiant... – A voz dela interrompeu de emoção e lágrimas quentes escorreram por suas bochechas. – Ele me ama e deve estar aterrorizado por minha causa agora. Ele não sabe onde estou. Fui sequestrada na Reserva. Ele vai procurar por mim e nunca vai parar. Por favor, não me mate.

O homem se afastou e olhou para o vidro. Tammy parou de falar para observá-lo. Ela abraçou seu corpo com ainda mais força, tentando parecer o menor possível enquanto se forçava contra o canto das grades. Ela sabia que ele examinava o vidro, procurando pelas partes mais frágeis. As palavras dela não pareciam importar, e nada que ela dissesse o faria parar de atacar a divisória para machucá-la.

Ele se moveu abruptamente, afastou-se cerca de um metro e meio, sua atenção fixada em uma parte danificada do vidro. Ela segurou a respiração quando ele pausou, mas engasgou quando ele se atirou adiante. Virou seu gigante corpo no último segundo antes de jogar todo o seu peso contra a divisória e destruí-la, para o terror de Tammy. Chegou com impulso e bateu nas grades a alguns centímetros de onde ela se amontoava. A parte que ele quebrou da parede foi para o chão, não pegando nela por muito pouco.

Tammy choramingou e levantou a cabeça conforme ele se esticava para ficar totalmente de pé. Ele mexeu o ombro que havia sofrido boa parte do impacto com o vidro e com as grades. Alguns arranhões desfiguravam sua pele, mas a parede havia quebrado em pedaços, obviamente aquele era algum tipo de vidro blindado. Ele se virou, analisando-a, e rosnou. Deu um passo em direção a ela e depois outro passo até que apenas centímetros separassem o corpo dela das pernas dele.

– Por favor – ela implorou baixinho. – Não faça isso. Estou te falando a verdade.

Ele abriu as pernas e se agachou prendendo-a entre elas, mas não tocou nela enquanto a cheirava. Tammy olhou fixamente no fundo dos olhos escuros e aterrorizantes dele, esperando que tivesse dificuldade em matá-la se ela o estivesse encarando. Viu emoção passar por aquele abismo escuro. As mãos dele foram em direção a ela e a tiraram do chão bruscamente quando ele ficou de pé.

Tammy ouviu o tecido rasgar quando foi forçada a levantar. Ela choramingou de novo. Ele a segurava pela camiseta e usou isso para batê-la de costas contra a parede de grades. Ela o encarou e travou seus joelhos para impedir que eles entrassem em colapso. Tremeu muito quando ele se curvou para aproximar seus rostos.

Olhos pretos se estreitaram como fendas enquanto ele a cheirava. Sua boca se estreitou e virou uma linha severa quando ele parou. Um murmúrio baixo saiu da boca dele, perto demais dela. Ele a pressionou mais até que sua pele quente tocasse os braços dela, que ainda abraçavam sua cintura, e a cabeça dele se abaixou ainda mais. Ele cheirou o cabelo dela e tocou seu queixo no dela, empurrando.

Tammy fechou e apertou os olhos e virou a cabeça em outra direção mesmo que ela pudesse sentir a respiração quente dele passando pelo seu pescoço conforme ele continuou a examinar seu cheiro. *Por favor não rasgue minha garganta com esses dentes afiados.* Ela não conseguia fazer as palavras saírem. Estava horrorizada demais com as mãos dele sobre ela para poder falar, e o corpo dele quase a esmagava contra o metal gelado. Seus dentes afiados nunca a tocaram.

O corpo dele enrijeceu contra o dela. O coração dela palpitou dentro do peito com tanta força que começou a doer. Ele se mexeu, soltando a pressão de seu peito contra ela até que ela respirasse com mais facilidade. Precisou de todas as gotas de coragem de seu corpo para olhá-lo novamente. Ele olhava o rosto assustado dela.

Foi para trás e soltou a camisa rasgada dela.

– Fica – ele falou rosnando.

Tammy não ousou se mover. Ele a observou atentamente até que seu olhar se abaixou para observar o corpo dela. Ela se chocou quando ele de repente caiu de joelhos na frente dela, suas mãos pegaram no quadril dela e seu rosto se pressionou contra a pele dela, entre os seios, onde ele havia rasgado a camisa. Ela puxou ar e conseguiu não gritar, com medo demais de que isso o alarmasse. Uma língua quente de repente lambeu a lateral do seio e ele rosnou.

Ela parou de respirar, mas a língua dele deixou sua pele. Ela respirou superficialmente enquanto ele puxou sua cabeça para trás. Uma mão soltou o quadril dela para pegar na ponta da camisa levantando-a para expor a barriga. Ele encostou o nariz na barriga dela, mas não a machucou. Respirou fundo enquanto esfregava seu rosto até embaixo, no limite da calça. Ele pausou no cóis.

Não estou morta. Ele não vai me matar. Isso tem que ser bom, certo? Ela tentou pensar em algo para dizer, mas decidiu que agora era a hora de deixar seus lábios fechados. Isso até que o cara abriu suas coxas para abaixar seu corpo e pressionou seu rosto contra o V das pernas dela.

– Pare!

As mãos dela foram em direção a ele sem um pensamento consciente, agarraram os ombros largos e os empurraram. Ele não se mexeu nem um centímetro, forte e grande demais para se mover.

A cabeça dele virou para cima de uma só vez, com a boca aberta revelando dentes afiados, e rosnou. Ela empurrou as mãos dele para longe como se ele a tivesse queimado, o terror se espalhou por ela com aquele olhar fatal que ele lançou, e ele abaixou a cabeça novamente. Pressionou seu rosto mais uma vez contra o V das coxas dela e tocou o sexo dela, cheirando, como se realmente fosse um cachorro. Ele se empurrou para trás, encarou-a e soltou a camisa dela ao ficar de pé novamente.

Tammy lutou contra um grito quando ele virou o corpo dela de costas, pressionou o rosto dela contra as grades e começou a cheirá-la do topo de seus ombros descendo por suas costas. Ele tirou a camisa do caminho puxando-a para cima. Ela olhou fixamente para o concreto na sua frente quando a jaula foi puxada contra a parede do galpão. Ele rosnou algumas vezes conforme foi descendo, suas mãos segurando-a no lugar, agachou-se atrás dela para cheirar as costas de suas coxas. Ele, pelo menos, não enfiou a cara na bunda dela. Ela tentou buscar conforto por não ter que passar por isso.

Virou-a de volta, olhando-a fixamente de uma forma que deixava seus pensamentos e sentimentos permanecerem um mistério, mas ele não mais parecia enfurecido. Na verdade, seu olhar escuro não

parecia tão frio ou assustador. De repente alcançou a parte de cima do braço dela, mas não a machucou ao segurá-la. Ele, na verdade, parecia cuidadoso para não a ferir com suas grandes mãos.

– Venha – a voz dele soou áspera e grave, mas não era um rugido nem um rosnado.

Ele foi para trás, puxando para fazê-la segui-lo. Ela se moveu cambaleando, sem ter certeza do que aconteceria em seguida. Ele se distanciou mais, puxando-a por mais alguns centímetros e virou a cabeça para olhar para o buraco que havia criado na divisória. Passou por ele, com cuidado para não tocar em nenhuma das pontas, e não deu a ela outra escolha além de passar também. Ela o seguiu de mansinho, muito agradecida por ele não a ter matado, até que percebeu para onde ele a havia levado.

O medo a fez tentar se soltar dele quando viu a cama a alguns passos dali.

– Não.

O olhar escuro dele se estreitou de uma forma ameaçadora.

– Deite agora.

– Eu pertenço ao Valiant. – Ela não conseguiu controlar as lágrimas que a cegaram, até que conseguiu controlá-las. – Por favor, não faça isso.

A boca dele se mexeu, contraiu-se, e essa foi a única demonstração de emoção em seu rosto.

– Descanse. Não vou montar em você.

CAPÍTULO TREZE

Alguns dos medos e pânico de Tammy foram embora quando decidiu que o Nova Espécie provavelmente não mentiria para ela. Ele era grande o suficiente para forçar a situação se quisesse estuprá-la. Já poderia tê-la matado a essa altura. O fato de que ela ainda estava respirando tinha que ser um grande sinal de que ele não era tão malvado quanto seus sequestradores acreditavam ou de que ele havia sentido o cheiro de Valiant e isso significava alguma coisa para ele. Ela deixou que ele a direcionasse para a cama onde ela cuidadosamente se sentou na beirada.

O Nova Espécie se agachou na frente dela, com os joelhos abertos, colocando as pernas dela entre suas coxas. Ela notou que ele parecia gostar de prendê-la assim, e ela não gostou de como ele também tinha uma preferência por invadir o espaço pessoal dela. Ele estava perto demais para que ela ficasse confortável.

O olhar dele buscou o dela.

– Quantos?

– Não entendi.

– Quantos Novas Espécies foram soltos?

– Não tenho certeza do número exato, mas centenas.

Ele respirou fundo algumas vezes e pareceu ficar bravo novamente.

– Quantas centenas?

Tammy hesitou.

– Eu não sei. As Novas Espécies não querem exatamente que o público saiba disso, hum, que humanos saibam. Eu chutaria que pelo menos trezentos deles vivem na Reserva. Tem também a Homeland, uma grande base militar convertida que foi dada a eles e outra grande área onde mais Novas Espécies moram. Deve haver algumas centenas também. Provavelmente mais.

– Me diga alguns números que você conheça.

– Não estou entendendo. Eu acabei de falar que não tenho certeza de quantos deles existem no total.

Ele rosnou de leve. Ele apontou para si mesmo.

– 927. Quais números você conhece? Qual era o número de Valiant antes?

Ela entendeu.

– Eu não conheço nenhum. Eles nunca usam os números dos laboratórios de teste. Todos escolheram nomes quando foram libertados. Eu nunca quis perguntar ao Valiant qual era o número dele quando ele ainda estava preso. Não quero deixá-lo triste ao se lembrar de sua vida de antes.

Ele piscou.

– Eles escolhem seus próprios nomes?

Ela balançou a cabeça.

– Sim. A maioria tem nomes, como Justice e Breeze – ela pausou antes de listar outros nomes que havia escutado. – Tiger. Flame. Brass. Rider. Smiley. Me disseram que eles escolhem nomes de coisas que amam ou de algo que tenha um significado para eles. – Ela olhou fixamente para os olhos dele. – Eles teriam vindo te soltar se soubessem de você – sussurrou. – Eles não sabem do laboratório de testes em Colorado. Eles pensavam que haviam encontrado todos e tinham libertado todo mundo.

Ele se levantou abruptamente e virou de costas para ela. Tammy se esquivou quando ele rosnou alto e começou a andar pela cela. Ela foi para trás até que suas costas descansassem nas grades na parede da jaula. Ela abraçou seu peito e subiu seus joelhos, apenas assistindo-o em silêncio. Ele parecia agitado e realmente nervoso. Ela havia respondido às perguntas dele, mas se arrependera da última parte. Talvez ele estivesse tão nervoso porque outros foram encontrados e ele não foi.

– Valiant não vai deixar de procurar por mim. Isso significa que ele vai nos encontrar. Eu e você. Eles vão te libertar – ela falou baixinho, esperando que sua voz não fosse levada até onde o doutor e seus dois marginais tivessem ido. – Nos amamos muito, e ele não vai desistir.

O Nova Espécie parou de andar para prestar atenção nela. Ele se aproximou devagar e se abaixou próximo à cama.

– Os técnicos vão te levar para longe de mim se eu não montar em você logo – ele sussurrou essas palavras.

Tammy balançou a cabeça freneticamente, com medo, e sabendo exatamente o que aquilo significava. Sexo.

– Não.

– Eu vou te cheirar e isso vai fazer ganharmos tempo.

– O que isso significa?

Ele esticou o braço e agarrou Tammy pela panturrilha, deu-lhe um puxão e sua outra mão pegou o braço dela para virá-la na cama, onde ela caiu na horizontal. Ela tentou puxar ar, mas havia alguns quilos de músculos de Nova Espécie segurando seu corpo quando o corpo dele caiu sobre o dela.

Tammy olhou fixamente para ele e soluçou, pensando que ela estava a salvo, certa de que, depois da conversa, ele não iria machucá-la. O rosto dele permaneceu a centímetros do dela e ele parecia sério. Ele abaixou o rosto e o enfiou no pescoço dela.

– Relaxe. Eu não vou te machucar – ele respirou baixinho no ouvido dela. – Eles sempre escutam. Quando estou perto e falando baixo, eles não podem escutar. Não vou montar em você, mas preciso fazer eles acreditarem que estou interessado. Eles vão te levar da minha cela se acharem que não tenho interesse e poderiam te matar caso achem que o experimento falhou. Você entende?

– Sim – consegui falar baixinho, lutando com seu medo, mas forçando seus músculos tensos a relaxar.

– Eles têm microfones escutando tudo o que dizemos? – Ela manteve a voz tão baixa quanto a dele.

– Eles também nos assistem com câmeras, mas não procure por elas com os olhos. Eles vão suspeitar.

Ele se deslocou sobre ela, prendendo-a mais perto, cobrindo-a por completo com seu corpo. Ele foi cuidadoso para não a esmagar. Tammy experimentou medo puro por se sentir tão pequena, tão desamparada e não ter outra escolha além de confiar que ele não a machucaria. O homem era grande, cheirava a um sabonete forte e suave. Não era desagradável, mas diferente. Ela estava acostumada ao jeito como Valiant cheirava. Colocou suas mãos no peito dele. A pele dele estava quente como a de Valiant, quase como se tivesse febre, mas ambos apenas tinham uma temperatura mais quente que os humanos. Ela resistiu à vontade de tentar empurrá-lo, já sabendo que seria um esforço inútil.

Ele enfiou o rosto no pescoço dela de novo, deu uma fungada alta, provavelmente para os microfones, antes de falar bem baixinho.

– Valiant vai mesmo vir te procurar a qualquer custo?

– Sim. – Tammy não tinha dúvidas. – Todos eles virão. Quer dizer, todos os Novas Espécies.

Um rosnado suave saiu da boca dele.

– Vou fazer o meu melhor para te manter aqui. Eles vão te matar se acreditarem que não vou fazer o que eles querem, transando com você. Você não terá valor para eles de outra forma. Vão me tirar daqui, me levar de volta para o lugar de onde eu vim e considerar o teste de reprodução comigo e outra fêmea humana uma falha.

Tammy fechou os olhos e lutou contra mais lágrimas. O homem abaixou o rosto contra o pescoço dela e

se ajustou até ajeitar seu quadril e se encaixar entre as coxas dela. Medo e exaustão mental finalmente chegaram. Ela queria chorar, admitindo um pouco de dó de si mesma por isso ter acontecido com ela, e então ela agarrou a pele dele somente para encontrar algum conforto.

– Deite aqui comigo e descanse. Você está segura. Não tenha medo de mim, pequena dos olhos bonitos.

– Meu nome é Tammy.

Ele cheirou a pele do pescoço dela.

– É bom cheirar outro do meu povo em você.

– Eles não te deixam ver outros deles?

– Não.

Ele era sozinho. Ela moveu o braço e o passou em volta do pescoço dele. Ele não reclamou do abraço que ela deu ao segurá-lo. Ele a tinha totalmente presa abaixo de seu grande corpo, mas ela não se sentia ameaçada.

No fundo ela entendia uma coisa. Ele era sozinho e precisava segurá-la também, provavelmente ansiava por conforto tanto quanto ela. Ela fechou os olhos e relaxou. Sua cabeça foi instantaneamente para Valiant. Ele a encontraria de alguma forma. Ele tinha que encontrá-la. Um bocejo a surpreendeu, e toda a adrenalina começou a deixar seu corpo.



Tiger olhou para Charlie Artzola. O homem havia sido encontrado amarrado dentro do próprio carro, próximo à Reserva. Ele havia jurado ser inocente por roubar Tammy, mas Tiger não caiu na conversa. Ou o humano era ignorante em relação ao sentido de olfato deles ou ele simplesmente pensava que eram muito estúpidos.

– Eu te falei. Eu estava no meu escritório e de repente esse homem entrou. Ele apontou uma arma para mim até que a senhorita Shasta e sua escolta chegassem. Não tive tempo nem de alertá-los antes que ele matasse o oficial de segurança. Eu fiquei horrorizado. Ele me forçou a sair com ela e disse que, se eu não a levasse para fora dos portões, atiraria e me mataria. Eu estava tentando salvar a vida dela quando ele a enfiou no porta-malas, subiu com ela e me pediu para fechar a porta. Eu sabia que ele a mataria se eu desse uma dica aos oficiais do portão. Eu estava aterrorizado pela vida dela, então eu fiz o que ele mandou.

Tiger rosnou e deu dois passos ameaçadores em direção ao advogado. Ele nem olhou para Justice para pedir permissão. Chegou até o humano e deu um tapa forte com as costas da mão na bochecha do homem.

– Você está mentindo – ele rosnou. – Sentimos o cheiro no seu escritório e seguimos a pista até seu carro. Também cheiramos o seu carro. Ela era a única dentro do porta-malas. Não havia nenhum outro humano. Você a sequestrou e vai nos dizer onde a estão mantendo. Para onde você a levou?

O homem gemeu de dor e lambeu o lábio que sangrava. Uma marca vermelha desfigurava sua pele pálida. O olhar de Charlie Artzola se focou em Justice.

– Você sabe que eu nunca mentiria para você. Trabalhei para você por quase um ano. Eu sou confiável e tudo que eu disse é verdade. Foi isso que aconteceu. Eu não tive escolha. O cara com a arma me disse para onde dirigir e foi isso o que fiz. Talvez ele tenha vestido algo que escondesse seu cheiro. Ele tinha roupas do tipo militar e um boné na cabeça cobrindo o cabelo. Deve ser por isso que você não sentiu o cheiro dele. Outro homem no local que fui instruído a dirigir apontou outra arma para mim, me amarrou e dirigiu para longe com ela. Me sentei aqui desamparado até vocês me encontrarem. Eu juro, Justice. Sou uma vítima nisso tudo tanto quanto aquela mulher.

Justice levantou o braço devagar e afrouxou a gravata. Manteve uma expressão calma. Arrancou a gravata por cima da cabeça e em seguida foi em direção aos botões do terno, desabotoando um a um. Tirou o terno e desabotoou a camisa branca. Seu peito ficou nu. Ele foi para o cinto enquanto usava os

pés para tirar os sapatos.

– O que você está fazendo? – A voz do advogado tremeu de medo. – Justice? Por que está tirando a roupa?

Justice virou seu olhar para Charlie Artzola.

– Esse é um terno de dois mil dólares. Não quero o seu sangue nele. Meu povo te encontrou porque colocamos rastreadores em todos os veículos, mas infelizmente não podemos rastrear seus destinos até que estejam ativos. Não sabemos para onde você a levou porque você já tinha estacionado quando nos demos conta que ela havia sido levada. No entanto, você sabia disso já que foi você que escreveu o acordo que nos permite fazer com que todos os empregados humanos aceitem os aparelhos, e você sabia que seu carro seria encontrado. Você devia ter desaparecido. Em vez disso, você apostou na minha confiança e na sua habilidade de mentir bem para se proteger da nossa raiva.

– Sinto muito que você tenha perdido um de seus homens, mas não fui eu. É culpa daquele cara que me forçou a dirigir e levar a senhorita Shasta para fora dos portões. Eu não me amarrei. Viu? Isso é prova de que não estou mentindo.

Justice dobrou as calças, agora vestindo apenas cuecas boxer pretas. Virou-se e deu todas as suas roupas dobradas para um oficial Nova Espécie parado na porta.

– Por favor, leve isso para a outra sala. Sangue espirra.

– Jesus Cristo – Charlie Artzola gemeu. – O que você está fazendo? Sou eu, Justice. Eu sou seu amigo. Você sabe que eu jamais trairia o seu povo. Jamais. Sei que todos vocês estão chateados pela senhorita Shasta ter sido sequestrada, mas eu só trouxe ela até aqui para prevenir que eles atrasassem em mim.

Justice se virou, rugindo.

– Amigos não sequestram uma de nossas mulheres e a entregam para o inimigo.

– Ela não é Nova Espécie. Ela é humana. Eu não faria isso com alguém do seu povo, quanto mais do meu.

– Ela é uma de nós, independente do sangue. Fale, Charlie. Fale agora ou vou te fazer falar. Ninguém além da Nova Espécie sabe que temos você. Tem muito espaço na nossa Reserva para jogar seu corpo quando terminarmos. Você vai nos dizer onde encontrar a mulher se quiser viver. – Justice rondou mais de perto, rugiu e mostrou os dentes. – Aprendemos a torturar depois que fizeram isso com a gente. Sou um protótipo experimental, Charlie. Eles realmente me machucaram e existem mil maneiras de te fazer gritar e sangrar sem te matar. Você vai sofrer.

– Justice, eu juro. Tinha outro homem e ele...

– Você não matou meu oficial – Justice rosnou. – Ele sobreviveu. Seja lá com quem você esteja trabalhando, e sabemos que existe alguém, pelo menos um parceiro, já que alguém de fato te amarrou, ou essa pessoa é uma idiota ou armou para que você morresse. Ele ou ela te deu a droga que você usou no Flame? Era um sedativo muito forte, mas não o suficiente para parar o coração dele. Ele vai acordar em breve e será capaz de nos dizer exatamente o que aconteceu quando escoltou a senhorita Shasta até o seu escritório.



Valiant se soltou de Brass, ele vira mais que suficiente nos monitores e queria deixar o humano em pedaços para conseguir respostas. Haviam dito a ele que Justice lhe daria uma chance, sabendo que a raiva era grande demais naquele momento, mas estava demorando muito. Ele se lançou em direção à cela do prisioneiro.

A porta praticamente explodiu ao abrir. Valiant rosnou quando entrou com violência e velocidade. A atenção travada no homem amarrado na cadeira no canto da sala. Valiant jogou a cabeça para trás e rugiu para o humano que havia levado Tammy.

– Jesus! – Charlie Artzola gritou, encarando Valiant.

– Não mate ele – Justice ordenou tranquilamente. – Ele precisa nos dizer para onde a levaram e para quem ele a entregou. Ele tem um cúmplice.

Valiant rugiu, mostrou os dentes, e seu corpo tremeu. Ele ficou de pulsos fechados.

– Entendo. Eu vou conter minha raiva, mas é difícil.

Justice limpou a garganta.

– Eu estava a ponto de mostrar para ele quanta dor será necessária para fazê-lo nos dar a informação de que precisamos.

– Conceda-me este prazer – Valiant rosnou, abriu bem a boca e seus músculos se esticaram conforme seu corpo se tensionou em antecipação de conseguir a verdade batendo no humano. Ele queria sangue. – Eu vou fazer ele nos contar tudo.

– Jesus Cristo! – o advogado gemeu. Ele se molhou e fez uma poça de urina na cadeira, que escorreu. Seu olhar horrorizado virou para Justice. – Não deixe ele chegar perto de mim. Ela disse que ele arrancaria meus órgãos e me faria comer.

Justice olhou de relance para Valiant com as sobrancelhas levantadas quando seus olhares se encontraram. Justice se virou de repente, virando para o advogado, apenas para revelar o sorriso que abriu para o Espécie.

– Então ela te falou que Valiant faria isso com você? – ele rosnou as palavras. – Ela te avisou o que a traição te custaria. – Estudando as feições dele, Justice olhou para o prisioneiro novamente. – Onde ela está? Para onde você a levou? Para quem você a entregou? Eu quero respostas ou Valiant vai fazer exatamente o que ela disse que ele faria. Vamos assistir isso sem levantar um dedo. Você vai sofrer uma agonia sem igual e vai demorar horas para morrer.

– É muito dolorido – Valiant rugiu. Ele lambeu os lábios e mostrou seus dentes afiados para provar que estava falando a verdade. – Carne é fácil de ser rasgada.

O advogado balançou a cabeça freneticamente.

– Apenas jure que ele não vai me tocar. Eu quero viver.

Justice pausou.

– Você vai viver se nos ajudar a encontrá-la e se ela ainda estiver viva.

– Ele não planeja matar, mas não é minha culpa se o Nova Espécie que a pegou a matar. – Charlie Artzola falou gaguejando e com pressa. – Ele queria dá-la para um da raça de vocês. O homem para quem trabalho é o doutor Adam Zenlelt. Ele trabalhava para as Indústrias Mercile e me abordou depois de eu conseguir o trabalho na Homeland. Ele me ofereceu muito dinheiro, e eu precisava disso. Tenho uma ex-mulher e muitas cont...

Valiant rosnou novamente, chegando mais perto, curvando os dedos como em garras.

Justice olhou para ele e então para o advogado.

– Ele não dá a mínima para o seu motivo. Pare de inventar desculpas para sua traição e nos fale onde a mulher está e conte mais sobre esse humano que a tem.

– Eu não sei muito sobre ele. Ele queria a senhorita Shasta porque falei para ele que um de vocês planejava se casar com uma mulher humana. Ele me paga para que eu conte coisas. Ele tem um Nova Espécie e vem tentando fazer testes com ele, mas é um cara insano que continua matando qualquer mulher que é jogada dentro de sua cela. Zenlelt gosta de ser chamado de “doutor”. Ele percebeu que dois Novas Espécies não podem se reproduzir e planejou testar um de vocês com uma mulher humana para ver se ela pode engravidar. Zenlelt pensou que, já que um de vocês transaria com ela, o cara que ele tem também faria isso. É por isso que ele precisava tanto dela e me subornou para levá-la até ele. Ele vai trancá-la dentro da jaula com aquela coisa para ver se ele vai transar ou se vai matá-la, como fez com as outras. Aquele Nova Espécie é mesmo um animal, Justice. Eu o vi uma vez e ele não tem nem um pouco de humanidade.

Valiant atacou. Justice se moveu, segurou-o e o jogou de volta na parede. Justice teve dificuldade, mas conseguiu movê-lo.

– Não vamos encontrá-la se você matar o desgraçado – ele rosnou.

Valiant fechou os olhos e balançou a cabeça. Justice o soltou e olhou para o humano no qual confiara erroneamente.

– Conte tudo que você sabe.

O advogado balançou a cabeça freneticamente.

– Eu vou. Eles têm uma casa alugada e foi lá que eu os vi alguns dias atrás. Eles tinham o Nova Espécie trancado lá dentro e drogado, dentro da jaula, mas ele não estava totalmente adormecido. Ele me assustou demais porque tem olhos gelados de morto. Do tipo assassino em série. Me mandaram levá-la para aquela casa, o que eu fiz. Zenlelt tem dois caras trabalhando com ele e eles a levaram para dentro da casa. Eles tinham outro lugar, mas eu não sei onde fica nem a localização de onde estão mantendo o Nova Espécie. Só sei que eu ouvi dizerem que esperariam até de noite para preparar o Nova Espécie antes de entregá-la a ele. Eles o chamam de 927 e as vezes os chamam de “a besta”. – Charlie Artzola engoliu saliva. – Eu ouvi o Zenlelt dizer que, de todos os homens que ele teve, aquele passou no teste com mais esperma. Eu não sei de onde eles o trouxeram nem onde Zenlelt está instalado normalmente, mas ele veio até aqui buscando uma mulher que tivesse feito sexo com um Nova Espécie.

– Onde fica a casa? – Justice chegou mais perto, com os punhos fechados.

Charlie Artzola pausou.

– Você jura que não vai me matar ou deixar ele me machucar? – Seu olhar se virou para Valiant, que estava de pé contra a parede onde Justice o havia empurrado, antes de olhar para Justice novamente. – Eu quero sua palavra jurada pela vida das Novas Espécies que vou sair daqui vivo e inteiro se eu ajudar a entregá-la.

– Eu não quebro minha palavra – Justice rugiu. – Sou um homem de honra. Juro que você não será morto e não autorizarei Valiant a te pegar, se ela ainda estiver viva. Quanto a sair daqui, isso eu me nego a prometer. Você traiu o meu povo, mas eu estou disposto a te entregar para o seu sistema de justiça. Ele é muito mais amigável que o nosso.

O advogado deu o endereço da casa, mas pausou.

– Mas a essa altura eles já a transportaram. O sol estava se pondo quando seus homens me encontraram.

– Para onde eles a iriam levar? Você viu o outro carro?

– Era uma grande van branca sem janelas. Não tinha marcas e não olhei para a placa. Não é bom ser curioso perto desses caras. As duas portas traseiras também não tinham vidros. É tudo que posso te dizer.

– Você não sabe para onde eles a estão levando?

O homem hesitou por um segundo longo demais.

– Não. Eu não sei.

Valiant rugiu. Justice olhou.

– Você mentiu de novo. Você fede à desonra. Me diga para onde a levaram ou vou deixar ele colocar as mãos nos seus órgãos – ele olhou para o oficial na porta. – Tiger? Você achou um bom lugar para enterrar os restos do humano se tivermos que matá-lo?

Tiger sorriu friamente.

– Claro. Exatamente dentro da Zona Selvagem. Ele nunca vai ser encontrado.

– Eu não sei mesmo – o advogado praticamente soluçou chorando. – Só sei que era perto da casa. Eu levei a informação para o Zenlelt ontem e um dos homens saiu para alimentar a besta. Ele só ficou fora por mais ou menos vinte minutos. Eu juro por Deus, isso é tudo que eu sei.

Justice relaxou. Ele se virou e encontrou o olhar de Valiant.

– Vamos.

Do lado de fora da porta alguém entregou uma calça jeans e uma camiseta a Justice. Ele havia pedido que lhe trouxessem roupas antes de entrar na sala. Balançou a cabeça para agradecer quando aceitou as roupas e observou Valiant.

– Bem, ela estava viva quando ele a deixou. Ela é forte, Valiant. Ela ameaçou aquele homem a ponto de ele sentir o terror no momento em que você pisou dentro da sala – Justice sorriu. – De onde ela tirou isso de arrancar os órgãos dele?

Valiant balançou os ombros, preocupado demais para se entreter.

– Eu não sei, mas é a minha Tammy. Ela é esperta – a voz dele saiu entrecortada.

Justice alcançou o braço dele.

– Nós vamos encontrá-la.

Tiger balançou a cabeça.

– Vamos trazê-la de volta, Valiant. Os carros estão prontos. Vamos.

CAPÍTULO CATORZE

Valiant enfiou o rosto no colchão da pequena cama. Respirou fundo, rugiu e lutou contra a vontade de rosnar.

– Minha Tammy estava aqui. Eles a algemaram e ela estava com muito medo. Também estou sentindo um cheiro estranho misturado com o suor dela. Eles a drogaram com alguma coisa. É fraco, mas está aqui.

Tiger examinou as algemas ainda presas à estrutura de metal da cabeceira da cama e do estrado. Ele não viu nem sentiu cheiro de sangue neles.

– Vamos encontrá-la.

Justice balançou a cabeça.

– Nós andamos pela floresta sem sermos vistos. Os quartos de cima abrigam alguém. Alguém vai retornar. As coisas deles ainda estão aqui.

Tiger balançou a cabeça para os cinco homens dentro da casa.

– Nós observamos e esperamos.

Valiant se moveu, subiu na cama e pressionou seu nariz contra o colchão mais uma vez. O cheiro de Tammy pairava por lá. O cheiro do terror dela era mais forte ali. Ele não queria se mover por medo de que o cheiro fosse embora. Tinha que encontrá-la. Sentiu Justice e Tiger o observando.

Justice suspirou.

– Isso ajuda?

– Um pouco – Valiant admitiu baixinho. – Não quero mais viver se não a encontrarmos. – Ele virou a cabeça para olhar para eles.

Tiger abaixou a cabeça em respeito, e Valiant entendeu o porquê. Eles sabiam que isso acontecia com Novas Espécies dentro dos laboratórios de teste. Eles desistiam da esperança e apenas paravam de comer. Permitiam que seus corpos morressem. Ele nunca pensou que seria um dos que desistiriam da vida desde que foi libertado. No entanto, recusava-se a se arrepender por ter se apaixonado por Tammy.

– Espero nunca me apaixonar se isso significar perder a mulher que me faz me prender à vida – Tiger murmurou.

– Com sorte o macho para quem ela foi levada não vai machucá-la – Justice disse. – Ele vai sentir o seu cheiro nela, a menos que ela tenha tomado banho e trocado de roupa desde que você deixou.

Ele balançou a cabeça.

– Ela não trocou de roupa. Ela já tinha se trocado quando saí. Eu a abracei e meu cheiro está nela. Não tem como ele não notar.

– Que bom – Justice virou sua atenção para Tiger. – Ainda existem mais Espécies presos pela Mercile. Temos que encontrá-los e então seremos capazes de encontrá-la.

Tiger pegou o celular.

– Vou subir as escadas e avisar os outros. Vamos tentar achar quem comprou ou alugou essa casa. Talvez eles estejam usando o mesmo nome ou os mesmos fundos para pagar pelo lugar onde quer que Tammy esteja. Eu duvido que Zenlelt seja um nome verdadeiro. Eles deixaram o Charlie Artzola para morrer. Eles vêm lidando com Novas Espécies que nunca conheceram a liberdade. Tenho certeza de que

pensaram que nós o mataríamos. Deram a ele a arma que derrubou Flame e tinham que saber que ele sobreviveria. Não consigo imaginar por que eles atiraram no advogado em vez de mandá-lo vivo de volta para nós.

Justice rugiu.

– A Mercile gosta de tentar fazer com que pareçamos perigosos e instáveis com os humanos para justificar o que fizeram com a gente. Eles provavelmente pensaram que íamos assassinar o desgraçado na frente de testemunhas humanas. É isso ou eles apenas acham que somos estúpidos e que valia a pena arriscar deixá-lo vivo pela chance de mantê-lo como um informante infiltrado se acreditássemos em tudo sobre o que ele mentiu. Eu me apavorei em tentar descobrir quanto ele nos traiu e que informação passou para esses caras.

Tiger olhou para Valiant.

– Eu sinto muito, cara. Nós vamos recuperá-la.

Valiant não podia falar. A emoção o chocava. Justice se virou de costas para sussurrar para Tiger, mas ainda assim ele ouviu suas palavras.

– Ele é tão feroz. Vê-lo assim corta meu coração. Vamos dar a ele alguma privacidade com o cheiro de sua parceira. Faça aquelas ligações e ordene que nossos homens continuem escondidos. Com sorte eles voltarão aqui. Não sei o que mais podemos fazer.



– Acorde – uma voz rosou próximo à orelha de Tammy. – Vão vir nos alimentar. Fique na cama e não chegue perto das grades.

Os olhos de Tammy abriram de uma vez. Ela encontrou o olhar do 927 conforme ele a levantou. Ele ficou de pé, colocando seu corpo no caminho entre a porta da cela e ela. Tammy se sentou e notou com alguma preocupação que a parede de vidro quebrado desaparecera, mas os estilhaços dela permaneciam no chão de metal. *Como eu dormi enquanto isso aconteceu?*

A atenção dela se direcionou para o alto da sala quando um zumbido soou e ela viu um espaço de cinco centímetros no teto da jaula. O comprimento dele cruzava o quarto onde o vidro havia estado. Ela escutou um barulho mais alto, um som agudo de um motor, e outra parede de vidro foi levantada por algum tipo de sistema de guindaste do outro lado do galpão.

Ela soluçou, assistindo enquanto o vidro era posicionado acima da jaula, alinhado com o nicho de abertura e começou a descer do teto devagar. Ela parou em choque. Obviamente as paredes de vidro eram removíveis pelo alto e a parede quebrada havia sido levantada e tirada dali. Uma nova parede escorregou até o chão para separar a cela da porta.

O Nova Espécie de costas para ela se tensionou e deu um rugido profundo. Tammy percebeu que ele fez isso na tentativa de protegê-la. Aquilo parecia uma melhora drástica se comparada a quando ela tinha certeza de que ele a mataria quando fosse jogada para dentro da jaula com ele. Em vez disso ele a manteve dormindo e não a machucara. Ela se encheu de gratidão e tinha esperança de que Valiant e os Novas Espécies da Reserva os encontrariam. Ela apenas precisava se manter viva.

– Você não montou nela – Pete se aproximou da jaula. – Por que não? Você gosta de homens, 927? O doutor disse para deixá-la aí e sua natureza vai fazer você transar com ela. Aquela coisa do cheiro deve ter funcionado, já que você está interessado nela. Eu imagino que vocês dois não se incomodem em dividir, não é?

Mike bufou.

– Se você deixá-la de quatro, dá no mesmo que transar com um homem.

– Um cu é tão bom quanto o outro. Apenas feche seus olhos e finja que ela é o Mike.

– Ei, isso não é engraçado. Não faça ele fantasiar comigo de quatro. Não quero que ele me veja desse

jeito.

Pete riu.

– Melhor que ele pense em você desse jeito do que em mim, e somos os únicos dois homens que ele vê, a menos que você conte o doutor. Ninguém gostaria de transar com ele.

– Verdade – Mike riu. Ele abriu a porta da cela e colocou um grande prato no chão e uma vasilha. – Venha pegar. – Ele bateu a porta da cela e ambos os homens saíram.

Um minuto depois o barulho alto soou novamente. A divisória de vidro começou a se levantar devagar. O 927 relaxou e se virou para encontrar o olhar de Tammy.

– Eu vou até lá. Você pode usar o banheiro sem que eu observe.

Ela balançou a cabeça.

– Obrigada.

Não havia privacidade no quarto. Ela olhou para o 927. Ele tinha andado até a porta da cela e olhava para o lado de fora, mantendo suas costas viradas para ela. O banheiro era só aquilo, um assento portátil que havia sido colocado no metal com tubos que saíam de vista enfiados entre a parede e a jaula.

O papel higiênico estava ao lado da tampa. Tammy se apressou e o usou. Havia uma mangueira e um buraco de dreno havia sido cortado no metal perto do assento no chão. Ela a usou para lavar as mãos. Era como ligar uma torneira de jardim e apontar o spray fraco para o buraco no chão. Era a única maneira de se limpar. Era primitivo.

– Eu terminei. Obrigada.

927 se virou e balançou a cabeça. Ele pegou a vasilha prateada e levou-a até a cama. 927 apontou para o chão quando ele se sentou, indicando que ela deveria se sentar perto dele. Ele usou a cama como mesa. Ela se moveu abruptamente, de susto, quando ele levantou a tampa para revelar comida. Havia somente “comida de Valiant”. Ela podia notar que não estava muito cozida. Havia trazido bifés, cortados em tiras, apenas selados, em um prato cheio de sangue.

Ela se sentou.

– Não posso comer isso. Está muito cru.

Ele franziu a testa para ela.

– Você vai comer. Você precisa de força. Feche os olhos e pense em por que você deve sobreviver. Precisa comer pelo menos um.

Ela se assustou, mas sabia que aquilo fazia sentido. Ela não comia há algum tempo, e sua barriga doía de fome. Ele pegou um pedaço de carne selada e segurou para ela. As mãos dela tremiam enquanto seus dedos pegavam na outra ponta da carne, com cuidado para não deixar o sangue pingar em sua roupa.

Ele levantou outro pedaço e seus olhares se travaram. Ele mostrou a ela como colocar os dentes na carne para rasgá-la. Ela tentou, no entanto, a carne era muito dura e seus dentes não eram afiados o suficiente. Ela teve que lutar contra a vontade de enjoar pelo gosto de sangue. A carne pingou sangue em sua boca quando ela a mordeu, tentando rasgá-la, sem sucesso. Tentou morder, mas como era grossa e dura demais, ela teve de tirar da boca.

– Eu não consigo comer isso. Eu não consigo nem arrancar um pedaço. Só posso roer essa carne.

Ele usou seus dedos para abrir a boca dela, seus dedos contra os dentes dela para cutucar e abri-los também. Tammy abriu a boca para que ele a inspecionasse. Ele franziu a testa. A ponta dos dedos passou pelos dentes antes de explorar os do fundo. Ele tirou seu dedo dela.

– Eles são lisos demais. Por que alguém da sua raça permitiu que moessem seus dentes? Eles são inúteis.

– Eles crescem assim. Não precisamos rasgar coisas com nossos dentes. Usamos garfos e facas.

Ele pegou a carne dos dedos dela. Abriu a boca, rasgou um pequeno pedaço de carne do bife e o entregou a ela. Ela hesitou, mas pegou. *Que bom que não tenho medo de germes, não é?* Tammy se encolhia enquanto comia o pequeno pedaço de carne cheio de sangue. Ele rasgou outro pequeno pedaço e

colocou na bandeja na frente dela. Ele usou seus dentes e continuou rasgando pequenos pedaços para ela, fazendo uma pilha.

– Obrigada – ela sussurrou.

Nunca em um milhão de anos ela imaginaria comer carne crua e agradecer um homem por usar seus dentes afiados para rasgá-la em pequenos pedaços, de tamanho suficiente para ela mastigar e engolir. Ela também nunca achou que estaria faminta o suficiente para não improvisar em ambas as realidades.

Tammy não conseguiu comer tudo. O que ela não comeu, o 927 comeu. Ele comeu mais do que Valiant comia. Removeu a bandeja vazia e foi até a porta da cela. Virou a bandeja e a jogou para fora da cela. Quando ela caiu, fez um barulho alto que fez Tammy estremecer. Ele voltou e torceu as garrafas térmicas de metal até abri-las. Ele as cheirou antes de dar uma delas a Tammy.

– É seguro. Algumas vezes eles colocam drogas na minha bebida, mas eu sentiria o cheiro.

Ela sorriu depois de aproveitar a água supergelada e a devolveu para ele. Ele bebeu enquanto a encarava. O sorriso dela sumiu com a expressão estranha que escureceu os olhos dele e o fez observá-la um pouco intensamente demais para ser confortável.

– O que foi?

– Você é atraente. Você cheira doce.

Um sentimento de inquietação a deixou nervosa.

– Valiant disse que, quando estou assustada, tenho esse cheiro. Estou assustada desde ontem.

Ele hesitou.

– Você pertence a esse Valiant?

Ela balançou a cabeça.

– Nós vamos nos casar.

– Casar? O que é isso?

Ela pensou em suas palavras antes de falar.

– É uma cerimônia no meu mundo que nos une até a morte. Ele quer se casar comigo para garantir que a lei humana reconheça que pertencemos a ele.

Ele balançou a cabeça.

– Mas você já pertence a ele?

– Sim.

Ele rosou suavemente.

– Isso é ruim. Eu quero você.

Ela foi para trás, para longe dele, sentindo medo.

– Não.

Ele franziu a testa.

– Eu disse que isso é ruim. Você não entende?

– Eu pertencemos ao Valiant.

– Fale baixo ou eles vão nos escutar. Eu sei. Eu concordo.

O coração dela voltou ao normal.

– Eu estava com medo de você não se importar por eu ser dele. O jeito como você falou parecia que você iria... me tocar mesmo assim.

Ele balançou os ombros.

– Eu gostaria que ele te protegesse se você fosse minha e tivesse sido levada para longe de mim para ser dada a outro. Eu o mataria se ele montasse em você. Não vou te forçar a procriar, Tammy. Posso querer, mas posso controlar. Minha cabeça manda no meu corpo.

Que bom.

– Apenas espero que Valiant venha te buscar em breve. – Ele ficou de pé. – Você cheira bem demais. E faz muito tempo desde que permiti ao meu corpo que ele procriasse. Tempo demais para ficar tão

próximo a você.

Isso deixou Tammy desconfortável de novo. Quase soou como se ela fosse um doce, um agrado. Como se ele a estivesse avisando que se controlaria somente por um certo tempo. Ela mordeu os lábios.

– O que você faz aqui dentro para se ocupar?

Ele balançou os ombros.

– Eu fico mais forte.

Ela olhou para o grande ambiente. Havia uma cama de solteiro e um banheiro. As únicas coisas além disso eram a pequena mangueira com uma válvula de rosquear para fechá-la e abri-la e o dreno no chão. Ela não tinha ideia do que ele quis dizer.

– Você deve ficar tão entediado.

– Entediado?

Ela tentou pensar em uma forma de explicar isso para ele.

– Você não tem nada para fazer.

– Eu fico forte. – Ele foi até o lado dela e fez flexões. Ela observou seus músculos se esticarem e se fortalecerem enquanto ele subia e descia rapidamente. De repente, ele parou e olhou para a parede. Correu até ela, virou e bateu seu corpo contra ela. Ele fez isso alguma vezes, trocando os ombros que batia. Ela olhou fixamente para as grades e se deu conta de que elas se curvaram bem de leve, apenas um pouco, e ela não haveria notado se não estivesse procurando por dano.

Ele parou de fazer aquilo e andou até a frente da cela onde as grades estavam. Segurou nelas e então fez flexões de pé. Por fim, virou-se e andou até o centro da jaula, agachou-se de repente e se impulsionou pulando alto. Seus dedos pegaram as grades do teto, seu corpo se pendurou e ela assistiu admirada às flexões que ele fazia. Ele pareceu fazê-las para sempre até que o suor começasse a pingar de seu corpo. Ele largou as barras e pousou graciosamente com seus pés descalços. Virou-se e olhou para ela.

– Eu fico forte.

É por isso que todos os homens da Nova Espécie eram gigantes e sarados. Não é mais um mistério que eles sejam tão musculosos e estejam em tão boa forma se isso foi tudo que eles fizeram por anos dentro de suas celas.

Ela balançou a cabeça.

– Eu vi isso.

– Vou tomar banho agora. Você deve se virar.

Ela se virou. Ficou de costas para área da mangueira. Ouviu a água chegando e ouviu o estranho som de velcro. Ela queria olhar para ver o que era, mas não olhou. Ele queria tomar banho e mesmo que ela soubesse a definição que eles tinham isso não poderia ser muito diferente. O som de água corrente durou um tempo. E acabou. Ela ouviu o som de velcro novamente.

– Eu estou coberto.

Tammy se virou, ainda sentada no chão, e olhou para o 927. Ele tinha lavado o corpo e seu cabelo estava molhado. Ela o viu se inclinar e colocar alguma coisa atrás do banheiro.

– O que você colocou atrás do... – ela apontou.

Ele voltou a se inclinar.

– Sabonete e desodorante. – Ele os pegou e os mostrou para ela. O sabonete estava pendurado em uma pequena corda e ele havia ganhado um desodorante tamanho viagem. – Eles nos dão isso para que fiquemos limpos e não ficarmos fedidos. Não gostamos de cheiros ruins vindos dos nossos corpos. Isso deixa a gente irritado.

– Pelo menos eles dão banheiros. Eu acho que isso é bom.

– Eles não limpam nossos quartos. Nós os mataríamos se chegassem tão perto.

– Eu entendo. – Os idiotas que a levaram até lá não iriam querer limpar a cela se ele não tivesse a oportunidade de ir ao banheiro decentemente.

Ele se aproximou e se sentou na frente dela.

– Me fale sobre a Nova Espécie. Me conte tudo.

Tammy respirou fundo e começou a contar tudo o que sabia desde que havia começado a acompanhar as notícias. O 927 a observava com interesse. Ele sorria muito. Ela continuou falando.



– Alguém está vindo – uma voz vinda do rádio avisou baixinho.

Valiant deu um pulo se levantando da cama e observou Justice e Tiger ficarem de pé onde eles estavam descansando no chão. Os homens se moveram e saíram do campo de visão da porta da frente. Justice olhou para Valiant com um olhar severo.

– Não os mate ou prejudique a habilidade deles de falar, pois sabem onde Tammy está.

– Sei disso – Valiant rosnou baixo. – Ninguém a quer mais do que eu.

– Eu sei, mas vejo sua raiva, meu amigo. Eu entendo. Também gostaria de destruir a pessoa que tivesse levado minha mulher... se eu tivesse uma. Só estou te lembrando para o caso de você não estar pensando com clareza. Precisamos que eles nos digam onde ela está.

– Ela nem é minha mulher e ainda assim quero matá-los. – Tiger suspirou. – Eles trabalham para a Mercile, levaram uma de nossas mulheres e precisam morrer por isso.

– Quietos – Valiant sussurrou de repente. – Escuto um veículo chegando.

Um motor foi desligado do lado de fora e uma porta bateu. Um homem andou na frente, ele tinha uma pisada leve, e chaves balançavam. Dentro de segundos uma fechadura se virou e a porta abriu. O humano que entrou na casa era um homem por volta dos vinte anos. Vestia roupas brancas, parecidas com as dos técnicos dos laboratórios de teste, e Valiant segurou um rosnado para se manter em silêncio.

O humano pendurou as chaves em um prego na parede e bateu a porta, fechando-a em suas costas. Seus braços se levantaram para esticar o torço, ele bocejou e se virou. Deu cinco passos até perceber que não estava sozinho. E congelou.

Valiant, Tiger e Justice se espalharam ao redor do homem no segundo em que saíram do esconderijo no cômodo ao lado. O terror envolveu o rosto do humano instantaneamente e o cheiro fétido de medo o envolveu por inteiro.

– Me fodi – ele xingou.

Tiger rugiu.

– Nem se você implorasse a gente te foderia. Você não faz nosso tipo.

O homem ficou pálido.

– O que vocês querem?

Valiant rugiu.

– Você sabe o que queremos. Onde está minha mulher?

O homem começou a tremer e suar enquanto encarava Valiant. Seu olhar ficava mudando de foco entre os grandes Novas Espécies da cabeça aos pés.

– Merda.

– Onde está a Tammy? – Justice rugiu pelas costas do humano. – Fale rápido porque meu amigo quer fazer você gritar e sangrar. A cama tem o cheiro do medo dela. Ele está muito bravo.

A boca do humano se moveu, mas nada saiu dela. Valiant rosnou, o som preencheu todo o cômodo, e ele avançou. O humano se virou rapidamente para fugir, perdeu o equilíbrio e caiu no chão aterrorizado. Um grito agudo saiu rasgando de sua garganta quando Valiant se agachou e o agarrou pelos braços, fazendo questão de que suas unhas se enfiassem nele de forma dolorosa.

– Onde está a minha Tammy? – Valiant falou rosnando. Ele puxou o corpo do homem para mais perto de seus dentes afiados.

– No galpão – ele falou soluçando. – Ela está no galpão.

– Solte-o – Justice rugiu. – Não o quebre. Ele vai nos dizer onde fica o galpão, certo, humano?

O homem voltou seus olhos para Justice e balançou a cabeça, horrorizado.

– Eu vou. Apenas tire ele de cima de mim.

Valiant o soltou e foi para trás. Ele estremeceu de raiva. A vontade de matar quase o consumiu. Esse era o humano que havia levado Tammy para um galpão para ser jogada na jaula de um prisioneiro Espécie para um experimento de reprodução. Ele teve que usar todas as suas forças para não avançar e rasgar a garganta dele.

– Ela ainda está viva? – Tiger se aproximou para intimidá-lo.

– Ela estava quando eu saí de lá pouco tempo atrás. O 927 não transou com ela e não a matou.

Justice se moveu, bloqueando Valiant quando ele deu um passo em direção ao humano no chão. Justice balançou a cabeça.

– Controle.

– Eu tenho controle – Valiant rugiu.

Justice virou seu olhar furioso para o humano.

– Qual o seu nome?

– Pete.

Justice piscou.

– Você vai nos levar para o galpão. Como é a segurança lá? Quantos guardas estão protegendo o local?

Eles estão armados?

Pete olhou fixamente para ele.

– Você quer dizer, quantos homens estão fazendo a segurança do local? Nenhum. Somos apenas eu,

Mike e o doutor.

Tiger rugiu.

– Mentira. Eles nunca protegeriam um laboratório com apenas três homens.

Pete virou seus olhos aterrorizados para o homem de olhos de gato que o encarava.

– Não é um laboratório. Apenas trouxemos um do laboratório de Colorado. O doutor queria trazer mais, mas temos que esperar até que mais homens estejam disponíveis para construir mais celas para prendê-los. Nesse momento tem apenas uma cela e somente nós três somos suficientes para lidar com ele.

– Você vai nos levar até lá, mas antes vai nos dizer onde o laboratório de Colorado está localizado –

Justice ordenou. – E você vai fazer isso agora.

Valiant rosnou novamente. O homem no chão balançou a cabeça freneticamente, seu olhar horrorizado se travou em Valiant.

– Eu vou. Qualquer coisa que você quiser. Apenas fique longe de mim – ele falou um endereço muito rápido.

Justice lançou um olhar para Tiger, que balançou a cabeça e pegou seu celular no bolso traseiro. Ele deu o endereço para a pessoa com a qual falou. Ele pausou.

– Quantos Novas Espécie estão sendo mantidos lá? Como é a segurança?

O homem fechou a boca.

– Eles vão me matar.

Justice rugiu e bateu palma uma vez. Os homens do andar de cima desceram e cercaram o humano covarde. Pete olhou para os oito Novas Espécies que se aproximavam dele. O cheiro de seu medo ficou tão forte que Valiant quase podia sentir seu gosto.

– Você vai falar ou vamos começar pelos seus dedos dos pés e das mãos. É incrível quantos ossos podem ser quebrados antes que um homem morra – Justice rugiu, chegando mais perto. – Responda as minhas perguntas.

– Não faça isso – Pete fez um barulho raspado na garganta. – Merda. Apenas fiquem para trás. Deveria

ter oitenta e dois machos e seis fêmeas lá, a menos que alguns deles tenham sido movidos na última semana, quando saí de lá. A segurança é boa – ele pausou.

– Continue falando – Valiant rugiu para ele. – Para onde eles seriam transportados? Onde estão os outros laboratórios de teste?

– Não funciona assim – o cara assoviou. – Quando o primeiro laboratório de testes foi invadido, as pessoas entraram em pânico. Nós encontramos um edifício abandonado e precisamos de alguns meses para preparar uma nova localização onde mantê-los. Todos estavam cagando de medo de que nossos laboratórios fossem descobertos, queríamos sair de lá o mais rápido possível, mas leva tempo para construir celas robustas o suficiente para manter a raça de vocês presa. Nós nos mudamos para o endereço que eu te dei e às vezes emprestamos alguns deles para outros doutores que não foram presos. Não tenho nada a ver com isso e não sei nada exceto que às vezes alguns deles desaparecem, mas retornam depois. Você terá que falar com o doutor sobre o lugar para onde eles vão e quem os tem. Ele está no controle. Nada acontece sem sua aprovação. O nome dele é Adam Zenlelt.

– Quantos guardas estão lá? Onde está o nosso povo?

– Eles estão sendo mantidos no subsolo do segundo nível. Lá costumava ser um estacionamento, mas fecharam o lugar para deixar aqueles malditos. Eles normalmente têm doze guardas nos níveis acima e talvez seis nos andares abaixo. Eu não conheço todos os doutores nem todos os empregados, mas eu imagino que talvez uns vinte trabalhem por turno.

– Tem explosivos escondidos? – Tiger rugiu.

O homem balançou os ombros.

– Como eu saberia disso? Eu não sou da segurança. Eu sou apenas o assistente do doutor. Mike e eu somos os músculos. Só isso. Cuidamos do 927 e de outras cobaias com quem o doutor esteja trabalhando pessoalmente.

– E Tammy? – Valiant se moveu para mais perto, olhando para ele. – Me diga tudo.

O homem engoliu em seco.

– Nós jogamos ela dentro da jaula do 927. Ele matou as duas últimas mulheres que colocamos lá dentro. Simplesmente matou-as. Ele é louco. Ele não mata as vadias de vocês, mas ele mata as normais como eu. – Ele segurou seus lábios fechados. – Isso soou errado. Você entendeu o que eu quis dizer. Ele quebrou a divisória que colocamos na cela para mantê-lo longe quando abrimos a porta. Ele a cheirou por muito tempo, e ela ficou falando pelos cotovelos para tentar convencê-lo a não matá-la. Ele apenas a levou para a cama e deitou com ela. Quando saí, ele a estava alimentando, e porra, ele cortou a carne para ela. Foi bizarro. Se ele usa os dentes para cortar pedaços menores para ela comer, dorme com ela, então você assume que ele transaria com ela. A gente acha que ele é gay.

– Ele dormiu em cima dela? – Valiant rugiu.

O homem estremeceu.

– Bem, faz um pouco de frio a noite e não damos cobertores a eles.

– Acalme-se – Justice ordenou a Valiant. – Ele não procriou com ela. – Seu olhar se focou em Pete. – Certo?

O homem balançou a cabeça.

– Eu te falei. Acho que ele é gay.

– O que isso significa? – Tiger franziu a testa.

O homem no chão hesitou.

– Achamos que ele gosta de homens. Ela não é um homem. Ele não vai transar com ela.

Tiger riu.

– Vocês acham que, porque ele não procria com ela, ele se sente fisicamente atraído por homens? – Ele balançou a cabeça. – Vocês já pensaram que ele pode não gostar de forçar mulheres? – O sorriso dele morreu e ele rugiu. – É doença de vocês querer estuprá-las, não nossa.

– Bem, eu nunca agarrei uma mulher e quebrei o pescoço dela, mas ele fez isso. – Pete acabou soltando
– Duas delas e acredite em mim, elas eram muito gostosas. Eu teria transado com elas sem pensar duas vezes se alguém as tivesse jogado para mim. Ele nem mesmo falou antes de matar. – Pete estalou os dedos. – Assim ó.

Justice franziu a testa, seu olhar focou em cada homem dentro da sala.

Tiger falou um palavrão baixinho.

– Ele foi levado ao limite ou teve uma boa razão para matar fêmeas desamparadas. Vamos descobrir.

Justice balançou a cabeça com seriedade. Virou sua atenção totalmente para o prisioneiro.

– Pete? Nós vamos fazer um passeio. Você vai nos levar até onde levou a Tammy.

– Vou fazer isso. Não tenho escolha. Apenas se afastem.

Justice fez um sinal com as mãos para que seus homens fossem para trás. Pete ficou de pé, com pernas trêmulas. Ele olhou para Justice, que obviamente estava no comando.

– Eu quero imunidade contra processos no tribunal de sequestros e qualquer outra coisa da qual os policiais tentem me acusar. Você me promete isso e eu mesmo vou te levar diretamente para o 927.

Justice piscou algumas vezes antes de um sorriso lento se abrir em seu rosto.

– Eu juro que vou te dar imunidade da sua lei. É um acordo. Leve-nos até a mulher e o Nova Espécie agora mesmo.

O homem olhou fixamente para Justice.

– Você pode fazer isso, certo? Me dar imunidade?

O sorriso de Justice sumiu e seus olhos se estreitaram.

– Sou da lei Nova Espécie. Eu sou Justice. Posso te dar qualquer coisa que eu quiser. Essa é uma questão da Espécie que não envolve a sua lei a menos que eu diga que sim. Eu te dou minha palavra como Justice North que seus policiais não vão te enviar para a prisão se você nos ajudar. Agora, vamos.

O homem balançou a cabeça.

– Com certeza. Eu não quero ir para a cadeia. Esse é apenas um trabalho que paga bem. Vou precisar de algum dinheiro também, apenas para começar. Eu quero cem mil.

Justice estava sério. Ele balançou a cabeça para dizer que sim.

– Certo. Você vai receber o dinheiro depois que pegarmos a mulher de volta, verificarmos que o laboratório de testes em Colorado fica onde você falou e confirmar que nosso povo está lá.

Pete sorriu, parecendo menos amedrontado.

– Eu entendo. Vamos. Não é longe daqui.



Tammy riu.

– Não. Eu não tenho um defeito. Há muitas mulheres do meu tamanho.

O 927 balançou a cabeça.

– Eu não quis te ofender ao implicar que você tem imperfeições físicas.

– Não me senti ofendida. Eu vi algumas de suas mulheres, e elas são realmente altas. Eu entendo que você pense dessa forma. Sou mais baixa que uma mulher na média. Eu...

O 927 se moveu de repente, cortando a fala dela. Ficou de pé em um piscar de olhos e alcançou Tammy. Ela engasgou quando as mãos dele pegaram seus braços e a levantaram totalmente do chão. Ela acabou ficando atrás do grande homem. Ele ficou tenso e rugiu em direção à porta da cela.

O homem mais velho e Mike andaram até a porta da cela. Tammy os viu de relance antes que o 927 a empurrasse para suas costas e usasse uma mão para mantê-la no lugar, parada, atrás dele. Ele era grande demais e alto demais para que ela enxergasse o que estava acontecendo. Outro rugido grave e malvado rasgou da garganta dele.

– Eu posso ver que você gosta dela – o homem mais velho riu por entre os dentes. – Você precisa procriar com ela, 927. – A voz do homem ficou mais firme. – Vou fazer Mike pegar a arma e matá-la se você não fizer isso.

Tammy explodiu de medo. *Por que eles fariam isso?*

– Sim – Mike riu. – Você está vendo essa arma? Bum! O doutor está cansado de esperar enquanto você corteja essa vadia. Apenas se debruce sobre ela e encontre o buraco certo. Não é tão difícil. Sei que você gosta de homens, mas finja.

– Chega! – O homem mais velho suspirou. – Vivo falando para vocês dois que ele não é homossexual. Ele já transou com fêmeas do seu tipo no passado. Ele tem problemas com fêmeas que não foram alteradas.

– Talvez ele tenha percebido que se sente atraído por homens. Acontece. Eu tinha um primo que saiu do armário quando tinha trinta anos. Ele se casou e teve quatro filhos antes de contar para sua mulher.

O homem mais velho suspirou mais alto.

– 927? Ou você transa com ela ou você sai do caminho e deixa que Mike a coloque para dormir. É simples assim. Você parece gostar dela, e eu tenho certeza de que você vai procriar com ela. Você está fazendo isso só para me irritar. Entendo isso, mas a minha paciência está no limite. Já perdi tempo demais.

– Você vai ter que atirar através de mim – 927 avisou, com uma voz que se tornou um rugido assustador.

Houve silêncio. O homem mais velho finalmente falou.

– Eu vou encher sua cela de gás e, quando você estiver apagado, vamos pegá-la. Eu odiaria fazer isso, porque vou ter que pedir o gás, mas posso consegui-lo no fim do dia. Transe com ela ou saia do caminho.

– Eu escolho o gás – 927 rugiu.

O terror de Tammy foi instantâneo.

– Escolhe o gás? – ela engasgou.

O 927 virou a cabeça e olhou para ela.

– Você quer transar comigo? Eles vão te levar para longe de mim depois e você vai ficar viva até que ele decida que aprendeu tudo o que queria. Eles vão te amarrar e te machucar. Fizeram isso com nossas fêmeas. Elas choraram e gritaram. Algumas vezes eles levaram nossas fêmeas para outros machos para procriar com eles e começar de novo. Essa é a vida que você quer?

Ela balançou a cabeça. Definitivamente não.

Ele balançou a cabeça.

– Você quer que eu me mova e deixe-o atirar em você? Toda a sua esperança já se foi?

Ela balançou a cabeça novamente.

– Não estou pronta para morrer.

– Eles vão ter que nos atacar com gás. Vai levar um tempo – ele sussurrou.

Tammy olhou no fundo dos olhos dele e balançou a cabeça.

– Escolho o gás.

O 927 abriu um rápido sorriso para ela e se virou. Seu sorriso foi embora, ele disse.

– Peça seu gás. É o único jeito de você tirá-la de mim.

– Cacete – Mike resmungou. – Deixe eu atirar nele, Doutor. Tenho certeza que posso não acertar os órgãos vitais. Ele vai se recuperar.

– Era apenas uma estratégia para fazê-lo procriar com ela. Vamos drogar a comida dele. Ele vai ter que comer ou beber em algum momento. Desligue a água da cela. Assim que ele tomar as drogas, será forçado a procriar com ela. Não quero estragar o experimento, mas ele é muito teimoso. Vamos ter que usar drogas de reprodução. Talvez depois da primeira vez, a gente consiga fazer ele procriar sem as drogas nas próximas vezes.

– Por que não apenas usamos o gás, forçamos ele a nos dar seus espermatozoides e os injetamos na vadia, para ver se ela consegue carregar um cachorrinho no forno dela?

– Já tentei te explicar isso – o homem mais velho suspirou. – Estamos os testando por anos. O esperma deles é diferente do nosso. Descobrimos que durante o sexo a quantidade de esperma deles é maior, mas só se eles estiverem excitados. Quando ele é manipulado manualmente, se forçamos o esperma deles, a contagem é consideravelmente menor. E também tem pouquíssimo tempo de vida. Eles morrem rápido, em quase um minuto, e até que nós consigamos descobrir se é por conta da exposição ao oxigênio ou se é uma questão de temperatura, não podemos resolver o problema efetivamente. Perdemos muitos dos nossos equipamentos quando abandonamos nosso laboratório. Tenho que fazê-lo procriar com ela naturalmente para ter pelo menos uma chance de sucesso.

– Por que isso não funcionou com as vadias animais?

– As fêmeas não estão produzindo nenhum óvulo viável. Apenas os machos têm a habilidade de se reproduzir. Preciso fazer algumas ligações para pedir as drogas que eu preciso e ver onde estamos com relação às cobaias em transferência. Os homens estão chegando amanhã para garantir mais espaço e adicionar mais quatro celas. Se ele aqui não procriar com ela, talvez os outros machos o façam.

Mike riu.

– Nossa, você vai fazer ela trepar com cinco deles? Acha que ela vai sobreviver?

– Eu não sei. Depende se os outros quatro vão matá-la ou não. Esse trabalho é importante.

– Quem se importa se eles podem se reproduzir?

O homem mais velho hesitou.

– Nós perdemos a habilidade de fazer mais deles há muito tempo. Não temos sido capazes de replicar o que o doutor que os criou fez. Todas as tentativas falharam. É mais rápido lidar com as questões reprodutivas do que começar do zero para tentar replicar como eles foram criados. Tentamos isso por anos e não conseguimos. Se você gosta de receber dinheiro, temos que descobrir isso. Quando a Mercile foi flagrada, todos os seus bens foram congelados. Quase ficamos sem o dinheiro que transferimos antes disso acontecer. Tivemos que apelar para métodos mais alternativos de fazer dinheiro com eles, e descobrir isso é uma prioridade.

– Eles seriam mais fracos se procriassem com vadias normais?

– Não. Eles têm genes muito agressivos e dominantes. Eles vão se formar totalmente como nós fizemos, se conseguirmos que eles procriem com humanas.

– Legal.

– Legal será conseguir solucionar o problema e engravidar essa daqui. Vamos ser capazes de fazer nossos machos restantes procriarem com mulheres normais e teremos centenas de produtos dentro de um ano. Pense na margem de lucro e em quão rápido nós podemos substituir os que foram perdidos. Nós aprendemos muito nos últimos anos e não cometeremos os mesmos erros com os mais jovens. Os recém-nascidos serão treinados desde o nascimento para receber ordens.

– Muito legal.

– É mais uma questão de sobrevivência. Nós provavelmente somos todos procurados pela polícia e, a menos que você queira fugir para algum país de terceiro mundo para vender lembrancinhas para turistas, é melhor que se envolva para fazer isso funcionar rápido. Isso vai manter o seu salário.

– Droga – Mike ficou sério. – Eu não sabia que as coisas estavam nesse ponto.

– Vamos deixá-los por um tempo enquanto faço aqueles telefonemas. Talvez ele procrie com ela em breve. Ele não usa uma fêmea há algum tempo. Essa foi outra razão pela qual eu o quis. Sua resistência tem que estar baixa.

Tammy escutou, mas não os ouviu mais. Ela observava o 927 cuidadosamente. O corpo dele enfim relaxou e ele soltou seu braço, virando para olhar para ela.

– Você está assustada – ele puxou ar. – Eu não permitiria que eles te levassem.

– É por causa do que eles estão dizendo. – Ela olhou no fundo dos olhos dele aterrorizada – Eles querem que nós tenhamos filhos para que os treinem para obedecer? E o que significa produto? – Ela sabia a resposta, mas ela era horrível demais, ela só precisava que fosse confirmada.

– Somos produtos. Já escutei isso antes. Primeiro tínhamos que ajudá-los a criar drogas que eram testadas no nosso corpo. Agora sempre falam sobre precisar de dinheiro e querer nos forçar a lutar por eles e já até os escutei dizer que querem nos vender. Eu ouvia com frequência e escutei o plano deles de criar mais de nós, jovens, que não conhecessem suas atitudes cruéis. Eles acham que podem enganar os jovens para que se tornem o que nós nos recusamos a ser.

– Isso é horrível. – *E perverso. Vil. Doentio. Sem coração.* Ela parou antes de começar a xingar.

– É por isso que não tive escolha quando matei aquelas mulheres. Eu vi o que eles fizeram com nossas mulheres por anos, tentando forçar o corpo delas a procriar. Vocês não sobreviveriam mentalmente, e seus corpos mais frágeis quebrariam. Nossas mulheres são mais fortes.

– Essa parte era verdadeira? Você matou as outras mulheres que eles trouxeram? Eu pensei que eles tivessem tentando me assustar.

Ele hesitou.

– Elas estavam gritando quando me viram, aterrorizadas. Estavam chorando, em prantos. Desmoronaram simplesmente por me olhar. Eu sabia que elas não sobreviveriam ao processo de procriação nem seriam fortes o suficiente para encarar os testes. Eles teriam passado de cela em cela da forma como nossas mulheres passaram durante seus testes de reprodução. Ultimamente ficou pior e eles se focaram nos testes de procriação. Faziam nossas fêmeas procriarem com oito ou nove de nós. Nós nos recusávamos, se elas se recusassem. A maior parte de nossas mulheres ficou triste, mas nós tentamos mantê-las fortes. Pelo menos era algum contato, e nós nos tratávamos muito bem. Nossas fêmeas têm a vida muito difícil. Foi por misericórdia que eu matei as humanas sem que elas sentissem dor. O sofrimento delas teria sido de longe ainda maior, em cada minuto de suas vidas. Nossas mulheres dividiram conosco o que foi feito com elas durante os testes que os doutores fizeram com seus corpos, longe de nós – ele tremeu. – Eles teriam matado as mulheres de qualquer forma, se elas conseguissem sobreviver à procriação e aos testes. Eu preferiria morrer. Foi rápido e sem dor. Foi uma boa ação matá-las antes que fossem torturadas até enlouquecerem.

– É isso que me aguarda?

Ele balançou a cabeça com seriedade.

– Você é mais forte. Não gritou e chorou alto quando eles te trouxeram. Você se colocou em um canto e falou comigo. Disse coisas que me fizeram saber que você poderia ser forte o suficiente para sobreviver e percebi que você era honesta. Deve sobreviver e dar ao seu Valiant tempo para te encontrar. Não vou te machucar e vou te tratar bem como trato as minhas próprias fêmeas se eles nos obrigarem a procriar. Você deve sobreviver aos testes quando eles te torturarem. Deve fazer o que você fez comigo se te levarem para outros machos. Precisa conversar com eles e não gritar. Eles vão sentir meu cheiro em você. Você deve manter sua cabeça no lugar. Nossas fêmeas sobreviveram porque nós as confortamos. Eu vou confortar você, Tammy.

Tammy queria chorar, mas lutou contra suas lágrimas. O homem estava tão calmo contando para ela o inferno pelo qual ela poderia ter que passar. 927 chegou mais perto devagar. Tammy não protestou quando ele a levantou em seus braços, foi para a cama e a se sentou com ela no colo. Seus braços a abraçaram com força contra seu corpo quente.

– Vou te proteger na fraqueza. Você chora, pequena dos olhos bonitos. Você tem sido muito corajosa. Vou te abraçar e você sabe que eu estou aqui.

– Obrigada. – Tammy largou o pouco controle que ainda tinha. Se segurou com força no homem que a segurava e chorou baixinho no peito dele.

Eles iam fazê-lo procriar com ela e planejavam trazer mais Novas Espécies e jogá-la a eles também.

Eles levariam o bebê dela para longe, como se ele fosse um cachorrinho ou um gatinho, se tivessem sucesso. Eles provavelmente continuariam fazendo-a procriar até que ela não tivesse mais uso e então a matariam. *Quantos bebês eles terão que roubar dos meus braços antes do fim?*

Tammy tomou uma decisão enquanto chorava. Ela seria forte, faria o que quer que fosse necessário, mas lutaria para viver. Valiant a encontraria. Talvez não tão rápido, mas eventualmente. Ela só precisava rezar para que não engravidasse se o pior acontecesse. Ela não queria dar um bebê perdido para aqueles imbecis atormentarem.

CAPÍTULO QUINZE

O edifício era um velho galpão. Havia um carro no estacionamento, nenhum outro comércio e nenhuma outra casa por perto, e duas portas de metal pareciam ser a única entrada, a menos que eles escalassem até as janelas próximas ao telhado. Nos fundos do prédio uma rampa de carregamento estava apoiada em uma porta de garagem de metal. O time deles havia estacionado a dois quilômetros dali e havia feito o humano andar com eles. Pete reclamara durante todo o caminho. Valiant estava pronto para matá-lo, mas Justice não lhe permitia este prazer.

– Há apenas duas formas de entrar ou sair e eles têm alarmes – o humano explicou calmamente. – Não tem nenhuma câmera do lado de fora. Eu te falei isso. Não sei por que vocês resolveram chegar de mansinho.

Justice lançou um olhar para ele.

– Fique quieto a menos que eu te diga para abrir a boca.

– Está bem – o humano disse. – Me trate assim. Estou te ajudando.

Tiger fez um sinal para o time e seguiram pela frente do galpão enquanto alguns se separaram para cercarem os fundos. Eles não queriam ser vistos até que invadissem o prédio. Valiant temeu que os dois homens do lado de dentro matariam Tammy e o Espécie macho se eles tivessem essa chance.

Justice olhou para o humano.

– Vamos nos mover rápido. Você vai na frente. Faça aquelas portas se abrirem rápido e fique em silêncio. Se você tentar qualquer coisa, vou te matar ou permitir que ele faça – apontou para Valiant. – Eu seria mais bonzinho.

Um rugido baixo saiu da garganta de Valiant. Ele queria machucar muito o humano por ele haver tocado em Tammy e por ter ajudado a levá-la para esse lugar no bosque. Nem mesmo Justice ou o time inteiro de homens salvariam Pete se ela estivesse morta. Ele passaria por cima deles para matá-lo.

– Eu entendo. – Pete cheirava a medo. – Quero aquele dinheiro que você me prometeu e você não precisa continuar me ameaçando. Estou fazendo o que você quer. Imunidade, certo? E eu ganho cem mil?

– Sim – Justice balançou a cabeça. – Leve a gente para dentro. Vamos.

Eles se moveram em grupo como se fossem um só. O time rastejou até as portas da frente. Pete colocou o código, o alarme fez um bipe e ele abriu uma das portas de metal. Oito Novas Espécies com armas pesadas e o humano entraram no lugar. Ele havia dado a planta interna ao Justice, Valiant e Tiger, então eles sabiam pelo que esperar. Um dos Novas Espécies agarrou Pete no segundo em que eles entraram no prédio e colocou uma faca no pescoço dele.

– Não se mova nem faça nenhum barulho – o homem rosnou baixinho para ele.

Pete piscou e congelou. Ele manteve sua boca fechada com força.

Valiant teve que se conter para não sair em disparada em direção à parede divisória que bloqueava sua visão de onde Tammy deveria estar. Ele cheirou o ar, e Justice de repente agarrou seu braço, lançando um olhar de aviso. Ele balançou a cabeça, entendeu que eles precisavam prosseguir com cautela.

Tiger balançou o dedo no ar, dividindo os homens para que eles se espalhassem para encontrar os humanos. Valiant conseguia sentir dois cheiros, e os dois pareciam estar vindo de um espaço próximo a eles. Quando o time de Tiger se aproximou, Valiant se moveu. *Tammy!*

O coração de Valiant começou a bater mais forte quando ele inalou o cheiro já fraco dela. O cheiro doce do medo dela quase o deixou maluco. Acabava com ele saber que ele não estava lá para protegê-la. Quando ele e Justice se moveram silenciosamente pelo galpão, o cheiro ficou mais forte. Eles passaram pela parede divisória, e Valiant deu seu primeiro olhar de relance e viu as grades e a frente da cela. Justice de repente o alcançou e o segurou.

– Não o assuste. Vá devagar e mantenha-se calmo. Não sabemos qual a condição dele. Não queremos que ele a machuque.

Valiant se esforçou para segurar seus instintos, sabendo o quão instável um Espécie capturado poderia ser, e teve que se controlar, por Tammy.

– Eu sei.



O corpo encostado em Tammy se tensionou. A mão do 927 congelou nas costas dela e de repente ele a levantou. O homem era forte. Ele se sentou e ficou de pé em segundos mesmo enquanto a segurava em seus braços. Ela fungou e enxugou suas lágrimas. O olhar dela foi direto para ele.

– O que foi?

Ele puxou ar. Ela viu o choque em seus olhos.

– Eu sinto o cheiro deles.

– De quem?

O olhar dele se virou rapidamente para a porta da cela.

– De Valiant e outro da minha raça.

A cabeça de Tammy virou para olhar através das grades em direção à parede divisória por onde eles teriam que entrar. O coração dela acelerou, e ela se mexeu dentro dos braços dele.

– Me coloque no chão! Você sente o cheiro de Valiant? Você tem certeza?

Ele balançou a cabeça enquanto se abaixava, colocando-a de pé no chão. Tammy viu algum movimento, e Valiant apareceu na sua linha de visão. Justice estava ao lado direito dele, segurando seu braço, e ambos os homens estavam vestidos com roupas pretas. Tinham o cabelo penteado para trás. Justice tinha uma arma em mãos enquanto Valiant segurava uma faca que parecia mortal. Tammy correu em direção à parede da cela.

– Valiant!

Ela bateu nas grades e passou seus braços através delas. Valiant correu para segurar as mãos dela. A face caiu no chão, e ele a alcançou. Ele se inclinou contra a jaula, abaixou a cabeça, pressionou seu rosto contra as grades até que as peles deles se encostassem na testa, entre os espaços das grades. Seus olhos dourados pareciam suspeitosamente molhados quando seus olhares se encontraram.

– Eu te encontrei. – A voz dele saiu rouca, vibrando de emoção.

Lágrimas desceram pelas bochechas dela e ela não tentou controlá-las.

– Eu sabia que você me encontraria.

Ele soltou as mãos dela e a alcançou através das grades para segurar em seu rosto. Seu dedão enxugou as lágrimas dela. Sua outra mão segurou o quadril dela. Ela desejou que as grades não os separassem. Ela queria que ele a segurasse, mas ele não podia.

– Você está machucada?

– Estou bem. Só estava assustada. – Ela, de repente, lembrou-se de que eles não estavam sozinhos. Ela virou o rosto o suficiente para olhar para dentro da cela sem interromper o contato visual com Valiant.

O 927 continuava de pé onde ela o havia deixado. Ele olhou para Valiant e Justice com curiosidade e dúvida. Continuou completamente em silêncio e sem se movimentar. Tammy olhou para Valiant e então para Justice, que estava de pé próximo a eles com uma linguagem corporal relaxada, olhando para o 927.

– Esse é o 927 – Tammy falou calmamente. – 927, esse é o Valiant e esse é o Justice North. Ele é o líder do seu povo que te contei. Eu te falei que eles nos encontrariam se tivessem essa chance.

Justice finalmente falou.

– Eu sou Justice, antigamente conhecido como 152. Vamos tirar vocês dois dessa jaula assim que nossos homens pegarem os dois humanos que mantiveram vocês presos e trouxerem as chaves. – Justice ficou ereto. Seu olhar nunca saiu do 927. – Você está livre agora. Nós estamos aqui para te levar para a casa do nosso povo. Você será parte de uma família que criamos cheia de amor e preocupação e você nunca mais ficará preso de novo. Você é um homem agora e não será mais conhecido somente por um número. Você terá um nome real assim que você escolher um.

Tammy olhou para o 927 para ver a reação dele. Ele piscou rapidamente quando seus olhos pareceram se encher de água e abaixou a cabeça até que seu cabelo escuro escondesse seus traços. Depois de respirar fundo algumas vezes, ele pareceu conseguir controlar suas emoções. A cabeça dele se levantou e ele encarou Justice.

– Eu ficaria muito feliz em ter uma casa e um nome.

Justice sorriu.

– Ter uma casa é algo maravilhoso. Você será feliz conosco e tenho certeza de que escolherá um nome perfeito.

Tammy lutou para segurar suas lágrimas, enquanto assistia ao milagre acontecer: para o 927, depois de uma vida inteira sendo um prisioneiro, finalmente conheceria a liberdade. Tammy sorriu e encarou Valiant. Ela levantou o braço e tocou o rosto dele.

– Eu te amo tanto.

– Eu te amo também, sexy. – Valiant lançou um olhar ao homem atrás de Tammy. Seus olhos se abaixaram até os dela e seus traços se tensionaram. – Ele te machucou de algum jeito?

– Não.

Valiant relaxou, mas continuou tocando Tammy, e ela entendeu o porquê. Ambos estavam agradecidos por estarem juntos novamente. Tiger correu do fundo do galpão, fazendo barulho enquanto corria.

– Os dois imbecis estão vivos e presos em segurança. Tenho as chaves da jaula dele. – Ele puxou um chaveiro do bolso do colete. Olhou para o 927 antes de olhar para Justice. – Ele está estável? Devo chamar backup com um pacote?

– Não é necessário. – Justice aceitou as chaves – Ele está bem. – Ele se moveu até a porta – Eu vou te deixar sair agora.

No segundo em que a porta se abriu, Valiant entrou na cela e pegou Tammy. Ele a levantou do chão e quase a matou de tanto apertar com o abraço de urso que lhe deu. Ela não se importou nem um pouco, apenas abraçando-o de volta com força e descansando sua cabeça contra o ombro dele para observar o que aconteceria em seguida.

Tiger riu por entre os dentes.

– Ele está feliz por ver você.

Justice sorriu.

– Sim. – Ele virou sua atenção para o 927. O homem estava de pé, parado sem reação dentro de sua cela. Justice vagorosamente entrou ali com uma expressão de pavor em seu rosto. – Odeio entrar nessas jaulas. Elas me trazem tantas memórias ruins. – Ele parou, um passo após passar pela porta.

– Você está pronto para sair daqui e começar sua nova vida?

O 927 hesitou.

– Estou mesmo livre disso? De tudo isso?

– Sim. Existem outros de nós lá fora esperando para te cumprimentar. Vamos te ajudar a aprender a viver fora das grades. Todos tivemos que fazer isso e é assustador de primeira. Humanos tiveram que nos ajudar a nos ajustar ao nosso novo estilo de vida, mas será mais fácil para você agora que estamos no

controle. Vamos te levar para casa agora

O 927 deu um passo e depois mais um até que andou para fora de sua jaula. Ele parou ao lado de Tammy. Valiant a colocou de volta no chão. Ela olhou para o Nova Espécie que poderia tê-la machucado, mas não o fez. Ela sorriu quando ele falou baixinho.

– Você me falou mesmo a verdade.

– Eu falei. Você está livre – Tammy falou calmamente.

Valiant o observou com atenção e segurou sua mão.

– Obrigado por não machucá-la. Ela é tudo para mim. Meu coração e minha alma. A razão pela qual eu respiro.

O 927 olhou confuso para a mão sendo oferecida a ele.

– Apertar a mão é um costume que pegamos dos humanos – Justice explicou. Ele se moveu adiante e apertou a mão de Valiant. – Nós damos apertos de mão nos homens como um sinal de respeito.

O 927 apertou a mão de Valiant.

– De nada. Eu a tratei como eu gostaria que outro tratasse a mulher com a qual eu me preocupasse. Você deve estar muito feliz por ser tão amado por ela.

Valiant puxou Tammy para mais perto de seu corpo.

– Eu nunca estive tão feliz na minha vida.

– Eu sou Tiger. – Ele deu um passo à frente. – Sou o responsável pela segurança na Reserva. Lá será sua casa até que você se ajuste à liberdade. Você vai amar. Tem muito espaço para correr e todos os cervos que você quiser caçar – Tiger sorriu. – Nada de grades. E existem tantas árvores quantas você pode ver. O céu é bonito. Vamos tomar algumas cervejas de gosto nojento e assistir ao nascer e pôr do sol. Você vai odiar o gosto das bebidas dos humanos, mas vai tomar porque é uma experiência nova – ele riu. – Você vai ver.

O 927 piscou com força. Porém Tammy viu suas lágrimas antes que ele pudesse controlar suas emoções. Ela lutou contra a vontade de chorar também. Aquele homem alguma vez já tinha visto o nascer ou o pôr do sol? Já tinha não estado cercado de paredes? Já tinha visto árvores até quando não mais as pudesse enxergar? Ela sabia a resposta e isso simplesmente quebrou o coração dela.

Mais dois Novas Espécies entraram no ambiente devagar, quase parecendo com medo de assustar o 927. Cada um deles se apresentou a ele. Ele parecia um pouco oprimido e perdido por ver tantos Novas Espécies homens ou podia ser porque ainda estava em choque por ser libertado. Tammy entendeu. Ela apertou a mão de Valiant e se soltou um pouco dele.

– Isso é demais para processar, não é? – O olhar dela se encontrou com o de 927 quando ela olhou para ele.

– Sim.

– É normal se sentir um pouco amedrontado, mas vai ser ótimo. Todos vamos estar lá com você. Sei que é demais para processar, mas dê apenas um passo de cada vez. Todos aqui são seus amigos e se preocupam com você. – Ela estendeu a mão. – Eu vou andar com você. Pegue minha mão. Você não está sozinho.

Valiant rugiu. Tammy virou a cabeça para franzir a testa para ele. Ela sabia que ele era possessivo, mas devia o suficiente para o 927 para ajudá-lo naquele momento difícil. Ele havia feito aquilo por ela. Ela não queria chatear Valiant, mas queria que ele entendesse.

– Você se lembra do seu primeiro dia de liberdade? Bem, eu me lembro do meu primeiro dia na escola. Era como um mundo totalmente novo. Sou amiga dele. Vou segurar a mão dele da mesma forma que minha mãe segurou a minha mão e vou levá-lo até lá fora. Eu te amo, então não fique com ciúmes. Eu pertencço totalmente a você e sou muito feliz por isso.

Valiant relaxou. E sorriu.

– Escola? Você compara ser liberto com ir à escola?

Ela balançou os ombros.

– Bem, vocês foram libertados de um inferno. Eu fiquei presa no sistema de ensino por treze anos da minha vida. Era uma forma de um inferno mais sutil. Você está fugindo do meu ponto. Era tudo novo e assustador para mim. Minha mãe segurou a minha mão e me levou até a primeira aula. Ficou por perto até que eu me acostumassem. Isso fez eu me sentir melhor. É a minha única boa memória dela. Ele não conhece nenhum de vocês, mas passou algum tempo comigo.

Justice de repente riu.

– Ela está fazendo o papel de mãe dele.

Tiger piscou para o 927.

– Sorte sua. Você tem uma mamãe.

927 pareceu confuso.

– Uma o quê?

– Ela te protege como se você fosse o filho dela – Valiant suspirou. – Bem-vindo à família, filho.

Os Novas Espécies riram. Tammy franziu a testa para eles. Abaixou a mão que estava oferecendo.

– Está bem.

O 927 alcançou a mão dela e a segurou de repente. Ele sorriu para ela.

– Obrigada. Eu adoraria que você fosse comigo até lá fora.

Tammy sorriu para ele e apertou sua mão. Ele lançou um sorriso tolo para Valiant e começou a deixar o local. O 927 ficou perto dela, ao seu lado. Tiger e Justice foram na frente. Valiant foi atrás de Tammy e segurou a outra mão dela. Ela o olhou agradecida por ele haver entendido. Eles saíram juntos.

Dois Novas Espécies apertaram o passo para dirigir os veículos utilitários até onde eles estavam. Tammy olhou para os três idiotas que estavam algemados com os dois Novas Espécies de guarda. Pete, Mike e o doutor aparentavam estar muito assustados agora que eles é que estavam sob o controle dos outros.

Valiant rugiu quando Tammy olhou para os três, soltou a mão dele e a do 927 e deu alguns passos em direção aos prisioneiros. A mão de Valiant a parou segurando na parte superior do braço dela.

– Onde você está indo?

Tammy olhou para ele.

– Eu só queria falar com eles por um segundo. Eles estão todos algemados e aqueles homens que os estão segurando não vão deixar que eles se soltem, certo?

Valiant franziu a testa.

– Você não deveria ter nada a dizer a eles.

Ela foi agarrada por raiva.

– Eu não estou planejando falar com eles. – Ela se puxou e se soltou dele. Andou até Mike e Pete. Olhou para ambos os homens. Hesitou por um segundo antes de chutar a canela de Pete. Ele xingou, pulando em uma perna só. Tammy se virou para Mike e chutou o saco dele. Ele deu uma arfada em alto e bom som, gemendo de dor.

Tammy foi até o doutor, pegou os óculos dele e os jogou para longe. Ela não se incomodou em chutá-lo. Quando ela foi para trás e se virou, encontrou Valiant boquiaberto com a atitude dela, claramente em choque. Ela balançou os ombros e voltou para o lado dele.

– Eu devia isso a eles.

– Sua vadia – Mike gemeu, contorcendo-se de dor.

Valiant foi adiante e lhe deu um soco na cara, pela lateral. Mike caiu no chão com força e gemeu. Um rugido saiu rasgando de dentro de Valiant.

– Não fale com ela. Você tem sorte por eu não estar autorizado a te matar, ou eu o faria. – Ele se virou e marchou até Tammy.

– Obrigada, Valiant. Ele fez uma observação sobre buracos que eu particularmente não gostei. – Ela

esfregou o braço dele. – Meu herói.

Valiant hesitou.

– Sempre que precisar, Tammy. Você se sente melhor agora que os chutou e tirou algo de um deles?

Tammy hesitou.

– Em um segundo vou me sentir ótima. – Ela se virou e correu até o homem mais velho – Eu espero que você apodreça no inferno, seu desgraçado miserável. Eu espero que eles te deem dez anos para cada dia que você os atormentou e atormentou aquelas pobres mulheres. Você é um monstro.

O homem mais velho olhou para ela, seus olhos estavam estrábicos sem seus óculos.

– Eu nunca irei para a prisão.

– Você acha que não? – ela bufou. – Se não for para a prisão você enfrentará a pena de morte.

– Eu sei que não. Vou fazer um acordo. Sei muita coisa.

Justice de repente estava lá.

– Você acha?

– Eu sou valioso demais para não receber um acordo. Sei onde dois laboratórios menores estão localizados, onde mais do seu tipo estão presos.

Justice pausou.

– Você quer imunidade total da sua lei pela informação? Eu posso te dar. Tenho autoridade para isso.

Tammy achou aquilo um ultraje.

– Você não pode dar isso a eles.

Justice lançou um olhar a ela.

– Quieta, Tammy. Sei o que estou fazendo. Salvar a Nova Espécie é prioridade.

Ela fechou a boca e ficou agitada em silêncio. Valiant apertou o ombro dela. Ela observou sua feição relaxada, lembrando-a que ele ficaria muito bravo se houvesse uma real possibilidade de algum daqueles homens serem soltos para machucarem mais alguém. Isso a fez entender que algo estava acontecendo; ela não sabia o que era, mas deveria confiar em Justice.

– Sim – disse o homem mais velho. – Exijo total imunidade por quaisquer crimes.

– Ótimo. Nós vamos te levar para a Reserva, você vai nos dizer seja lá o que for que precisarmos ou quisermos saber e terá total imunidade de ser acusado pelo seu povo de qualquer crime.

– Quero isso também – gemeu Mike, no chão.

– Eu lhe darei imunidade com prazer se a informação que você tiver salvar a vida de mais pessoas do meu povo. – Justice olhou para ele com a testa franzida. – É melhor você saber de algo útil.

Valiant segurou Tammy e a virou. Ele a levou para andar para longe dos homens. Tammy estava fervendo de raiva, mas segurou a língua até que eles estivessem fora do alcance do ouvido de Justice e dos homens capturados.

– Ele vai dar imunidade a eles? Aqueles idiotas vão simplesmente ir embora, depois de tudo que fizeram? – cochichou as palavras para garantir que não fossem ouvidas.

Valiant se inclinou, seu rosto ficou a centímetros do dela.

– Justice está dando a eles exatamente o que pediram. Imunidade da prisão dos humanos. – Os olhos dele brilharam. – Justice vai descobrir tudo que eles sabem antes de apresentá-los à lei da Nova Espécie.

Ela precisou de alguns segundos para entender o que aquilo significava. Os lábios dele se encostaram na orelha dela.

– Eles ficarão presos e eventualmente morrerão. Nós temos o direito de nos defender e o direito de punir aqueles que se colocam diante da nossa lei. Ao pedir por imunidade do sistema de justiça deles, eles passam a nos pertencer. – Valiant virou a cabeça, seu olhar propositalmente fixado em Justice North. – Ele vai mostrar a mesma compaixão que eles tiveram com você e com nosso povo.

Tammy ficou feliz por ele tê-la segurado quando ela olhou para o Justice North. Conforme ela observou o bonito líder Nova Espécie, ela detectou raiva e quase sentiu dó daqueles idiotas. Isso até ela

repassar tudo que havia escutado deles quando a sequestraram.

Aquele velho doutor vinha fazendo coisas horríveis com o povo de Valiant por muito tempo. Os dois marginais que o ajudaram fizeram uma aposta de vinte dólares para ver se ela seria estuprada ou assassinada. A simpatia dela foi embora instantaneamente.

– Eu estou contente – admitiu ela. – Eles merecem.

Valiant rugiu de repente.

– O cheiro dele está em você.

– De quem?

– Do 927. – Ele foi para trás, franzindo a testa. – Ele te tocou? Sinto o cheiro dele em você inteira. Me disseram que ele dormiu em você. Por quê? – A voz dele ficou mais grave.

– Estava frio. Ele não me tocou de nenhum jeito sexual, Valiant. Eu juro.

Ele se forçou a se acalmar.

– Preciso do meu cheiro de volta em você.

Ela pausou, sabendo que ele estava estranho por conta de como ela cheirava e provavelmente era difícil para ele sentir o cheiro de outro homem, saber que mais alguém a tocara.

– Estamos muito longe da Reserva?

– Mais ou menos meia hora.

– Vai ficar tudo bem. Nós vamos para casa, vou tomar banho e você pode me segurar. Vou ter o seu cheiro em mim novamente antes que possa notar.

Valiant balançou a cabeça. Ele rugiu e se virou para o Justice, gritando.

– Nós vamos dar uma volta. Eu escuto o barulho de água.

– Os veículos devem chegar aqui a qualquer minuto. – Justice franziu a testa.

– Eu preciso dividir o meu cheiro com ela agora. – ordenou Valiant – Eu estou ficando louco por sentir o cheiro de outro macho nela.

Justice olhou fixamente para ele por alguns segundos e balançou a cabeça com firmeza. – Eu entendo. Eu vou enviar um veículo de volta e outro esperará por vocês. Seja rápido.

– Obrigado.

Valiant agarrou Tammy de repente e a levantou em seus braços. Ele andou a passos largos até as árvores. Ela passou os braços em volta dele e não se mexeu.

– O que dividir seu cheiro comigo significa? Valiant, por que nós estamos correndo para dentro do bosque?

Valiant não respondeu. Eles chegaram a um pequeno afluente não muito longe de onde estavam. Ele a colocou de pé e estendeu a mão.

– Me dê suas roupas.

O queixo dela caiu.

– Você quer fazer sexo agora? Aqui? Sério? Eu não estou exatamente com ânimo para isso.

Ele suspirou.

– Eu quero suas roupas. Eu vou jogá-las fora.

– E o que eu vou vestir?

Valiant começou a tirar suas próprias roupas.

– As minhas.

– Isso é realmente necessário?

– Você quer que eu mate o 927 porque o cheiro dele em você está me deixando maluco? Eu estava aliviado em um primeiro momento, por você estar bem, mas eu não posso ficar trancado com você em um espaço pequeno por um longo período de tempo sem que isso me deixe nervoso, Tammy. Você é minha, mas você cheira como outro homem. O caminho até a Reserva vai demorar demais para que eu lute contra meus instintos de te marcar novamente.

– Merda. Sério?

Ele balançou a cabeça. Tirou a camisa pela cabeça e se abaixou para remover os sapatos. – Eu não consigo lidar com o cheiro de outro homem em você. Eu fico inquieto.

Tammy olhou ao redor, não havia nada além de árvores e água.

– Certo, mas se alguém me vir nua eu vou ficar brava e com muita vergonha.

Valiant sorriu, enquanto tirava as calças.

– Eu bateria neles até arrancar sangue e removeria seus olhos por olharem para você.

– Engraçado.

Tammy arrancou suas roupas até que ficasse nua. Valiant não parou de tirar suas roupas até que ela pudesse ver cada centímetro de seu corpo. Ela olhou para ele. O homem a excitava todas as vezes que ficava nu, a vista era atraente. O olhar dela persistiu no peito dele e em seus braços musculosos.

– Tammy – rosnou Valiant. – Não olhe para mim desse jeito, a menos que você queira que eu te coma aqui no chão agora mesmo.

Ela se forçou a olhar para o outro lado.

– Isso não seria uma boa ideia já que eles estão esperando por nós.

– Lave sua pele na água. Eu faria isso por você, mas, se eu te tocar, vou querer fazer mais. Muito mais. – rosnou ele.

Tammy se moveu. A água estava congelante. Ela lavou seu corpo o melhor que conseguiu. Valiant esperou por ela na margem. Ela tremia muito quando saiu da água. Valiant sorriu para ela, olhando para seus mamilos tensos.

– Lindos.

Ela cruzou os braços por cima dos seios, tapando a visão dele.

– Não estou excitada. Estou congelando.

– Me desculpe – ele riu por entre os dentes.

Ele deu sua camisa e sua cueca boxer para ela colocar. Elas ainda estavam com o calor de seu corpo. Ela se sentiu como uma criança usando camiseta e calças largas. Valiant vestia apenas calças e sapatos. Seus braços se abriram e ele andou até ela, abraçou-a com firmeza e começou a se esfregar contra ela, aninhando-a com seu rosto. Ela riu, passando seus braços em volta dele.

– O que você está fazendo? Isso faz cócegas.

– Retornando o meu cheiro. Quando nós estivermos seguros em casa eu vou tirar essas roupas e marcar cada centímetro seu.

– Me marcar, é? O que isso significa?

– Muito esfrega-esfrega e muitos toques – rosnou ele. Ele a trocou de lado, um braço segurando por baixo das pernas dela enquanto ele a balançou, e o outro segurando-a bem apertado contra seu peito. – Vamos voltar. Justice está esperando.

Tammy olhou para sua pilha de roupas descartadas enquanto eles iam embora. Ela suspirou. *Eu amava aquela blusa. Fazer o quê.* Ela teve que admitir que elas provavelmente apenas trariam más memórias se ela insistisse que ele não as abandonasse no bosque. Ele a carregou de volta para o galpão.

Um dos veículos esperava. Justice, 927 e Tiger haviam ficado para trás. Os três prisioneiros e os outros cinco oficiais da Nova Espécie já haviam ido embora. Justice sorriu para o casal quando eles saíram do bosque.

– Está melhor agora, Valiant?

– Muito melhor – Valiant sorriu para ele. – Agora ela cheira mais a mim do que a ele.

– É uma coisa estranha – Tiger suspirou. – Homens com parceiras se tornam obsessivos e querem que suas mulheres tenham apenas o cheiro deles e de mais ninguém.

O 927 balançou a cabeça.

– Nós todos temos companheiras agora? Eu vou ter uma?

Justice riu.

– Nós seríamos sortudos de encontrar uma, mas apenas alguns de nós encontraram mulheres para reivindicar. Eu não tenho uma.

– Eu não quero uma – Tiger pareceu horrorizado. – Elas são fofas para caramba e o sexo regular seria bom, mas quero manter minha liberdade.

– Eu sou livre – Valiant rosnou.

Tiger arqueou as sobrancelhas.

– Sério? Você quer ir caçar comigo por uma semana inteira? Eu sei que você adora caçar cervos.

– Eu não vou deixar a Tammy sozinha por todo esse tempo, mas eu vou se ela for comigo.

Tiger balançou a cabeça.

– Exatamente meu ponto. Você teria dito sim logo de primeira antes. Agora você sempre tem que pensar nela antes de fazer uma escolha. Eu gosto de ser apenas eu.

– O sexo não é regular – Valiant rosnou. – É incrível, viciante e vale a pena cada segundo que eu não vou estar caçando cervos com você. Eu me divirto mais com a minha Tammy.

Justice riu.

– Eu acredito. Muito bem dito, Valiant – ele sorriu para o 927. – Não escute o Tiger. Uma companheira seria uma coisa maravilhosa. Eu tenho certeza de que você encontrará uma quando for a hora certa.

– Mas você não encontrou? Você quer uma companheira? – O 927 levantou a cabeça para observar Justice com curiosidade.

Justice hesitou.

– Eu adoraria ter uma companheira, mas eu ainda não encontrei tempo para procurar por uma.

– Você é muito ocupado. – O 927 concordou. – A Tammy me explicou seu trabalho e tudo que você faz por nós – ele pausou. – Você vai encontrar o lugar de onde eu vim e libertá-los?

– Sim – Justice jurou. – Nós já estamos trabalhando nisso. Vamos fazer o que for preciso para trazê-los para casa.

– Eu gostaria de estar lá quando vocês fizerem isso.

Justice hesitou.

– Vamos ver. Primeiro nós precisamos voltar para a Reserva. Não gostamos de ficar fora por muito tempo e normalmente temos seguranças humanos conosco. É uma força-tarefa que eu controlo. No entanto, não quisemos que eles fossem parte dessa missão porque não tínhamos certeza do que precisaríamos fazer para recuperar você e ela. Eu não queria deixar a força-tarefa desconfortável ou fazê-los se sentir divididos entre a lealdade deles à nossa raça e à raça deles. Alguns dos humanos que não trabalham conosco sentem ódio e medo de Espécies. A maioria não, mas os que sim têm a tendência de tentar nos matar quando possível. Nós estamos vulneráveis a ataques. Estamos seguros na Reserva, mas nem sempre no mundo exterior.

O 927 balançou a cabeça.

– Acho que entendo.

Valiant se sentou no veículo com Tammy em seu colo. Ele não a deixaria sair dali, mas ela não se importava em ter os braços dele em volta dela. Ela se segurou nele. Tiger dirigiu com o 927 no assento do passageiro. No caminho de volta, eles queriam que ele tivesse a melhor vista do mundo que deixara de ver por tantos anos.

Justice se sentou no banco de trás. Ele havia trazido seu computador e seu celular. Tirou os sapatos e a camisa para se sentir confortável antes de começar a falar baixinho ao telefone enquanto via algo na tela de seu notebook. Tammy percebeu que ele nunca parava de trabalhar. Ela virou a cabeça para olhar para frente. O 927 tinha um sorriso enorme enquanto olhava pela janela, totalmente maravilhado com o mundo. Ela sorriu e olhou para Valiant.

– Eu estou mais ou menos feliz por isso ter acontecido.

Valiant rosnou, e um olhar de horror cruzou sua linda feição.

– Eu não estou.

– Eu estava com medo de me casar. Você estava tão certo disso e eu senti como se nós estivéssemos acelerando isso demais. Aprendi algo com isso tudo. Quero me casar com você e passar todos os dias do restante da minha vida ao seu lado. Até quero ter um bebê. Espero que a gente tenha pelo menos três.

Ele riu.

– Só três? Eu estava pensando em tentar oito.

– Qual é! – ela suspirou. – Oito? Você está de brincadeira?

Ele riu.

– Sim. Estou brincando com você.

– Obrigada – ela riu por entre os dentes. – Como eu estava dizendo, eu não tenho mais medo. Toda essa coisa de pensar que eu ia morrer e ter medo de nunca mais te ver novamente realmente me mostrou o quanto eu te amo e o quanto eu quero que meu futuro seja com você.

– Que bom. Agora seu coração, seu corpo e sua lei saberão que você é minha para sempre.

– Sim – ela passou os dedos pelo cabelo dele. – E nós vamos nos casar na primeira chance que tivermos.

– Amanhã – Justice falou alto.

Valiant e Tammy se viraram para olhar para ele e ele sorriu.

– Eu acabei de saber do meu pessoal. A certidão saiu. Nós podemos marcar o casamento para amanhã se você quiser. Eu ainda vou estar aqui. Eu posterguei tudo na minha agenda por alguns dias para estar aqui durante essa crise. Eu quero estar presente enquanto nós planejamos o ataque a Colorado.

Valiant sorriu.

– Amanhã é perfeito.

– Amanhã é perfeito – Tammy concordou, abraçou-o com força, enfiando seu nariz no pescoço dele.

Ela havia estado tão horrorizada de que nunca mais o veria novamente, que agora sabia exatamente o que queria. *Ele*.

Valiant fechou os olhos, respirando e sentindo o cheiro de Tammy, e seus braços se recusaram a soltá-la. Ela se sentou no colo dele, segura e mais uma vez percebendo o quanto ela significava para ele. Todas as coisas que poderiam ter dado terrivelmente errado começaram a passar pela cabeça dele.

Ela poderia ter morrido, o homem libertado no assento da frente poderia tê-la forçado a procriar com ele e tê-la matado. Os humanos poderiam ter equipado a cela com explosivos e mandado tudo pelos ares, quando eles invadiram o edifício. Ela poderia ter morrido antes de ele chegar e isso teria destruído o seu coração...

– Valiant?

Tammy interrompeu os pensamentos ruins dele e seus olhos se abriram para olhar fixamente bem no fundo dos olhos dela. Seus pequenos dedos passaram no cabelo dele e ela lhe acariciou o couro cabeludo.

– Está tudo bem. Você parece tão bravo, mas eu estou bem. Eu estou aqui com você.

– Nunca me deixe.

Ela sorriu.

– Nunca.

Ele a puxou para mais perto de seu peito, dando um beijo na testa dela, sabia que jamais sobreviveria se a tivesse perdido.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Tammy franziu a testa para Valiant.

– Não.

Ele olhou de volta para ela.

– Eu falei para o Justice que iria.

– Mas nós vamos nos casar hoje, lembra?

Ele franziu a testa.

– Casamos quando eu voltar. Justice me pediu para ir com eles pessoalmente, Tammy. Por favor entenda. Nós todos devemos tanto a Justice. Ele pediu tão pouco de mim. Quando você foi levada, ele fez tudo para conseguir te trazer de volta para mim. Ele me pediu e eu não poderia dizer não.

Ela balançou a cabeça.

– Quando você fala assim parece que eu estou sendo reclamona à toa, não é?

Ele se moveu adiante, puxando-a para seus braços.

– Sentir-se desapontada por nós não nos casarmos hoje não é ser reclamona. Nada vai nos impedir amanhã. Nós pegaremos helicópteros para irmos até Colorado dentro de uma hora, e eu devo voltar de manhã.

Tammy balançou a cabeça.

– Tenha cuidado e volte para mim.

– Eu sempre vou voltar para você.

– Vai ser perigoso?

Valiant hesitou.

– É um lugar com segurança pesada. Eles estão mantendo presas em torno de noventa pessoas do nosso povo, Tammy. Espécies como o 927.

– Eu entendo. Ele também vai?

– Justice decidiu não o levar. A experiência ainda está muito recente para ele. Nós precisamos de controle e das habilidades que aprendemos desde que fomos libertados. O 927 está com raiva, mas ele entendeu. O importante é livrar o nosso povo.

– Aquele doutor idiota e maluco falou para o Justice onde os outros estão também?

– Sim. Estão trabalhando nisso. Vamos encontrá-los e livrar nosso povo.

– Nós? Você iria também?

Ele hesitou.

– Não. Essa será minha única missão. Eu me acalmei desde que te conheci, e Justice está preocupado que esse lugar possa estar cheio de explosivos. Meus sentidos são mais aguçados que os da maior parte dos Espécies, e ele precisa de mim dessa vez. O doutor que nós capturamos não tem certeza se eles equiparam as celas com explosivos ou não. Eu pretendo cuidar de você, e essa é a última vez que arrisco minha vida. Eu só preciso fazer isso dessa vez e sinto que devo isso a eles por tudo que foi feito para te trazer de volta para mim. Vou trabalhar com alguns dos outros da Zona Selvagem que são como eu, que têm o mesmo sentido de olfato aguçado, e fazê-los mais estáveis. Dessa forma, Justice poderá levá-los se precisar de ajuda no futuro.

– Explosivos? – O medo a consumiu ao imaginá-lo explodindo.

– É por isso que devo ir. Posso sentir o cheiro deles. Ficarei seguro.

Ela balançou a cabeça.

– Bom. Passar uma noite longe de você vai ser horrível e não quero fazer isso de novo.

– Mas outro homem te segurou. – O ciúme dele ficou aparente.

– Estava frio e eu não tive escolha. Só tinha uma cama, e ele me assustava. Eu não ia lutar com ele, Valiant. Eu estava feliz demais por ele não ter quebrado meu pescoço ou tentado me tocar de um jeito ruim.

– Eu ainda estou bravo. Odeio que alguém tenha te segurado além de mim.

– Eu te amo. Não tenha ciúmes.

– Sei disso. Vou estar longe por pouco tempo. Vamos voar até lá e, quando estiver escuro, vamos atacar.

– Vocês vão sozinhos?

Ele balançou a cabeça.

– Não. Eles estão enviando as forças especiais conosco. Eles fazem isso regularmente. Justice diz que conhece os dois times que vão trabalhar conosco. Ele disse que eles são todos bons homens que foram selecionados para nos ajudar. Estarão sob o comando de Justice o tempo todo. Eu estarei de volta de manhã.

– Você vai me ligar depois que tiver acabado e me avisar que está tudo bem, certo? Eu vou estar morrendo de preocupação.

– Eu vou ligar. Justice sempre tem um telefone com ele. Eu recebi ordens para ficar ao lado dele.

Tammy sorriu.

– Sim. Ele sempre carrega o celular e um notebook.

– Preciso ir. – Valiant se abaixou e encostou seus lábios nos de Tammy.

Tammy segurou a camisa dele e o puxou para mais perto, abrindo a boca dele com a sua para deixar o beijo mais quente. Línguas se encontraram. Valiant rugiu, puxando-a para mais perto. Tammy sorriu enquanto o beijava. Era uma das coisas que ela amava em Valiant. Um beijo, e ele estava pronto para levá-la para a cama.

Valiant interrompeu o beijo. Seus olhos apertados brilharam.

– Você fez isso de propósito.

– Eu fiz o quê de propósito? – Tammy tentou soar inocente.

Valiant pegou a mão dela e a pressionou contra a frente de sua calça preta.

– Isso.

Tammy esfregou o largo comprimento do pau ereto. Ele gemeu, pressionando seu quadril contra a mão dela. Tammy pegou a ereção através da calça e buscou o zíper com sua mão livre. Ela o abriu e também abriu o primeiro botão da calça.

– Tammy – ele rugiu.

– Você ainda tem alguns minutos. – Tammy abaixou as calças e a cueca dele. Ela levantou a saia, desceu sua calcinha e as chutou para longe.

– Me levante.

Valiant agarrou o quadril dela, levantando-a em seus braços. Tammy enrolou suas pernas em volta do quadril nu dele. Seu corpo já estava preparado quando Valiant penetrou rapidamente. As mãos dele seguraram a bunda dela com firmeza, e ele se empurrou para dentro da boceta com velocidade e força. Tammy pressionou seu rosto contra o peito dele, gemendo alto contra a camisa dele, desejando que ali houvesse pele.

Ela usou seus braços nos ombros dele para se alavancar e guiar o quadril, garantindo que o membro dele entrasse da forma que mais lhe desse prazer. Em minutos Tammy gritou o nome dele ao atingir o

clímax. Valiant rugiu quando gozou. Ele segurou o corpo mole e saciado dela contra o dele.

Tammy riu por entre os dentes.

– Deveríamos sempre nos despedir assim.

Valiant riu.

– Eu concordo.

Tammy levantou o rosto, sorrindo para ele.

– Apenas volte para mim em segurança.

Valiant encostou sua boca na dela novamente. Encostou seu nariz no dela quando seus lábios se afastaram. Eles se olharam nos olhos.

– Eu tenho todas as razões para viver. Tenho você. Terei cuidado.

A campainha soou. Valiant suspirou. Ela soltou os tornozelos presos em volta do quadril dele. Valiant soltou o corpo dela e a colocou de pé. Tammy riu enquanto Valiant arrumava suas roupas e andava em direção à porta para atendê-la. Ela não teve que se preocupar em arrumar suas roupas. Sua saia era abaixo do joelho e escondia a ausência de calcinha. Tiger estava no corredor.

– Eu imagino, pelo barulho alto que escutei do elevador, que vocês dois já se despediram? – ele riu.

Tammy ficou vermelha.

– Você ouviu?

– Todo mundo dentro do prédio ouviu. Todos estamos ansiosos para o dia em que Justice permita que vocês dois morem na casa de Valiant, quando tudo isso acabar. Lá é um lugar remoto e longe o suficiente. Talvez nós até sintamos falta de saber quando vocês estão fazendo sexo – Tiger olhou para Valiant. – Você está pronto agora que você já se despediu adequadamente da sua companheira?

Valiant se abaixou e pegou algo que estava no chão. Ele abriu um sorriso largo.

– Agora eu estou – ele foi até Tammy e lhe entregou a calcinha que ela havia chutado para longe. – Vista isso enquanto eu estiver fora para que eu possa pensar em arrancá-la quando eu voltar. Eu amo você.

Tiger riu.

Tammy ignorou Tiger e a vergonha que estava passando. Sua mão passou pelo peito de Valiant onde seu coração batia como se ela o aceitasse.

– Eu te amo também. Volte correndo para casa. Volte correndo para mim.

Ela observou os homens indo embora. Não havia mais um oficial em posto do lado de fora da porta dela. Eles descobriram quem era o informante que entregava as informações sobre Justice e o que estava acontecendo na Reserva. Todos sabiam que ela pertencia a Valiant, ninguém a incomodaria, e eles confiavam que ela não sairia do hotel sem uma escolta porque alguns dos ocupantes da Zona Selvagem poderiam apresentar perigo para ela, já que alguns deles ainda não estavam estabilizados emocionalmente.

Charlie Artzola nunca seria um problema novamente. Isso foi o que disseram a ela. Ela fechou a porta e a trancou, imaginando por um segundo se o advogado estava morto. Balançou os ombros. Ela realmente não se importava com o destino dele com tanto que ele nunca mais causasse problemas. Justice garantiu a ela que ele não causaria.



Já havia passado da meia-noite quando o telefone tocou. Tammy correu para atendê-lo.

– Valiant?

– Como você sabia que era eu? – A voz grave dele parecia intrigada.

– Porque mais ninguém ligaria tão tarde, e você prometeu que o faria. Você está bem? Como estão as coisas? Como foi? Vocês os pegaram? Todos estão bem?

– Acalme-se – Valiant riu por entre os dentes. – Eu estou bem. Nós tivemos alguns casos de pessoas que se machucaram, mas todos vão sobreviver. Resgatamos todos eles. Eles não estavam nos esperando e já que era noite, havia menos guardas. Os humanos correram em vez de tentar nos matar, fugiram antes que nós pudéssemos alcançá-los. Foi bem fácil vencer.

Tammy respirou aliviada.

– Eu estava preocupada.

– Eu sei. Obrigado por se preocupar tanto comigo. Vamos transportar todos para a Reserva nas próximas doze horas. Temos somente dois helicópteros e vamos ter de fazer várias viagens. Justice não quer traumatizá-los mais com um longo caminho por terra e nós não queremos expô-los ao mundo alugando um avião grande. Perguntas demais e atenção demais. Eu vou ficar aqui até que o último grupo seja evacuado. Vá para a cama e descanse, sexy. Eu devo estar em casa até a hora do almoço.

– Tudo bem. Eu sinto saudade.

– Saudades também e eu te amo.

– Eu te amo também.

Tammy desligou, triste, com muita saudade dele. Ela daria qualquer coisa para que ele estivesse todo esticado ao lado dela na cama. Nem podia acreditar no quão viciada nele tinha ficado. Ela desceu da cama para usar o banheiro.

A campainha soou. Tammy franziu a testa depois de olhar para o relógio, vendo que já era um pouco além de meia-noite. Ela vestiu um roupão e atravessou o corredor até a sala de estar. Sentiu-se um pouco inquieta, sabendo que não havia mais um oficial em posto no corredor. Andou até a porta e mordeu o lábio.

– Quem é?

– É a Breeze. Eu trouxe sorvete. Sei que Valiant não está e eu pensei que você poderia não dormir bem. Posso entrar?

Tammy destravou a porta e a abriu. Ela sorriu para a morena alta.

– Entre. É tão bom te ver. Você disse sorvete?

Breeze entrou na suíte segurando uma bandeja tampada.

– Não qualquer sorvete. Eu trouxe sundae de chocolate duplo. Ellie me ensinou como fazer. Ele tem pedaços de *brownie* dentro também – ela sorriu para Tammy. – Você tem certeza de que não se importa comigo te visitando tão tarde?

– Não. Eu estou realmente feliz por você estar aqui. Duvido que eu vá dormir. Valiant acabou de ligar.

– E como foi? – Breeze colocou a bandeja na mesa de centro e levantou a tampa. Ela se sentou no sofá e deu uma colher, que estava enrolada dentro de um guardanapo, para Tammy. – Eu ainda não ouvi nada sobre o assunto.

– Valiant falou que resgataram todos e que todos estão bem. Alguns machucados, mas nada de muito sério.

– Estou tão feliz em ouvir isso. Eu devo organizar as coisas para a meia dúzia de mulheres que estão vindo para cá.

Tammy hesitou, sem ter certeza se podia oferecer ou não, mas ela realmente queria fazer alguma coisa.

– Você precisa de ajuda?

– Eu adoraria.

Tammy levantou seu sundae e o examinou. Seus olhos se esbugalharam.

– Muito obrigada. Nossa. Isso é... nossa! Olhe para todo esse chocolate. Isso são nozes?

– Sim.

– Eu amo nozes e *brownies*. E calda de chocolate. – Ela deu uma mordida. – E pequenos pedaços de chocolate. Isso é tão gostoso. Você tem que agradecer à Ellie também – ela pausou. – Você pode comer chocolate? Valiant diz que chocolate o deixa doente.

– Algumas Espécies ficam doentes por isso, outras não. – Ela sorriu, deu uma grande mordida, com a satisfação clara em seu rosto.

– Eu amo isso.



Valiant assistiu em silêncio enquanto seis mulheres eram direcionadas por uma pequena humana fêmea. Seu olhar seguiu a mulher. O cabelo dela era de chamar a atenção. Era vermelho cor de fogo e ela estava com um rabo de cavalo que chegava até a bunda. A mulher humana guiou as mulheres Espécies até o helicóptero que as esperava e elas subiram nele. Valiant franziu a testa. Ele se virou, olhando para Tiger.

– Quem era aquela pequena mulher humana com o cabelo brilhante?

Tiger olhou para o helicóptero. A mulher estava claramente visível já que as portas estavam abertas. Ela verificou cada cinto de segurança das seis Espécies antes de se sentar por último. O piloto fechou a porta da lateral e entrou na cabine do piloto.

– Ela é Jessie Dupree. Ele é a fêmea humana que normalmente faz as coisas quando nossas mulheres-presente são encontradas. Jessie faz parte da força-tarefa humana que foi direcionada a nós pelo governo. Ela conforta nossas mulheres quando são encontradas. Estou surpreso por ela estar aqui. Normalmente ela lida apenas com mulheres que foram vendidas.

– Você olharia e pensaria que ela teria medo de nossas mulheres. Ela é pequena comparada a elas.

Tiger balançou os ombros.

– Eu não sei o que ela é, mas ela é a enviada pelos humanos quando eles localizam uma de nossas mulheres. Eu não sei por que ela está aqui já que essas mulheres não foram vendidas, mas sim presas para testes. Nós convidamos os humanos dessa vez e foi decisão deles trazê-la.

Valiant balançou a cabeça. – Ela está voando com elas para a Reserva? O restante dos humanos no time dela vai também?

– Não. Somente ela. Ela ordenou entregá-las pessoalmente e ajudá-las a se estabelecer. Eu me cansei de argumentar e então concordei que ela podia ir. Ela é pequena, mas a boca é grande e faz muito barulho.

– O Justice não se importa?

Tiger balançou a cabeça.

– Eu não sei. Ele ainda está lá dentro com o time da força-tarefa humana, agradecendo-os pela ajuda e puxando um pouco o saco deles. Ele não chegou a conhecê-las e ele tem sorte. Ela é feroz com a boca. Ele vai para a Reserva no último voo conosco. – Tiger olhou para o relógio de pulso – Você quer comida? Os humanos pediram pizza para alimentar todo mundo. Elas têm um gosto incrível.

Valiant balançou a cabeça. – Eu poderia comer. Preciso aprender mais sobre comida humana. Acho que Tammy não gosta de me ver comendo. Eu percebi que ela evita me olhar durante as refeições.

Tiger riu por entre os dentes.

– Deixe-me chutar. Carne selada? Sim, a maioria dos humanos tem nojo disso. Você vai gostar de pizza. É muito gostoso. Ela deve amar também. Acho que todos os humanos comem isso do jeito que comemos carne. Deve ser uma exigência nutricional ou algo do tipo para eles. – Ele balançou os ombros. – Tudo vem cortado em pedaços pequenos para ajudar por conta dos dentes chatos que eles têm.

Valiant o seguiu.

– Se nós tivermos um bebê, provavelmente este será um bom alimento para darmos a ele.

– Sim. Eles provavelmente cortam os pedaços ainda menores para a boquinha deles.

– Eu vou provar essa comida. Tammy vai ficar contente por eu estar me preparando para ser pai.

Tiger deu dois tapinhas nas costas dele.

– Você é um bom companheiro, cara.

– Eu vou tentar ser. – Valiant tinha saudades de Tammy. Ele não conseguia esperar para voltar para casa, casar-se com ela e retirar toda a roupa íntima dela. Não necessariamente nessa ordem.



Às 5h10 da manhã o bolso de Breeze piou. As duas mulheres pularam. Elas estavam assistindo a filmes de terror na televisão. Tammy riu. Breeze abriu um sorriso, pegando o que estava dentro de seu bolso. Ela alcançou seu telefone celular.

– Aqui é Breeze – ela ouviu. – Eu estou a caminho agora. Obrigada. – Ficou de pé e sorriu para Tammy enquanto desligava. – Devo ir. O helicóptero está para chegar em vinte minutos. É o helicóptero entregando nossas mulheres libertadas. Organizamos as coisas para elas viverem aqui no hotel. Vai ser uma manhã longa para mim. Eu não sei se elas estão muito mal. Fui eleita para esse trabalho e realmente não sou muito boa em lidar com mulheres em choque. Sei que eu sofri com isso quando fui libertada. Nós não estamos equipadas para lidar com mulheres recentemente libertadas. Normalmente as enviamos a algum outro lugar, mas aqui é mais rápido, e Justice decidiu que elas seriam mais felizes aqui. Ele provavelmente está certo. Eu apenas queria ter alguma experiência com isso. Tudo que tenho são minhas memórias dos humanos que tomaram conta de mim.

Tammy ficou de pé.

– Você ainda quer ajuda? Eu não estava oferecendo apenas para ser educada.

– Você ajudou a fazer a lista para organizar as roupas para elas. Quer recepcioná-las e ajudar na adaptação delas?

– Eu adoraria. Não vou dormir. Já é de manhã. – Tammy abriu um sorriso. – Posso ir com você? Acaba comigo ficar sentada aqui esperando pelo retorno de Valiant. Eu não vou dormir até que ele volte.

– Sim. Eu quero.

– Me dê dois minutos para colocar alguma roupa, pentear rapidamente meu cabelo e escovar meus dentes.

– Posso usar seu banheiro?

– Sinta-se em casa. Tem um banheiro no fim do corredor. Me siga.

Tammy se apressou. Ela colocou um dos suéteres de Valiant que estava jogado no chão. Cheirava limpo o suficiente. Queria carregar o cheiro dele e com sorte as mulheres a aceitariam um pouco mais facilmente. Vestiu calças de algodão pretas. Depois que usou o banheiro e escovou os dentes e o cabelo, encontrou Breeze na sala.

Breeze puxou ar e sorriu.

– Você é esperta.

– Pelo suéter? Eu pensei nisso no segundo que o vi. Acho que Valiant o usou dois dias atrás. Imagino que ainda tenha o cheiro dele, certo?

– Está fraco, mas é o suficiente. Você cheira a Valiant. Eles saberão que você é humana, é claro, seus traços deixam claro o que você é, mas vão se sentir menos ameaçadas.

– Bom. Então para onde estamos indo? – Tammy colocou os sapatos e pegou a chave do quarto. Ela a colocou na parte frontal de seu sutiã já que ela não tinha nenhum bolso e não estava carregando uma bolsa.

– Nós vamos encontrá-las no heliporto. Temos uma van pronta para trazê-las aqui.

– As roupas que pedimos já foram colocadas nos quartos?

Breeze riu.

– Sim. Isso foi feito imediatamente. Comida e roupas estarão esperando por elas. Abasteci todos os quartos, e elas terão produtos de higiene pessoal.

– Parece ótimo. Vamos lá.

Uma série de machos Novas Espécies que Tammy nunca vira antes estavam andando para lá e para cá sem destino na recepção do hotel. Breeze e Tammy saíram do elevador e toda a conversa parou. Tammy deu alguns passos e então parou quando Breeze também o fez.

Tammy olhou para a mulher mais alta.

– O que está acontecendo?

Breeze rugiu subitamente e se virou. Tammy viu um homem se aproximar rapidamente. Dois outros homens o seguiam. Os três Novas Espécies pareciam nervosos. Breeze deu um passo e ficou entre Tammy e os homens que vinham em sua direção.

– O que vocês querem? – Breeze sou irritada.

Os homens rosnaram de volta.

– Mexa-se.

– Saíam daqui – Breeze rugiu um pouco mais fundo. – Ela está comigo.

Tammy olhou para os três homens com nervosismo. Percebeu que todo o ambiente estava em silêncio. Deviam ser mais de trinta Novas Espécies, mas nenhum deles falou. Ela não reconheceu um único rosto quando olhou em volta. O olhar de Tammy se voltou para o homem que parecia mais agressivo.

– Tem algo errado? – Tammy franziu a testa para ele.

– Você é humana. – Ele mostrou os dentes afiados para Tammy, dando mais um passo.

Breeze continuou em seu caminho, esticando a mão.

– Ela é um ser humano que mora aqui com um dos homens. Ela pertence a ele e ele vai bater em vocês até cansar se alguém respirar de um jeito errado perto dela. Justice North a convidou para morar conosco. Ela é uma de nós mesmo sendo humana. Eu entendo que, como um primata, seu sentido de olfato não é tão forte, mas ela pertence a ele.

O homem rugiu novamente, assim como os dois homens atrás dele. Tammy sentiu o perigo. Respirou fundo, tentando acalmar seu medo. Valiant sempre disse que seu tipo podia sentir o cheiro dele. Ela levantou o queixo.

– Acalmem-se. Eu não sou o inimigo. – Ela estava orgulhosa por sua voz ter saído alta e forte e não tão tremida quanto suas mãos começaram a ficar.

– O que está acontecendo? – O 927 de repente falou. Ele tinha aparecido atrás das duas mulheres em silêncio.

Tammy começou a falar, olhou para ele e sorriu, sentindo-se um pouco aliviada por vê-lo ali.

– Imagino que eles não gostam de mim.

O 927 rosnou, olhando para os machos. Ele deu um passo à frente com firmeza para ficar próximo à Breeze. Ela parecia inquieta quando olhou para o novo macho e seu corpo se tensionou mais. O 927 continuou a olhar fixamente de forma intimidadora para os três homens.

– Ela é a razão pela qual vocês estão livres. O Dr. Zenlelt a sequestrou e o parceiro dela a rastreou até mim. Ela não é como os humanos que nós conhecemos, 861. Vá para trás. Ela é família para nós. – O 927 olhou ao seu redor, encontrando cada olhar curioso de cada homem, e sua voz aumentou – Ela é família e uma amiga.

– Humanos nunca serão família – o 861 rugiu. – Olhar para ela me ofende.

– Lide com isso – Breeze rosnou. – Ela não vai a lugar algum. Ela mora aqui também. Assim como outra mulher humana que é a companheira de um de nós. Cheirem-na. Ela pertence a um companheiro do nosso tipo.

O 861 se moveu para mais perto de Breeze e puxou ar. Franziu a testa e se moveu mais perto. Ela foi para trás para prevenir que ele tocasse Tammy. O homem a cheirou novamente e deu um passo para trás.

– Eu não gosto disso.

– Você não tem que gostar. Ela está aqui e ninguém vai machucá-la. Onde está sua gratidão? Nós ainda estaríamos trancafiados dentro de nossas celas se não fosse pelo amor do parceiro por ela e por nosso

povo ter ajudado a encontrá-la. Mostre algum respeito. – O 927 ordenou em um tom ríspido.

861 rosnou de volta.

– Nunca para humanos.

Breeze falou um palavrão. Seus dedos tocaram a frente do suéter que Tammy vestia e empurraram, movendo Tammy em direção ao elevador. O som de passos de botas no piso chamou a atenção de todo mundo, eram mais Novas Espécies vestindo os uniformes pretos da ONE e entrando rapidamente na recepção. Eles rapidamente analisaram os dois homens e os rodearam. Tammy viu o que eles eram – os homens iriam lutar. O 927 a protegeria e a defenderia.

– É o primata de vermelho – Breeze gritou. – Ele veio atrás da companheira de Valiant.

O homem de vermelho, 861, lançou-se em direção ao 927, e a luta começou. Os oficiais Novas Espécies correram, tirando todo mundo do caminho. Em segundos eles tinham agarrado o 861 e o esticado preso ao chão.

Tammy relaxou. Breeze soltou o suéter e virou sua cabeça, observando Tammy.

– Você está bem?

– Estou. O que foi isso?

O 927 se aproximou. Suas mãos estavam talhadas onde ele havia batido no rosto do outro homem. Um dente afiado cortara sua pele. Ele parou a alguns metros para trás.

– Sinto muito. Esses homens vieram do mesmo lugar onde fiquei trancado. Eles não confiam nem gostam de humanos. Quando ele se acalmar, falarei com ele racionalmente.

– Está tudo bem – Tammy suspirou. – Eu acho que consigo entender isso. – Seu olhar desceu para a mão dele – Você quer que eu limpe esse machucado e faça um curativo?

Um dos oficiais Nova Espécie se aproximou.

– Nós vamos deixar ele se acalmar e conversar com ele. – Ele olhou para Tammy. – Você está ilesa?

– Eu estou bem.

Ele puxou ar.

– Apenas assustada.

Ele se virou e encontrou o olhar do 927.

– Obrigado por defendê-la até que fossemos capazes de derrubá-lo. Deixe-me te levar para nosso hospital e eles cuidarão da sua ferida.

O 927 concordou.

– É claro. – Ele olhou para o sorriso de Tammy – Eu peço desculpas. Vou falar com todos eles. Você estará a salvo. Não seria mal se Valiant falasse com eles também. Ele vai intimidá-los se eu não o fizer.

Breeze riu.

– Ele é bom nisso. Eu sou Breeze. Obrigada pela ajuda, viu.

O 927 a observou com cuidado e sorriu.

– Eu sou o 927. É um prazer conhecê-la.

O sorriso de Breeze se abriu.

– Você é charmoso. Você também é novo. Venha me procurar se precisar de qualquer ajuda para se adaptar.

– Eu vou.

O oficial sorriu.

– Vamos para a clínica médica, herói.

Breeze pegou na mão de Tammy e a levou para fora da recepção, onde a van branca esperava. Um dos oficiais Nova Espécie se sentava atrás do volante para levá-las. Breeze se virou para Tammy no segundo em que elas entraram na van e a porta se fechou.

– Você conhece aquele homem? Ele é lindo e você viu aqueles olhos escuros? – Breeze se abanou na frente dela. – Preciso trocar minha calcinha. Estou tão molhada! Quando ele escolher um nome, deveria

ser algo tão sexy e gostoso quanto ele é.

Tammy riu.

– Você gosta dele, é isso?

– Acho que, definitivamente, estou cobiçando ele. Você acha que ele se sente atraído por mulheres altas?

– Para mim, ele parecia interessado em você.

– Parecia? Vou encontrá-lo depois que eu dormir um pouco. Quero estar bem descansada quando sair para procurá-lo.

Elas chegaram ao heliporto em minutos. O helicóptero havia acabado de pousar e já estava sendo abastecido. A porta lateral abriu quando a van chegou e as mulheres começaram a descer. Tammy ficou ao lado de Breeze para dar as boas-vindas às novas mulheres. Ela torceu para que nenhuma atacasse. Tammy nunca considerou que alguém a odiaria ou desejaria machucá-la. O 861 com certeza fez os dois.

– Nossa – Tammy sussurrou, olhando para cabelo vermelho-fogo da mulher que desceu primeiro do helicóptero. – Ela é a menor Nova Espécie que já vi, e com o que você acha que ela foi misturada para ter aquela cor de cabelo? Parece que alguém botou fogo no cabelo dela com algo muito brilhante. É lindo.

Breeze riu.

– Ela é humana. Eu diria que ela é misturada com tinta de cabelo. Aquilo não pode ser natural.

– Talvez a calça e a camisa pretas apenas deixem o cabelo dela mais chamativo. – Tammy balançou os ombros.

Breeze sorriu e balançou os ombros também.

– Podemos perguntar para ela.

– Não! – Tammy riu – Nunca pergunte para uma mulher se a cor do cabelo dela é natural ou qual a idade dela. Mulheres humanas ficam putas por isso.

– Sério? – Breeze processou a informação – Vou tentar me lembrar disso.

A ruiva se aproximou. Balançou a cabeça e parou ao lado de Breeze. Ela abaixou seu olhar e sua cabeça. E esperou alguns minutos antes de olhar para cima.

– Sou Jessie Dupree. Eu quis escoltar suas mulheres até aqui pessoalmente. Sou a humana representante do Governo dos Estados Unidos, parte da força-tarefa humana de vocês que lida com busca e recuperação de mulheres perdidas. Peço permissão para escoltá-las até seus novos lares e para ficar e ajudar com a integração delas em sua sociedade. Elas confiam em mim. – O olhar dela desviou para Tammy e a mediu de cima a baixo. A mulher franziu um pouco a testa – Eu não conheço você. Quem te trouxe?

Tammy piscou para ela.

– Valiant me trouxe.

Breeze riu por entre os dentes.

– Você acha que ela é Nova Espécie, não acha, Jessie Dupree? Ela é uma mulher-presente não recuperável. Ela é a humana companheira de um dos nossos homens. O nome dela é Tammy Shasta.

A ruiva com olhos azuis brilhantes piscou e abriu bem os olhos.

– Ah. Me desculpe. Eu tinha a impressão de que nenhum humano vivia na Reserva. Porque, pelo seu tamanho e pela falta de marcas no rosto, assumi que você fosse uma das raras mulheres-presente. Algumas foram recuperadas e até que você veja suas orelhas ou dentes, você não consegue dizer que elas não são totalmente humanas.

– Valiant me contou o que faziam com elas. É tão horrível que me embrulha o estômago. Mas eu sou humana. Desculpe pela confusão.

A mulher balançou a cabeça. A atenção dela retornou para Breeze.

– Posso ajudá-las a se ajustar? Eu ficaria muito agradecida. Sei que não são mulheres-presente, mas

tenho tempo e muita experiência em ajudar outras mulheres a lidar com mudanças repentinas em seus estilos de vida.

Breeze olhou para Tammy, que balançou os ombros.

– Ela tem experiência.

Um sorriso se formou no rosto de Breeze.

– Claro. Eles me fizeram responsável por essa tarefa e, para te dizer a verdade, eu não tenho ideia do que estou fazendo. Nós não lidamos com esse tipo de coisa. Elas normalmente são enviadas para outro lugar, mas Justice queria trazê-las para cá. Nós ficaríamos agradecidas pela ajuda.

– Obrigada. – Jessie sorriu. Ela era uma mulher realmente muito bonita por volta da casa dos trinta anos – Eu adoraria fazer tudo que puder.

Tammy observou as mulheres Novas Espécies que saíram do helicóptero. Todas elas eram altas e robustas. Eram musculosas e tinham excelente forma física. Suas roupas eram brancas e suas calças eram exatamente como as que 927 usava. Ela até percebeu as mesmas costuras laterais grossas nas roupas quando uma mulher passou por ela. A mulher olhou para ela e para Breeze, mas ninguém reclamou por estar ali.

– Qual é a dessas roupas? Por que todos se vestem assim? – Tammy perguntou baixinho, olhando para Breeze.

A mulher mais alta mostrou sinais de raiva quando suas narinas se alargaram.

– Nós ficávamos presas com correntes. Era mais fácil para nossos captores arrancar nossas roupas e mudá-las com costuras que ficassem expostas. Elas têm velcro nas laterais. Isso os fazia não precisar abaixar as calças por nossas pernas ou passar as camisetas por nossas cabeças.

A resposta fez Tammy se sentir mal e valorizá-los pelo inferno que os sobreviventes tiveram que suportar. Manteve para ela esses sentimentos e tentou parecer amigável para as mulheres libertadas.

Todas couberam na van. Tammy sorriu para as mulheres, mas nenhuma delas retribuiu o gesto amigável. No entanto, cinco das seis mulheres das Novas Espécies olhavam fixamente para ela. Algumas pareciam chocadas enquanto outras pareciam assustadas. Duas delas escondiam completamente suas emoções. Tammy se focou na mulher assustada sentada no assento atrás do dela.

– Eu sou Tammy. É seguro aqui. Tudo vai ficar bem.

– Elas estão em choque – Jessie explicou calmamente. – Vamos precisar de alguns dias para que tudo seja processado. A vida inteira delas mudou drasticamente para sempre em questão de horas.

Tammy sorriu com tristeza para a mulher que ainda a olhava fixamente.

– Vai mesmo ficar tudo bem. Esse é um ótimo lugar para se viver. Eu vivo aqui agora e eu amo esse lugar.

A mulher lambeu os lábios.

– O que você é?

Tammy piscou.

– Humana.

A mulher balançou a cabeça.

– Você é mais.

– Ah. – Tammy se moveu lentamente e estendeu o braço. – Você sente o cheiro de Valiant. Eu estou usando o suéter dele. Ele é da Nova Espécie e nós moramos juntos.

A mulher a olhou fixamente sem reação.

Jessie falou.

– Nova Espécie é como vocês são chamadas. É o nome que seu povo escolheu já que vocês são todos misturas de diferentes espécies.

A mulher atrás de Tammy balançou a cabeça. Ela hesitou.

– Você vive com um homem da nossa raça?

Tammy balançou a cabeça.

– Nós somos... – ela falhou em explicar.

– Companheiros. Eles dormem juntos e são exclusivos. – Breeze explicou, chegando para resgatá-la –

Eles decidiram ficar juntos até a morte.

A mulher pareceu em choque.

– Mas ela é humana.

Breeze sorriu.

– Ela é uma boa humana que jamais nos machucaria. Ela ama Valiant e ele a ama.

A mulher continuou olhando fixamente para Tammy como se ela fosse algo incompreensível. Ela tentou não deixar que isso a incomodasse. Era algo que elas não esperavam.

– Você sente como se você fosse ocupante de um zoológico? – Breeze perguntou e riu por entre os dentes.

Tammy abriu um sorriso.

– Só um pouquinho.

O restante do caminho até o hotel foi silencioso.



A recepção do hotel tinha sido evacuada. Tammy ficou aliviada pelos homens terem ido embora, não querendo correr o risco de outro confronto. Jessie e Breeze falaram calmamente sobre as acomodações para as mulheres recém-chegadas. Tammy notou que as seis ainda a observavam. No elevador todas elas se juntaram em um canto e cheiraram Tammy. Ela tentou não se incomodar. No entanto, ficou mais do que aliviada quando as portas do elevador se abriram no quarto andar.

Tammy, Breeze e Jessie mostraram os quartos separados das mulheres e demonstraram como usar tudo dentro deles. Elas não tinham ideia de como ligar o chuveiro e encher a banheira. Depois de algumas horas, Tammy, Breeze e Jessie deixaram o quarto andar, cansadas, porém, satisfeitas por todas estarem em seus lugares.

– Nossa! – Breeze suspirou. – Eu não tinha ideia de como sabia pouca coisa quando fui libertada.

Jessie balançou a cabeça.

– Pelo menos todas elas sabem ler e escrever. Algumas da mulheres-presente nunca foram ensinadas. Eu diria que apenas metade foi. Dependia da idade delas quando foram dadas.

– Isso é horrível. – Tammy suspirou, lembrando-se do que havia aprendido sobre aquelas pobres mulheres.

– Sim – Jessie concordou. – É horrível. Sou eu que vou lá todas as vezes. Existem dois times das Forças Especiais que compõem a força-tarefa somente para trabalhar com a one. São todos homens. De primeira eu não percebi que eles precisavam de uma mulher para estar com eles quando as fêmeas da Nova Espécie fossem recuperadas. Nas primeiras duas vezes, eles foram sem mim e traumatizaram muito além do necessário as mulheres resgatadas. Pense nisso. Foi estúpido. Eles simplesmente não pensaram em como afetaria uma mulher que sofreu abuso, ficou trancada por anos e de repente se vê cercada por meia dúzia de homens vestidos em uniformes de ataque armados até a cabeça. – Jessie rangeu os dentes e balançou a cabeça. – Eles finalmente me trouxeram. Os caras mandam muito e eu lido com as mulheres.

– Como você conseguiu esse trabalho? – Tammy olhou em volta da cafeteria enquanto elas entravam.

Jessie riu.

– Na verdade, pelo meu pai. Ele é um senador que foi apontado para representar as questões das Novas Espécies em Washington. Ele me indicou quando percebeu que poderia ser inteligente ter uma mulher presente que não fosse ameaçadora para as outras mulheres que eles encontrassem. A primeira mulher que eles contrataram era uma psicóloga. Isso não funcionou muito bem. Depois disso, meu pai fez

as coisas do seu jeito e acabei pegando esse trabalho. Fiquei um pouco brava no começo já que ele não me perguntou nada, mas amo o que eu faço. Infelizmente, tem muita coisa ruim. Eu queria que mais mulheres pudessem ser encontradas. Eu não me importaria de trabalhar oitenta horas por semana se isso significasse que estamos resgatando mais delas.

– Vocês as encontram com frequência?

Tammy pegou um prato e começou a colocar comida do bufê. Ela pegou alguns *donuts* e um muffin. Não havia muita opção tão cedo. A cozinheira ainda não havia começado a preparar o café da manhã e não começaria até as seis, de acordo com o papel na parede com os horários. As outras duas mulheres colocaram comida nos seus pratos também.

– É difícil encontrá-las. No total, nós recuperamos vinte e três. Conseguimos rastrear algumas das mulheres-presente que estavam faltando, mas a maioria não sobreviveu.

Tammy se encolheu de medo.

– Isso é tão triste.

– Elas não são como nós – Breeze afirmou calmamente. Ela encontrou o olhar curioso de Tammy – Elas são pequenas e incapazes de se defender. Foram severamente abusadas, são como filhotinhos maltratados.

– Ah.

Jessie suspirou.

– É difícil para a Nova Espécie aceitar algumas delas porque são tão traumatizadas que não podem estar perto de homens logo de cara. Muitas igrejas com retiros de mulheres isoladas foram boas o suficiente para aceitar algumas delas. Nós as enviamos para lá quando encontramos uma mulher especialmente fragilizada.

– Elas choram e se encolhem perto de homens. Elas pulam e tremem. – a voz de Breeze soou triste – E nós ficamos muito bravas ao ver isso.

Jessie rangeu os dentes.

– Não é culpa delas serem assim.

Breeze franziu a testa.

– Nós não ficamos bravas com elas. Nós ficamos bravas por isso ter acontecido com elas e pela forma como foram enfraquecidas e levadas dos nossos homens que as tratavam bem. Nós sentimos raiva por terem estado completamente sozinhas. Era raro para nós ver outra Espécie a menos que estivessemos procriando com eles, mas nós podíamos sentir o cheiro deles nos humanos que vinham até nossas celas. Elas não tinham isso. Isso nos deixa muito bravas – Breeze olhou fixamente para Jessie. – Nossa raiva nunca é direcionada a elas. Nunca.

– Me desculpe – Jessie suspirou. – Eu já vi a reação do seu povo quando eu chego com as mulheres. Eu simplesmente assumi que a raiva era direcionada às mulheres-presente porque elas choram muito, assustadas quando veem outras do seu tipo. Eu sei que vocês realmente respeitam força e coragem.

– Nós respeitamos, mas queremos proteger os mais fracos. Entendemos que elas são as que mais precisam da nossa compaixão.

Tammy terminou seu café da manhã. – Nossa. O sol já está nascendo. – Seu olhar desviou para a janela no fundo da cafeteria.

– Você deveria descansar antes de Valiant voltar – Breeze riu por entre os dentes. – Ele vai querer te levar para a cama, mas não vai permitir que você durma. Você precisa descansar o máximo que conseguir enquanto pode.

Tammy balançou a cabeça.

– Nós vamos nos casar hoje.

Jessie engasgou com o café.

– O quê?

Tammy sorriu.

– Nós vamos nos casar. Ele me pediu e eu aceitei. Ele quer que tudo seja legalizado e eu estou feliz por isso.

– Mais uma. – Jessie sorriu – Então vocês serão o segundo casal de raças misturadas a se casarem. Isso é ótimo. Eu não quis cuspir café. Simplesmente fiquei surpresa.

Breeze riu.

– Espere até que você os veja juntos. Isso vai te surpreender ainda mais. Ela é baixa e ele é alto. Ele é um macho grande – tem mais de um e oitenta de altura e pesa uns noventa quilos.

Jessie piscou para Tammy, rindo.

– Mulher corajosa.

– Ele é um doce.

Breeze riu.

– Com ela, ele é um doce. Nós trememos de medo quando ele está bravo. Ela ri dele. Apenas não tenha medo quando você escutar barulhos altos hoje, Jessie. Eu vou te colocar no terceiro andar abaixo da suíte deles. Você vai precisar de um quarto por alguns dias enquanto fica por aqui para ajudar as mulheres. Valiant é uma mistura de leão. Apenas lembre-se disso.

Jessie pareceu confusa.

– O que eu não estou entendendo?

Tammy sabia que suas bochechas se esquentaram de vergonha.

– Ele ruge depois do sexo. Com isso dito, eu estou indo embora – ela acenou. – Eu espero ver vocês duas no casamento. Venham se puderem.

– Ela estava brincando, certo? – Jessie soou aturdida.

Breeze riu.

– Não. Ela não estava. Ela também é o que o seu tipo chamaria de “escandalosa”. Nós todos sabemos quando eles procriam. Esperamos ansiosamente pelo dia em que eles irão para a casa de Valiant para que possamos dormir sem incômodos.

Tammy suspirou enquanto saía, agradecida por não ter de ouvir mais nada depois daquilo. Chegou rapidamente no elevador, feliz por não encontrar nenhum homem pairando na área da recepção, e seguiu pelo caminho mais curto até sua suíte.

CAPÍTULO DEZESSETE

Tammy pode ter ficado um pouco nervosa, mas Valiant não parecia sofrer de nervosismo algum. Ele segurou as mãos dela e abriu um grande sorriso. A Nova Espécie tinha trazido o pastor Thomas para fazer a cerimônia. O velho pastor parecia um pouco incomodado por estar cercado de algumas centenas de Novas Espécies, mas o fato de ele ter concordado em casá-los a tocou profundamente. Havia somente mais uma humana presente além de Tammy e do pastor. Jessie Dupree havia aparecido para ser testemunha do casamento deles.

Seu melhor amigo, Tim, recusou-se a aparecer quando Tammy ligou para convidá-lo. Ela estava um pouco triste, mas olhar dentro dos exóticos olhos dourados de Valiant fez com que isso não importasse no fim das contas. Tim deixaria seu preconceito de lado, ou não. Era problema dele e não dela.

Ela nunca pensou que tantos Novas Espécies apareceriam para testemunhar a união deles, mas eles apareceram. O coração dela se esquentou por ver que eles se preocupavam. A recepção era o ambiente mais espaçoso que o hotel tinha a oferecer além da cafeteria e ela estava lotada – havia apenas lugares de pé. Não havia cadeiras o suficiente para tantas pessoas se sentarem. Justice estava de pé na frente do grupo, com um enorme sorriso. Ele havia ficado na Reserva para testemunhar a cerimônia.

– Você, Tammy Ann Shasta, aceita Valiant North como seu marido?

Eles mudaram os votos para fazer com que fosse mais fácil para todos entenderem. – Sim, eu aceito, com alegria.

Valiant abriu um sorriso ainda maior.

– Você, Valiant North, aceita Tammy Ann Shasta como sua esposa?

– Sim, eu aceito, com honra e felicidade. – Ele piscou para ela.

Tammy riu. Ela teria que falar com ele novamente sobre o quão errado e estranho aquilo parecia. Eles escutaram o pastor falar, explicando o que o casamento significava antes que os declarasse casados.

– Você pode beijar a noiva, Valiant. Agora ela é toda sua.

Valiant soltou as mãos de Tammy e segurou o quadril dela. Ele a tirou do chão devagar. Tammy riu e segurou nos ombros largos dele para se manter em equilíbrio. Ele a levantou até que eles estivessem da mesma altura. As mãos dela escorregaram pelo pescoço dele, e ela fechou os olhos enquanto ele a levou para mais perto de seu corpo. Os braços dele passaram em volta da cintura dela, abraçando-a.

Ela esperou que ele apenas encostasse seus lábios no dela. Afinal de contas, havia centenas de pessoas assistindo. Valiant não fez isso. Ele realmente a beijou. Sua boca se abriu encostando na dela, e ele a invadiu com sua língua.

Tammy o beijou de volta, incapaz de resistir ao toque sensual do homem que ela amava, e seu corpo respondeu instantaneamente. Valiant sempre tinha esse efeito sobre ela. Ele ronronou, e ela gemeu conforme a paixão inflamou entre eles.

– Hm... – o Pastor Thomas tossiu. – Eu acho que é isso.

Valiant rugiu, mas interrompeu o beijo. Quando ele se afastou, eles olharam um para o outro e seus olhares se travaram. Tammy não podia esperar para estar sozinha com ele e ela sabia que o sentimento era mútuo. O ambiente permaneceu totalmente em silêncio. Valiant a colocou de volta no chão vagarosamente.

– Minha.

Tammy riu.

– Sua.

Breeze riu.

– Nós temos um carro lá fora esperando para levar vocês à casa de Valiant como um presente de casamento para todos que estão hospedados no hotel. Nós gostaríamos de poder dormir e sabemos como vocês dois são. Achamos que seria pior ainda já que vocês estarão celebrando o casamento. Achamos que Valiant não vai permitir que você saia da cama por dias.

Alguns Novas Espécies riram. Tammy ficou vermelha. Valiant sorriu e balançou a cabeça para Breeze.

– Esse é o meu plano.

– Graças a Deus – Jessie sussurrou baixinho. – Eu pensei que o teto ia cair quando eu os escutei. Parabéns! Eu vou comer antes que uma fila enorme se forme – ela riu e virou seu corpo, atravessando a multidão de pessoas.

Tammy ficou ainda mais vermelha. Valiant jogou a cabeça para trás e riu.

O pastor Thomas franziu a testa.

– Eu não estou entendendo.

Justice riu, andando para frente.

– É uma coisa da Nova Espécie, se me permitem a intromissão. Não se preocupe.

Valiant se virou para Tammy e a agarrou de repente. Ele a levantou em seus braços, com um sorriso.

– Vamos para casa.

Tammy passou os braços em volta do pescoço dele. – Você realmente vai me mostrar a casa dessa vez? Eu ainda tenho que ver sua casa além da entrada, das escadas e do seu quarto.

Ele riu, carregando-a pela multidão que se partiu em duas para abrir caminho para eles até o lado de fora.

– Talvez daqui a alguns dias.

– Você tem que me deixar comer – Tammy provocou.

– Eu já pensei nisso. Eu vou pedir para entregarem a comida do hotel.

Um Jeep esperava do lado de fora, e Tiger pulou no assento do motorista. Ele apenas riu quando Valiant se sentou no assento do passageiro com Tammy em seu colo.

– Deixe comigo – Tiger sorriu. – Entrega de comida... o quê? Quatro vezes ao dia?

– Seis – Valiant riu. – Ela vai ter muita fome.

Tiger ligou o motor.

– Seis vezes. E só para que você saiba, não fique alarmado se sentir o cheiro de um de nós por perto. Nós temos um plano de segurança em volta da sua casa. Não muito próximo a ela. Apenas próximo o suficiente para observar a casa enquanto você e Tammy estiverem lá.

Valiant suspirou.

– Eu entendo.

Tammy olhou para os dois homens.

– Eu não.

– Você é humana. – Valiant disse tranquilamente – Os homens estarão lá para te proteger já que nós não estamos no hotel. Nós temos inimigos, sexy. Você é um alvo agora que somos casados. A Zona Selvagem deveria ser segura, mas Justice vai se sentir melhor se souber que há segurança extra para ajudar a nos manter seguros.

Tammy deixou a cabeça cair no peito de Valiant e se aconchegou nele. – Tudo bem, mas me garanta que eles não estarão próximos demais.

Tiger riu.

– Sem problemas.

Valiant aninhou a bochecha dela.

– Minha.

Ela riu.

– Você algum dia vai parar de dizer isso?

– Eu gosto de me lembrar disso e de te lembrar que você realmente pertence a mim. Eu devo dizer isso mais vezes se nós tivermos filhos.

Tammy sorriu. – Então, eu definitivamente não terei oito filhos. Uma em cada duas palavras que sairia de sua boca seria “minha”.

– Eu te amo, Tammy.

– Eu também te amo.

Tiger riu.

– Eu amo que vocês vão estar a quilômetros de distância de mim quando eu for para a cama hoje à noite. Eu não durmo oito horas seguidas desde que vocês se mudaram para o hotel. Ela é pequena, Valiant. Você deveria pegar leve no sexo.

Tammy e Valiant lançaram um olhar para ele.

– Nunca – eles disseram juntos.



Estrada dos livros

Me dê um livro, que eu lhe dou um sonho